

Karina Zendron da Cunha

**SENTENÇAS EXCLAMATIVAS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL DE INTERFACE**

Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do Grau de Doutora em Linguística. Professora Orientadora: Dra. Izabel Christine Seara. Professora Coorientadora: Roberta Pires de Oliveira

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Zendron da Cunha, Karina
Sentenças exclamativas em português brasileiro : um
estudo experimental de interfaces / Karina Zendron da
Cunha ; orientadora, Izabel Christine Seara ;
coorientadora, Roberta Pires de Oliveira. - Florianópolis,
SC, 2016.
450 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós
Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Sentenças Exclamativas. 3. Português
brasileiro. 4. Interfaces da gramática. I. Seara, Izabel
Christine. II. Pires de Oliveira, Roberta . III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós
Graduação em Linguística. IV. Título.

Karina Zendron da Cunha

**SENTENÇAS EXCLAMATIVAS EM PORTUGUÊS
BRASILEIRO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL DE INTERFACE**

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de “Doutora em Linguística”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Linguística.

Florianópolis, 25 de julho de 2016.

Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Izabel Christine Seara
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Roberta Pires de Oliveira
Coorientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. João Antônio de Moraes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Leticia Rebollo Couto
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Eva Christina Orzechowski Dias
Universidade de los Andes
(Videoconferência)

Prof.^a Dr.^a Rosane Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Núbia Saraiva Ferreira Rech
Universidade Federal de Santa Catarina

Ao Evandro de Sousa (*in memoriam*),
meu grande amigo, meu mestre.

AGRADECIMENTOS

As sentenças exclamativas foram entrando na minha vida meio por acaso, no mestrado, quando comecei uma pesquisa sobre a sintaxe e a prosódia das estruturas de sujeito posposto. Quando, pela primeira vez, li o texto de Kato (2007), sobre as *Small Clauses* livres do PB, tive certeza de que queria concentrar meus estudos naquele tipo de sentença, mas daí li Zanuttini e Portner (2003), sobre as exclamativas-wh nas línguas românicas, e meus olhinhos brilharam. Era isso: eu queria estudar as exclamativas do PB. E assim foi, no mestrado, e agora, no doutorado. Essa escolha foi fácil, mas muito desafiadora, tendo em vista que praticamente não há estudos sobre esse tema no PB, ainda mais quando se pretende fazer um estudo nas interfaces da gramática. Por isso, devo agradecer imensamente à minha orientadora, Prof.^a Dra. Izabel Christine Seara, por ter aceitado me orientar e por ter enfrentado, sem hesitar, esse desafio junto comigo. Da mesma maneira, agradeço à minha coorientadora, Prof.^a Roberta Pires de Oliveira, que aceitou o desafio já na reta final, depois da qualificação.

Izabel, você me ensinou muito durante esses mais de quatro anos. Acredito que me tornei uma pesquisadora muito melhor e mais consciente nesse período. Admiro muito seu profissionalismo, sua persistência e sua força de vontade, mesmo nos momentos mais difíceis. Roberta, apesar de eu ter sido sua orientanda por menos tempo, aprendi muito com você. Desde a graduação, quando fiz a sua disciplina de semântica, te admiro muito. És uma pesquisadora excelente e surpreendentemente humilde. As discussões contigo são sempre muito pertinentes. Vocês duas são e continuarão sendo, com certeza, para mim, excelentes referências no mundo acadêmico e também no mundo real, porque vocês são, acima de tudo, mulheres fortes e admiráveis.

Agradeço aos membros da banca de defesa, Prof. Dr. João Antônio de Moraes, Prof.^a Dra. Leticia Rebolo Couto, Prof.^a Dra. Eva Christina Orzechowski Dias, Prof.^a Dra. Rosane Silveira, Prof.^a Dra. Núbia Saraiva Ferreira Rech, pela leitura atenta desta tese e pelas inúmeras contribuições. Também agradeço à banca de qualificação, composta pelas professoras Dra. Rosane Silveira, Dra. Roberta Pires de Oliveira, Dra. Sandra Quarezemim, por todas as sugestões dadas.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e à Universidade Federal de Santa Catarina por minha formação acadêmica, tanto na graduação quanto no doutorado. À CAPES e ao Governo Federal, agradeço pela concessão da bolsa de estudos.

Aos professores da Pós-Graduação em Linguística que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a minha formação Prof.^a Dra. Izete Lehmkuhl Coelho, Prof.^a Dra. Sandra Quarezemim, Prof. Dr. Juan Manuel Sosa, Prof.^a Dra. Cristiane Volcão, Prof.^a Dra. Edair Görski, Prof. Dr. Marco Antônio Martins, Prof.^a Dra. Cristiane Severo.

Agradeço também a outros professores e pesquisadores com quem troquei ideias ao longo desse percurso, especialmente à Prof.^a Dra. Eva Christina Orzechowski Dias, Prof.^a Dra. Denise Klug, Prof. Dr. Renato Basso, Prof. Dr. Pieter Seuren, Prof. Dr. Pablo Arantes, Prof. Dr. Albert Rilliard, Prof. Dra. Luciana Lucente, Prof.^a Dra. Sandra Quarezemim, Prof. Dr. Carlos Mioto, Prof. Dr. Marcus Lunguinho, Prof. Dr. Aquiles Tescari Neto, Ms. Daise Pereira Carpes, Ms. Raquel Gomes Chaves, Prof.^a Dra. Natália Resende, Prof.^a Dra. Lílian Brod, Prof.^a Dra. Juscelia Silva Novais Oliveira, Prof.^a Dra. Vanessa Nunes Gonzaga, Prof. Dr. Gustavo Nishida, Dr. Flávio Araújo, Prof.^a Dra. Cristina Prim, Francisco Matos, Prof. Dr. Luiz Queriquelli, entre tantos outros. Agradeço também aqueles que contribuíram com o início do meu trabalho, no mestrado, especialmente à Prof.^a Dra. Maria Cristina Figueiredo Silva, que orientou meu trabalho e aceitou a minha ideia de trabalhar com as sentenças exclamativas, à Prof.^a Dra. Adelaide P. Silva, ao Prof. Dr. Maximiliano Guimarães, ao Prof. Dr. Marcelo Sibaldo, ao Prof. Dr. José Borges Neto e à Prof.^a Dra. Patrícia Rodrigues e aos colegas Prof.^a Ms. Cindy Gavioli Prestes, Prof. Dr. Marcos Carreira, Ms. Caio Castro, Ms. Julia Orie, Ms. Luana de Conto, Prof. Dr. Álvaro Fujihara, Prof. Dra. Andrea Knoepfle, Ms. Gesoel Mendes, Ms. Mariana Tchatchem.

Agradeço também aos colegas e amigos do Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI), especialmente à Eva Dias, Sara da Silva, Daise Carpes, João Paulo Luz, Lílian Brod, Alison Gonçalves, Leonice Passarela, Vanessa Nunes, Juliana Cemin, Carla Cristofolini, Leonan Quadros, Laura Viana e Tayse Marques. Aos amigos e colegas da Pós-Graduação, Carla Valle, Chris Nunes, Tiago Cardoso, Natália Resende, Francisco Matos, Alessandra Bassi, entre outros.

Agradeço a todos os que se dispuseram, voluntariamente, a fazer parte dos experimentos de produção e de percepção. Agradeço especialmente ao João Paulo Luz, que, além de ser um grande amigo, me ajudou muito com os experimentos de percepção, além de ter gravado minha defesa de qualificação.

Aos meus alunos de graduação, de ensino fundamental e médio e de outros cursos *underground*, com quem tanto aprendi, eu agradeço

imensamente. Sou pesquisadora, mas sou, antes de tudo, professora, e, sem vocês, todo esse percurso acadêmico teria sido em vão.

Acima de tudo, agradeço à minha família, principalmente aos meus pais, Ana e Orivaldo, que sempre estiveram presentes, me dando suporte e me incentivando a continuar na vida acadêmica, mesmo quando as coisas pareceram muito difíceis. Mãe, você sempre foi minha melhor amiga e minha confidente. Agradeço muito por me ouvir, todos os dias, e por sempre procurar me entender, mesmo quando não compartilha das mesmas ideias. Pai, obrigada por, desde a minha infância, me mostrar que o melhor caminho é o dos estudos. Eu amo muito vocês!

Ao meu irmão, Vitor, e à minha irmã, Gabriela. Vocês dois tem uma sensibilidade artística notável. Vitor, com seu talento no piano e seu amor pela literatura. Gabi, com sua voz encantadora e com seu amor pela palavra escrita. Somos, na verdade, muito parecidos. Somos sensíveis, somos de humanas. Sou e sempre serei a fã número de um de vocês, meus eternos caçulinhas.

Aos meu padrinhos, Lenita e Luiz, por estarem sempre do meu lado. Nunca vou esquecer que, no meio de toda a loucura do doutorado, num belo dia, acordei e decidi que ia morar na Lagoa. Minha mãe comentou a respeito e, em poucos minutos, vocês ligaram de volta dizendo que iriam me ajudar. Na manhã seguinte, estavam aqui, me ajudando com a mudança e me dando suporte emocional. Vocês significam muito para mim.

Aos meus avós, Tereza, Paulo, Regina e Abelardo. Sou uma privilegiada por ter quase 30 e todos os meus avós presentes. Vocês são muito importantes para mim!

Agradeço também aos meus tios, tias e primos. Especialmente ao Osnilo e à Tânia e ao Renê e à Alessandra.

Aos amigos da vida.

Ao Evandro de Sousa (*in memoriam*), meu melhor amigo, que partiu tão cedo desta vida. Ev., penso em ti todos os dias e, embora possa parecer egoísmo, gostaria de te ter aqui comigo para todo o sempre. Você, com sua inteligência única, me ensinou muito sobre as coisas e sobre a vida nesses quase dez anos de amizade. Terminar a tese, hoje, é um misto de alegria e de tristeza, pois começamos juntos essa caminhada acadêmica. Queria muito te ver doutor. Queria muito comemorar contigo.

Agradeço muito à parceria das minhas amigas Raquel Chaves, Sara da Silva e Eva Dias. Meninas, apesar de termos nos conhecido

nesse turbilhão do doutorado, tenho certeza de que vocês são amigas para toda a vida. Quelzinha, querida, você é uma pessoa, sem dúvida, muito especial e sua amizade tem feito toda a diferença para mim. Nossas conversas intermináveis e nossas ideias tão parecidas sobre as coisas e sobre o mundo me dão muita alegria. Sarinha, sempre alegre, sempre com um sorriso no rosto, surgiu no meu caminho num momento de perda e me mostrou que a vida vale a pena. Evinha, sua sensibilidade e seu companheirismo são sua marca. Embora esteja longe agora, você foi minha parceira de cafés, tortas, cucas, vinhos e boas conversas. Tenho muita saudade de você! Meninas, seremos felizes! Mais felizes! Muito obrigada por toda a amizade e por todo o carinho.

Andre Luiz, meu amigo, você foi uma pessoa iluminada que surgiu na minha vida. Te admiro demais! Muito obrigada por ter sido tão presente nos últimos anos.

Ana Araújo, sem nossas longas conversas, tudo teria sido mais difícil pra mim. Muito obrigada por ter ajudado a trazer a poesia e a criatividade novamente para a minha vida.

Agradeço também aos meus amigos de longa data. À Luciana Hioka, à Adriana Miceli, à Carol Rodrigues, à Cindy Prestes e ao Caio Castro, que, mesmo espacialmente distantes, estiveram sempre presentes na minha vida. À Janete Martins, ao Emerson Martins e à Renata Ogawa, amigos muito especiais desde o início da graduação.

À Daise Carpes, que além de ser parceira de estudos, é uma excelente amiga.

Agradeço, pelos nossos encontros de comilança e risadas, à Cris Uliano e à Marina Degani. Vocês são meninas muito especiais!

Agradeço também pela amizade da Camille Alves, da Berenice Ferreira, da Eduarda da Silva, do Nilton Melo, da Sônia Miceli, da Mariana Miceli, da Simone Souza, do Afrânio Antonio, do João Rosa, da Patrícia Leonor, do Tiago Hermano, do Walter Maldonado e da Débora Caetano.

Estendo o agradecimento, ainda, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta jornada.

[...] não se pode observar uma onda sem levar em conta os aspectos complexos que concorrem para formá-la e aqueles também complexos a que essa dá ensejo. Tais aspectos variam continuamente, decorrendo daí que cada onda é diferente de outra onda; mas da mesma maneira é verdade que cada onda é igual a outra onda, mesmo quando não imediatamente contígua ou sucessiva; enfim, são formas e sequências que se repetem, ainda que distribuídas de modo irregular no espaço e no tempo.

[Palomar na praia]

Se o homem investisse no assovio tudo o que normalmente atribui à palavra, e se o melro modulasse no assovio todo o não-dito de sua condição de ser natural, eis que estaria assim realizado o primeiro passo para preencher a separação entre... entre o que e o quê? Natureza e cultura? Silêncio e palavra? O senhor Palomar espera sempre que o silêncio contenha algo além daquilo que a linguagem pode expressar. Mas e se a linguagem fosse na verdade o ponto de chegada a que tende tudo o que existe? Ou se tudo o que existe fosse linguagem, já desde o princípio dos tempos? Neste ponto o senhor Palomar é tomado pela angústia.

[Palomar no jardim]

Italo Calvino, em *Palomar*

RESUMO

Esta tese insere-se no campo das interfaces da gramática e tem como objeto de estudo as sentenças exclamativas do português brasileiro (doravante PB), mais especificamente as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e as *small clauses* livres (SCLs). O objetivo desta pesquisa é responder algumas questões, entre as quais: (i) as sentenças exclamativas-wh e as SCLs são um tipo sentencial exclamativo ou um tipo ilocucionário apenas?; (ii) existem, no PB, diferentes tipos exclamativas-wh conforme o elemento-wh presente nelas?; (iii) existe mais de um comportamento entoacional para as sentenças exclamativas-wh do PB, dependendo do elemento-wh presente nelas?; (iv) existe mais de um comportamento entoacional para as SCLs do PB, dependendo da composição do predicado dessas sentenças?; (v) o comportamento entoacional de exclamativas-wh com ‘que’ (como ‘Que inteligente esse menino!’) é semelhante ao comportamento entoacional das SCLs cujo predicado é composto por um adjetivo (como ‘Inteligente esse menino?’)?; (vi) os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis (SC) conseguem reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção?

Para alcançar nossos objetivos, fizemos uma discussão teórica a respeito das características semântico-pragmáticas, sintáticas e prosódicas desses tipos de sentenças e aplicamos alguns testes intuitivos, o que nos permitiu responder as questões (i) e (ii). Além disso, com o objetivo de investigar o comportamento entoacional dessas sentenças e responder às questões (iii), (iv) e (v), realizamos um experimento de produção de fala, cujos dados foram analisados quantitativamente. Para a análise da frequência fundamental, medida em Hertz e em Semitons, em quatro pontos-alvo das sentenças do nosso *corpus*, utilizamos o *script* MOMEL/INTSINT for PRAAT. Realizamos também dois experimentos de percepção, um com estímulos de fala filtrados (ou seja, apenas com informações tonais), com o objetivo de responder à questão (vi).

Os resultados revelaram que, de acordo com o quadro teórico assumido, baseado em Zanuttini e Portner (2003), as sentenças exclamativas-wh são um tipo sentencial exclamativo, já as SCLs são um tipo ilocucionário apenas, uma vez que as SCLs não contêm,

diferentemente das exclamativas-wh, uma estrutura-wh operador variável e o operador factivo. Além disso, no PB, assim como em outras línguas românicas, há dois tipos diferentes de exclamativas-wh, uma que ocorre apenas em exclamativas, associada aos elementos-wh ‘como’ e ‘que+AP’, do tipo *E-only*, e uma que ocorre tanto em exclamativas quanto em interrogativas, associada aos elementos-wh ‘quanto’ e ‘que+NP’, do tipo *non-E-only*.

Em relação ao comportamento entoacional, os resultados do experimento de produção de fala revelaram que temos no PB três comportamentos diferentes para as exclamativas-wh, um para as com wh ‘como’, outro para as com wh ‘que’ e um terceiro para as com wh ‘quanto’. Da mesma maneira, encontramos três comportamentos entoacionais diferentes para as SCLs, um para as com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, outro para as com predicado composto por DP, e um terceiro para as com predicado composto por apenas um adjetivo. Além disso, concluímos que o comportamento entoacional de exclamativas-wh com ‘que’ é diferente do comportamento entoacional das SCLs cujo predicado é composto por um adjetivo.

Os resultados do experimento de percepção, por sua vez, revelaram que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis (SC) conseguem reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção. As sentenças interrogativas tiveram uma porcentagem de respostas esperadas maior do que as exclamativas-wh e as SCLs, o que já era esperado, visto que as sentenças interrogativas-wh, ao contrário das exclamativas, apresenta apenas um comportamento entoacional. Além disso, as exclamativas-wh *E-only*, com ‘como’ e ‘que+AP’, são mais reconhecidas como exclamativas do que as exclamativas-wh *non-E-only*. As SCLs cujo predicado tem a presença de um intensificador, ‘muito+adjetivo’ e DP, são mais reconhecidas do que as SCLs cujo predicado é composto por apenas um adjetivo.

Palavras-chave: Sentenças Exclamativas do PB. Exclamativas-wh. *Small Clauses* Livres. Interfaces da Gramática. Produção e Percepção.

ABSTRACT

This dissertation is part of the grammar interfaces field and it has as its object of study the exclamative clauses in Brazilian Portuguese (BP), more specifically, the wh-exclamatives with wh 'que', 'como' and 'quanto' and free small clauses (FSCs). The aim of this research is to answer some questions, including: (i) Are the wh-exclamative and the FSCs an exclamative clause type or an illocutionary type?; (ii) Are there different types of wh-exclamative elements present in these kind of clause?; (iii) Is there more than one intonation pattern for wh-exclamatives in BP, depending on the wh-element present on them?; (iv) Is there more than one intonation behaviour for FSCs in BP, depending on composition of the predicate of these clauses?; (v) Is the intonation behaviour of the wh-exclamatives with 'que' (as 'Que inteligente esse menino!') similar to FSCs whose predicate is composed by an adjective (as 'Inteligente esse menino!')?; (vi) Can the speakers/listeners of BP, residents from Florianópolis (SC), recognize the difference between the intonation behaviour of an exclamative clause and the intonation behaviour of an interrogative clause produced by a BP speaker, variety from Florianópolis, even if these sentences are out of their contexts of production?

To achieve our goals, we discussed some theoretical issues related to the semantic-pragmatic, syntactic and prosodic characteristics of these types of clauses, and applied some intuitive tests, which allowed us to answer questions (i) and (ii). Moreover, in order to investigate the intonation behaviour of these clauses, and also to answer questions (iii), (iv) and (v), we carried out a speech production experiment whose data were analyzed quantitatively. For the fundamental frequency analysis, measured in Hertz and semitones in four target points of the clauses of our corpus, we used the MOMEL/INTSINT for PRAAT script. We also applied two perception experiments with filtered speech stimuli (i.e. only with tonal information), aiming to answer question (vi).

According to the theoretical framework assumed in this dissertation, based on Zanuttini and Portner (2003), the results revealed that the wh-exclamative clauses is an exclamative clause type, and that the FSC is an illocutionary type only, since the FSCs do not present, unlike wh-exclamative, a wh operator-variable and a factive operator. Furthermore, in Brazilian Portuguese, as in other Romance Languages, there are two different types of wh-exclamatives in BP, one that occurs only in exclamative clauses, associated with the wh-elements 'como'

and ‘que+AP’, *E-only* type, and another one that occurs both in exclamative and in interrogative clauses. This last one is associated with the wh-element ‘quanto’ and ‘que+NP’, the *non-E-only* type.

As regards the intonation behaviour, the results of the speech production experiment showed that there are three different behaviours for the wh-exclamatives in BP. The first one for ‘como’, another one for ‘que’ and a third one for ‘quanto’. Likewise, we found that there are three different intonation behaviours for the FSCs, one for the FSC with ‘muito+adjective’ predicate, another one for DP predicate, and a third one ‘adjective-only’ predicate. In addition, we conclude that the intonation behaviour of wh-exclamative with ‘que’ is different from FSCs whose predicate is composed by an adjective.

The results of the perception experiment revealed that BP speakers/listeners, residents from Florianópolis (SC), recognize the difference between the intonation pattern of an exclamative clause and of an interrogative clause produced by a Brazilian speaker from Florianópolis, even though if these clauses are out of their production contexts. As it was expected, the interrogative clauses presented a percentage of expected responses greater than the wh-exclamatives and FSCs, since the wh-interrogative clauses, in opposition to the exclamative, exhibited only one intonation pattern. In addition, the E-only wh-exclamatives, with ‘como’ and ‘que+AP’, are more recognized as exclamative than non-E-only wh-exclamatives. The FSCs, which predicate is composed of ‘muito+adjective’ and DP are more recognized as exclamatives than the FSCs whose predicate is composed of only the adjective.

Keywords: Brazilian Portuguese Exclamative Clauses. Free Small Clauses. Grammar Interfaces. Production and Perception.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE O PONTO-ALVO <i>FOCO</i> E OS PONTO-ALVO <i>WH</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’.....	136
TABELA 2. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE O PONTO-ALVO <i>FOCO</i> E OS PONTO-ALVO <i>WH</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’.....	139
TABELA 3. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE O PONTO-ALVO <i>FOCO</i> E OS PONTO-ALVO <i>WH</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUANTO’.....	142
TABELA 4. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>WH</i>	145
TABELA 5. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	146
TABELA 6. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’ E ‘ <i>COMO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	146
TABELA 7. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’ E ‘ <i>QUANTO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	146
TABELA 8. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>COMO</i> ’ E ‘ <i>QUANTO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	147
TABELA 9. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’, ‘ <i>COMO</i> ’ E ‘ <i>QUANTO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>X</i>	147
TABELA 10. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’ E ‘ <i>COMO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>X</i>	148
TABELA 11. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’ E ‘ <i>QUANTO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>X</i>	148
TABELA 12. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>COMO</i> ’ E ‘ <i>QUANTO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>X</i>	148
TABELA 13. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’, ‘ <i>COMO</i> ’ E ‘ <i>QUANTO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	149

TABELA 14. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘COMO’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	149
TABELA 15. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	149
TABELA 16. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM HERTZ ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	150
TABELA 17. MÉDIAS DE F0 DAS EXCLAMATIVAS-WH COM ‘COMO’, ‘QUE’ E ‘QUANTO’ EM CADA PONTO-ALVO DA SENTENÇA	151
TABELA 18. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>WH</i> DAS EXCLAMATIVAS-WH	153
TABELA 19. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i> DAS EXCLAMATIVAS-WH	154
TABELA 20. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>X</i> DAS EXCLAMATIVAS-WH	155
TABELA 21. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> DAS EXCLAMATIVAS-WH	156
TABELA 22. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE O PONTO-ALVO <i>FOCO</i> E OS PONTO-ALVO <i>WH</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’	158
TABELA 23. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE O PONTO-ALVO <i>FOCO</i> E OS PONTO-ALVO <i>WH</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’	160
TABELA 24. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE O PONTO-ALVO <i>FOCO</i> E OS PONTO-ALVO <i>WH</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUANTO’	161
TABELA 25. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>WH</i>	163
TABELA 26. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘COMO’ NO PONTO-ALVO <i>WH</i>	164
TABELA 27. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>WH</i>	164
TABELA 28. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>WH</i>	164

TABELA 29. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	165
TABELA 30. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’ E ‘ <i>COMO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	165
TABELA 31. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	165
TABELA 32. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	166
TABELA 33. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>X</i>	166
TABELA 34. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	167
TABELA 35. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘ <i>QUE</i> ’ E ‘ <i>COMO</i> ’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	167
TABELA 36. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	167
TABELA 37. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	168
TABELA 38. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE OS PONTOS-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’.....	172
TABELA 39. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE OS PONTOS-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i>	175
TABELA 40. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE OS PONTOS-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR <i>DP</i>	178
TABELA 41. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE FRIEDMAN PARA AS SCLs NO PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i>	181

TABELA 42. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE FRIEDMAN PARA AS <i>SCLS</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	181
TABELA 43. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLMUITO</i> E <i>SCLADJ</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	182
TABELA 44. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLMUITO</i> E <i>SCLDP</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	182
TABELA 45. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLADJ</i> E <i>SCLDP</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	182
TABELA 46. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE FRIEDMAN PARA AS <i>SCLS</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	183
TABELA 47. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLMUITO</i> E <i>SCLADJ</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	183
TABELA 48. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLMUITO</i> E <i>SCLDP</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	183
TABELA 49. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLADJ</i> E <i>SCLDP</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	183
TABELA 50. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE FRIEDMAN PARA AS <i>SCLS</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	184
TABELA 51. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLMUITO</i> E <i>SCLADJ</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	184
TABELA 52. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLMUITO</i> E <i>SCLDP</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	184
TABELA 53. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS ENTRE <i>SCLADJ</i> E <i>SCLDP</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	185
TABELA 54. MÉDIAS DE F0 DAS <i>SCLS</i>	186
TABELA 55. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> DAS <i>SCLS</i>	188
TABELA 56. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i> DAS <i>SCLS</i>	188
TABELA 57. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>X</i> DAS <i>SCLS</i>	189
TABELA 58. DISTRIBUIÇÃO DE TONS NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> DAS <i>SCLS</i>	189
TABELA 59. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE OS PONTOS-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS <i>SCLS</i> COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’	191

TABELA 60. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM HERTZ ENTRE OS PONTOS-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i>	193
TABELA 61. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE OS PONTOS-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i> , COM RELAÇÃO ÀS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR <i>DP</i>	194
TABELA 62. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i>	196
TABELA 63. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E APENAS UM <i>ADJETIVO</i> NO PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i>	196
TABELA 64. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i>	197
TABELA 65. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO</i>	197
TABELA 66. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	197
TABELA 67. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E APENAS UM <i>ADJETIVO</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	198
TABELA 68. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i> ..	198
TABELA 69. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>FOCO</i>	198
TABELA 70. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	199
TABELA 71. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLS COM	

PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E APENAS UM <i>ADJETIVO</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	199
TABELA 72. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	200
TABELA 73. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>X</i>	200
TABELA 74. COMPARAÇÃO DOS VALORES MÉDIOS E DESVIOS PADRÕES DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) EM SEMITONS ENTRE AS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	201
TABELA 75. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E APENAS UM <i>ADJETIVO</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	201
TABELA 76. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	201
TABELA 77. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON COM CORREÇÃO DE BONFERRONI PARA DIFERENÇAS DE F0 EM SEMITONS ENTRE AS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO PONTO-ALVO <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	202
TABELA 78. MÉDIAS DE F0 EM SEMITONS DAS <i>SCLs</i>	203
TABELA 79. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON PARA AS SCLs E EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ NOS PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO/WH</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	207
TABELA 80. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON PARA AS SCLs E EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ NOS PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO/WH</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	208
TABELA 81. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON PARA AS MÉDIAS DE F0 EM SEMITONS DAS SCLs E DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ NOS PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO/WH</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	210
TABELA 82. RESULTADOS RELATIVOS AO TESTE DE WILCOXON PARA AS MÉDIAS DE F0 EM SEMITONS DAS SCLs E DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ NOS PONTO-ALVO <i>PRÉ-FOCO/WH</i> , <i>FOCO</i> , <i>X</i> E <i>SÍLABA TÔNICA FINAL</i>	212
TABELA 83. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH, INTERROGATIVAS-WH E SCLs NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	229
TABELA 84. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO	

(SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	232
TABELA 85. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS INTERROGATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	234
TABELA 86. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	235
TABELA 87. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	238
TABELA 88. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	242
TABELA 89. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUANTO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	245
TABELA 90. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	249
TABELA 91. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i> NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	252
TABELA 92. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR <i>DP</i> NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1	256
TABELA 93. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH, INTERROGATIVAS-WH E SCLs NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	259
TABELA 94. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO TESTE DE PERCEPÇÃO 2	262
TABELA 95. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO	

(SEGUNDOS) DAS INTERROGATIVAS-WH COM WH ‘QUE’, ‘COMO’ E ‘QUANTO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	264
TABELA 96. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i> NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	265
TABELA 97. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	268
TABELA 98. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	272
TABELA 99. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUANTO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	275
TABELA 100. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’ NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	280
TABELA 101. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM <i>ADJETIVO</i> NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	283
TABELA 102. RESPOSTAS DOS SUJEITOS AOS ESTÍMULOS E COMPARAÇÃO DAS MÉDIAS, DESVIOS-PADRÕES E COEFICIENTE DE VARIAÇÃO DO TEMPO DE REAÇÃO (SEGUNDOS) DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR <i>DP</i> NO EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2	287
TABELA 103. RESULTADOS DOS TESTES DE FACTIVIDADE, IMPLICATURA ESCALAR E INCAPACIDADE DE FUNCIONAR NO PARA PERGUNTA/RESPOSTA PARA AS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH	297
TABELA 104. RESULTADOS DOS TESTES DE FACTIVIDADE, IMPLICATURA ESCALAR E INCAPACIDADE DE FUNCIONAR NO PAR PERGUNTA/RESPOSTA PARA AS SCLs	310

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. CONTORNO DE F0 COM VALORES DE F0 E INDICAÇÃO DE NOTAÇÃO TONAL DA SENTENÇA ‘COMO É LINDO O LÉO E A MARIA!’ REALIZADA PELO INTSINT.....	79
FIGURA 2. CONTORNO DE F0 COM VALORES DE F0 E INDICAÇÃO DE NOTAÇÃO TONAL DA SENTENÇA ‘QUANTO HOMEM NESSE LUGAR!’ REALIZADA PELO INTSINT.....	80
FIGURA 3. TELA APRESENTADA PELO PROGRAMA PRAAT NA EXECUÇÃO DO <i>SCRIPT</i> MOMEL/INTSINT. A TELA SUPERIOR APRESENTA A FORMA DE ONDA DA SENTENÇA ‘HORROROSO O NAMORADO DA MARIA!’ E, A TELA INFERIOR EXIBE A SENTENÇA ESTILIZADA PELO MOMEL (EM VERDE) E A CURVA DE F0 DA SENTENÇA (EM CINZA).	121
FIGURA 4. SÍMBOLOS ABSTRATOS DO INTSINT.....	123
FIGURA 5. ILUSTRAÇÃO DO MAPEAMENTO DO INTSINT PARA O MOMEL DEFINIDO PELOS PARÂMETROS <i>KEY</i> E <i>SPAN</i>	125
FIGURA 6. TELA DO PROGRAMA PRAAT COM A CURVA ENTOACIONAL DA SENTENÇA ‘QUE ALTO QUE ELE É!’ REALIZADA PELO INTSINT	125
FIGURA 7. EXEMPLO DA ORGANIZAÇÃO DE DADOS NO ARQUIVO DO SPSS.....	131
FIGURA 8. GRÁFICO DA PORCENTAGEM DE TONS ALTO, MÉDIO, BAIXO, SUBIDA SUAVE E DESCIDA SUAVE PARA OS PONTOS-ALVO ANALISADOS NAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’	137
FIGURA 9. CURVA DE F0 E TRANSCRIÇÃO DOS VALORES DE F0 E DA NOTAÇÃO DO MOMEL/INTSINT DA SENTENÇA ‘COMO É LINDO AQUELE HOMEM!’.....	138
FIGURA 10. GRÁFICO DA PORCENTAGEM DE ATRIBUIÇÃO DE TONS ALTO, MÉDIO, BAIXO, SUBIDA SUAVE E DESCIDA SUAVE PARA OS PONTOS-ALVO ANALISADOS NAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH QUE.....	140
FIGURA 11. CURVA DE F0 E TRANSCRIÇÃO DOS VALORES DE F0 E DA NOTAÇÃO DO MOMEL/INTSINT DA SENTENÇA: ‘QUE ALTO QUE ELE É!’	141
FIGURA 12. GRÁFICO DA PORCENTAGEM DE ATRIBUIÇÃO DE TONS ALTO, MÉDIO, BAIXO, SUBIDA SUAVE E DESCIDA SUAVE PARA OS PONTOS-ALVO ANALISADOS NAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUANTO’	143
FIGURA 13. CURVA DE F0 E TRANSCRIÇÃO DOS VALORES DE F0 E DA NOTAÇÃO DO MOMEL/INTSINT DA SENTENÇA ‘QUANTO HOMEM NESSE LUGAR!’	144
FIGURA 14. COMPARAÇÃO ENTRE AS CURVAS DE MÉDIA DE F0 (HZ) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM ‘COMO’, ‘QUE’ E ‘QUANTO’ EM CADA PONTO-ALVO DA SENTENÇA	152
FIGURA 15. COMPARAÇÃO ENTRE AS CURVAS DE MÉDIA DE F0 (ST) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’, ‘QUE’ E ‘QUANTO’.....	169
FIGURA 16. GRÁFICO DE PORCENTAGEM DE ATRIBUIÇÃO DE TONS ALTO, MÉDIO, BAIXO, SUBIDA SUAVE E DESCIDA SUAVE PARA OS PONTOS-ALVO ANALISADOS NAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’	173

FIGURA 17. CURVA DE F0 E TRANSCRIÇÃO DOS VALORES DE F0 E DA NOTAÇÃO DO MOMEL/INTISINT DA SENTENÇA ‘MUITO CUIDADOSO O TEU JARDINEIRO!’	174
FIGURA 18. GRÁFICO DE PORCENTAGEM DE ATRIBUIÇÃO DE TONS ALTO, MÉDIO, BAIXO, SUBIDA SUAVE E DESCIDA SUAVE PARA OS PONTOS-ALVO ANALISADOS NAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS <i>ADJETIVO</i>	176
FIGURA 19. CURVA DE F0 E TRANSCRIÇÃO DOS VALORES DE F0 E DA NOTAÇÃO DO MOMEL/INTISINT SENTENÇA “HORROROSO O NAMORADO DA MARIA!”	177
FIGURA 20. GRÁFICO DE PORCENTAGEM DE ATRIBUIÇÃO DE TONS ALTO, MÉDIO, BAIXO, SUBIDA SUAVE E DESCIDA SUAVE PARA OS PONTOS-ALVO ANALISADOS NAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR <i>DP</i>	179
FIGURA 21. CURVA DE F0 E TRANSCRIÇÃO DOS VALORES DE F0 E DA NOTAÇÃO DO MOMEL/INTISINT DA SENTENÇA “UM AMOR ESSE MENINO!”	180
FIGURA 22. COMPARAÇÃO ENTRE AS CURVAS DE MÉDIA DE F0 (Hz) DAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i>	187
FIGURA 23. COMPARAÇÃO ENTRE AS CURVAS DE MÉDIA DE F0 (St) DAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR ‘MUITO+ADJETIVO’, APENAS UM <i>ADJETIVO</i> E <i>DP</i>	204
FIGURA 24. COMPARAÇÃO ENTRE AS CURVAS DE MÉDIA DE F0 (St) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E DAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS <i>ADJETIVO</i>	211
FIGURA 25. COMPARAÇÃO ENTRE AS CURVAS DE MÉDIA DE F0 (St) DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘COMO’ E DAS SCLS COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS <i>ADJETIVO</i>	213
FIGURA 26. TELA APRESENTADA AOS SUJEITOS NOS EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO 1 E 2	221
FIGURA 27. DIFERENÇA ENTRE O ÍNDICE DE RESPOSTAS ESPERADAS PARA OS TIPOS DE SENTENÇA DOS EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO 1 E 2	290
FIGURA 28. DIFERENÇA NO TEMPO DE REAÇÃO (EM SEGUNDOS) ENTRE OS TIPOS DE SENTENÇA DOS EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO 1 E 2	291

LISTA DE TERMOS E SIGLAS

AP – Adjective Phrase
CI – Conventional Implicature
CP – Complementizer Phrase
DND – Déu n’hi do
DP – Determiner Phrase
ECM – Exceptional Case Marking
F0 – Frequência Fundamental
FP – Focus Phrase
ForceP – Force Phrase
Hz – Hertz
IC – Implicatura Convencional
IP – Inflection Phrase
PF – Phonetic Form
Posição A – Posição argumental
Posição A’ – Posição não-argumental
PP – Prepositional Phrase
RP – Relator Phrase
SC – Small Clause
SCL – Small Clause Livre
St – Semintons
TP – Tense Phrase
VP – Verb Phrase

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	33
2	EXCLAMATIVAS	43
2.1.	EXCLAMATIVAS-WH	43
2.1.1.	Propriedades semânticas e pragmáticas	46
2.1.1.1.	Critérios para identificar sentenças exclamativas	47
2.1.1.2.	Grau extremo	50
2.1.1.3.	A pressuposição de factividade	52
2.1.2.	Propriedades sintáticas	63
2.1.2.1.	Força sentencial	63
2.1.2.2.	A sintaxe das exclamativas versus a sintaxe das interrogativas 64	
2.1.2.3.	Elementos-wh do tipo E-only e non-E-only	67
2.1.2.4.	Outras propostas para a estrutura sintática das exclamativas- wh e as similaridades com a abordagem de Zanuttini e Portner (2003) ..	74
2.1.3.	Desdobramentos da análise de Zanuttini e Portner (2003) para os dados do PB	76
2.1.4.	Propriedades prosódicas	78
2.2.	SMALL CLAUSES LIVRES	83
2.2.1.	Propriedades semânticas e pragmáticas	84
2.2.1.1.	Especificidade do sujeito	84
2.2.1.2.	Predicado adjetival	85
2.2.1.3.	Tempo presente	90
2.2.2.	Propriedades sintáticas	92
2.2.2.1.	O papel do elemento-wh nas exclamativas e a sua relação com as SCLs	92
2.2.2.2.	Inversão obrigatória	98
2.2.2.3.	As propostas de estrutura sintática para as SCLs do PB	98
2.2.3.	Propriedades prosódicas	104
2.2.4.	SCLs: sentenças exclamativas ou exclamações?	106
3	EXPERIMENTO DE PRODUÇÃO: METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS	113
3.1.	METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS	113
3.1.1.	O corpus	113
3.1.2.	O perfil dos informantes	116
3.1.3.	Procedimento de coleta de dados	117
3.2.	ANÁLISE COM O SCRIPT MOMEL/INTSINT	119
3.2.1.	MOMEL/INTSINT: apresentação do script e metodologia ...	120
3.2.2.	Metodologia para normalização dos dados de F0	127
3.2.3.	Análise estatística	128
3.3.	RESULTADOS DA ANÁLISE DAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH	135
3.3.1.	Análise de F0 em Hertz	135

3.3.1.1.	Exclamativas-wh com wh ‘como’	135
3.3.1.2.	Exclamativas-wh com wh ‘que’	138
3.3.1.3.	Exclamativas-wh com wh ‘quanto’	141
3.3.1.4.	Comparando o comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’	144
3.3.2.	Análise de F0 em Semitons	157
3.3.2.1	Exclamativas-wh com wh ‘como’	157
3.3.2.2	Exclamativas-wh com wh ‘que’	159
3.3.2.3	Exclamativas-wh com wh ‘quanto’	160
3.3.2.4	Comparando o comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’	162
3.4.	RESULTADOS DA ANÁLISE DAS SMALL CLAUSES LIVRES	171
3.4.1.	Análise de F0 em Hertz	171
3.4.1.1.	SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’	171
3.4.1.2.	SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo	174
3.4.1.3.	SCLs com predicado composto por DP	177
3.4.1.4.	Comparando o comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um adjetivo e DP ...	180
3.4.2.	Análise de F0 em Semitons	190
3.4.2.1.	SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’	190
3.4.2.2.	SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo	192
3.4.2.3.	SCLs com predicado composto por DP	194
3.4.2.4.	Comparando o comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um adjetivo e DP ...	195
3.5.	COMPARAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO ENTOACIONAL DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘COMO’ E DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM ADJETIVO	206
3.5.1.	Análise de F0 em Hertz	206
3.5.2.	Análise de F0 em Semitons	209
4	EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO	215
4.1.	METODOLOGIA	217
4.1.1.	Estímulos sonoros	218
4.1.2.	O perfil dos sujeitos	219
4.1.3.	Procedimento de coleta de dados	220
4.1.4.	Procedimento de análise dos dados	222
4.2.	EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1: DISTINGUINDO EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS A PARTIR DE ESTÍMULOS FILTRADOS	228
4.2.1.	Análise por tipo de sentença	229
4.2.2.	Análise por elemento-wh das exclamativas-wh e interrogativas-wh e composição do predicado das SCLs	231
4.2.3.	Análise por sentença	236

4.2.3.1.	Exclamativas-wh.....	236
4.2.3.2.	SCLs	248
4.3.	EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2: DISTINGUINDO EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS A PARTIR DE ESTÍMULOS NATURAIS.....	258
4.3.1.	Análise por tipo de sentença	258
4.3.2.	Análise por elemento-wh das exclamativas-wh e interrogativas-wh e composição do predicado das SCLs.....	261
4.3.3.	Análise por sentença	266
4.3.3.1.	Exclamativas-wh.....	266
4.3.3.2.	SCLs	279
4.4.	COMPARANDO OS RESULTADOS DOS EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO 1 E 2.....	290
5	PROPRIEDADES SINTÁTICAS, SEMÂNTICAS, PRAGMÁTICAS E ENTOACIONAIS DAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS DO PB.....	295
5.1.	EXCLAMATIVAS-WH.....	295
5.1.1.	Propriedades semânticas e pragmáticas	296
5.1.2.	Propriedades sintáticas e prosódicas	300
5.2.	SMALL CLAUSES LIVRES.....	309
5.2.1.	Propriedades semânticas e pragmáticas	309
5.2.2.	Propriedades sintáticas e prosódicas	313
	CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PARA PESQUISAS FUTURAS	321
	REFERÊNCIAS.....	329
	ANEXO A – Contextos do experimento de produção de fala.....	337
	ANEXO B – Questionário aplicado aos informantes	343
	ANEXO C – Certificado do comitê de ética	347
	ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	349
	ANEXO E – <i>Script</i> utilizado nos testes de percepção	351
	ANEXO F – Estatística Descritiva e Testes de Normalidade.....	357
1.	Exclamativas-wh (Hertz).....	357
2.	Small Clauses Livres (Hertz)	364
3.	Exclamativas-wh (Semitons).....	372
4.	Small Clauses Livres (Semitons)	379
	ANEXO G – Tabelas com os dados de F0 do experimento do produção em Hertz e Semitons	387
1.	Exclamativas-wh com wh ‘que’	387

2.	Exclamativas-wh com wh ‘como’	393
3.	Exclamativas-wh com wh ‘quanto’	399
4.	Small Clauses Livres	405

ANEXO H – Tabelas com os dados do Experimento de Percepção
 **419**

1.	Teste 1: Distinguindo as Exclamativas e Interrogativas a partir de estímulos filtrados	419
2.	Teste 2: Distinguindo Exclamativas e Interrogativas a partir de estímulos naturais	429
3.	Testes de Normalidade	439

ANEXO I – Testes Semânticos para identificação de sentenças exclamativas..... 441

1 INTRODUÇÃO

Esta tese pretende dar continuidade a um trabalho, que se insere no campo das interfaces da gramática, que vem sendo desenvolvido desde Zendron da Cunha (2012) sobre a ordem de palavras nas sentenças exclamativas e a sua relação com a entoação¹.

O objeto de estudo desta pesquisa são as sentenças exclamativas do português brasileiro (doravante PB). De maneira mais intuitiva, as sentenças exclamativas já foram descritas por Perini (1999) como sentenças caracterizadas por apresentarem, do ponto de vista ilocucionário, surpresa e exclamação; do ponto de vista sintático, caracterizam-se por apresentarem pouca diferença em relação às interrogativas; por fim, do ponto de vista entoacional, caracterizam-se por não apresentarem entoação final ascendente, como algumas interrogativas.

Porém, a definição do que é uma sentença exclamativa é um tópico bastante controverso na literatura (VILLALBA, 2008). O primeiro trabalho relevante sobre as exclamativas foi desenvolvido por Elliott (1971) que, entre outras considerações, afirmou que as sentenças exclamativas só podem ser selecionadas por predicados factivos, o que levou, poucos anos mais tarde, Grimshaw (1979) a argumentar que as exclamativas são factivas².

Essa linha de pesquisa deu origem a diversos trabalhos, entre os quais, o de Gutierrez-Rexach (1996), o de Zanuttini e Portner (2003) e o de Abels (2009). Gutierrez-Rexach (1996) deriva a factividade a partir de um operador exclamativo ilocucionário, que inclui um predicado emotivo nulo; já Zanuttini e Portner (2003) argumentam que a factividade das exclamativas é sintaticamente codificada por meio de um operador factivo em CP. Entretanto, existe uma outra linha de pesquisa que questiona a análise da factividade das exclamativas, como os trabalhos de Castroviejo (2006) e Mayol (2008).

¹ O texto desta dissertação pode ser obtido no endereço eletrônico: <http://fonapli.paginas.ufsc.br/files/2012/06/DissertacaoKarina_FINAL.pdf>.

² A factividade introduz, nas exclamativas, a pressuposição de que o conteúdo das exclamativas é verdadeiro. Logo, em uma sentença como ‘Che roba che I magna!’ [‘Cada coisa que ele come!’], do paduano, pressupõe-se que ele comeu alguma coisa (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 13). Esse conceito será melhor explicado no Capítulo 2.

Se para outras línguas os estudos a respeito das sentenças exclamativas são ainda recentes e escassos, para o PB, entretanto, praticamente não há pesquisas sobre as sentenças exclamativas. O primeiro trabalho a considerar essa questão é bastante recente, e foi o de Silbado (2009a), que fez um estudo a respeito da sintaxe das *small clauses* livres do PB, consideradas por ele um tipo de sentença exclamativa. Há também os trabalhos de Zendron da Cunha (2012), que tratou da sintaxe e da prosódia das exclamativas-wh e das *small clauses* livres; Zendron da Cunha e Seara (2014), que trataram da sintaxe e da entoação das exclamativas-wh; Oliveira (2014) que descreveu o padrão entoacional de frases exclamativas e interrogativas realizadas por falantes de Vitória da Conquista/BA; Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014), que fizeram uma análise acústico-perceptual das exclamativas e interrogativas da variedade de Vitória da Conquista/BA; Pereira (2014), que fez um estudo sobre a sintaxe das exclamativas com ‘que+s’; Zendron da Cunha (2015), que fez uma comparação do comportamento das exclamativas-wh e das interrogativas-wh; e Zendron da Cunha e Carpes (2015), que fizeram uma comparação entre as *small clauses* livres e as sentenças clivadas.

Dessa maneira, o estudo das sentenças exclamativas justifica-se fortemente. Nesta pesquisa, os tipos de exclamativas estudados serão as sentenças exclamativas-wh (assim classificadas em ZENDRON DA CUNHA, 2011; 2012)³ e as construções chamadas de *Small Clauses* Livres (doravante SCLs)⁴. Veja os exemplos em (1) e (2), respectivamente⁵:

(1) *Exclamativas-wh*

- a. Que alto que ele é!
- b. Como é lindo aquele homem!
- c. Quanto doce a Maria come!

³ Optamos pela nomenclatura exclamativas-wh (ao invés de exclamativas com pronome ou exclamativas-qu, por exemplo) com o intuito de seguir o padrão adotado pela literatura a respeito das construções-wh (*wh-constructions*) tanto em português quanto em outras línguas.

⁴ Optamos por manter a nomenclatura dessas sentenças em inglês, assim como Silbado (2009a; 2009b).

⁵ O exemplos (2a) e foram retirados de Kato (2007) e o exemplo (2c), de Silbado (2009a). As demais sentenças são exemplos da própria autora.

(2) *SCLs*

- a. Inteligente esse menino!
- b. Muito bonito o anel da Maria!
- c. Uma merda as novelas da Globo!

Nos exemplos mostrados em (1), apresentamos as sentenças classificadas como exclamativas-wh ou exclamativas canônicas (ZENDRON DA CUNHA, 2010; 2011; 2012). Essas sentenças caracterizam-se por sempre apresentarem um elemento-wh em seu início e também por estarem relacionadas a um sentido de surpresa, de imprevisibilidade e de grau extremo (assim como as SCLs, já que essas características devem se aplicar a qualquer exclamação).

Já nos exemplos em (2), apresentamos três SCLs, que são estruturas em que o predicado precede o sujeito e em que não há, aparentemente, nenhuma cópula flexionada e nenhuma marca morfológica de tempo.

A questão que se coloca em relação às sentenças em (1) e (2) é se ambas podem, de fato, ser classificadas como sentenças exclamativas. De acordo com autores como Zanuttini e Portner (2003), a princípio, qualquer sentença pode se tornar uma exclamação, mas há alguns tipos sentenciais que estão diretamente ligados a uma modalidade sentencial exclamativa. Dessa forma, seria possível falar de uma especificidade exclamativa associada à forma linguística da sentença, à gramática propriamente, ou seja, de uma força sentencial exclamativa, e de uma força ilocucionária exclamativa, a exclamação, que estaria associada ao uso⁶.

As sentenças em (1) e (2) apresentam, como vimos, uma organização sintática peculiar. Um dos objetivos desta pesquisa é verificar se a organização sintática dessas sentenças não contribui apenas para a sua força ilocucionária, mas também para a força sentencial exclamativa. Nesse sentido, diferentemente das exclamações em (3), que estão associadas apenas à força ilocucionária exclamativa, as sentenças em (1) e (2) poderiam ter algum elemento em sua estrutura gramatical codificando-as como exclamativas.

⁶ Segundo Zanuttini e Portner (2003), a força ilocucionária por si só não é capaz de caracterizar um tipo sentencial. O modelo seguido pelos autores para distinguir força sentencial e força ilocucionária, como ficará mais claro no Capítulo 2, é baseado na teoria dos atos de fala.

(3) *Exclamativas Ilocucionárias*

- a. O Carlos é alto!
- b. A Maria come muito doce!
- c. Ele não é a coisa mais linda?!

Apesar de todas as sentenças em (3) apresentarem força ilocucionária exclamativa⁷, há sentenças com força sentencial de declarativa, como em (3a) e (3b), e com força sentencial de interrogativa, como em (3c). Veja, portanto, que, nos casos apresentados em (3), força sentencial e força ilocucionária não coincidem.

Embora as sentenças em (3) sejam exemplos de grande interesse para os estudos linguísticos, elas estão fora do escopo desta pesquisa. Nesta tese, serão levadas em consideração somente as SCLs e as exclamativas-wh. Entretanto, não há consenso na literatura a respeito das sentenças exclamativas se as SCLs poderiam ser consideradas como um tipo sentencial exclamativo. Há autores, como Vinet (1991), Sibaldo (2009a; 2009b), Pereira (2014), Zendron da Cunha (2011; 2012) e Zendron da Cunha e Carpes (2015), que defendem a hipótese de que as SCLs são sentenças exclamativas, mas outros, como Alonso-Cortés (1999) e Zanuttini e Portner (2003)⁸, acreditam, direta ou indiretamente, que não. Por isso, apresentaremos, no Capítulo 2 desta tese, uma revisão bibliográfica a respeito dessas sentenças e buscaremos apoio nos experimentos de produção de fala, no Capítulo 3, nos testes de percepção, no Capítulo 4, e nas evidências sintáticas, semânticas e pragmáticas, no Capítulo 5, para responder se as SCLs do PB são, assim como as sentenças exclamativas-wh, um tipo sentencial exclamativo.

⁷ De acordo com autores como Searle (1965), a força ilocucionária pode ser definida como a tentativa do falante de comunicar coisas para o ouvinte fazendo com que ele reconheça a intenção do falante de comunicar apenas aquilo que deseja. Dessa forma, uma sentença vai ter a força ilocucionária imperativa, por exemplo, apenas se o falante tiver a intenção de dar uma ordem e o ouvinte reconhecer essa intenção, mesmo que a forma gramatical da sentença em questão seja convencionalmente associada com a força sentencial interrogativa ou assertiva.

⁸ Zanuttini e Portner (2003) não falam diretamente das SCLs, mas, como veremos no Capítulo 2, Seção 2.1, existem algumas condições que devem ser satisfeitas para que uma sentença seja exclamativa, como a presença de um operador-wh e de um operador factivo abstrato, elementos esses que não estão presentes nas SCLs.

Outra questão central desta tese é responder se há, no PB, mais de um tipo de elemento-wh nas exclamativas-wh. De acordo com Zanuttini e Portner (2003), no italiano, no paduano⁹ e no inglês, há um wh que pode ocorrer apenas nas sentenças exclamativas, o do tipo *E-only*, e outro que pode ocorrer tanto nas exclamativas quanto nas interrogativas, o do tipo *non-E-only*.¹⁰ Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) defendem que, no PB, há também evidências para afirmar que temos esses dois tipos de wh nas sentenças exclamativas. As autoras relacionam o tipo *E-only* ao wh ‘como’, e o tipo *non-E-only* aos whs ‘que’ e ‘quanto’. Dessa forma, nos exemplos apresentados em (1), a sentença (1b) teria wh do tipo *E-only*, enquanto (1a) e (1c) teriam wh do tipo *non-E-only*. Acreditamos que os experimentos de produção e de percepção, apresentados nos Capítulos 3 e 4, e a discussão sobre as propriedades sintáticas, semânticas, pragmáticas e entoacionais das exclamativas do PB, nos ajudarão a confirmar essa hipótese.

Por ora, apresentamos as principais questões e hipóteses da presente pesquisa:

Questão 1: As exclamativas-wh e as SCLs são um tipo sentencial ou um tipo ilocucionário apenas?

Hipótese 1: As exclamativas-wh são um tipo sentencial, ou seja, têm uma força sentencial exclamativa que é derivada indiretamente pela presença do operador-wh e do operador factivo. Entretanto, as SCLs são apenas um tipo ilocucionário exclamativo, ou seja, não têm força sentencial exclamativa.

Hipótese 1.1: Acreditamos que as exclamativas-wh do PB são um tipo sentencial, assim como defendem Zanuttini e Portner (2003) para as exclamativas-wh do italiano, do paduano e do inglês, uma vez que essas sentenças apresentam, em suas estruturas um operador-wh e um operador-factivo que derivam, indiretamente, a força sentencial exclamativa.

Hipótese 1.2: Acreditamos, que as SCLs, por não conterem os operadores wh e factivo, não são um tipo sentencial exclamativo, mas

⁹ O paduano é uma variedade do italiano, falada na cidade Pádua e em seus arredores.

¹⁰ Para mais detalhes sobre essa proposta, remetemos o leitor ao Capítulo 2, Seção 2.1.

apenas um tipo ilocucionário. Dessa forma, seguimos o mesmo argumento de autores como Alonso-Cortés (1999) e Zanuttini e Portner (2003), e contrariamos argumentos como os de Vinet (1991), Sibaldo (2009a; 2009b), Zendron da Cunha (2011; 2012), Pereira (2014), Zendron da Cunha e Carpes (2015) etc., de que as SCLs são sentenças exclamativas.

Questão 2: Existe no PB, assim como no italiano, no paduano e no inglês (ZANUTTINI; PORTNER, 2003), exclamativas-wh com elemento-wh do tipo *E-only* e *non-E-only*?

Hipótese 2: No PB, temos pelo menos dois tipos de exclamativas-wh: as com wh do tipo *E-only*, iniciadas por ‘como’, e as com wh do tipo *non-E-only*, iniciadas por ‘quanto’ e ‘que’, conforme já defendido em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014).

Questão 3: Existe mais de um comportamento entoacional para as sentenças exclamativas-wh do PB?

Hipótese 3: Há pelo menos dois comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh no PB, conforme o tipo de elemento-wh (‘como’, ‘que’ e ‘quanto’), e esse fato pode estar relacionado à existência de exclamativas-wh com whs do tipo *E-only* e *non-E-only*.

Hipótese 3.1: Acredita-se que o valor de F0 sobre o ponto-alvo *foco* das exclamativas-wh será maior do que o valor de F0 sobre os outros ponto-alvo (*WH*, *X* e *silaba tônica final*) já que, considerando os resultados obtidos por Zendron da Cunha e Seara (2014), logo após o *foco* (que é a parte da sentença que apresenta proeminência prosódica e tem relação com efeitos semântico pragmáticos importantes para a sentença (KADMON, 2001)), haverá uma queda abrupta na curva de frequência fundamental (*falling*) que se mantém assim até o final da sentença. Essa constatação está de acordo com o que prevê a literatura especializada na área, como Moraes (1998), que assume sempre haver, nas sentenças focalizadas, queda na frequência fundamental no final da sentença quando o *foco* precede a pressuposição.¹¹

Questão 4: Existe mais de um comportamento entoacional para as SCLs no PB?

Hipótese 4: Existem pelo menos dois comportamentos entoacionais para as SCLs no PB, dependendo da constituição do

¹¹ Aqui estamos chamando a informação nova de *foco* e a informação dada de *pressuposição*, mas, em seu texto, Moraes (1998) usa a nomenclatura *rema* para a informação nova e *tema* para a informação dada.

predicado dessas sentenças (se ele é composto por ‘muito+adjetivo’, apenas por um *adjetivo* ou por um *DP*), e esse fato pode estar relacionado à existência de mais de um tipo de SCL no PB. Nossa hipótese baseia-se em autores como Sibaldo (2009a), que argumenta que o ‘muito’ e o artigo indefinido presentes nas SCLs são intensificadores, o que nos faz prever que a presença ou não desses elementos pode influenciar o comportamento entoacional dessas sentenças.

Hipótese 4.1: Apesar de prevermos comportamentos entoacionais diferentes para as SCLs do PB, se assumirmos que esse tipo de sentença é uma estrutura de focalização, o valor de F0 sobre o ponto-alvo *foco* será maior do que o valor de F0 sobre os outros pontos-alvo (*pré-foco*, *X* e *sílaba tônica final*) nas SCLs, independentemente da composição do predicado. Essa hipótese está em consonância com a literatura especializada na área, como Moraes (1998), que assume sempre haver, nas sentenças focalizadas, queda na frequência fundamental no final da sentença quando o foco precede a pressuposição

Questão 5: O comportamento entoacional das exclamativas com *wh* ‘que’ é parecido com o comportamento entoacional das SCLs cujo predicado é composto por um *adjetivo* apenas?

Hipótese 5: Apesar de autores como Sibaldo (2009a) assumirem que as exclamativas-*wh* com ‘que’ são, na verdade, que-SCLs¹², acreditamos que as exclamativas-*wh* com *wh* ‘que’ têm o comportamento entoacional diferente do das SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*, uma vez que, apesar das semelhanças aparentes, as exclamativas-*wh* e as SCLs têm forças sentenciais diferentes (as exclamativas-*wh* tem força sentencial exclamativa e as SCLs tem força sentencial assertiva).

Questão 6: Os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis (SC) conseguem reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção?

Hipótese 6: É possível que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis reconheçam a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo que essas sentenças estejam fora dos seus

¹² Essa proposta será apresentada com mais detalhe no Capítulo 2, Seção 2.2.

contextos de produção. Nossa hipótese vai ao encontro do resultado de um experimento piloto de produção de fala apresentado por Zendron da Cunha (2015), o qual mostra que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh.

Hipótese 6.1: Os falantes/ouvintes do PB têm maior facilidade de reconhecer uma sentença interrogativa-wh do que uma sentença exclamativa, já que para as interrogativas-wh há apenas um comportamento entoacional (ZENDRON DA CUNHA, 2015), enquanto para as exclamativas-wh e SCLs há mais de um comportamento entoacional.¹³

Hipótese 6.2: Os falantes/ouvintes do PB têm maior facilidade de reconhecer como uma sentença exclamativa as exclamativas-wh do que as SCLs, uma vez que as exclamativas-wh têm força sentencial exclamativa, enquanto as SCLs têm apenas força ilocucionária exclamativa. Sendo assim, nossa hipótese é a de que as exclamativas-wh sejam mais reconhecidas como exclamativas do que as SCLs.

Hipótese 6.3: Os falantes/ouvintes do PB terão mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as sentenças exclamativas-wh com wh ‘como’, do que as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’, uma vez que as exclamativas-wh com wh ‘como’ são do tipo *E-only*, ou seja, não têm uma contraparte interrogativa, enquanto as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ podem ter. Portanto, nossa hipótese prevê que as exclamativas-wh com wh ‘como’ serão mais reconhecidas como exclamativas do que as com ‘que’ e ‘quanto’.

Hipótese 6.4: Os falantes/ouvintes do PB terão mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* – assumindo, assim como Sibaldo (2009a) que ‘muito’ e *DP* funcionam como intensificadores – do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Esse fato se explicaria pela falta de marca morfológica de intensidade nesta última. Dessa forma, nossa hipótese é a de que as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* serão mais reconhecidas como exclamativas do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

Caso confirmemos nossas hipóteses, teremos um quadro descritivo para as exclamativas-wh e para as SCLs do PB. Esperamos

¹³ Para mais detalhes sobre o comportamento entoacional das exclamativas-wh e das SCLs do PB, remetemos o leitor às Seções 3.3 e 3.4 desta tese.

confirmar, com base em experimentos de produção e de percepção e na análise de propriedades sintáticas e semântico-pragmáticas, seguindo a proposta de Zanuttini e Portner (2003), que, no PB, há dois tipos de sentenças exclamativas, as com *wh* do tipo *E-only*, ‘como’, e as com *wh* do tipo *non-E-only*, ‘quanto’ e ‘que’. Além disso, pretendemos demonstrar que as SCLs do PB, por não conterem em suas estruturas, diferentemente das exclamativas-*wh*, os operadores *wh* e factivo, não são sentenças exclamativas, mas apenas exclamações. Apesar disso, prevemos que as SCLs tenham comportamentos diferentes conforme a composição de seu predicado, já que as sentenças cujo predicado é composto por ‘muito’ e *DP*, elementos considerados como intensificadores por Sibaldo (2009a), tem um grau mais elevado do que as cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*.

Pretendemos também comprovar que há diferenças perceptíveis entre as sentenças interrogativas e exclamativas pronunciadas por falantes do PB, variedade florianopolitana, mesmo quando essas sentenças são apresentadas aos ouvintes fora de contexto e filtradas, ou seja sem informação segmental, já que essas sentenças parecem ter curvas entoacionais diferentes. Da mesma forma, esperamos que os ouvintes do PB consigam identificar com mais facilidade como exclamativas as sentenças com força sentencial exclamativa do que as que tem apenas força ilocucionária exclamativa.

Esta tese está organizada da seguinte maneira: no Capítulo 2, faremos uma revisão de literatura a respeito das propriedades gerais das exclamativas e também revisaremos alguns trabalhos específicos sobre as exclamativas-*wh* e sobre as SCLs, respectivamente. No Capítulo 3, apresentaremos o experimento de produção de fala e os seus resultados. No Capítulo 4, por sua vez, será apresentado o experimento de percepção de fala e os seus resultados. No Capítulo 5, apresentaremos a nossa proposta a respeito das características sintáticas, semânticas, pragmáticas e entoacionais das exclamativas do PB. Concluiremos o trabalho com as considerações finais e as perspectivas para trabalhos futuros.

2 EXCLAMATIVAS

Para podermos testar nossa Hipótese 1, que busca verificar se estamos diante de um mesmo tipo sentencial – exclamativo – para as exclamativas-wh e para as *Small Clauses* livres (SCLs), e nossa Hipótese 2, que pretende mostrar que em PB há pelo menos dois tipos de exclamativas-wh, as com wh do tipo *E-only* e as com wh do tipo non-*E-only*, faremos, neste capítulo, uma revisão de literatura a respeito das principais propriedades semântico-pragmáticas, sintáticas e prosódicas dessas sentenças. Para isso, dividimos o capítulo em duas seções: na Seção 2.1, apresentaremos os aspectos relativos às exclamativas-wh e, na Seção 2.2, os aspectos relativos às SCLs.

2.1. EXCLAMATIVAS-WH

A principal dificuldade no estudo das exclamativas é que esse tipo de construção tem uma natureza de interface, que nos faz levar em consideração sintaxe, semântica, pragmática e aspectos entoacionais ao mesmo tempo. Dessa forma, seria possível falar de uma especificidade exclamativa sintática, ou seja, de uma modalidade sentencial exclamativa, e de uma força ilocucionária exclamativa, a exclamação, como já mencionamos na Introdução desta tese. Primeiramente é preciso distinguir as sentenças exclamativas como uma modalidade sentencial e as exclamações como ato de fala, pois, a princípio, qualquer sentença é capaz de se tornar uma exclamação, mas nem toda sentença é uma sentença exclamativa.

Nesta tese, assumiremos a análise de Zanuttini e Portner (2003) para as exclamativas, por isso, apresentaremos aqui os pontos mais relevantes dessa proposta. De acordo com Zanuttini e Portner (2003), sentenças como ‘What a nice guy he is!’ [‘Que cara legal ele é!’], que é relacionada a uma variedade de traços sintáticos associados a um uso conversacional específico, são classificadas como sentenças exclamativas. Para esses autores, o tipo sentencial é definido de acordo com a forma gramatical e o uso conversacional. Entretanto, Zanuttini e Portner (2003) argumentam contra as análises mais comumente relacionadas a essa definição de tipo sentencial, que são (i) aquelas que postulam um morfema ou um traço gramatical para representar a força ilocucionária e (ii) aquelas teorias que caracterizam uma classe de estruturas de acordo com o seu uso pragmático. Para Zanuttini e Portner

(2003), ambas as abordagens deixam de lado um nível de análise: a denotação semântica, ou seja, a interpretação semântica. A denotação mediaria a relação forma/uso, e desempenharia um papel central na análise desses dois componentes. Dessa forma, uma sentença é classificada como exclamativa se sua denotação tiver as duas propriedades de significado propostas pelos autores.

As seguintes propriedades sintáticas e semânticas são propostas por Zanutinni e Portner (2003) para a forma gramatical, respectivamente:

- (1) a. As exclamativas contêm uma **estrutura wh operador-variável**;
- b. As exclamativas contêm um **morfema abstrato F** no domínio CP.
- (2) a. As exclamativas denotam um conjunto de proposições alternativas, resultado da estrutura operador-variável.
- b. As exclamativas são factivas, ou seja, seu conteúdo proposicional é pressuposto; essa característica pressuposicional é o resultado do morfema abstrato F.

As duas propriedades sintáticas, apresentadas em (1), caracterizam as sentenças exclamativas porque elas contribuem para os dois componentes semânticos da denotação, apresentados em (2).

O uso conversacional, por sua vez, é explicado pelos autores com base em um conceito fundamental, o de *widening*:

- (3) As exclamativas ampliam o domínio de quantificação para o operador-wh, que dá origem a um conjunto de proposições alternativas para a sentença.

Widening nos permite capturar os aspectos do significado das exclamativas que têm sido informalmente descritos como “um sentido de surpresa”, “imprevisibilidade”, “de grau extremo” e assim por diante. Zanutinni e Portner (2003) explicam que *widening* não está codificado diretamente na sintaxe, mas que ele é derivado a partir da denotação. Além disso, *widening* estaria disponível apenas em sentenças raiz com as duas propriedades semânticas de (2).

Zanutinni e Portner (2003) relacionam o conceito de *widening* ao conceito de força e afirmam que, embora a noção de força lembrada geralmente seja a de força ilocucionária, essa não é a melhor forma de

caracterizar um tipo sentencial. Para os autores a força convencionalmente relacionada à forma sentencial é a força sentencial¹⁴. Assim, para as exclamativas é preciso distinguir força ilocucionária de força sentencial, já que, enquanto vários tipos sentenciais podem ser associados à força ilocucionária de exclamação, apenas as sentenças do tipo sentencial exclamativo podem ser associadas à força sentencial exclamativa. Zanuttini e Portner (2003, p. 3) apresentam como exemplos claros desse tipo de sentença as sentenças do inglês em (4).

- (4) a. What **a** nice guy he is!
 [Que cara legal que ele é!]
 b. *What a nice guy is he?
 [Que cara legal é ele?]
 c. How **very** tall she is!
 [Que alta ela é!]
 d. *How very tall is she?
 [Que alta é ela?]

Ambas as sentenças, (4a) e (4c), diferem das interrogativas, (4b) e (4d), pois não ocorrem com inversão sujeito-auxiliar. Além disso, ambas contêm um elemento extra que não é possível no wh das interrogativas, ‘a’, em (4a), e ‘very’, em (4c). Entretanto, Zanuttini e Portner (2003, p. 3) apresentam exemplos marginais, em que a força ilocucionária não é equivalente à força sentencial¹⁵.

¹⁴ A diferença entre força ilocucionária e força sentencial pode ser explicada a partir do seguinte exemplo de Zanuttini e Portner (2003): quando alguém fala ‘Você poderia vir às 9h?’ talvez a intenção desse falante seja a de dar uma ordem, ou seja, a sentença pode estar vinculada à força ilocucionária de ordenar. Porém, isso não quer dizer que a sentença seja imperativa. Geralmente essa forma é associada à força de perguntar. Essa força, relacionada com a forma sentencial, é chamada de força sentencial. Nesse exemplo, citado pelos autores, a força ilocucionária (ordenar) é diferente da força sentencial (perguntar).

¹⁵ Villalba (2016, p. 740) aponta para o fato de também encontrarmos exclamativas retóricas, aquelas em que o falante está sendo irônico, como nas sentenças do espanhol apresentadas em (i).

- (i) a. Ay, sí, ¡Que miedo que me das!
 [Ah, sim, que medo que tu me das!]
 b. Sí, claro. ¡Menudo genio estás tú hecho!
 [Sim, claro. Tremendo gênio você é!]

- (5) a. He's so cute! (Declarativa)
 [Ele é tão bonitinho]
 b. Isn't he the cutest thing?! (Interrogativa)
 [Ele não é a coisa mais bonitinha?!]

Veja que em sentenças como (5a) e (5b) o papel da entoação é crucial para que as sentenças com força declarativa e interrogativa possam ser interpretadas como exclamações pelos falantes/ouvintes.

O conceito de *widening* pode, então, ser tomado como uma proposta a respeito da força sentencial das exclamativas, já que essa força sentencial não é diretamente codificada na sintaxe, mas é derivada a partir dos componentes semânticos. Sendo assim, uma sentença que, ao mesmo tempo, denota um conjunto de proposições alternativas e é factiva, não pode ter nenhum outro tipo de força sentencial (assertiva, interrogativa ou imperativa, por exemplo), a não ser a exclamativa. Na análise de Zanuttini e Portner (2003), portanto, estruturas sintáticas são composicionalmente interpretadas, e a denotação é a base para derivar a força.

Discutiremos nas subseções a seguir, aspectos mais detalhados da proposta de Zanuttini e Portner (2003) e também de outras abordagens, como as que questionam a pressuposição de factividade nas exclamativas (MAYOL, 2008) e as que defendem essa análise (ABELS, 2009).

Esta seção foi dividida da seguinte maneira: na Subseção 2.1.1 apresentaremos as propriedades semânticas e pragmáticas; na Subseção 2.1.2, as propriedades sintáticas já descritas na literatura a respeito das exclamativas-wh; na Subseção 2.1.3, as propriedades prosódicas; e, por fim, na Subseção 2.1.4, as implicações da análise de Zanuttini e Portner (2003) para os dados do PB.

2.1.1. *Propriedades semânticas e pragmáticas*

Nesta subseção apresentaremos uma revisão de literatura a respeito das propriedades semânticas e pragmáticas das exclamativas-wh relevantes para a discussão dos dados do PB. Dividimos esta subseção em três partes. Na Subseção 2.1.1.1, apresentaremos os critérios para identificar as sentenças exclamativas; na Subseção 2.1.1.2, apresentaremos a propriedade de grau extremo dessas sentenças; e, por

fim, na Subseção 2.1.13, apresentaremos a discussão sobre a pressuposição de factividade.

2.1.1.1. Critérios para identificar sentenças exclamativas

As sentenças exclamativas, de acordo com Zanuttini e Portner (2003), apresentam pelo menos três propriedades que as distinguem de outros tipos de sentenças: (i) factividade, (ii) implicatura escalar, e (iii) incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta. Com base nessas propriedades, os autores propõem testes semânticos capazes de identificar quando estamos mesmo diante de uma sentença exclamativa, uma vez que há alguns casos marginais em que a força ilocucionária é diferente da força sentencial e, por isso, as exclamativas podem ser confundidas com sentenças interrogativas e declarativas, como nos exemplos apresentados em (5).

O teste de factividade, proposto por Zanuttini e Portner (2003, p.9), pressupõe que sentenças exclamativas só podem ser encaixadas em predicados factivos¹⁶. Veja os exemplos em (6).

- (6) a. Mary knows how very cute he is.
 [Maria *sabe* como ele é bonitinho]
 b. *Mary thinks how very cute he is.
 [Maria *pensa* como ele é bonitinho]
 c. *Mary wonders how very cute he is.
 [Maria *quer saber* como ele é bonitinho]

Além disso, quando essas sentenças estão encaixadas em verbos como ‘know’ ou ‘realize’ (‘saber’/‘perceber’/‘compreender’/‘dar-se conta’ etc.), conjugados em primeira pessoa, no presente do indicativo, o verbo não pode ser negado, como podemos observar em (7).

- (7) a. *I don’t know/realize how very cute he is.
 [Eu não sei/compreendo como ele é bonitinho]

Já o teste de implicatura escalar está relacionado à intuição de que as exclamativas transmitem surpresa ou algo digno de atenção. As

¹⁶ Entretanto, os autores admitem que nem todos os verbos factivos permitem exclamativas como complementos, como é o caso do verbo ‘regret’.

exclamativas introduzem uma implicatura escalar convencional¹⁷, já que a proposição que elas denotam encontra-se no extremo de uma escala dada contextualmente.

Zanuttini e Portner (2003, p. 9-10) defendem que essa implicatura é convencional ao invés de conversacional, uma vez que ela não pode ser anulada, como em (8a) e nem dissociada de sua forma sentencial. (8b) mostra que a implicatura é ligada à forma sentencial, e não ao conteúdo semântico.

- (8) a. ???How very cute he is! – considerando que ele não é extremamente bonitinho.
 b. He's quite cute! – considerando que ele não é extremamente bonitinho.

Voltando ao teste de implicatura escalar, que foi primeiramente proposto por Elliott (1974), as exclamativas não podem ser encaixadas na estrutura 'Não é surpreendente...', embora possam ser encaixadas em sua contraparte positiva¹⁸. Veja os exemplos em (9) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 10).

- (9) a. *It isn't amazing how very cute he is!
 [*Não é surpreendente* como ele é bonitinho!]
 b. It is amazing how very cute he is!
 [*É surpreendente* como ele é bonitinho!]

Entretanto, (9a), quando questionada, torna-se gramatical, ao passo que (9b), torna-se agramatical, como podemos notar nos exemplos em (10) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 10).

- (10)a. It isn't amazing how very cute he is?
 [*Não é surpreendente* como ele é bonitinho?]
 b. *Is it amazing how very cute he is?
 [*É surpreendente* como ele é bonitinho?]

¹⁷ Conforme o modelo de Grice (1975).

¹⁸ Ou em qualquer outro factivo, como por exemplo 'lamentar': '*Não lamento que chato que esse texto é.'

(10a) é aceitável, uma vez que uma resposta positiva é esperada de uma questão negativa, enquanto (10b) coloca em dúvida a implicatura, já que questiona a surpresa.

Por fim, o teste da relação pergunta/resposta distingue as sentenças exclamativas das interrogativas e das declarativas, pois exclamativas não podem funcionar em pares pergunta/resposta. Veja em (11), (12) e (13), a seguir, os exemplos de Zanuttini e Portner (2003, p. 10-11).

(11)A: How tall is he? [Quanto ele tem de altura?]
B: Seven feet. [Dois metros]

(12)A: How very tall he is! [Que alto que ele é!]
B: *Seven feet. [Dois metros] / He really is! [Ele realmente é!]

(13)A: How tall is Tony's child? [Quanto tem de altura o filho do Tony?]
B: *How very tall he is! [Que alto que ele é!]

Veja que a sentença interrogativa pronunciada por A em (11) funciona como pergunta, mas o mesmo não acontece com a sentença exclamativa pronunciada por A em (12), pois essa sentença é incapaz de funcionar como pergunta. Além disso, uma exclamativa também não funciona como resposta e isso fica visível se observarmos a sentença pronunciada por B em (13).

Além disso, exclamativas não podem ser seguidas por uma pergunta que limite o conjunto de respostas, como pode acontecer em uma interrogativa. Veja o contraste em (14) e (15).

(14)How tall is he? Seven feet or eight feet?
[Quanto ele mede? Dois metros ou dois metros e meio?]

(15)How very tall he is! *Seven feet or eight feet?
[Que alto que ele é! Dois metros ou dois metros e meio?]

Em Zendron da Cunha (2012), cada um desses testes semânticos foi aplicado a um *corpus* composto por exclamativas-wh, e o resultado evidenciou estarem presentes, nas sentenças testadas, todas essas características consideradas essenciais para que tais sentenças fossem categorizadas como exclamativas. Haja vista que o nosso *corpus*,

no presente estudo, é composto por sentenças, em sua maioria, diferentes das apresentadas por Zendron da Cunha (2012), aplicaremos novamente esses testes. Os resultados serão apresentados no Capítulo 5 desta tese.

A seguir, na Subseção 2.1.1.2, falaremos sobre uma das propriedades mais marcantes das exclamativas: o grau extremo.

2.1.1.2. Grau extremo

Intuitivamente, as exclamativas transmitem a ideia de um fato inesperado ou de algo digno de nota. Sabe-se também que essas sentenças podem se referir a uma entidade que tem alguma propriedade em grau extremo. Entretanto, apenas dizer que, em uma sentença como ‘Que alto que ele é!’, ‘ele’ tem a propriedade de ser alto em um grau extremo, não explica como uma exclamativa se diferencia de uma sentença como ‘Ele é muito/extremamente alto’.

Vimos no início da Seção 2.1 que, para Zanuttini e Portner (2003), há três elementos principais responsáveis por derivar a semântica das exclamativas. Sintaticamente, as exclamativas contêm uma estrutura-wh operador-variável e o morfema factivo abstrato. Além disso, pragmaticamente, há a força *widening*, caracterizada por Zanuttini e Portner (2003) como uma implicatura convencional que responsável pela ampliação do domínio de quantificação do operador-wh.

A estrutura-wh operador-variável cria a denotação de um conjunto de proposições alternativas. Logo, em um contexto em que, por exemplo, discute-se que tipo de pimenta João gosta de comer, a sentença do paduano, em (16a), denota um conjunto de proposições com a forma *ele come x*. Esse conteúdo proposicional é dado em (16b) e o domínio de quantificação é o conjunto de pimentas, D1 (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 13-15):

(16)a. Che roba che I magna!

[Cada coisa que ele come]

b. $[[\text{che roba che I magna}]]^w = \{p:p \text{ é verdadeiro em } w \text{ e } \exists a [p = \text{‘ele come } a\text{’}]\} = \{\text{‘ele come poblano’}, \text{‘ele come serrano’}, \text{‘ele come jalapeño’}\}$

c. $D1 = \{\text{poblano, serrano, jalapeño}\}$

A noção de *widening*, por sua vez, está relacionada à descrição de Obenauer (1994, p. 355 apud ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 13) a respeito do significado das exclamativas: “the WH phrase binds a variable for which an appropriate value cannot be found in the contextually given domain, In order to find the appropriate value, one must look outside of the domain.”¹⁹

Widening, portanto, faz com que o domínio de quantificação seja ampliado para incluir elementos que não teriam sido considerados no domínio inicial, elementos com valores mais extremos. Sendo assim, para cada sentença *S* contendo *widening*, o domínio de quantificação inicial *D1* é ampliado para um novo domínio de quantificação, *D2*, conforme o conjunto apresentado em (17c). Em cada domínio de quantificação *D*, há um ordenamento, representado por $[[S]]_{w,D,<}$. O processo de *widening* origina as condições em (17a) e (17b).

- (17)a. $[[S]]_{w,D2,<} - [[S]]_{w,D1,<} \neq \emptyset$
 b. $\forall x \forall y [(x \in D1 \ \& \ y \in (D2-D1)) \rightarrow x < y]$
 c. $D2 = \{\text{poblano, serrano, jalapeño, güero, habanero}\}$

Ou seja, em (17a), temos que a diferença entre o domínio ampliado, *D2*, e o domínio inicial, *D1*, não é vazia, pois ao conjunto *D2* são adicionados elementos que não estavam presentes em *D1*. *D2* contém valores extremos que não faziam parte de *D1*, assim *D1* está incluído em *D2*, ou seja, *D2* é um superconjunto de *D1* que contém tipos de pimenta com graus mais extremos de “picância”, o que é dado pela ordenação $x < y$, em (17b), já que *x* é menos ordenado do que *y* em relação à “picância”. Podemos notar em isso (17c), com a inclusão dos tipos güero e habanero, que são tipos de pimenta mais picantes.

Já em relação à factividade, o morfema factivo introduz a pressuposição de que todas as proposições adicionadas à denotação da sentença por meio de *widening* são pressupostas como verdadeiras. Assim, a sentença em (16a), tem a pressuposição em (18), qual seja, João come as pimentas mais picantes, aquelas contidas no domínio *widening*, *D2*, mas não aquelas contidas no domínio inicial, *D1*.

¹⁹ “O operador-wh liga uma variável cujo valor apropriado não pode ser encontrado no domínio dado contextualmente. A fim de encontrar o valor apropriado, é preciso olhar para fora do domínio.” (OBENAUER, 1994, p. 355 apud ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 13, tradução nossa)

(18)[[cada coisa que ele come]]^w = {‘ele come güero’, ‘ele come habanero’}

A seguir, na Subsecção 2.1.1.3, discutiremos um pouco mais sobre a pressuposição de factividade nas exclamativas.

2.1.1.3. A pressuposição de factividade

Zanuttini e Portner (2003) afirmam que há similaridades entre as sentenças exclamativas e as interrogativas nas línguas e que, uma vez que ambas denotam um conjunto de proposições, sua sintaxe é semelhante no que diz respeito a esse aspecto de seus significados. As diferenças sutis entre exclamativas e interrogativas são explicadas pela presença, nas exclamativas, do morfema abstrato que expressa factividade. De acordo com esses autores, a factividade das exclamativas, codificada na sintaxe por meio de um operador factivo, é uma pressuposição.

Como vimos na introdução desta tese, Elliott (1971) foi o primeiro pesquisador a observar que as sentenças exclamativas só podem ser selecionadas por predicados factivos, o que levou Grimshaw (1979) a defender que as exclamativas são factivas. Nessa mesma linha de pesquisa, insere-se o trabalho de Zanuttini e Portner (2003), que, como vimos nas subsecções 2.1.1.1 e 2.1.1.2, e como ainda veremos na Subsecção 2.1.2, argumentam que a factividade das exclamativas é sintaticamente codificada por meio de um operador factivo abstrato em CP.

Entretanto, há alguns trabalhos que questionam a pressuposição de factividade nas exclamativas, como os de Castroviejo (2006) e Mayol (2008). Por isso, nesta subsecção, apresentaremos brevemente os argumentos de Mayol (2008) e, em seguida, a proposta de Abels (2009), que defende a pressuposição de factividade nas exclamativas.

Mayol (2008), em seu artigo sobre a expressão ‘déu n’hi do’²⁰ e os níveis de significado nas exclamativas do catalão, argumenta que não há pressuposição de factividade nas exclamativas, mas sim uma implicatura convencional²¹, no sentido de Potts (2005), no significado dessas sentenças.

A expressão ‘déu n’hi do’, de acordo com Mayol (2008, p. 376-378), só pode ocorrer em ambientes bem específicos, como antes de exclamativas sintáticas, como em (19a), ou interrogativas, como em (19b), e não podem ocorrer antes de sentenças declarativas, mesmo que elas tenham a força ilocucionária de uma exclamativa, como mostra a agramaticalidade de (19c).

- (19)a. **Déu n’hi do** que alt que és!
 [DND que alto que ele é!]
 b. **Déu n’hi do** qui va ballar amb qui!
 [DND quem dançou com quem?]
 c. ***Déu n’hi do** està plovent?
 [DND está chovendo?]

Além disso, Mayol (2008) defende que, ao contrário do que prevê a literatura a respeito da expressão ‘déu n’hi do’, essa expressão é, na verdade um atenuador (no original, *weaker*), e não um intensificador. Para dar evidências, a autora argumenta que, em uma sentença como (19a), o conteúdo proposicional pode ser negado, como atesta a gramaticalidade do exemplo (20a). Entretanto, em uma exclamativa sem a presença da expressão ‘déu n’hi do’, isso não pode acontecer.

²⁰ De acordo com Mayol (2008), a expressão ‘Déu n’hi do’ é resultado da gramaticalização da sentença ‘May God give it to him/her’ [‘Que Deus proveja a ele/ele’].

²¹ Oliveira e Basso (2014), alertam para o fato de que na abordagem de Potts (2005), a implicatura convencional é semântica, ao contrário da abordagem de Grice (1975), que analisa a implicatura convencional como um fenômeno pragmático. Zanutinni e Portner (2003), quando falam em implicatura escalar convencional e em *widening* como implicatura convencional, assumem a análise pragmática.

- (20)a. **Déu n'hi do** que alt que és! Tanmateix, no és extremadament alt.
 [DND que alto que ele! Entretanto, ele não extremamente alto]
- b. ??Que alt que és! Tanmateix, no és extremadament alt.
 [Que alto que ele! Entretanto, ele não extremamente alto]

A expressão ‘déu n'hi do’, de acordo com Mayol (2008), muda o tipo semântico das exclamativas, uma vez que as exclamativas antecedidas por essa expressão denotam proposições que podem responder a questões e ser encaixadas em verbos como ‘pensar’ e ‘acreditar’, como mostra a gramaticalidade de (21a) e a agramaticalidade de (21b), uma exclamativa não antecedida da expressão ‘déu n'hi do’ (MAYOL, 2008, p, 379).

- (21)a. Ja sé/crec que **Déu n'hi do** quina nota més alta que has tret a l'examen.
 [Eu já sei/acredito que DND que nota mais alta você tirou no exame]
- b. *Ja sé/crec que quina nota més alta que has tret a l'examen.
 [Eu já sei/acredito que que nota mais alta você tirou no exame]

Mayol (2008), apesar de argumentar contra a pressuposição de factividade nas exclamativas, mesmo aquelas sem a expressão ‘déu n'hi do’, assume a análise de Zanuttini e Portner (2003) para as exclamativas e propõe um domínio intermediário entre D1 e D2 para dar conta da semântica das exclamativas com a presença da expressão ‘déu n'hi do’. Esse domínio seria um subconjunto de D2 e um superconjunto de D1, que incluiria todos os elementos de D1 e apenas alguns de D2, mas não os com grau mais elevado na escala.

Em relação à pressuposição de factividade, Mayol (2008) argumenta que a proposta de Zanuttini e Portner (2003) não traz evidências para sustentar a existência de uma pressuposição, pois o teste de factividade apresentado pelos autores envolve encaixamento em verbos factivos. Mayol (2008) defende que a pressuposição nas exclamativas não é fácil de ser testada porque essas sentenças não podem ser encaixadas em contextos relevantes como em antecedentes de condicionais e, além disso, não podem ser transformadas em questões.

Por isso, de acordo com a autora, o único teste que parece aplicável é o *Hey, wait a minute*, de von Fintel (2004). O teste funciona da seguinte maneira: se um falante profere uma sentença com uma pressuposição que não faz parte do conhecimento comum compartilhado com o interlocutor, o interlocutor pode reclamar, como em (22). Entretanto, não é possível que se faça uma objeção se o significado do falante não é pressuposto, mas afirmado, como em (22)B'. Uma exclamativa, como em (23), não passa no teste *Hey, wait a minute*, uma vez que o interlocutor não pode fazer objeções a respeito do significado hipoteticamente pressuposto.

(22)A: The mathematician who proved Goldbach's Conjecture is a woman.

B: Hey, wait a minute. I had no idea that someone proved Goldbach's Conjecture.

B': # Hey, wait a minute. I had no idea that that was a woman.²²

(23)A: How tall John is!

B: # Hey, wait a minute. I had no idea that he was very tall.²³

O teste de von Fintel (2004) é tomado como evidência contrária à presença da pressuposição de factividade nas exclamativas, de acordo com Mayol (2008), pela falta de outros testes.

Mayol (2008) defende que, no significado das sentenças exclamativas, na verdade, há uma implicatura convencional (doravante IC), no sentido de Potts (2005). De acordo com este autor, as ICs apresentam as seguintes características:

- a. ICs are part of the conventional meaning of words.
- b. ICs are commitments, and thus give rise to entailments.
- c. These commitments are made by **the speaker**

²² A: A matemática que provou a Conjetura de Goldbach é uma mulher.

B: Ei, espere um minuto. Eu não fazia ideia de que alguém havia provado a Conjetura de Goldbach.

B': #Ei, espere um minuto. Eu não tinha ideia de que era uma mulher.

²³ A: Que alto que o João é!

Ei, espere um minuto. Eu não fazia ideia de que ele era tão alto.

of the utterance ‘by virtue of the meaning of’ the words he chooses.

d. CIs are logically and compositionally independent of what is ‘**said** (in the favored sense)’, i.e. independent of the at-issue entailments. (POTTS, 2005, p. 11)²⁴

As ICs seriam, na verdade, acarretamentos secundários que os falantes usam para expressar proposições controversas e introduzir temas no discurso. De acordo com Mayol (2008), além disso, as ICs não podem ter seu conteúdo semântico encaixado. A sentença (24) é o exemplo dado por Mayol (2008, p. 281).

- (24)a. The bastard Kresge is late for work.
 [O bastardo do Kresge está atrasado para trabalhar]
 b. Assertion: late(k)
 [Asserção: atrasado(k)]
 c. CI: bastard(k)
 [IC: bastardo(k)]

Em (24), enquanto a asserção pode ser encaixada semanticamente em qualquer tipo de operador, a IC não pode²⁵.

Entretanto, testar a presença de CIs nas sentenças exclamativas também não é uma tarefa fácil, já que as exclamativas não podem, de

²⁴ a. Implicaturas Convencionais (ICs) são parte do significado convencional das palavras.

b. ICs são compromissos, e, por isso, dão origem a acarretamentos.

c. Esses compromissos são feitos pelo falante em virtude do significado das palavras que ele escolhe.

d. ICs são logicamente e composicionalmente independentes do que é dito (no sentido favorecido), ou seja, independentes dos acarretamentos do conteúdo regular afirmado. (Tradução nossa)

²⁵ Os exemplos dados por Mayol (2008, p. 381) para evidenciar isso, são os seguintes:

- (i) a. The bastard Kresge isn’t late for work. (# He’s a good guy)
 [O bastardo do Kresge não está atrasado pra trabalhar. (# Ele é um cara legal)]
 b. Maybe the bastard Kresge will be late again. (# Then again, maybe he’s not a bastard)
 [Talvez o bastardo do Kresge chegará atrasado de novo. (# Então, de novo, talvez ele não seja um bastardo)]

acordo com Mayol (2008), ser encaixadas. O proposta da autora é testar as sentenças exclamativas do catalão antecedidas pela expressão ‘déu n’hi do’, uma vez que essa expressão apresenta propriedades que permitem o encaixamento dessas sentenças.

Dessa forma, Mayol (2008) aplica um teste usando encaixamento em sentenças causais com *because* a fim de verificar se há duas propriedades essenciais das ICs nas exclamativas: (i) atribuição (se elas comprometem o falante) e (ii) sem escopo semântico (*semantic scopelessness*).

O resultado do primeiro teste aplicado por Mayol (2008, p. 381), evidencia que as exclamativas do catalão antecedidas pela expressão ‘déu n’hi do’ têm seu significado orientado para o falante, já que depois de proferir uma exclamativa desse tipo, o falante não pode negar o seu conteúdo. Veja o exemplo (25), a seguir.

(25)a. La Júlia creu que el Pere va arribar tard perquè **Déu n’hi do** quant de trànsit hi havia.

[Júlia acredita que Pedro chegou atrasado porque DND quanto trânsito que tinha]

b. # però, de fet, jo sé que no hi havia pas gaire trànsit aquell dia.

[mas, na verdade, eu sei que não havia tanto trânsito naquele dia]

O resultado do segundo teste, por sua vez, evidencia que o conteúdo das exclamativas antecedidas pela expressão ‘déu n’hi do’ não pode ser semanticamente encaixado, mesmo em um contexto que é sintaticamente encaixado, como é possível observar no exemplo (26), já que (26b) contradiz o que é dito em (26a) (MAYOL, 2008, p 382).

(26)a. Si la Maria va caure perquè **Déu n’hi do** quanta gente hi havia a l’estadi, el govern se n’hauria de fer responsable.

[Se a Maria caiu porque DND quanta gente havia no estádio, o governo deve ser responsável]

b. # però, de fet, em sembla que aquell dia no hi havia pas gaire gente.

[mas, na verdade, eu estou certo de que, naquele dia, não havia tanta gente]

Mayol (2008) conclui, portanto, que a pressuposição de que tratam Zanuttini e Portner (2003) é, na verdade, uma IC. Entretanto, um

fator que parece enfraquecer o argumento de Mayol (2008) é que a presença da expressão ‘dêu n’hi do’, como a própria autora aponta, modifica o conteúdo semântico das exclamativas. Uma exclamativa comum, sem a presença dessa expressão, presume a existência de um domínio que contenha os elementos com grau mais extremo em uma escala; já uma exclamativa com a presença de ‘dêu n’hi do’, presume um domínio que inclua apenas alguns elementos com grau alto, porém, não os com grau mais extremo na escala.

Na mesma linha de raciocínio, Abels (2009) argumenta que os testes aplicados por Mayol (2008) apenas provam que há implicatura convencional nas sentenças do catalão antecedidas pela expressão ‘dêu n’hi do’, o que não prova que isso ocorre também para as exclamativas comuns. Dessa forma, de acordo com o autor, a análise de Mayol (2008) ainda pode ser compatível com a hipótese de que as exclamativas comuns, sem a expressão ‘dêu n’hi do’, contém pressuposição de factividade.

Abels (2009), em seu artigo sobre a factividade como pressuposição nas exclamativas, analisa as exclamativas-*wh* *what-a* e as *how-very* do inglês, as quais não correspondem a sentenças interrogativas. Esse grupo de sentenças é chamado, por Zanuttini e Portner (2003), de exclamativas com *wh* do tipo *E-only*.

Em inglês, as exclamativas-*wh* em questão são geralmente restritas a acontecer em contextos exclamativos e não podem ser encaixadas em predicados interrogativos. Entretanto, Abels (2009, p. 5) apresenta exemplos, como (27), em que pode haver encaixamento de exclamativas em predicados interrogativos, o que poderia sugerir, a primeira vista, que não há incompatibilidade entre predicados interrogativos e exclamativos, ou seja, que não haveria necessidade de as exclamativas serem um tipo sentencial diferente das interrogativas.

(27) Wenn die Temperaturen in Gujarat schon im Winter 30° übersteigen, fragen sich unsere Hörer natürlich, was fr eine Bullenhitze dort im Sommer herrscht.

[Se a temperatura em Gujarate é em torno de 30°C mesmo no inverno, nossos ouvintes com certeza *querem saber* o quanto é insuportável o calor aqui durante o verão]

Abels (2009) defende, porém, que há uma incompatibilidade semântica entre predicados interrogativos com complemento do tipo exclamativo. Mesmo em exemplos de predicados interrogativos que

contém complementos do tipo exclamativo, há uma explicação. Nesses casos, há sempre um elemento que atua como um filtro sobre as pressuposições. Em (27) esse elemento é a sentença concessiva (*if-clause*).

Abels (2009) segue a mesma linha teórica de Elliot (1971;1974), Grimshaw (1979) e Zanuttini e Portner (2003), a qual defende que a diferença semântica entre interrogativas-wh, por um lado, e exclamativas *what-a* e *how-very*, por outro, é que estas últimas contêm uma pressuposição de factividade que não está presente nas interrogativas-wh. Segundo Grimshaw (1979 apud Abels, 2009), as exclamativas têm um conteúdo pressuposicional que é inerentemente pressuposto. Para que uma exclamativa seja usada apropriadamente, deve sempre ser verdadeiro que a proposição correspondente seja pressuposta como verdadeira. A exclamativa ‘How tall John is!’ [‘Que alto que o João é!’], por exemplo, pressupõe que John é alto. O argumento de Abels (2009) é que em contextos de encaixamento, o conteúdo factivo das exclamativas é projetado como as pressuposições em geral. Então, apesar da natureza expressiva das exclamativas, a factividade em exclamativas *what-a* e *how-very* não é uma implicatura convencional ou parte do seu conteúdo expressivo, no sentido de Potts (2005), como defendido por Mayol (2008).

Abels (2009, p. 10) alerta, entretanto, para o fato de que há uma grande variedade de verbos em que as exclamativas *what-a* e *how-very* podem ser encaixadas, o que parece trazer problemas para abordagens como as de Elliot (1971), Grimshaw (1979) e Zanuttini e Portner (2003), as quais seguem a generalização de Kiparsky e Kiparsky (1970), qual seja, a de que predicados não-factivos são antifactivos, ou seja, não aceitam complementos que sejam factivos. O argumento de que antifactivos nunca aceitam como complemento exclamativas *E-only* falha em exemplos como (28), em que o verbo ‘assert’ (‘afirmar’), que é classificado por Kiparsky e Kiparsky (1970) como antifactivo, aceita como seu complemento exclamativas *E-only*.

(28) It would have done your heart good to have heard him
assert what a valuable contribution to the cause your
document is.

[Poderia ter te feito bem, ouvir ele afirmar que o seu documento é
uma valiosa contribuição para a causa]

Assim como Mayol (2008), Rett (2008 apud ABELS, 2009) apresenta argumentos contra a hipótese de que as exclamativas têm seu conteúdo pressuposto. O primeiro deles pretende demonstrar que o conteúdo de uma exclamativa pode ser negado com o uso da expressão ‘not really’, como no exemplo em (29a), enquanto uma pressuposição não pode ser negada, como em (29b).

- (29)a. A: How very tall Elwood is!
 [A: Que alto que o Elwood é!]
 B: Not really; he’s just wearing plataform shoes.
 [B: Na verdade, não; ele está só usando um sapato alto]
 b. A: Mico’s wife does macrame.
 [A: A mulher do Mico faz macramê]
 B: Not really; he’s not married.
 [Na verdade, não; ele não é casado]

Abels (2009, p. 13) observa, entretanto, que a validade desse teste é duvidosa para pressuposições, já que em uma sentença como ‘Sue stopped smoking’ [‘Sue parou de fumar’], que pressupõe que Sue costumava fumar, uma resposta como ‘Not really; she never smoked’ [‘Na verdade, não; ela nunca fumou’] é possível.

Outro teste usado para argumentar contra a pressuposição de factividade nas exclamativas é teste *Hey, wait a minute!*, proposto por von Fintel (2004), e usado como argumento por Mayol (2008), como vimos anteriormente nesta subseção. Para Abels (2009), entretanto, esse é apenas um teste sugestivo e não um diagnóstico preciso, já que ele apenas destaca que há uma diferença real entre o que é afirmado e o que é pressuposto.

De acordo com Abels (2009), o comportamento da projeção de pressuposição das exclamativas *E-only* nunca foi devidamente estudado porque na literatura assume-se que há apenas dois componentes de significado que precisam ser diferenciados: o componente assertivo e o componente pressuposicional. De acordo com a visão padrão que se tem sobre as exclamativas, os contextos de encaixamento das exclamativas *E-only* são predicados factivos. Logo nenhum trabalho encara esse dilema, pois já é consenso que exclamativas só podem ser encaixadas em predicados factivos.

Baseado em Potts (2005), Abels (2010) assume que pode haver pelo menos mais um componente de significado: a implicatura convencional. Segundo essa proposta, mesmo que os componentes

assertivo e pressuposicional se projetem de maneira semelhante – como pressuposições – em contextos factivos, as implicaturas convencionais se projetam de maneira diferente. Segundo Potts (2005) as implicaturas convencionais se projetam mesmo em contextos em que as pressuposições não se projetam. Além disso, quando o conteúdo de uma implicatura convencional é expressivo, a atitude expressa deve ser a do falante. Nesse sentido, o objetivo de Abels (2010) é descobrir se as exclamativas *E-only* dão origem ou não a implicaturas convencionais no sentido de Potts (2005).

Segundo Abels (2010), se a variedade de contextos em que as exclamativas *E-only* aparece for tão grande quanto se supõe, será possível encontrar contextos em que a projeção de pressuposição genuína poderá ser observada e diferenciada do comportamento de componentes do significado assertivos.

De acordo com Abels (2009), a literatura sobre pressuposição distingue: *holes*, *plugs* e *filtros para pressuposições*. Exemplos de *holes* são negações e modais; exemplos de *plugs* são verbos de atitude que expressam crença e verbos que reportam a fala; por fim, exemplos de filtros para pressuposições são os ambientes que envolvem disjunção e condicionais, nos quais a pressuposição de uma sentença pode não ser projetada em consequência do material de outra sentença. Nesse contexto, Abels (2009), investiga o comportamento das exclamativas *E-only* do inglês no contexto de *plugs* e *filtros para pressuposição*.

Em relação ao contexto de *plugs*, levando-se em consideração as pressuposições e ao contrário das implicaturas convencionais de Potts (2005), Abels (2009) defende, por meio dos exemplos em (30), que a factividade em exclamativas *E-only* pode ser pressuposta, já que o conteúdo das exclamativas se comporta como uma pressuposição em que ela pode ser encaixada (*plugged*) em verbos como os dos exemplos em (30). Dessa forma, o comportamento das exclamativas não pode ser associado ao conceito de IC, de Potts (2005), já que as ICs não podem ser encaixadas, diferentemente das pressuposições, que podem. Esse é então o argumento de Abels para afirmar que a factividade nas exclamativas *E-only* pode ser encaixada.

- (30)a. Friends often tell me what a wonderful cook I am – I
Always tell them it is the ingredients, not my skill as a
cook.

[Amigos sempre me dizem que maravilhosa cozinheira eu sou – eu sempre digo a eles que são os ingredientes, não o meu talento como cozinheira]

b. People shake their heads and go on about what a great tragedy the whole situation is.

[As pessoas balançam suas cabeças e falam sobre que grande tragédia a situação toda é]

Em relação ao contexto dos filtros de pressuposição, segundo Abels (2009), as exclamativas *E-only* se comportam como se elas carregassem uma pressuposição factiva que pode ser filtrada, como podemos observar nos exemplos em (31). Em (31a), a sentença envolve condicionais encaixados em ‘gostaria de saber’; em (31b), a sentença também é filtrada, pois não pressupõe que Thomas é extraordinariamente alto; em (31c), por fim, a pressuposição da exclamativa é filtrada em um ambiente de disjunção, onde uma sentença filtra a factividade da outra por disjunção.

(31)a. I just wonder what a great book it might have been had there been more of a “human” look at the gangs.

[Eu apenas gostaria de saber que grande livro ele poderia ter sido se houvesse um olhar mais humano para as gangues]

b. If Thomas really were extraordinarily tall, his classmates would surely know how very tall he is.

[Se Thomas fosse realmente extraordinariamente alto, seus colegas de classe saberiam com certeza que alto ele é]

c. “Every little piece in your life/Will mean something to someone”, he sang in *The Weight of the World*, returning to the frase often enough for us to ponder at length just how very true that is or how very vacant.

[“Cada pequena peça na sua vida/Significará alguma coisa para alguém”, ele cantou em *O Peso do Mundo*, voltando à frase frequentemente suficiente para nós apenas ponderarmos longamente o quão verdadeira é ou o quão vaga]

Abels (2009) afirma ainda que há uma clara distinção entre o comportamento das exclamativas *E-only*, por um lado, e das implicaturas convencionais de Potts (2005), por outro, uma vez que as

implicaturas convencionais não podem ser filtradas por disjunções e condicionais²⁶.

Dessa forma, Abels (2009) consegue explicar satisfatoriamente os casos em que predicados antifactivos podem conter uma exclamativa *E-only* como complemento.

Em nossa pesquisa, nos limitaremos a aplicar os testes semânticos de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta propostos por Zanuttini e Portner (2003), e já apresentados na Subseção 2.1.1.1. Entretanto, conforme os resultados dos nossos testes, iremos considerar os apontamentos de Abels (2009) em nossa discussão.

Na Subseção 2.1.2, a seguir, discutiremos as propriedades sintáticas das exclamativas-wh.

2.1.2. *Propriedades sintáticas*

Nesta subseção apresentaremos algumas propriedades sintáticas já descritas na literatura para as exclamativas de outras línguas, como o espanhol, o francês o italiano, o paduano e o inglês.

Dividimos esta subseção em quatro partes. Na Subseção 2.1.2.1, apresentaremos o conceito de força sentencial de Zanuttini e Portner (2003); na Subseção 2.1.2.2, falaremos da sintaxe das exclamativas e das interrogativas; na Subseção 2.1.2.3, apresentaremos os elementos-wh *E-only* e *non-E-only*; por fim, na Subseção 2.1.1.4, apresentaremos outras propostas para a estrutura sintática das exclamativas-wh e as similaridades com a abordagem de Zanuttini e Portner (2003).

2.1.2.1. Força sentencial

Como vimos na introdução da Seção 2.1, segundo Zanuttini e Portner (2003) não há, na sintaxe, um elemento responsável por introduzir força. Entretanto, há dois elementos no componente sintático que identificam uma sentença como exclamativa: um operador factivo e um operador-wh. Esses operadores são responsáveis por duas propriedades semânticas fundamentais para caracterizar as exclamativas,

²⁶ Não faremos esses testes propostos por Abels (2009) nesta tese, mas pretendemos fazê-los em trabalhos futuros.

quais sejam, o fato de que elas são factivas e denotam um conjunto de proposições alternativas. A força das exclamativas, caracterizada como *widening*, que é derivada indiretamente pela implicatura escalar e pela presença de alternativas.

De acordo com Zanuttini e Portner (2003) as abordagens tradicionais a respeito da força sentencial, que preveem a presença de um morfema ou de um traço codificado na estrutura sintática, não dão conta da diversidade de estruturas encontrada entre as exclamativas. Como exemplo, os autores afirmam que é difícil defender que um morfema possa unificar orações exclamativas ordinárias e exclamativas nominais, como ‘The things he eats!’.²⁷

A abordagem para as exclamativas defendida por Zanuttini e Portner (2003) não depende, portanto, nem de um traço indicador de força e nem de um operador. Embora seja possível que esses elementos estejam presentes, eles não são responsáveis pela força exclamativa. A característica compartilhada por todas as exclamativas é, portanto, a necessidade de representar na sintaxe as duas propriedades semânticas mencionadas na introdução: (i) que as exclamativas são factivas, por meio de um operador factivo, e (ii) que elas denotam um conjunto de proposições alternativas, por meio de uma estrutura-wh operador-variável.

2.1.2.2. A sintaxe das exclamativas *versus* a sintaxe das interrogativas

Segundo Zanuttini e Portner (2003), em paduano, italiano e inglês, há três maneiras de diferenciar sintaticamente as sentenças exclamativas-wh e as interrogativas-wh.

Com base em dados dessas línguas, os autores fornecem evidências de que as sentenças exclamativas contêm um CP extra em sua estrutura. Primeiramente, levando em consideração dados do

²⁷ Embora Zanuttini e Portner defendam que as sentenças exclamativas devem ter, necessariamente, uma estrutura-wh e um morfema factivo abstrato, os autores argumentam que sentenças como ‘The things (that/which) he eats!’ são sentenças exclamativas nominais, ou seja, são também um tipo sentencial exclamativo, com força sentencial exclamativa. A explicação dada por Zanuttini e Portner (2003) é a de o pronome relativo ‘that/which’, mesmo não estando presente na superfície, desempenha o mesmo papel da estrutura-wh. O operador factivo está em um especificador de CP extra, assim como nas sentenças exclamativas ordinárias, como veremos adiante, na Subsecção 2.1.2.4.

paduano, Zanuttini e Portner (2003) apresentam três diferenças sintáticas entre as exclamativas e as interrogativas.

A primeira delas prevê que os elementos-wh nas interrogativas podem seguir, mas não preceder, elementos deslocados à esquerda, enquanto os elementos-wh nas exclamativas podem preceder elementos deslocados à esquerda, como nos exemplos em (32) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 23-24).

- (32)a. A to sorela, che libro vorissi to regalar-ghe? (Paduano)
 [Para sua irmã, que livro você gostaria de dar de presente?]
 b. *Che libro, a to sorela, vorissi-to regular-ghe?
 [Que livro, para sua irmã, você gostaria de dar de presente?]
 c. Che bel libro, a to sorela, che i ghe ga regala!
 [Que ótimo livro, para sua irmã, eles deram como presente!]

A segunda diferença prevê que os elementos-wh em exclamativas coocorrem ou com o complementizador *che* ou com o núcleo complexo [*V no V*] (associado a um clítico)²⁸ em C, enquanto essa coocorrência é impossível em interrogativas. Veja os exemplos em (33) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 24).

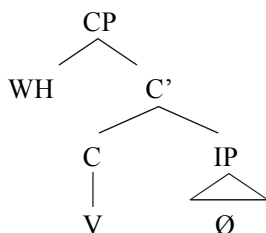
- (33)a. Cossa [*no ghe dise-lo*]!!
 [Que coisas que ele não disse]
 b. *Cossa *no ga-la* magnà?
 [O que ela não come?]

A terceira diferença, por sua vez, prevê que o movimento do wh é obrigatório em exclamativas, mas não em interrogativas.

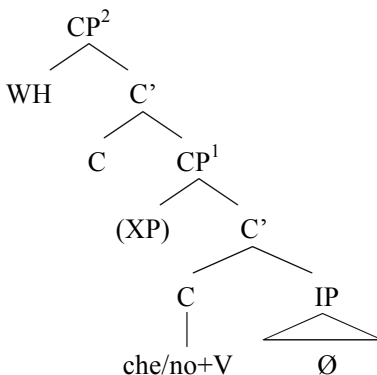
Essas diferenças são tomadas pelos autores para sugerir que os requerimentos que devem ser satisfeitos nas exclamativas-wh e nas interrogativas-wh não são idênticos, embora as duas estruturas possam envolver o movimento do elemento-wh para uma posição CP. Tendo isso em vista, Zanuttini e Portner (2003, p. 25) formulam a hipótese de que nas exclamativas há movimento para uma posição que é estruturalmente mais alta do que aquela envolvida nas interrogativas, como mostram os exemplos (34) e (35), a seguir.

²⁸ Essa estrutura é chamada de negação clítica, que é *no*+verbo precedendo o sujeito clítico e sem nenhum complementizador.

(34) Interrogativas:



(35) Exclamativas:



A partir dessas análises estruturais, Zanuttini e Portner (2003) apontam três propriedades que diferenciam exclamativas de interrogativas em paduano: (i) o elemento-wh ocorre no CP mais alto na sintaxe, dando lugar para outro elemento no especificador do CP mais baixo; (ii) o C^0 mais baixo é sempre preenchido, seja por *che* ou por *no+verbo*, e o fato de o elemento-wh estar na projeção mais alta permite a presença de *che* sem que haja violação do filtro *doubly-filled-COMP*²⁹; (iii) o especificador mais alto da posição CP deve ser preenchido, dando origem à obrigatoriedade de movimento nas exclamativas.

Segundo Zanuttini e Portner (2003), há um ponto de vista que suporta a ideia de que as exclamativas podem apresentar um CP extra³⁰,

²⁹ Segundo Zanuttini e Portner (2003), esse filtro não é válido para interrogativas encaixadas.

³⁰ Ou seja, um CP além daquele apresentado na estrutura em (35). Repare que na estrutura em (35) temos o elemento-wh no especificador do CP² e o elemento deslocado no especificador do CP¹. Com esse CP extra teríamos o elemento-wh

qual seja, a factividade das sentenças exclamativas. Watanabe (1993³¹ apud ZANUTTINI; PORTNER, 2003) argumenta que sentenças factivas encaixadas envolvem recursão de CP; dessa forma, seria plausível assumir que a factividade das sentenças exclamativas seria codificada sintaticamente pela presença de um CP extra, o CP² da representação (35).

É importante salientar que em outros tipos de sentença o operador factivo tem efeito de ilha e barra o movimento de qualquer constituinte para o CP mais alto, mas nas exclamativas isso não acontece devido ao tipo de traço a ser checado.

Dessa forma, uma sentença é classificada como exclamativa na interface quando esses dois elementos, o operador factivo e o elemento-wh, estão presentes na estrutura sintática.

Além disso, Zanuttini e Portner (2003) defendem que há mais de um tipo de elemento-wh nas exclamativas, como veremos a seguir, na Subseção 2.1.2.3.

2.1.2.3. Elementos-wh do tipo *E-only* e *non-E-only*

Segundo Zanuttini e Portner (2003), em paduano, italiano e inglês, há dois tipos de exclamativas-wh: as com wh do tipo *E-only* e as com wh do tipo *non-E-only*. O wh do tipo *E-only* pode estar presente apenas nas sentenças exclamativas, enquanto o wh *non-E-only* pode estar presente em exclamativas e interrogativas. Nos exemplos do italiano em (36), temos em (36a) uma exclamativa com wh *E-only* e em (36c) uma exclamativa com wh *non-E-only*.

no especificador de CP³, o operador factivo no especificador do CP² e, por fim, o elemento deslocado no especificador do CP¹.

³¹ WATANABE, A. Larsonian CP recursion, factive complements, and selection. In: SCHFER, A. J. (Ed.). **Proceedings of NELLs XXIII**, GLSA, Univ. of Massachussets, 1993. p. 523-537.

- (36)a. Che tanti libri che ha comprato!³²
 [Quantos livros que ele comprou!]
 b. *Che tanti libri ha comprato?
 [Que tantos livros comprou?]
 c. Quanto è alto!
 [Como é alto!]
 d. Quanto è alto?
 [Qual é a altura (dele)?]

Veja que, em (36a), o wh ‘che’ ocorre na exclamativa, mas não ocorre em sua contraparte interrogativa (36b), enquanto o wh ‘quanto’ ocorre tanto na exclamativa (36c) quanto em sua contraparte interrogativa (36d).

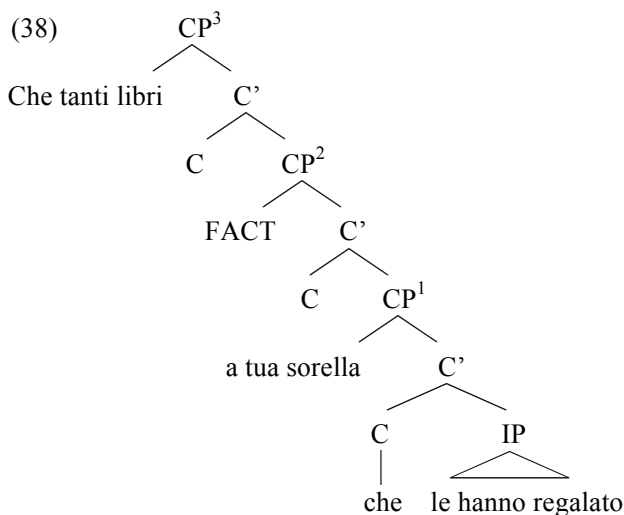
Nos dados do italiano, o wh *E-only* coocorre obrigatoriamente com o complementizador *che* e permite um constituinte à direita do wh, como em (37), enquanto nas sentenças com wh *non-E-only*, encontramos o mesmo comportamento das interrogativas, qual seja, o verbo segue imediatamente o wh (em C^o) e nenhum elemento deslocado pode seguir o wh.

- (37) Che tanti libri, a tua sorella, che le hanno regalato!
 [Quantos livros, para a tua irmã, eles deram!]

Os autores hipotetizam que o wh *E-only* contém um morfema *E-only* que requer a presença de um operador factivo, motivo pelo qual esse wh ocorre apenas nas sentenças exclamativas. Note-se que é a presença do operador factivo que nos dá a evidência de que as exclamativas têm mais estrutura do que as interrogativas. Já a presença do elemento deslocado à esquerda faz com que as exclamativas com WH *E-only* tenham um nível de CP a mais do que as exclamativas com WH *non-E-only*, ou seja, Zanuttini e Portner (2003) hipotetizam um

³² A sentença (36a) é apresentada por Zanuttini e Portner (2003, p. 30) como um exemplo do italiano, porém ao ouvido de um italiano de língua materna, apesar de compreensível, ela é identificada como uma variedade regional (vêneto) para o italiano, ‘Quanti libri ha comprato!’. O exemplo, portanto, pode legitimamente ser considerado como uma possibilidade do paduano, mas dificilmente como uma possibilidade do italiano.

terceiro nível de CP para as exclamativas *E-only* do italiano, conforme a representação da sentença (37) em (38).



Para as exclamativas com *wh non-E-only*, por sua vez, Zanuttini e Portner (2003) propõem apenas dois níveis de CP. Sendo assim, para essas estruturas, o *wh non-E-only* ocuparia a posição de especificado de CP₂, o operador factivo ocuparia a posição de especificador de CP₁ e o verbo ocuparia C₁. Nas interrogativas, entretanto, haveria apenas um nível de CP, com o *wh* no especificador e o verbo em C.

Nos dados do paduano, diferentemente do que ocorre nos dados do italiano, o complementizador *che* pode ocorrer tanto com o *wh non-E-only* quanto com o *wh E-only*, como podemos examinar nos exemplos em (39) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 37).

- (39)a. Chi che I ga fato inrabiare!
 [Quem que ele deixou irritado]
 b. Cossa che I magnava!
 [As coisas que ele comia!]

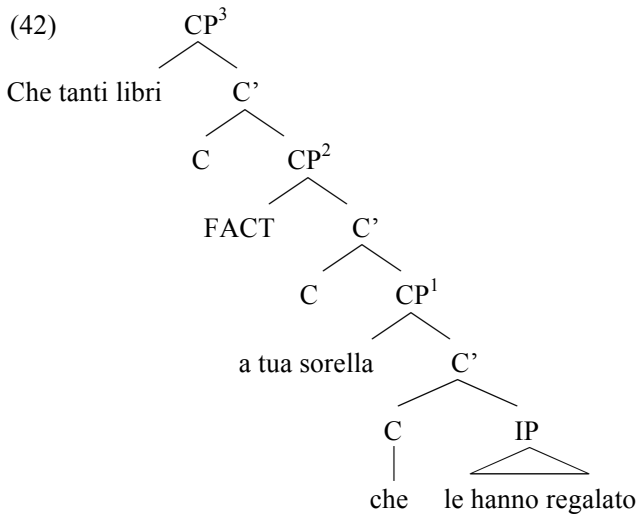
No paduano também é permitida uma estrutura exclamativa envolvendo o que os autores chamam de negação clítica, que é *no*+verbo precedendo o sujeito clítico e sem nenhum complementizador. Confira o exemplo (40) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 24):

(40) Che libro [no lezi-to]!
 [Que livro você está lendo]

A sentença em (40) é possível apenas em construções *non-E-only*. E essas são as únicas diferenças entre as construções-wh do italiano e do paduano. Portanto, o que caracteriza uma exclamativa com wh *E-only* em paduano é o elemento deslocado inserido entre o operador-wh e o complementizador, como no exemplo (41) (ZANUTTINI e PORTNER, 2003, p. 24, ex. 49):

(41) Che bel libro, a to sorela, che i ghe ga regala!
 [Quantos livros, a tua irmã, eles deram!]

Com base na consideração dessas propriedades, Zanuttini e Portner (2003) chegam a estrutura em (42) para as exclamativas do paduano.



Para as exclamativas com wh *non-E-only*, por sua vez, Zanuttini e Portner (2003) propõem, assim como para os dados do italiano, apenas dois níveis de CP. Nessas estruturas, o wh *non-E-only* ocuparia a posição de especificado de CP₂, o operador factivo ocuparia a posição de especificador de CP₁ e o complementizador ‘che’ ou a negação clítica ‘no+V’ ocupariam C₁. Nas interrogativas, assim como no italiano,

haveria apenas um nível de CP, com o *wh* no especificador e o verbo em C.

Já nos dados do inglês, não há um complementizador visível e elementos deslocados à esquerda não podem seguir o *wh*; por esse motivo, não há evidência de que haja um terceiro nível CP nas exclamativas em inglês.

Outra observação interessante é que em inglês o *wh non-E-only* ocorre apenas quando encaixado e pode não licenciar o operador factivo, enquanto a presença do *wh E-only* sempre licencia o operador factivo.

Zanuttini e Portner (2003, p. 38) chamam a atenção para o fato de que todas as construções *wh* que ocorrem nas interrogativas também podem ocorrer nas exclamativas-*wh* encaixadas. Veja os exemplos em (43).

- (43)a. It's amazing why she did what she did.
 [É surpreendente por que ela fez o que fez]
 b. It's amazing how tall she is.
 [É surpreendente como ela é alta]

Todavia, nem todos os *wh* que ocorrem nas interrogativas também ocorrem nas exclamativas-*wh* raízes, como é possível observar em (44) (ZANUTTINI; PORTNER, 2003, p. 39).

- (44)*Why she did what she did!
 [Por que ela fez o que ela fez]

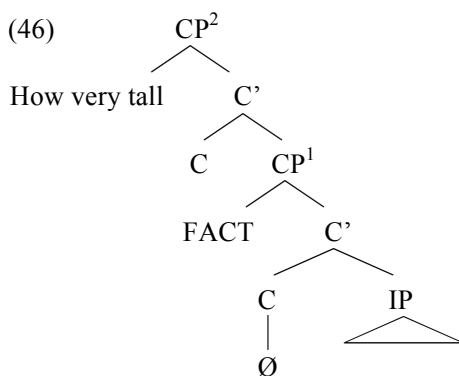
Nessa língua, os casos claros de *wh E-only* acontecem nos seguintes contextos: *how very many+NP*, *how very+AP/AdvP* e *what a+NP*, como já vimos na Subseção 2.1.1.3, e como mostram os exemplos em (45).

- (45)a. *How very many* books!
 [Que tantos livros!]
 b. *How very* tall!
 [Que alto!]
 c. *What* a guy!
 [Que cara/menino!]

Os elementos *a* e *very* que não estão presentes na contraparte interrogativa do *wh* representam, segundo os autores, a natureza *E-only* da sentença.

Observe que (45c) só pode ser uma estrutura *E-only*, uma vez que o elemento extra *a* não pode estar presente nas interrogativas. Entretanto, construções com *what+N_{pl}* e *how+A* são construções ambíguas entre a análise *E-only* e *non-E-only*.

Com base na consideração dessas propriedades, Zanuttini e Portner (2003) chegam à estrutura em (46) para as exclamativas do inglês.



Já no espanhol, de acordo com Villalba (2016) as palavras exclamativas são: (i) as compartilhadas com as interrogativas, ‘cómo’ e ‘cuánto(s)’; e (ii) as específicas às exclamativas, ‘qué’ e ‘cuán’ (menos comum, arcaica – como o ‘quão’ do PB).

No espanhol, a inversão sujeito-verbo é obrigatória tanto em contextos principais como em subordinados, como acontece com as interrogativas. Além disso, as exclamativas com *wh* ‘qué’ e ‘cuánto’ permitem a presença do complementizador ‘que’, distinguindo-as das interrogativas, todavia, as com ‘como’ não permitem o complementizador. Os exemplos em (47) são dados por Villalba (2016, p. 740).

- (47)a. ¡Cómo es esta chica de lista!
 b. ¡Cuántas tonterías (que) dijo la ministra!
 c. ¡Qué/Cuán lista (que) es la chica!

Zendron da Cunha (2012), em sua dissertação sobre as exclamativas do PB, notou a presença de pelo menos quatro palavras exclamativas nesse tipo de sentença: ‘que’, ‘quanto’, ‘como’ e ‘quão’ (arcaica). Veja os exemplos em (48), a seguir.

- (48)a. Que/Quão inteligente esse menino!
- b. Quanto homem nesse lugar!
- c. Como é lindo aquele homem!

Assim como os dados do espanhol apresentados por Villalba (2016), apresentados em (48), no PB, de acordo com Zendron da Cunha (2012), as exclamativas com wh ‘que’ e ‘quanto’ permitem a presença do complementizador ‘que’, assim como as interrogativas, mas as com ‘como’ não permitem o complementizador. Veja os exemplos em (39).

- (49)a. Como é (*que) lindo (*que) aquele homem!
- b. Quanto doce (que) a Maria come!
- c. Que alto (que) ele é!

Diferentemente do que argumenta Villalba (2016) para os dados do espanhol, Zendron da Cunha (2012) defende que a palavra ‘como’ no PB é específica das exclamativas, e que a palavra ‘que’ pode ser compartilhada com as interrogativas quando se tratar de ‘que+NP’, mas é específica das exclamativas quando se tratar de ‘que+AP’, como veremos melhor na Subseção 2.1.3. Além disso, Pereira (2014, p. 7), em seu artigo sobre as exclamativas-wh com ‘que+s’ da variedade mineira, defende que essas sentenças podem ocorrer tanto em exclamativas quanto em interrogativas, como mostram os exemplos em (50) e, além disso, podem ocorrer no lugar de ‘quais’ em interrogativas indiretas e diretas, como mostram os exemplos em (51b) e (51c), respectivamente.

- (50)a. Quis menino bonito!
- b. Quis meninos bonitos são esses? De onde eles vêm?

- (51)a. Credo, quis meninas faveladas! ([kis] por ‘que’)
- b. Eu quero ver quis novas ferramentas eu posso utilizar. ([kis] por ‘quais’)
- c. Quis coisas pode excluir do PC para desocupar espaço? ([kis] por ‘quais’)

Já a palavra ‘quanto’, assim como nos dados do espanhol, é compartilhada por exclamativas e interrogativas, como veremos com mais detalhes na Subseção 2.1.3.

2.1.2.4. Outras propostas para a estrutura sintática das exclamativas-wh e as similaridades com a abordagem de Zanuttini e Portner (2003)

Nesta subseção, apresentaremos brevemente algumas propostas para a estrutura sintática das exclamativas-wh, como a de Gutiérrez-Rexach (1996), Castroviejo (2006) e Gutiérrez-Rexach (2001), para termos uma ideia das diferenças entre essas propostas e a proposta de Zanuttini e Portner (2003), assumida nesta pesquisa.

Gutiérrez-Rexach (1996 apud VILLALBA, 2016) postula um operador exclamativo nulo adjunto de CP, o qual daria conta da modalidade exclamativa, como podemos observar em (52).

- (52)a. ¡Qué altos (que) son!
 b. [_{CP} EXCL [_{CP} qué_j [_{CP} [_{AP} t_j altos]_i [_C (que) [_{IP} son t_i]]]]]

Diversos autores adotaram essa proposta com variantes (VILLALBA, 2003; CASTROVIEJO, 2006; RETT, 2008), a qual também aparece adaptada às propostas cartográficas em Gutiérrez-Rexach (2001; 2008).

Castroviejo (2006 apud VILLALBA, 2016) propõe, para as exclamativas de grau do catalão, uma análise que divide o movimento do sintagma exclamativo em dois passos: (i) movimento para *spec* de TP para checar o traço [+wh], como ocorreria em uma interrogativa; e (ii) movimento para uma posição em CP para checar o traço [+exclamativo]. Veja a seguir, em (53), o exemplo apresentado por Villalba (2016, p. 746).

- (53)a. Estos niños qué altos (que) son
 b. [_{TOPP} estos niños [_{CP} [_{AP} qué_i altos]_j [_C (que) [_{TP} t_i [_T son t_i]]]]]

Gutiérrez-Rexach (2001 apud VILLALBA, 2016), por sua vez, segue a abordagem de Rizzi (1997) para a periferia esquerda da sentença e propõe que o sintagma exclamativo se move, primeiramente, para a posição *spec* de FocP e, logo em seguida, para sua posição final, *spec* de

ForceP, onde está a força exclamativa. O restante da sentença, que é informação pressuposta, se move para TopP, conforme o exemplo apresentado por Villalba (2016, p. 747), reproduzido em (54).

- (54)a. ¡Qué altos (que) son!
 b. [_{ForceP} qué_j [_{FocP} [_{AP} t_j altos] [_{TopP} [_{TP} que son t_{AP}]]] [_{FinP} t_{TP}]]]]

Segundo Villalba (2016), ambas as propostas não dão conta de explicar porque é possível a realização do complementizador ‘que’ nas exclamativas do espanhol. Entretanto, a segunda proposta apresenta a grande vantagem de unificar a análise das exclamativas-wh e das exclamativas sem verbo, como ‘¡Vergonzoso, el espectáculo!’ [‘Vergonhoso o espetáculo!’].

Por outro lado, como vimos anteriormente nas Subseções 2.1.2.2 e 2.1.2.3, há a proposta de Zanuttini e Portner (2003), que postula um operador factivo, o qual ocupa o especificador de uma das projeções de CP, anterior ao CP que ocupa o sintagma exclamativo, como mostra o exemplo (55), retirado de Villalba (2016, p. 746).

- (55)a. ¡Qué altos (que) son!
 b. [_{CP2} [_{AP} qué_i altos]_i [_{C2} Comp [_{CP} FACT [_C (que) [_{IP} son t_i]]]]]]

Dessa maneira, Zanuttini e Portner (2003), diferentemente dos autores das demais propostas apresentadas, não propõem um traço [+exclamativo], mas derivam o valor exclamativo da combinação do operador factivo com a quantificação de grau, que gera uma extensão do domínio de quantificação (*widening*) e a implicatura de grau extremo.

O ponto comum entre abordagens como as de Gutiérrez-Rexach (1996), Castroviejo (2006) e Gutiérrez-Rexach (2001) é o fato de haver um operador que codifica a modalidade exclamativa na periferia da sentença. No caso da proposta de Zanuttini e Portner (2003), entretanto, apesar de o operador wh e o operador factivo estarem codificados na periferia da sentença, a força sentencial exclamativa não está codificada diretamente na estrutura, mas é derivada a partir de um componente semântico. Optamos por seguir essa proposta porque concordamos com argumento de Zanuttini e Portner de que a força exclamativa é pragmática e não sintática. Portanto, seguiremos essa proposta para analisar os dados do PB.

2.1.3. *Desdobramentos da análise de Zanuttini e Portner (2003) para os dados do PB*

Em Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) nos perguntamos se o mesmo que acontece para os dados do italiano, paduano e inglês também acontece para os dados do PB. Ou seja, será que as exclamativas-wh do PB também podem ser subclassificadas de acordo com o elemento-wh presente nelas?

Para responder a essa pergunta, esses trabalhos compararam os dados do PB com os dados do italiano e a seguinte questão foi colocada: a presença do complementizador é obrigatória em pelo menos algumas construções exclamativas? Uma resposta a essa pergunta se faz importante uma vez que, caso haja presença de complementizador, podemos prever a existência de pelo menos um nível de CP na estrutura sintática. Além disso, se o complementizador for permitido em uma exclamativa-wh e não em outra, dependendo do elemento-wh presente nela, podemos prever estruturas diferentes para essas sentenças.

Dados preliminares mostraram que o complementizador não é obrigatório e, em alguns casos, a sentença fica marginal quando há a presença desse elemento, como em (56).

(56)? Como *que* é lindo aquele homem!

Outra questão colocada por Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) foi a seguinte: para além da presença do operador factivo, há alguma diferença entre as exclamativas e as interrogativas no PB?

Zanuttini e Portner (2003, p. 24-25) afirmam que, em paduano, o movimento do elemento-wh é obrigatório nas exclamativas, enquanto nas interrogativas não o é. Esse padrão foi também observado para os dados do PB, como mostra o exemplo (57).

- (57)a. *Quanto doce* ela comeu!
 b. *Ela comeu *quanto doce*!

Esses trabalhos também levaram em consideração a natureza do elemento-wh no PB: será que assim como os dados apresentados por Zanuttini e Portner (2003), no PB também há uma divisão entre wh *E-only* e *non-E-only*?

Os resultados preliminares apresentados por Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) mostram que o wh ‘que+NP’ pode ocorrer tanto em exclamativas quanto em interrogativas, como em (58a), mas, quando temos ‘que+AP’, como em (58b), ele ocorre apenas em exclamativas. O wh ‘como’ parece acontecer apenas em exclamativas e o wh ‘quanto’ parece ocorrer nos dois ambientes. No entanto, com o wh ‘quanto’, só as exclamativas podem não ter um verbo conjugado visível na construção, como mostra o contraste em (58e) (ZENDRON DA CUNHA, 2012, p. 32 e 33).

- (58)a. *Que* livro que ela leu! / *Que* livro que ela leu?
 b. *Que* rápido que ela leu! / **Que* rápido que ela leu?
 c. *Como* ela leu rápido! / **Como* ela leu rápido?
 d. *Quanto* livro que você comprou! / *Quanto* livro que você comprou?
 e. *Quanto* homem nesse lugar! / **Quanto* homem nesse lugar?

Supondo que apenas o wh ‘como’ seja do tipo *E-only*, parece que, nessas sentenças, o uso do complementizador ‘que’ não é bem aceito, mesmo que sua contraparte interrogativa seja boa. Veja em (59).

- (59)? *Como que* ela leu rápido! / *Como que* ela leu rápido?³³

Se essa observação estiver mesmo correta, é possível dizer que, nas sentenças exclamativas com wh *E-only*, o uso do complementizador, ao contrário dos dados do italiano e do paduano, não é sempre permitido. Nesse caso, teríamos, para os dados do PB, as estruturas apresentadas em (60).

- (60)a. Exclamativas com wh *E-only*:
 [_{CP} Como é lindo_i [_C Ø [_{CP} FACT [_C Ø [_{IP} aquele homem t_i]]]]]
 b. Exclamativas com wh *non-E-only*:
 [_{CP} Quanto livro_i [_C Ø [_{CP} FACT [_C que [_{IP} você comprou t_i]]]]]
 [_{CP} Que livro [_C Ø [_{CP} FACT [_C que [_{IP} ela leu t_i]]]]]

³³ A contraparte interrogativa só é aceitável caso a pergunta não seja sobre o quão rápido ela leu, mas sobre a razão para isso (por que razão ela leu rápido).

c. Interrogativas:

[_{CP} Quantos doces_i [_C que [_{IP} a Maria comeu t_i]]]

A conclusão de Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) argumentam a favor da hipótese de que o wh ‘como’ é do tipo *E-only*, enquanto os whs ‘que’ e ‘quanto’ são do tipo *non-E-only*. No Capítulo 5, Seção 5.2, voltaremos a essas questões.

A seguir, na Subseção 2.1.4, revisaremos as propriedades prosódicas das sentenças exclamativas-wh.

2.1.4. *Propriedades prosódicas*

Como vimos na introdução desta tese, Perini (1999) afirma que as exclamativas do português caracterizam-se, do ponto de vista entoacional, por não apresentarem entoação final ascendente, como algumas interrogativas. Essa previsão de Perini (1999) é confirmada pelo estudo de Moraes (2008) para as exclamativas com wh ‘como’. Esse autor assume que, assim como as interrogativas-wh, as exclamativas-wh apresentam início ascendente seguido de uma queda contínua até o final da sentença. Assim, o padrão entoacional dessas sentenças é descendente (notação $\downarrow L + \downarrow L^* + L\%$), embora o autor afirme que as exclamativas-wh diferenciam-se das interrogativas-wh nas sílabas tônica e pré-tônica finais, que seriam, respectivamente mais alta e mais baixa do que nas interrogativas-wh. Além disso, Oliveira (2014), como veremos mais detalhadamente a seguir, também encontra padrão descendente no final da sentença para as exclamativas-wh com ‘como’ e ‘que’ no falar conquistense.

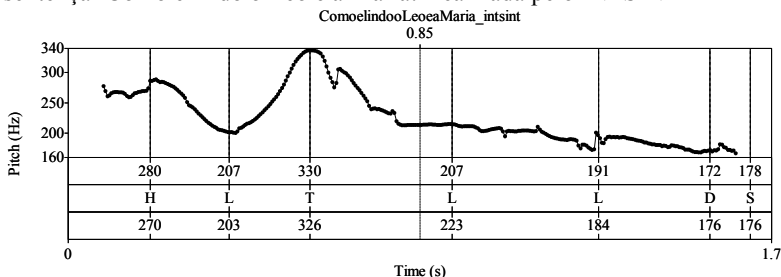
Entretanto, de acordo com os resultados de Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014), que analisaram dados do falar curitibano, e Zendron da Cunha (2015), que analisou dados do falar florianopolitano, nem sempre as exclamativas-wh apresentam final descendente.

Conforme apontamos na Subseção 2.1.2.5, Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) argumentam a favor da hipótese de que no PB temos ao menos dois tipos de exclamativas-wh, as com o wh ‘como’, do tipo *E-only*, e as com wh ‘que’ e ‘quanto’, do tipo *non-E-only*. Para verificar se o padrão entoacional das sentenças exclamativas-wh com wh *E-only* (‘como’) e das exclamativas-wh com wh *non-E-only* (‘que’ e ‘quanto’) varia ou se é o mesmo, Zendron da

Cunha e Seara (2014) desenvolveram um experimento de produção de fala.

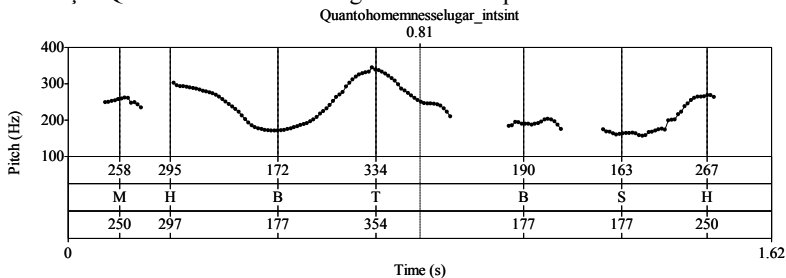
Os resultados desse experimento mostraram que as exclamativas-wh apresentam dois padrões entoacionais: as exclamativas-wh com wh do tipo *E-only*, por um lado, têm uma curva de F0 muito parecida com a de outro tipo de exclamativa do PB, das SCLs ou das interrogativas-wh (conforme o padrão apresentado em Zendron da Cunha (2012) para as SCLs; e Moraes (1998; 2008) para as interrogativas), ou seja, há um valor alto de F0 sobre o foco que vai caindo ao longo do resto da sentença, logo, há um valor baixo de F0 sobre a sílaba tônica final, como é possível notar na Figura 1 (ZENDRON DA CUNHA; SEARA, 2014, p. 225); e as exclamativas-wh com wh do tipo *non-E-only*, por outro, têm uma curva de F0 mais próxima da curva das sentenças interrogativas sim/não (conforme o padrão apresentado por MORAES, 1998; SOSA; NUNES; SEARA, 2013; dentre outros), ou seja, há um valor alto de F0 sobre o foco que vai caindo ao longo da sentença e sobe sobre a sílaba tônica final, como apresentado na Figura 2 (ZENDRON DA CUNHA; SEARA, 2014, p. 226).

Figura 1. Contorno de F0 com valores de F0 e indicação de notação tonal da sentença ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’ realizada pelo INTSINT³⁴



³⁴ Veja a subseção 4.2.1 para obter mais informações a respeito do script MOMEL/INTSINT.

Figura 2. Contorno de F0 com valores de F0 e indicação de notação tonal da sentença ‘Quanto homem nesse lugar!’ realizada pelo INTSINT



Dessa forma, teríamos para as exclamativas com wh do tipo *E-only*, o final da sentença com padrão descendente, e para as exclamativas com wh do tipo *non-E-only*, teríamos o final da sentença com padrão ascendente.

Os resultados obtidos por esses estudos nos levaram a desenvolver um novo experimento de produção e testes de percepção, que serão apresentados nos capítulos 3 e 4, respectivamente.

Para os dados do PB, há ainda o estudo de Oliveira (2014), que descreveu, em sua dissertação de mestrado, o padrão entoacional de sentenças exclamativas e interrogativas realizadas por falantes de Vitória da Conquista/BA. A autora gravou exclamativas com wh ‘como’ e ‘que’ e exclamativas sem wh, além de interrogativas com wh *por ‘que’* e *qual* e interrogativas sem wh. Os resultados encontrados para o padrão entoacional das sentenças exclamativas e interrogativas da variedade conquistense, com base na mensuração de F0 em três pontos de todas as sílabas tônicas das sentenças, tanto do componente tônico como do componente pré-tônico, revelaram que: (i) as exclamativas com e sem pronome apresentam contorno melódico descendente no final da sentença (o que está de acordo com o padrão descrito por MORAES, 2008); (ii) as interrogativas totais têm contorno ascendente no final da sentença; e (iii) as interrogativas parciais têm contorno descendente no final da sentença.

Posteriormente, com base na pesquisa realizada por Oliveira (2014), Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014) desenvolveram um estudo perceptivo de sentenças exclamativas e interrogativas de falantes de Vitória da Conquista/BA. O objetivo da pesquisa foi o de investigar em que medida a variação de F0 é necessária para se garantir a percepção de um determinado tipo de sentença. A hipótese desta pesquisa previa que as sentenças com a presença de um elemento-wh sofreriam menos a

influência de F0 para a sua percepção, já que a marca morfológica seria um indicador, para o ouvinte, de que essas sentenças seriam de uma ou outra modalidade sentencial. Em relação às sentenças sem a presença do elemento-wh, ao contrário, a influência de F0 seria menor, uma vez que não há, nessas sentenças, a pista morfológica para distinguir sua modalidade sentencial.

Para testar essa hipótese, Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014) conduziram um teste de percepção com duas tarefas: uma de identificação, na qual o ouvinte deveria identificar se a modalidade da sentença ouvida era exclamativa, interrogativa ou outra; e outra de discriminação, cujo objetivo era saber se o ouvinte é capaz de discriminar se uma sentença é interrogativa ou exclamativa quando tem o valor F0 do componente tônico alterado para mais ou para menos. Nessa tarefa, o informante deveria discriminar se dois estímulos sonoros, um original e outro com a frequência manipulada, eram iguais ou diferentes quanto à entonação.

Os resultados desses testes revelaram que, na tarefa de identificação, a variação de F0 desempenha um papel importante na identificação da modalidade sentencial, já que, com exceção da exclamativa com pronome, que teve alto índice de acerto em sua identificação independentemente do valor de frequência, para as outras sentenças (interrogativas com e sem pronome e exclamativas sem pronome) há uma dependência entre a identificação da modalidade e F0. Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014) defendem que esse resultado se deve à presença do wh ‘como’ nas exclamativas, que já carregaria em si a modalidade exclamativa, enquanto nas outras sentenças, é a F0 que explicaria a percepção da modalidade sentencial.

Na tarefa de discriminação, por sua vez, os resultados mostraram que, da mesma forma que ocorreu na tarefa de identificação, a F0 não afetou o índice de recuperabilidade das exclamativas-wh. Porém, nessa tarefa, o elemento-wh não foi suficiente para que os ouvintes recuperassem como exclamativas os estímulos com a F0 manipulada. Nos demais sentenças (interrogativas com e sem pronome e exclamativas sem pronome), os índices de recuperabilidade foram afetados pela variação de F0. Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014) concluem que a percepção de exclamativas e interrogativas pode ser otimizada em faixas de frequência específicas, ou seja, certas faixas de F0 favorecem a percepção dessas modalidades sentenciais, enquanto outras comprometem esse processo. Sendo assim, as autoras defendem que os ouvintes, para perceberem a contento as exclamativas e

interrogativas, devem estar diante de frequências com certos valores específicos, os quais serão processados, por contraste, pelo sistema auditivo como uma interrogativa ou como uma exclamativa.

Diante dos resultados, Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014, p. 384) ainda levantam uma outra hipótese:

as exclamativas são mais bem percebidas com frequências maiores que a das interrogativas porque o contorno descendente desse tipo melódico fica mais evidente nessas frequências maiores e as interrogativas encontram maior evidência de seu contorno, tanto ascendente, quanto descendente, nas frequências menores.

Antes de iniciarmos a nova seção, é importante relembrar alguns pontos importantes sobre o que vimos até agora.

Nessa seção, com o intuito de revisar a literatura a respeito das exclamativas-wh do PB e testar nossas Hipóteses 1 e 2, apresentamos as principais características semântico-pragmáticas, sintáticas e prosódias das exclamativas-wh. Assumimos a proposta de Zanuttini e Portner (2003), segundo a qual uma sentença exclamativa deve conter uma estrutura-wh operador-variável, responsável por denotar um conjunto de proposições alternativas, e um morfema factivo abstrato, cuja presença diferencia uma exclamativa de uma interrogativa. Além disso, os autores lançam mão do conceito de *widening*, que é responsável por ampliar o domínio de quantificação para o operador-wh. Apresentamos também os testes semânticos de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta propostos por Zanuttini e Portner (2003), os quais serão aplicados no Capítulo 5 desta tese. A análise de Zendron da Cunha e Seara (2014), que demonstra haver para as exclamativas-wh do PB, variedade curitibana, dois padrões entoacionais, um para as exclamativas-wh com ‘como’, as *E-only*, e outro para as com wh com ‘que’ e ‘quanto’, as *non-E-only*, nos deram base para desenvolver, no Capítulo 3, um novo experimento de produção de fala para testar a Hipótese 3 – de que há pelo menos dois comportamentos entoacionais para as exclamativas-wh do PB, dependendo do elemento-wh presente nelas – com os dados do PB, variedade florianopolitana.

A seguir, na Seção 2.2, apresentaremos os principais apontamentos teóricos a respeito das *small clauses* livres.

2.2. *SMALL CLAUSES* LIVRES

Nesta seção apresentaremos uma revisão de literatura sobre as principais características sintáticas, semânticas, pragmáticas e prosódicas das SCLs com o intuito de termos base para testar, no Capítulo 5, nossa Hipótese 1, que busca verificar se estamos diante de um tipo sentencial exclamativo.

As *Small Clauses* Livres (SCLs) do PB, segundo Sibaldo (2009a), são sentenças predicacionais em que o predicado precede o sujeito e em que não há, aparentemente, nenhuma cópula flexionada e nenhuma marca morfológica de tempo.

Existem pelo menos três tipos de construções predicacionais no PB, classificadas da seguinte maneira (SIBALDO, 2009a, p. 56-57): “(i) construções copulativas canônicas; (ii) construções com verbo cópula fronteado; e (iii) estruturas que Kato (1988)³⁵ chama de *Small Clauses* Livres [...]”. Veja exemplos de (i), (ii) e (iii), respectivamente em (61a), (61b) e (61c).

- (61)a. A sua roupa é/está muito bonita.
- b. É/está muito bonita a sua roupa.
- c. Muito bonita a sua roupa.

As sentenças em (61), segundo Sibaldo (2009a), possuem um *paralelismo temático*, ou seja, elas são três maneiras diferentes de dizer a “mesma coisa”. Porém, essas sentenças também apresentam uma diferença além da ordem de seus constituintes: em (61c), diferentemente de (61a) e de (61b), não há cópula flexionada visível e nem marca morfológica de tempo expressa. Ainda nesta seção, veremos um pouco mais sobre a restrição de tempo nas SCLs.

Segundo Sibaldo (2009a), o que diferencia uma SCL de outras construções predicacionais são os seguintes aspectos: “(i) a inversão na ordenação de seus constituintes (sujeito-predicado); (ii) a seleção semântica e categorial de seus sujeitos e predicados; e (iii) a ausência do elemento copular verbal”.

Esse mesmo tipo de sentença já foi estudado em outras línguas românicas, como o espanhol, o italiano e o francês. Vinet (1991), em seu estudo sobre as SCLs do francês, observa que essas sentenças são

³⁵ KATO, M. A. Free and dependent Small Clauses in Brazilian Portuguese. **Handout apresentado no GT de Teoria da Gramática**, 1988.

exclamativas que apresentam um predicado com interpretação avaliativa, seguido de um NP com um determinante dêitico. Na mesma linha, Munaro (2006), em seu artigo sobre as SCLs do espanhol, do italiano e do francês, chama as SCLs de *verbless exclamatives* (exclamativas sem verbo). Para o autor, essas sentenças são orações reduzidas cujo verbo apagado é interpretado como uma cópula silenciosa e cujo predicado precede o sujeito e é separado dele por uma pausa entoacional. Interessante notar que essa pausa de que trata Munaro (2006) não acontece nos dados do PB, como já confirmado nos estudos de Zendron da Cunha (2012).

A seguir, nas Subseções 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, trataremos das propriedades semânticas e pragmáticas, sintáticas e prosódicas das SCLs, respectivamente. Na Subseção 2.2.4, por fim, faremos uma discussão a respeito do tipo sentencial das SCLs.

2.2.1. *Propriedades semânticas e pragmáticas*

Nesta subseção, apresentaremos uma revisão de literatura sobre as propriedades semânticas e pragmáticas das SCLs relevantes para a discussão dos dados de que trata esta tese. Os estudos que apresentaremos focam nas SCLs de algumas línguas românicas, como o francês, o italiano, o espanhol e o próprio PB.

Dividimos esta subseção da seguinte maneira: na Subseção 2.2.1.1 apresentaremos a propriedade de especificidade do sujeito; na Subseção 2.2.1.2, as características do predicado adjetival; por fim, na Subseção 2.2.1.3, apresentaremos a característica de tempo da cópula invisível da SCL.

2.2.1.1. Especificidade do sujeito

Sibaldo (2009a) propõe, de um ponto de vista descritivo, algumas restrições sintático-semânticas em relação ao tempo verbal da cópula invisível, ao tipo de predicado e ao tipo de sujeito que podem aparecer nas SCLs do PB.

Primeiramente, falaremos da restrição ao tipo de sujeito que pode ocorrer nessas sentenças. Segundo Sibaldo (2009a), o sujeito de uma SCL é sempre um DP específico e fortemente referencial, ou seja, DPs não-específicos, como (62a), plurais nus, como (62b), ou itens de

polaridade negativa e quantificadores de acarretamento para baixo, como em (62c), nunca são encontrados nessas construções. Veja os exemplos em (62) (SIBALDO, 2009a, p. 61).

- (62)a. *Muito boa uma proposta qualquer!
 b. *Muito boas propostas!³⁶
 c. *Muito boa/s nenhuma proposta/ poucas propostas!

A seguir, na subseção 2.2.1.2, falaremos do tipo de predicado que pode ocorrer nas SCLs.

2.2.1.2. Predicado adjetival

De acordo com Milner (1978³⁷ apud MUNARO, 2006a), há duas classes de adjetivos: os referenciais e os avaliativos. Os primeiros, por serem neutros do ponto de vista afetivo-expressivo, não podem ser usados em contextos exclamativos, como os adjetivos que indicam cor; já os segundos tem uma forte conotação afetiva e, portanto, são apropriados em contextos exclamativos. Munaro (2006a) apresenta, como exemplos dessa classe, os seguintes adjetivos: ‘divino’, ‘maravilhoso’, ‘admirável’, ‘horível’, ‘terrível’, ‘abominável’.

Além dos adjetivos, Milner (1978 apud MUNARO, 2006) também classifica os nomes avaliativos. Para o autor, existem os nomes ordinários (*noms ordinaires*) e os nomes de qualidade (*noms de qualité*). Os nomes de qualidade são, na verdade, adjetivos nominalizados conectados morfológicamente e semanticamente a uma base adjetival. Como a propriedade performativa da sentença é preservada, os nomes avaliativos são reciprocamente substituíveis sem uma mudança significativa na interpretação da sentença.

Nessa mesma linha, Sibaldo (2009a) prevê que o predicado das SCLs do PB deve ser constituído apenas por elementos de categoria adjetival ou constituintes de mesma semântica, mas com a forma de DPs, que o autor chama de “DPs avaliativos”. Ele exclui, portanto, DPs “ordinários” e outros sintagmas como PPs, AdvPs e VPs. Veja os exemplos em (63) (SIBALDO, 2009a, p. 63).

³⁶Há alguns falantes/ouvintes de PB que aceitam essa sentença.

³⁷MILNER, J. C. **De la syntaxe à la l’interprétation. Quantités, insultes, exclamations.** Paris: Seuil, 1978.

(63)a. Linda a Maria!	APs
b. Um luxo essa sua bolsa!	DPs avaliativos
c. *A esposa do Rafa a Manu!	DPs “ordinários”
d. *Por quinze reais o cinema!	PPs
e. *Bem a Maria!	AdvPs
f. *Dançando os meus alunos!	VPs

Outra característica comumente atribuída ao predicado das SCLs é a de que ele deve pertencer à categoria *individual level*³⁸ Munaro (2006)³⁹. defende essa abordagem, assim como Kato (2007), e explica que isso acontece porque o predicado, nessas sentenças, é um traço intrínseco ao sujeito. Além disso, o fato de superlativos comparativos e relativos serem geralmente excluídos dessas construções reforçam a ideia de que a comparação com outras entidades não é permitida porque restringiria a validade da avaliação. Os exemplos apresentados por Munaro (2006a, p. 199) são os em (64).

- (64)a. ??Il più simpatico (dei tuoi parenti), tuo cugino!
 [Mais simpático (entre os seus parentes) teu primo!]
 b. ??Più simpatico (di Gianni), tuo cugino!
 [Mais simpático (do que o João) o teu primo!]

Nos exemplos do PB, entretanto, encontramos dados de superlativos comparativos, como (65a) e (65b), e relativos, como em (65c), que são aceitáveis para os falantes.

- (65)a. Muito mais bonito do que o Pedro, o João!
 b. (Muito) Menor do que a Joana, a Maria!
 c. Muito melhor esse bolo! (do que o de chocolate)

A restrição de que o predicado da SCL é sempre do tipo *individual level*, apesar de ser um consenso na literatura a respeito das

³⁸ Adjetivos do tipo *individual level* são aqueles que acompanham a cópula *ser* e que estariam associados a propriedades intrínsecas, enquanto os adjetivos do tipo *stage level* são aqueles que acompanham a cópula *estar* e que estariam associados a propriedades passageiras.

³⁹ Munaro (2006a) retoma vários trabalhos sobre as SCLs em outras línguas românicas – como Vinet (1991), para o francês, e Hernanz e Suñer (1999), para o espanhol – e todos eles defendem a ideia de que o predicado presente nessas construções deve ser do tipo *individual level*.

SCLs, tanto no PB como em outras línguas românicas (VINET, 1991; HERNANZ; SUÑER, 1999; MUNARO, 2006a; KATO, 2007; SIBALDO, 2009a; 2009b), deve ser melhor investigada para os dados do PB. Zendron da Cunha (2012) levanta a hipótese de que a restrição que está em jogo para os dados do PB é, na verdade, a restrição proposta por Sibaldo (2009a), qual seja, a de que o adjetivo presente no predicado das SCLs deve ser um adjetivo qualificador do tipo graduável ou intensificável, o que exclui sentenças como a em (66).

(66)*Grávida essa mulher! > *Muito grávida

Para Sibaldo (2009a), entretanto, além do fato de o adjetivo *grávida* não ser do tipo graduável, ele ainda fere a restrição de que os adjetivos presentes nas SCLs devem ser do tipo *individual level*, já que, no exemplo em (66), temos um adjetivo do tipo *stage level*.

Zendron da Cunha (2012, p. 10), por sua vez, apresenta os exemplos a seguir, aqui reproduzidos em (67), e questiona essa restrição.

(67)a. Crua essa carne! > Muito crua
 b. Suja a roupa dele! > Muito suja
 c. Gelada a sua mão! > Muito gelada
 d. Fedido esse cachorro! > Muito fedido
 e. Bêbado esse homem!⁴⁰ > Muito bêbado

Os exemplos em (67) são aceitáveis⁴¹ mesmo que, segundo a literatura, não obedeçam à restrição sobre o tipo de adjetivo, uma vez que todos apresentam adjetivos do tipo *stage level*.

⁴⁰ Essa sentença é apresentada como agramatical em Kato (2007, p. 88).

⁴¹ São aceitáveis segundo o julgamento de aceitabilidade informal de alguns falantes nativos do PB da região sul do Brasil. Porém, existe a possibilidade de esses exemplos serem inaceitáveis para algumas variedades do PB.

Diante desses exemplos, é possível levantar a hipótese de que a restrição sobre o adjetivo das SCLs no PB seja apenas a de que ele deve ser graduável e avaliativo, e não a de que ele deve ser do tipo *individual level*.⁴²

Munaro (2006) afirma que os adjetivos graduáveis e avaliativos, em geral, podem ser interpretados como propriedades inerentes do sujeito em italiano, em particular, se há elementos lexicais que favorecem essa interpretação, como na sentença ‘Sempre gentile con tutti, Carlo!’ [‘Sempre gentil com todos, Carlo!’], mas que eles também podem ser interpretados como propriedades contingentes, especialmente quando o contexto deixa explícito, como na sentença ‘Gentile, Carlo, ad accompagnarti a casa!’ [‘Gentil, o Carlos, por te acompanhar até em casa!’]. O exemplo (66), do PB, entretanto, não pode ser interpretado como característica intrínseca do sujeito. Dados como (66) são, segundo Munaro (2006), agramaticais em francês, espanhol e italiano, a menos que a presença do intensificador seja visível na superfície, como é possível perceber nos exemplos (68) e (69) (MUNARO, 2006, p. 196-200).

- (68)a. *Clair, cette eau!
 [Clara essa água!]
 b. Beaucoup trop Claire, cette eau!
 [Muito clara essa água!]
 (69)a. *¡Limpias, las copas!
 [Limpas as taças!]
 b. ¡Limpísimas, las copas!
 [Muito limpas as taças!]

Em relação aos predicados do tipo *stage level* não graduáveis nessas línguas, Munaro (2006) afirma que, na presença deles, a sentença pode se tornar aceitável, desde que o predicado adquirira a característica

⁴² É importante salientar que ambos os critérios, tanto o de classificar o predicado como *individual* ou *stage level* ou o de considerar o adjetivo como graduável, são flexíveis e podem variar conforme o contexto. Maximiliano Guimarães (comunicação pessoal) sugeriu um contexto em que a sentença ‘Muito grávida essa mulher!’ seria aceitável: “Um diretor de um filme está fazendo um teste para selecionar atrizes para o papel principal e a Maria é ótima atriz e seria ótima para o papel, mas está grávida e a personagem não pode estar grávida. Então as pessoas dizem: - Mas peraí, nem dá pra ver a barriga ela nem tá muito grávida, ela está só um pouquinho grávida...”.

de permanência, o que pode acontecer por meio da inserção de um elemento lexical que funcione como marcador aspectual, desempenhando uma interpretação genérica, como no exemplo (70), do italiano (MUNARO, 2006, p. 198).

- (70)a. *Spento, questo computer!
 [Desligado esse computador!]
 b. Sempre spento, questo computer!
 [Sempre desligado esse computador!]

O mesmo parece acontecer para esse tipo de construção no PB, já que se inserirmos um marcador aspectual no exemplo (66), aqui reproduzido em (71), a sentença fica gramatical.

- (71)a. ?Grávida essa mulher!
 b. Eternamente grávida essa mulher!

Predicados que não expressam avaliação, entretanto, – em particular adjetivos relacionais e adjetivos que denotam propriedades objetivas – não são aceitáveis nas SCLs, como revela o exemplo (72) do espanhol (MUNARO, 2006, p. 194).

- (72)a. *_iMineral, esta agua!
 [Mineral essa água!]
 b. *_iJurásico, este parque!
 [Jurássico esse parque!]

Essa restrição de que o predicado das SCLs deve ser avaliativo também funciona para os dados do PB, como já observado por Sibaldo (2009a, p. 66-67) nos exemplos aqui reproduzidos em (73).

- (73)a. *Russa essa vodka!
 b. *Médico o Paulo!

Vinet (1991, p. 81) afirma que o predicado de uma SCL deve corresponder a uma opinião do falante que necessariamente menciona algo excepcional, como atesta a agramaticalidade do exemplo

‘*Normale, cette personne!’ [‘Normal essa pessoa!’]⁴³. Essa característica, segundo a autora, se opõe ao que é geralmente observado com predicados secundários. Isso quer dizer que, nas SCLs do francês, o predicado de uma exclamativa sem verbo não pode funcionar como predicado de uma *small clause* adjunto. De acordo com Sibaldo (2009a, p. 68), o mesmo acontece nos dados do PB, como é possível perceber nos exemplos (74) e (75).

(74)a. O João comeu essa carne crua.

b. *Crua essa carne.⁴⁴

(75)a. *O João comeu essa carne maravilhosa.⁴⁵

b. Maravilhosa essa carne.

A seguir, na subseção 2.2.1.3, falaremos do tipo de predicado que pode ocorrer nas exclamativas.

2.2.1.3. Tempo presente

A terceira e última restrição sintático-semântica proposta por Sibaldo (2009a) diz respeito ao tempo nas SCLs. Analisando sentenças do árabe, do hebraico e do russo, Sibaldo (2009a, p. 58-59) observa que, no tempo presente, diferentemente dos outros tempos, a presença da cópula é opcional, como se pode ver nos exemplos em (76).

⁴³ Nubia Rech (comunicação pessoal) alerta para o fato de que a sentença ‘*Normale, cette personne!’ traduzida para o PB, ‘Normal essa pessoa!’, ficaria boa em contextos que não são típicos de uma exclamativa, como em contextos em que há contraste. Nesse caso, a propriedade de excepcionalidade não se aplicaria às SCLs do PB, mas se aplicaria às exclamativas-wh, já que uma sentença como ‘Que normal essa pessoa!’ não é aceitável para os falantes/ouvintes. Se tomada como uma característica específica das sentenças com força sentencial exclamativa, excluiríamos as SCLs desse quadro, ou seja, elas não seriam consideradas exclamativas, mas apenas exclamações.

⁴⁴ Entretanto, como já discutimos, esse exemplo, que é considerado agramatical tanto por Kato (2007) quanto por Sibaldo (2009), é considerada aceitável e produzida por falantes nativos de PB da região sul do Brasil.

⁴⁵ Sibaldo (2009a) salienta que (75a) é boa com a leitura de [essa carne maravilhosa] como um DP e não com maravilhosa sendo um predicado secundário, o que se comprova facilmente com um teste de clivagem. Veja que ‘*Foi maravilhosa que o João comeu essa carne’ não é aceitável, enquanto ‘Foi crua que o João comeu essa carne’ é.

- | | |
|--|-----------------|
| (76)a. Il-mudarris (<i>huwwa</i>) il-latiif
o-professor PRON o-legal
[O professor é legal/o legal] | <i>Árabe</i> |
| b. Dani (<i>hu</i>) more
Dani PRON professor
[Dani é o professor] | <i>Hebraico</i> |
| c. Marija (-) krasivaja
Marija-fem. N-Pron. bonita
[Maria é bonita] | <i>Russo</i> |

Assim, as sentenças em (76) mostram que, no tempo presente, a presença da cópula é opcional e, embora nas SCLs do PB não haja a presença do tempo morfológico, a única interpretação disponível é a de tempo presente, como nos dados em (77)⁴⁶. Dito de outro modo, as SCLs podem ser parafraseadas com a cópula no tempo presente, mas não no tempo passado nem no tempo futuro (SIBALDO, 2009a, p. 69).

- (77)a. Lindo o dia!
OK O dia está lindo!
*O dia estava lindo!
*O dia estará lindo!
- b. Bonita a sua roupa!
OK A sua roupa está bonita!
*A sua roupa estava bonita!
*A sua roupa estará bonita!

Outra estratégia para sanar a ausência de morfologia temporal é o uso de advérbios ou de locuções adverbiais temporais, veja os exemplos em (78) (SIBALDO, 2009a, p. 71).

- (78)a. Lindo o dia hoje!
O dia está lindo hoje!
*O dia estava lindo hoje!
*O dia estará lindo hoje!
- b. Bonita a sua roupa ontem!

⁴⁶ Sibaldo (2009a) destaca, entretanto, que essa comparação é grosseira, haja vista que os dados do PB, ao contrário dos dados apresentados em (76) para o árabe, hebraico e russo, não permitem a ordem *Sujeito + Predicado* sem a presença expressa da cópula.

- *A sua roupa está bonita ontem!
- OK A sua roupa estava bonita ontem!
- *A sua roupa estará bonita ontem!

Porém, como vimos, na falta desse elemento adverbial, o tempo presente nas SCLs é entendido como *default*.

A seguir, na Subseção 2.2.2, apresentaremos as propriedades sintáticas das SCLs.

2.2.2. *Propriedades sintáticas*

Nesta subseção apresentaremos uma revisão de literatura a respeito dos aspectos sintáticos das SCLs no PB e em outras línguas românicas, como o francês, o italiano e o espanhol.

Dividimos esta subseção em três partes. Na Subseção 2.2.2.1, falaremos sobre o papel do elemento-wh presente nas exclamativas e a sua relação com as SCLs; na Subseção 2.2.2.2, falaremos sobre a inversão obrigatória do predicado nas SCLs; e na Subseção 2.2.2.3, por fim, apresentaremos as propostas de estrutura sintática para as SCLs do PB.

2.2.2.1. O papel do elemento-wh nas exclamativas e a sua relação com as SCLs

Hernanz (2001), em sua análise a respeito da afetividade das exclamativas do espanhol, ressalta que a estrutura dessas sentenças revela a existência de uma correlação entre as propriedades semânticas dos adjetivos avaliativos e o comportamento sintático dos elementos-wh, já que tanto o adjetivo quanto o wh podem introduzir uma SCL, como é possível notar nos exemplos em (79), a seguir (HERNANZ, 2001, p. 94).

- (79)a. ¡Fantástica, esta película!
[Fantástico esse filme!]
- b. ¡Qué fantástica, esta película!
[Que fantástico esse filme!]

Segundo Hernanz (2001), é o caráter avaliativo do predicado que licencia a sua presença na posição inicial dessas construções. Para a autora, em sentenças como (79a), o termo avaliativo codifica semanticamente o que, em sentenças como (79b), pode ser expresso por meio de marcas morfológicas explícitas como a presença do elemento ‘qué’. Dessa forma, o comportamento sintático de sentenças como (79a) seria motivado pelos mesmos fatores que ocasionam, em (79b), a anteposição do constituinte dotado de um traço exclamativo codificado pelo elemento-wh ‘qué’.

Segundo Munaro (2006), o mesmo ocorre para os dados do italiano. Sendo assim, a força ilocucionária exclamativa pode ser expressa sem que haja a realização visível do traço wh, embora suas propriedades sejam retomadas pelo adjetivo.

Entretanto, como aponta Vinet (1991), o mesmo não acontece para os dados do francês. A maioria dos elementos-wh do francês não podem ocorrer com predicados adjetivais ou predicados com sintagma nominal porque eles não podem atuar como quantificadores adjetivais ou nominais quando não há verbo visível na sentença, como atesta o exemplo (80b), a seguir (VINET, 1991, p. 77-78).

- (80)a. *Etonnante, cette histoire!*
 [Surpreendente, essa história!]
 b. **Qu’étonnante, cette histoire!*
 [Que surpreendente, essa história!]

- (81)a. *Merveilleux, cet enfant!*
 [Maravilhosa, essa criança!]
 b. **Comme merveilleux, cet enfant!*
 [Como maravilhosa, essa criança!]

De acordo com Munaro (2006, p. 202-203), nos dados do italiano e do espanhol isso não acontece, como é possível observar em (82) e (83).

- (82)a. *Interessante, questo libro!*
 [Interessante, esse livro!]
 b. *Che interessante, questo libro!*
 [Que interessante, esse livro!]

- (83)a. ¡*Fantástica, esta película!*

- [Fantástico, esse filme!]
 b. ¡Qué fantástica, esta película!
 [Que fantástico, esse filme!]

Munaro (2006) ainda observa, para os dados do italiano, que além da não realização fonética do elemento-wh, há ainda uma diferença pragmática entre (82a) e (82b), já que em (82b) o efeito da implicatura escalar é muito mais forte do que em (82a), devido à presença do wh. Nesse sentido, (84) estaria mais próximo de (82b) do que de (82a) (MUNARO, 2006, p. 204).

- (84) Interessantissimo, questo libro!
 [Interessantíssimo esse livro!]

Segundo o autor, em (84) o efeito da implicatura escalar é muito mais forte uma vez que é expresso pelo marca morfológica de grau extremo, ou seja, pelo superlativo. O mesmo aconteceria para o exemplo (82b), só que, dessa vez, o grau extremo é expresso morfológicamente pelo elemento-wh ‘che’. A mera presença do adjetivo avaliativo em (82a), apesar de ser compatível com o componente semântico das exclamativas, não tem o mesmo efeito da presença do elemento-wh⁴⁷ e do superlativo nos exemplos (82b) e (84), respectivamente. Munaro (2006) defende que em (82b) o falante compartilha com o seu interlocutor uma avaliação prévia comum da propriedade relevante, ou seja, eles concordam com o fato de que o livro é de fato interessante, isso é pressuposto; por outro lado, em (82a), na simples presença do adjetivo avaliativo, o falante introduz uma propriedade do sujeito e o

⁴⁷ Ainda de acordo com Munaro (2006), no italiano, os adjetivos ‘bel(lo)-gran(de)’, assim como o artigo indefinido tem a mesma função do wh ‘che’. Em (i) e (ii) apresentamos os exemplos dados pelo autor (MUNARO, 2006, p. 204-205).

- (i) a. Che/Gran divertimento, guardare la TV!
 [Que/Grande divertimento assistir TV!]
 b. Un divertimento, guardare la TV!
 [Um divertimento assistir TV!]
- (ii) a. Che/Bello spreco, usare questa carta!
 [Que/Belo desperdício usar esse papel!]
 b. Uno spreco, usare questa carta!
 [um desperdício usar esse papel!]

interlocutor, por sua vez, fará uma primeira avaliação, a qual poderá não ser compatível com a avaliação do falante.⁴⁸

Para reforçar sua hipótese de que o elemento-wh e o superlativo têm a mesma função na estrutura, Munaro (2006, p. 204) apresenta o exemplo (85), que mostra a incompatibilidade do elemento-wh e do superlativo na mesma estrutura.

(85)*Che interessantissimo, questo libro!
[Que interessantíssimo esse livro!]

Munaro (2006, p. 205) argumenta que o exemplo (86b) é inaceitável, enquanto o exemplo (87b) é completamente gramatical, uma vez que o contexto sugere que deve haver um pano de fundo compartilhado de avaliação entre falante e ouvinte.

(86)a. Che simpática, la ragazza che abbiamo conosciuto tre anni fa in Grecia!
b. # Simpatica, la ragazza che abbiamo conosciuto tre anni fa in Grecia!
[(Que) simpática, a garota que encontramos em Greeceland três anos atrás!]

(87)a. Che gentile, la ragazza che abbiamo conosciuto ieri sera; como si chiama?
b. Gentile, la ragazza che abbiamo conosciuto ieri sera; come si chiama?
[(Que) simpática, a garota que encontramos na noite passada; qual é o nome dela?]

Nesse caso, a hipótese de que a similaridade entre (82a) e (82b) é apenas superficial é confirmada, uma vez que ambos os exemplos podem ser parafraseados com a realização explícita da cópula, como nos

⁴⁸ Essa hipótese de Munaro (2006) é compatível com a análise de Zanuttini e Portner (2003), que prevê a pressuposição de factividade nas exclamativas. Nesse sentido, a SCL, ao contrário da exclamativa-wh, não teria seu conteúdo pressuposto como verdadeiro e, por isso, não poderia ser considerada como um tipo sentencial exclamativo, nos termos de Zanuttini e Portner (2003). Essa questão será melhor investigada no Capítulo 5 desta tese.

exemplos a seguir, aqui reproduzidos como (88) e (89) (MUNARO, 2006, p. 206).

- (88)a. [(E') interessante], questo libro!
 [(È) interessante esse livro!'
 b. Questo libro [è interessante]!
 [Esse livro é interessante!]

- (89)a. [Che interessante], (che è) questo libro!
 [Que interessante (que é) esse livro!]
 b. Questo libro è [molto interessante]!
 [Esse livro é muito interessante!]

Como é possível observar em (88) e (89), em ambos os casos, a cópula se encontra em posições diferentes em relação ao predicado. De acordo com Munaro (2006), as estruturas copulares que derivam os exemplos (88a) e (89a) são (88b) e (89b), respectivamente. Nelas, o predicado anteposto não inclui a cópula invisível no primeiro caso, mas inclui no segundo. Logo, em (89a), diferentemente de (88a), o que chama a atenção do ouvinte é o grupo formado pela cópula não realizada e o predicado, o que, conseqüentemente, revela a relação estabelecida entre sujeito e predicado.

Sibaldo (2009a), por sua vez, propõe uma análise conjunta para as SCLs e as exclamativas-wh com wh 'que' e sem verbo explícito em sua estrutura. Para esse autor, as SCLs e as exclamativas-wh com 'que' sem verbo são o mesmo tipo de sentença. Sibaldo (2009a) chama as primeiras de SCLs genuínas e as últimas de que-SCLs. Em sua análise, o autor defende que o wh 'que' das que-SCLs funciona como um intensificador que precede o AP ou o DP avaliativo do predicado, já nas SCLs, quando houver um intensificador, ele será o 'um/uma', quando for um DP avaliativo, e, entre outros, o 'muito'.

Para sustentar sua hipótese de que o wh da SCL é, na verdade um DP intensificador, Sibaldo (2009a, p. 73) fornece os dados em (90) e (91).

- (90)a. Lindo o dia!
 b. Muito bonita a sua roupa!
 c. Uma merda aquele programa de televisão!

- (91)a. Que lindo o dia!

- b. Que bonita a sua roupa!
- c. Que merda aquele programa de televisão!

Além disso, Sibaldo (2009a, p.74) mostra, nos dados em (92), que ‘que’, ‘um’ e ‘muito’ parecem estar em distribuição complementar.

- (92)a. *Que uma maravilha o filme do Spielberg!
- b. *Uma que maravilha o filme do Spielberg!
- c. *Muito uma gata essa menina!
- d. *Uma muito gata essa menina!
- e. *Muito que gata essa menina!
- f. *Que muito gata essa menina!

Sendo assim, de acordo com Sibaldo (2009a), as que-SCLs, por serem um tipo de SCL, devem atender às três condições mencionadas na Subseção 2.2.1, quais sejam: (i) ter sujeito específico; (ii) ter predicado avaliativo; (iii) estar no tempo presente.

Na mesma linha de raciocínio, Pereira (2014) argumenta que, nas exclamativas com ‘que+s’ do PB, variedade mineira, o wh é na verdade um determinante. O fato de poder haver flexão de número nesse ‘que’ já havia sido notado por Sibaldo (2009a)⁴⁹, que defende ser essa uma característica que reforça a ideia de que estamos diante de um DP. Pereira (2014), retomando o trabalho de Vidor e Menuzzi (2004)⁵⁰, argumenta a favor da análise de ‘que’ como DP, uma vez que esse elemento pode ocorrer diante de NP e estabelecer concordância com ele, como em ‘Ques meninos bonitos!’, e, além disso, pode ocorrer em ambientes onde ‘um/uma’ ocorre, sendo este último um determinante por natureza.

A seguir, apresentaremos, na Subseção 2.2.2.2, a propriedade de inversão obrigatória do predicado nas SCLs.

⁴⁹ Os exemplos dados por Sibaldo (2009a) são os seguintes:

- (i) a. Ques lindo os caderno!
- b. Ques danado esses menino!

⁵⁰ VIDOR, D.; MENUZZI, S. Pronomes como determinantes: algumas propriedades do elemento interrogativo QUE em português brasileiro. **Leitura**, Maceió, 33: 65-86, 2004. Disponível em: <http://www.geocities.ws/smenuzzi/download/que_como_det_2004.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2014.

2.2.2.2. Inversão obrigatória

Kato (2007) aponta para a diferença entre o comportamento de *small clauses* dependentes e de SCLs no PB. As SCLs, segundo a autora, ocorrem apenas com adjetivos *individual level*, e sistematicamente exibem o sujeito na posição invertida, como mostra o exemplo (93), a seguir.

(93) Muito inteligente esse menino!

As *small clauses* dependentes, que ocorrem com verbos do tipo ECM⁵¹, por sua vez, podem ou não ter sujeito posposto, como mostram os exemplos (94a) e (94b).

- (94)a. Maria acha [inteligente esse menino]
 b. Maria acha [esse menino inteligente]

Como é possível notar, a *small clause* dependente em (94a) pode ou não apresentar sujeito posposto. Já a SCL em (93) é aceitável apenas quando apresenta sujeito posposto, como atesta a inaceitabilidade de (95).

(95)*Esse menino muito inteligente!

Dessa forma, a ordem de uma SCL deve ser sempre *Predicado+Sujeito*, pois, se assim não for, as sentenças tornam-se inaceitáveis.

De acordo com Munaro (2006), a mesma restrição se aplica aos dados do francês, do italiano e do espanhol.

Apresentaremos, na Subseção 2.2.2.3, as propostas de estrutura sintática para as SCLs do PB

2.2.2.3. As propostas de estrutura sintática para as SCLs do PB

⁵¹ Verbos ECM (*exceptional case marker*) são os verbos que estão licenciados a atribuir caso excepcionalmente, ou seja, o verbo atribui caso ao argumento de outro núcleo. Para maiores informações sugerimos consultar Mioto, Figueiredo Silva e Lopes (2013).

Nesta subseção apresentaremos brevemente as propostas de Kato (2007) e de Sibaldo (2009a; 2009b) para a estrutura sintática das SCLs. Embora as duas propostas sejam bastante diferentes, achamos importante mencionar ambas tendo em vista a escassez de estudos sobre esse tipo de estrutura no PB.

A análise de Kato (2007) defende que as SCLs e as sentenças clivadas⁵², que são estruturas de focalização bastante conhecidas, teriam uma mesma derivação sintática. De acordo com essa abordagem, o que distinguiria SCLs e clivadas é que, nas SCLs, a cópula é fonologicamente apagada. Veja, em (96), um exemplo de sentença clivada (KATO, 2007, p. 106).

- (96)a. É INTELIGENTE que o menino é.
 b. É BÊBADO que o homem está.

No exemplo (96), tanto o adjetivo *stage level* em (96b) quanto o adjetivo *individual level* em (96a) (ambos destacados em caixa alta nos exemplos) são o foco da sentença. Essas sentenças clivadas, segundo a análise de Kato (2007), são resultado do movimento de um predicado que possui o traço +F para a posição de foco sentencial, FP, como em (97).

- (97)a. É [_{FP} [INTELIGENTE_{+F}]_i que_{+F} [_{IP} o menino é t_i]]]
 b. É [_{FP} [BÊBADO_{+Fi}]_i que_{+F} [_{IP} o homem está t_i]]]

Essa análise sustenta que as SCLs e as sentenças clivadas têm uma estrutura sintática bastante semelhante. A diferença é que, nas SCLs, (i) a cópula é apagada fonologicamente e (ii) a sentença finita com o complementizador ‘que’ é substituída pela *small clause*, a qual também pode licenciar a posição FP.

- (98)a. [_{FP} [INTELIGENTE_{+F}]_i F [_{IP} é_j [_{vP} t_j [_{AP} t_i [esse menino]]]]]
 b. [_{FP} [BÊBADO_{+F}]_i F [_{IP} está_j [_{vP} t_j [_{AP} t_i [esse homem]]]]]

⁵² Segundo Quarezemin (2009), as sentenças clivadas plenas são estruturas designadas para focalizar. Nessas sentenças, o constituinte focalizado é “ensanduichado” entre a cópula e o C, sendo que C é sempre preenchido por um complementizador ‘que’, e nunca por um elemento-wh.

No artigo de Kato (2007), como já havíamos observado, a sentença (98b) é apresentada como sendo inaceitável, pois o adjetivo dessa sentença é do tipo *stage level*. Porém, pelos motivos já mencionados na Subseção 2.2.1.2, consideramos tanto (98a) quanto (98b) estruturas aceitáveis⁵³.

A cópula que aparece nessas sentenças, segundo Kato (2007), é diferente dos verbos de alçamento; esta é um *v*, com menos conteúdo do que um *V*, e é incapaz de ter predicados incorporados a ela. Kato (2007) chama essa cópula de *terceira cópula*. Em (99), a palavra em itálico riscada é a "terceira cópula":

(99)a. ~~É~~ inteligente esse menino!

A terceira cópula, de acordo com Kato (2007, p. 107), pode ser apagada na PF quando ela já apareceu na sentença. Portanto, para a autora, essa seria a diferença entre sentenças clivadas e SCLs, já que nas SCLs acontece o apagamento. Isso significa que as SCLs são, ordinariamente, sentenças clivadas finitas. Essa conclusão está relacionada com a hipótese de que no PB existem três tipos de cópula: (i) a cópula atributiva *ser*; (ii) a cópula *stage level estar*; (iii) a cópula *v*, homófona à primeira, com as seguintes propriedades:

Syntactically

- (i) It selects a clausal complement, whether a CP or a small clause;
- (ii) In the latter case it precludes raising.

Semantically

- (iii) Its predicate is assigned a Focus reading.

Phonologically

⁵³ Kato (2007) não explica, entretanto, o motivo pelo qual as SCLs, e não as clivadas, estariam restritas a ocorrer com predicado do tipo *individual level*. Essa parece ser uma diferença importante para a análise da autora. O mesmo problema foi encontrado na análise de Munaro (2006) que assume haver uma diferença entre as SCLs e as exclamativas-wh com wh 'que' e sem verbo explícito. Para o autor, as SCLs necessariamente teriam um predicado do tipo *individual level*, enquanto as exclamativas-wh com 'que' admitem predicados *stage level*, como revelam os exemplos em (i) (MUNARO, 2006, p. 207).

- (i) a. Che sporco, quel tavolo!
[Que suja aquela mesa!]
- b. #Sporco, quel tavolo!
[Suja aquela mesa!]

- (iv) Phonologically it can be erased when it is in sentence initial position.⁵⁴ (KATO, 2007, p.109)

Passemos agora à análise proposta por Sibaldo (2009a; 2009b). O objetivo central dessa pesquisa é responder qual a estrutura de uma SCL. Para responder a essa questão, o autor faz uso da teoria gerativa em sua versão minimalista (CHOMSKY, 2000)⁵⁵ e da teoria da sintaxe de predicação e extensão de fase proposta por Den Dikken (2006⁵⁶, 2007⁵⁷). A seguir, serão apresentados alguns dos testes sintáticos aplicados pelo autor.

O primeiro destes testes tem por objetivo verificar se nas SCLs ocorre adjunção do sujeito à direita ou alçamento-A' do predicado. O primeiro teste é feito com advérbios de tempo e PPs locativos, como mostra (100) (SIBALDO, 2009b, p. 129).

- (100) a. *Muito lindas na igreja/ontem as flores!
b. *Bonito na festa/ontem o seu vestido!

Tanto os advérbios como os PPs locativos marcam o limite de uma sentença nuclear; logo, o que seguir esses elementos ocupa uma posição-A'. Porém, nem o advérbio de tempo e nem o locativo podem intervir entre o predicado e o sujeito, o que parece corroborar a ideia de que o sujeito da SCL não está adjungido à direita, em uma posição-A'.

⁵⁴ “*Sintaticamente*

- (i) Seleciona um complemento sentencial, CP ou *small clause*;
(ii) No último caso, ela se opõe ao alçamento.

Semanticamente

- (iii) Ao seu predicado é atribuída uma leitura de foco.

Fonologicamente

- (iv) Pode ser apagado se estiver na posição inicial da sentença.” (KATO, 2007, p. 109, tradução nossa).

⁵⁵CHOMSKY, N. Minimalist Inquires: the framework. In: MARTIN, R.; MICHAEL, D.; URIAGEREKA, J. (Eds.). **Step-by-step**: essays in minimalist syntax in honor of Howard Lasnik. Cambridge, MA: The MIT Press, 2000. pp. 89-155.

⁵⁶DIKKEN, M. den. **Relators and linkers**: the syntax of predication, predicate inversion, and copulas. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 2006.

⁵⁷DIKKEN, M. den. **Phase extension**: contours of a theory of the role of head movement in phrasal extraction. Ms. CUNY, 2007.

Outro fato que corrobora essa ideia é a presença de quantificadores ocupando a posição de sujeito, pois quantificadores não podem ocupar uma posição-A' (SIBALDO, 2009b, p. 130). Veja em (101).

- (101) a. Um amor cada um de vocês!
b. Muito lindos todos esses seus sapatos!

Em relação ao predicado, Sibaldo (2009a) afirma que o fato de itens de polaridade negativa serem permitidos no predicado da SCL mostra que, como o sujeito, o predicado também não pode ocupar uma posição-A', visto que itens de polaridade negativa, assim como os quantificadores, não são aceitos em posição-A' (SIBALDO, 2009b, p. 130) como em (102).

- (102) a. Nem um pouco bonita a Maria!
b. Nada bonita a sua irmã!

Dessa forma, parece que tanto o sujeito quanto o predicado das SCLs ocupam posições-A.

Além disso, Sibaldo (2009a) argumenta que a impossibilidade de um advérbio de VP, como 'sempre', estar situado entre o predicado e o sujeito é uma evidência de que os constituintes das SCLs do PB estão *in situ*, porque o predicado não parece ter sido movido para uma posição acima da SC. Veja os exemplos em (103a) e (103b).

- (103) a. [_{SC} Sempre [_{SC} bonita a sua roupa]]
b. *Bonita sempre a sua roupa.

Em seguida, o autor defende que as SCLs apresentam a projeção TP, pois podem ser associadas a advérbios de tempo (SIBALDO, 2009b, p. 131), como em (104).

- (104) Bonita a sua roupa ontem!

Entretanto, elas parecem não apresentar a projeção CP, porque as aparentes SCLs encaixadas em verbos ECM não admitem um complementizador entre o verbo e a SCL.

- (105) *Eu acho que [bonita a sua roupa]

Em (105), vê-se que o complementizador não pode selecionar uma SC. Os verbos do tipo ECM no PB só podem selecionar uma SC complemento, chamada de *small clause* dependente por Kato (2007), como em (106), ou um CP, como em (107), mas não um TP (SIBALDO, 2009a, p. 141).

- (106) Eu acho bonita a sua roupa.
 (107) Eu acho que a sua roupa é bonita.

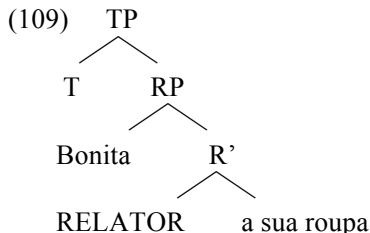
O complemento da sentença (106), segundo Sibaldo (2009a), não parece ser uma SCL encaixada, pois permite, assim como já apontado por Kato (2007), tanto a ordem *Sujeito+Predicado* quanto *Predicado+Sujeito* e, por isso, segundo o autor, é apenas uma SC complemento e não uma SCL genuína. O fato de as SCs encaixadas em verbos ECM não terem a projeção TP pode corroborar essa afirmação. Veja os exemplos em (108) (SIBALDO, 2009a, p. 148).

- (108) a. *Hoje eu acho [lindo o dia] ontem.
 b. *Hoje a Manu achou [bonita a sua roupa] ontem.

Os dados em (108), segundo Sibaldo (2009a), são importantes para assumir que as SCLs são TPs raízes e que, portanto, não podem ser encaixadas.

Com base na observação de que tanto o sujeito quanto predicado da SCL não sofrem deslocamento A' e que os constituintes da SCL estão *in situ*, Sibaldo (2009a) chega à seguinte configuração para as SCLs⁵⁸:

⁵⁸ A proposta de Sibaldo (2009a) adota a predicação não direcional, proposta por Den Dikken (2006). Nesse tipo de predicação o predicado ocupa a posição de especificador. Como podemos observar em (112), o relator é o conectivo que faz a ligação sintática e semântica entre o predicado e sujeito e acomoda esses dois constituintes em seu domínio mínimo. O relator pode ser uma cópula, uma preposição ou até o tempo. De acordo com Den Dikken (2006), a projeção RP é uma fase.



Nessa proposta, o relator é o conectivo que faz uma ligação sintática e semântica entre o predicado e o sujeito acomoda esses dois constituintes em seu domínio mínimo. O relator pode ser uma cópula, uma preposição ou até o tempo. Não entraremos em maiores detalhes a respeito dessa abordagem, uma vez que seguiremos a proposta de Zanuttini e Portner (2003) nesta tese, que é incompatível com a proposta de Sibaldo (2009a; 2009b).

A seguir, na Subseção 2.2.3, apresentaremos as propriedades prosódicas das SCLs do PB descritas por Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Carpes (2015).

2.2.3. *Propriedades prosódicas*

Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Carpes (2015) investigaram a hipótese de que, se a análise de Kato (2007) para a estrutura sintática das SCLs estiver correta, as SCLs e as sentenças clivadas terão comportamentos entoacionais convergentes. De acordo com as autoras, as SCLs e as sentenças clivadas são estruturas de focalização e, dessa forma, o seu padrão entoacional deve ser o mesmo das sentenças focalizadas (MORAES, 1998; 2008; GONÇALVES, 1997; LEITE, 2009; XU; XU, 2005; GRICE; SAVINO, 2003). Portanto, supõem que haverá um aumento no valor de F0 na posição de foco, seguido de uma queda de F0, que continua até o fim da sentença.

Por meio de um experimento acústico de produção de fala, desenvolvido e relatado em Zendron da Cunha (2012) e posteriormente reanalisado em Zendron da Cunha e Carpes (2015), a hipótese foi testada.

No experimento relatado em Zendron da Cunha e Carpes (2015), foram gravados seis sujeitos do sexo feminino residentes em Curitiba (PR), os quais não apresentavam patologias de fala e de linguagem em suas histórias atuais ou pregressas. Foram gravadas seis

sentenças clivadas, seis SCLs e seis exclamativas-wh, além de outras sentenças e distratores. As sentenças foram apresentadas em contextos situacionais, em ordem aleatória, e cada sentença foi gravado quatro vezes para cada sujeito, o que somou 432 sentenças para análise.

Os dados foram gravados em uma cabine com tratamento acústico no Laboratório LeFon, situado na Universidade Federal do Paraná. Para a gravação foram utilizados o *software* Audacity 1.3, e o microfone Sennheiser E838 (que opera na faixa de 40 Hz a 17,000 Hz), com taxa de amostragem a 44100 Hz, 16 bit. A análise de dados foi feita com a utilização do *software* PRAAT, versão 5.1.38, e do *script* MOMEL/INTSINT for PRAAT, versão 10.3.

O objetivo de Zendron da Cunha e Carpes (2015) foi o de verificar se havia diferenças significativas entre os pontos-alvo das sentenças em análise. Foi considerada como variável dependente F0 e como variável independente os pontos-alvo das sentenças (*foco*, *X* e *sílaba tônica final*⁵⁹) e os tipos sentencias (SCLs, Clivadas e Exclamativas-wh).

Para a análise estatística dos dados, foi utilizado o programa SPSS⁶⁰. O teste estatístico utilizado foi o Teste de Friedman, seguido pelo teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, quando necessário.

Os resultados de Zendron da Cunha e Carpes (2015) mostraram que em todos os pontos-alvo analisados (*foco*, *X* e *sílaba tônica final*) há diferenças significativas no valor de F0 entre SCLs e sentenças clivadas. Em todos os casos, os valores de F0 em Hertz são superiores nas SCLs.

Portanto, a hipótese de Zendron da Cunha e Carpes (2015) de que as SCLs e as clivadas apresentam o mesmo comportamento entoacional foi rejeitada e a hipótese nula, confirmada.

Dessa forma, de acordo com as autoras, se há uma relação entre sintaxe e entoação, a análise de Kato (2007) pode ser inadequada e, ainda, é possível que tenhamos estruturas sintáticas diferentes para SCLs e sentenças clivadas.

No Capítulo 3, serão apresentados os resultados de um novo experimento de produção de fala para verificar o comportamento entoacional das SCLs produzidas por falantes do PB, variedade de

⁵⁹ Em uma sentença como ‘Inteligente esse menino!’, o foco está sobre o adjetivo ‘inteligente’, o X em algum ponto do determinante ‘esse’, e a sílaba tônica final é ni em ‘menino’.

⁶⁰ SPSS Statistic 22.0. Polar Engineering and Consulting, copyright 1989-2013.

Florianópolis. Dessa maneira, poderemos verificar as similaridades dos nossos resultados e dos resultados apresentados em Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Carpes (2015).

Apresentaremos a seguir, na Subseção 2.2.4, a polêmica discussão de se as SCLs são sentenças exclamativas ou exclamações.

2.2.4. *SCLs: sentenças exclamativas ou exclamações?*

Uma questão colocada, direta ou indiretamente, por muitos autores é se as SCLs das línguas românicas são um tipo sentencial exclamativo (VINET, 1991; ALONSO-CORTÉZ, 1999; MUNARO, 2006; SIBALDO, 2009a; 2009b; ZENDRON DA CUNHA, 2011; 2012; PEREIRA, 2014; ZENDRON DA CUNHA; CARPES, 2015; VILLALBA, 2016; entre outros).

Há muitos autores que defendem que as SCLs têm força sentencial exclamativa. Vinet (1991), por exemplo, argumenta a favor da hipótese de que as SCLs são sentenças exclamativas. Essa autora propõe que as características semânticas do predicado (que, de acordo com ela, deve ser do tipo *individual level* e avaliativo) revelam que, nas SCLs, o predicado exclamativo é um operador que desempenha seu papel na estrutura-S desse tipo de construção. Como vimos na Subseção 2.2.2.1, outra proposta que defende que as SCLs são exclamativas é a de Hernanz (2001). Essa autora defende que o caráter avaliativo do predicado teria propriedades que funcionariam como o elemento-wh das exclamativas-wh.

Munaro (2006), entretanto, apesar de chamar as SCLs de exclamativas e retomar argumentos como o de Hernanz (2001), não se posiciona claramente a favor ou contra a hipótese de que as SCLs são um tipo sentencial. Em seu artigo, Munaro (2006) ainda retoma as características de factividade e implicatura escalar, já apontadas por Zanuttini e Portner (2003), e mostra que, nos dados do italiano, como vimos na Subseção 2.2.2.1, a SCL não contém pressuposição de factividade, enquanto a exclamativa sem verbo com wh ‘que’ e as SCLs com artigo indefinido e adjetivos ‘bel(lo)-gran(de)’ precedendo o predicado, contém. Todavia, Munaro (2006) não deixa claro para os leitores se o fato de as SCLs não conterem a pressuposição de factividade é, em sua interpretação, um fator decisivo para determinar se as SCLs são um tipo sentencial exclamativo.

No PB, as SCLs são definidas por Sibaldo (2009a, p. 18) como um “[...] tipo de sentença exclamativa com um aparente ‘apagamento’ da cópula, tendo a seguinte ordem de constituintes: *Predicado + DP [...]*”. Para sustentar essa afirmação de que as SCLs e as que-SCLs⁶¹ são sentenças exclamativas, o autor, além de fazer menção a critérios mais intuitivos, como a ideia de que as exclamativas apresentam um sentido de surpresa e imprevisibilidade, argumenta que, da mesma maneira que uma sentença exclamativa não pode ser negada, uma SCL também não pode, conforme o exemplo em (110) (SIBALDO, 2009a, p. 78).

(110) (*Não) bonita (*não) a Maria (*não)!⁶²

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, há os trabalhos de Zendron da Cunha (2011; 2012) e Zendron da Cunha e Carpes (2015) a respeito das SCLs do PB, os quais defendem, assumindo autores como Munaro (2006) e Sibaldo (2009), que as SCLs são sentenças exclamativas. Pereira (2014) também defende que as SCLs são um tipo sentencial exclamativo. Kato (2007), por sua vez, não menciona essa questão em seu trabalho sobre as SCLs. Entretanto, uma vez que a

⁶¹ Sibaldo (2009a) chama de que-SCL uma SCL precedida de ‘que’, como no exemplo ‘Que lindo o dia!’. No Capítulo 3, Seção 3.5, apresentamos o resultado de um experimento de produção de fala que compara o comportamento entoacional de SCLs com predicativo composto por apenas um *adjetivo* e de que-SCLs. Nossa hipótese é a de que, se apresentarem um mesmo comportamento entoacional, esse pode ser um argumento a favor da hipótese de Sibaldo (2009a), qual seja, a de que elas formam um mesmo grupo e que podem ter estruturação sintática similar.

⁶² Porém, o autor alerta para o fato de que as SCLs podem ser precedidas por um elemento de polaridade negativa, como mostram os exemplos em (i) e (ii) (SIBALDO, 2009a, p. 79).

- (i) Nem um pouco bonita a Maria!
- (ii) Nada gostosa a sua irmã!

Para esses casos, Sibaldo (2009a) remete o leitor ao texto de Villalba (2004), sobre exclamativas e negação.

Entretanto, o mesmo não acontece para as que-SCLs, como mostram os exemplos em (iii) e (iv):

- (iii) (*que) nem (*que) um pouco bonita a Maria!
- (iv) (*que) nada (*que) gostosa a sua irmã!

Como veremos no Capítulo 5, esse pode ser um indício de que as exclamativas-wh com ‘que’, chamadas de que-SCLs por Sibaldo (2009a), são um tipo sentencial exclamativo, enquanto as SCLs não.

autora defende uma mesma derivação sintática para SCLs e clivadas, suspeitamos que seu posicionamento seja contrário à classificação das SCLs como um tipo sentencial exclamativo.

Entretanto, se considerarmos a abordagem de Zanuttini e Portner (2003), as SCLs não parecem ser compatíveis com as sentenças que apresentam força sentencial exclamativa. Como vimos com mais detalhes na Subseção 2.2.2.1, diferentemente das exclamativas-wh, as SCLs não apresentam, pelo menos na sintaxe visível, elemento-wh no início da sentença. Esse fato por si só, de acordo com autores como Zanuttini e Portner (2003), como vimos na Seção 2.1, bastaria para afirmar que as SCLs não são sentenças exclamativas, mas apenas exclamações, a não ser que haja um elemento-wh encoberto. Como vimos, a existência de uma estrutura-wh operador-wh, nas exclamativas, é responsável por denotar um conjunto de proposições alternativas, logo, em uma sentença como ‘Cada coisa que ele come!’, a pressuposição é a de que há alternativas ao que ‘ele’ come (ele come escorpião, ele come lesma, ele come arroz, come feijão etc.). Uma vez que temos esse conjunto de proposições alternativas, entra em cena a implicatura escalar, que é a de que as coisas que ‘ele’ come estão organizadas em uma escala, nesse caso, estão organizadas conforme o estranhamento, já que arroz e feijão são menos estranhos, na nossa cultura, do que escorpião e lesma. A soma da pressuposição e da implicatura escalar gera *widening*, que é uma implicatura convencional. Veja que no caso das SCLs, o mesmo não parece acontecer. Em sentenças como (111).

- (111) a. Muito boa essa coxinha!
b. Uma merda as novelas da Globo!

Em (111a) e (111b), certamente há pressuposição de existência e unicidade, dada por ‘essa’ e ‘as’, mas não há pressuposição de alternativas, o que é necessário para termos um domínio. Dessa maneira, não há um domínio a ser estendido, ou seja, não há *widening*. Nessas sentenças, há uma escala, que é dada pelo adjetivo ‘boa’ e por ‘uma merda’, que é o que há de mais vil, mas não há uma implicatura escalar. Em (111a) não há alternativas ao que se come organizadas em uma escala. Portanto, as SCLs não tem os componentes para derivar o efeito *widening*, ou seja, não há pressuposição de alternativas e não há implicatura escalar, o que vai contra a ideia de que as SCLs são sentenças exclamativas, diferentemente das exclamativas-wh, as quais apresentam esses componentes em sua estrutura.

Ainda segundo Zanuttini e Portner (2003), uma sentença, para ser considerada exclamativa, deve ser factiva e, de acordo com Zendron da Cunha (2011; 2012), as SCLs não passam no teste de factividade, o que poderia ser considerado como evidência de que essas sentenças não fazem parte do tipo sentencial exclamativo. No Capítulo 5 desta tese, aplicaremos às SCLs os testes propostos por Zanuttini e Portner (2003), já apresentados na Seção 2.1, Subseção 2.1.1.1.

Alonso-Cortés (1999), em seu texto sobre as exclamativas do espanhol, assume, assim como Zanuttini e Portner (2003), que o tipo exclamativo se define levando-se em consideração, conjuntamente, propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas independentes. Esse autor toma o elemento pragmático como central e assume que não existe uma correlação estrita entre tipos gramaticais e valores pragmáticos.

Uma sentença exclamativa, para Alonso-Cortés (1999), é um tipo sentencial que corresponde à força ilocucionária do ato de fala expressivo, marcada gramaticalmente por elementos-wh (‘qué’, ‘cual’, ‘cómo’, ‘cuánto’), os quais intensificam ou ponderam algo que afeta o falante. A presença do elemento-wh, o qual fixa um valor de grau extremo ou de qualidade destacada para a propriedade com a qual coocorre, é, portanto, um critério essencial para classificar uma sentença como exclamativa.

Outro critério que deve ser usado para identificar uma sentença como exclamativa, de acordo com Alonso-Cortés (1999), é o que ele chamada de condição de sinceridade⁶³, que distingue sentenças exclamativas de interrogativas. Esse conceito parece ser o mesmo de factividade, já defendido por autores como Zanuttini e Portner (2003), como vimos anteriormente neste capítulo. Dessa forma, os critérios de Alonso-Cortés (1999) são os mesmos colocados por Zanuttini e Portner (2003) e, portanto, devem ser levados em consideração na presente pesquisa, já que estamos assumindo a proposta destes últimos autores.

Em relação às SCLs, Alonso-Cortés (1999, p. 4000) defende que essas sentenças, chamadas por ele de exclamativas nuas, não são um tipo sentencial exclamativo, já que, em sentenças como ‘¡Sensacional, esta casa!’ e ‘¡Excelente, el pastel!’, o deslocamento do adjetivo não

⁶³ Alonso-Cortés (1999, p. 3995) define a condição de sinceridade da seguinte maneira: “el hablante está afectado por un estado de cosas presupuesto en la condición preparatoria, la cual da como verdadero el contenido de o exclamado.” [o falante está sob efeito de um estado de coisas pressuposto, que dá como verdadeiro o conteúdo exclamado]

pondera e nem quantifica a sentença, como acontece nas sentenças ‘¡Qué Sensacional, esta casa!’ e ‘¡Qué excelente, el pastel!’, pois o deslocamento coloca em relevo uma propriedade que pode, às vezes, contrastar com outra que pode estar implícita na situação do ato verbal.

O mesmo argumento valeria, de acordo com Alonso-Cortés (1999, p. 4000), para sentenças como ‘¡Un hombre extraordinário, este Baltasar!’ se comparada com ‘¡Qué hombre extraordinário, este Baltasar!’.

Assim, em ambos os casos, o deslocamento do predicado coloca em relevo uma qualidade genérica e caracterizadora a respeito daquilo que é predicado, uma vez que o falante manifesta a força exclamatória admirativa (ou seja, a força ilocucionária), o que constitui as SCLs como exclamações, mas não como exclamativas.

Antes de passarmos para o próximo capítulo, retomaremos os pontos principais deste capítulo, os quais serão levados em consideração para a discussão feita nos capítulos de análise.

Apresentamos, neste capítulo, uma revisão de literatura a respeito das sentenças exclamativas-wh e das SCLs com o intuito de termos base teórica para testar nossa primeira hipótese de pesquisa, que prevê que as exclamativas-wh têm força sentencial exclamativa, mas que as SCLs não têm, e nossa segunda hipótese, que prevê que há, no PB, pelo menos dois tipos de exclamativa-wh, as *E-only* e as *non-E-only*. Optamos por seguir a abordagem de Zanuttini e Portner (2003) para a análise das exclamativas-wh e das SCLs.

Na Seção 2.1, apresentamos as principais características semântico-pragmáticas, sintáticas e prosódias das exclamativas-wh. Fizemos ainda, nessa seção, uma apresentação mais detalhada da proposta de Zanuttini e Portner (2003) e assumimos, assim como os autores, que uma sentença exclamativa deve conter, na sintaxe, uma estrutura-wh operador-variável e um operador factivo, que gera, na semântica, um conjunto de proposições alternativas e a factividade. O uso dessas sentenças é explicado por meio do conceito fundamental de *widening*, que é uma implicatura convencional, resultado da soma da pressuposição de da implicatura escalar. Ainda nessa seção, apresentamos os testes semânticos de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta propostos por Zanuttini e Portner (2003), os quais serão aplicados ao nosso *corpus* no Capítulo 5 desta tese. Vimos também as propostas de Mayol (2008) e de Abels (2009), as quais serão levadas em consideração apenas como um contraponto à análise de Zanuttini e Portner (2003) em nossa discussão.

Por fim, apresentamos algumas análises entoacionais a respeito das exclamativas-wh do PB, como Moraes (2008) e Oliveira (2014), que assumem que, no final das sentenças exclamativas, o padrão é descendente (notação $\downarrow L + \downarrow L^* + L\%$), e Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014), que argumentam que, no final dessas sentenças, o padrão das exclamativas-wh com ‘como’, as *E-only*, é descendente e o padrão das exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’, as *non-E-only*, é ascendente. Vimos ainda que o experimento de percepção conduzido por Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014) indica que o maior índice de acerto no teste de identificação da modalidade de sentença, independentemente do valor da frequência testada, foi para a exclamativa-wh com ‘como’ e esse resultado, de acordo com as autoras, deve-se ao fato de essas sentenças já carregarem consigo a modalidade exclamativa, enquanto nas outras sentenças é o valor de F0 que explica a percepção da modalidade sentencial. Ou seja, esses resultados também reforçam o argumento de que há, no PB, exclamativas do tipo *E-only* e que essas exclamativas têm presente o wh ‘como’ em sua estrutura. Esses resultados nos motivaram a desenvolver um novo experimento de produção de fala, o qual será apresentado no Capítulo 3, para testar a Hipótese 3, qual seja, a de que há pelo menos dois comportamentos entoacionais para as exclamativas-wh em PB, conforme o tipo de elemento-wh presente nessas sentenças.

Na Seção 2.2, apresentamos uma revisão de literatura a respeito dos aspectos semântico-pragmáticos, sintáticos e prosódicos das SCLs. Enfatizamos, nessa seção, algumas propostas que tratam das SCLs de outras línguas românicas, como a de Vinet (1991) para o francês, a de Alonso-Cortés (1999) para o espanhol e a de Munaro (2006) para o italiano, para o espanhol e para o francês, e outras que tratam das SCLs no PB, como Kato (2007), Sibaldo (2009a; 2009b) e Pereira (2014). Apresentamos também a proposta de Zendron da Cunha e Carpes (2014) para o comportamento entoacional das SCLs e das clivadas do PB, a qual argumenta contrariamente a proposta de Kato (2007) e defende, assim como Sibaldo (2009a; 2009b) que as SCLs são um tipo sentencial exclamativo. Como assumiremos, nesta tese, a abordagem de Zanuttini e Portner (2003) para as SCLs, assim como assumimos para as exclamativas-wh, argumentaremos contrariamente à afirmação de que as SCLs são um tipo sentencial exclamativo, como Vinet (1991), Sibaldo (2009a; 2009b), Pereira (2014) e Zendron da Cunha e Carpes (2015). Defenderemos, assim como Alonso Cortés (1999) defende para os dados do espanhol, que as SCLs devem ter apenas força ilocucionária

exclamativa, uma vez que elas não apresentam elementos básicos que devem estar presentes em uma sentença exclamativa, como a estrutura-wh operador variável e o operador factivo.

A seguir, no Capítulo 3, apresentaremos o experimento de produção de fala.

3 EXPERIMENTO DE PRODUÇÃO: METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

O experimento de produção de fala desenvolvido nesta pesquisa tem por objetivo responder a três das nossas questões de pesquisa: (i) a questão 3⁶⁴, que pretende verificar se há mais de um comportamento entoacional para as exclamativas-wh do PB; (ii) a questão 4, cujo propósito é responder se existe mais de um comportamento entoacional para as SCLs do PB; e, por fim, (iii) a questão 5, cujo objetivo é verificar se o comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘que’ é parecido com o comportamento entoacional das SCLs cujo predicado é composto por um *adjetivo* apenas.

Com o objetivo de responder a essas questões e testar as hipóteses relacionadas a elas, as quais foram apresentadas na Introdução desta tese e serão retomadas na Seção 3.2, serão apresentadas, neste capítulo, a metodologia e a análise de dados do experimento de produção. Na Seção 3.1, a metodologia utilizada na coleta de dados para o experimento de produção será descrita e, na Seção 3.2, será apresentada a metodologia de análise de dados que foi feita com o auxílio do *script* MOMEL/INTSINT para o PRAAT. Nas Seções 3.3, 3.4 e 3.5, apresentaremos os resultados da nossa análise para as exclamativas-wh, para as SCLs e a comparação entre o comportamento das exclamativas-wh com ‘que’ e ‘como’ e das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, respectivamente.

3.1. METODOLOGIA DE COLETA DE DADOS

Esta seção está dividida da seguinte maneira: na Subseção 3.1.1, será apresentado o *corpus*, na Subseção 3.1.2, o perfil dos informantes e, por fim, na Subseção 3.1.3, o procedimento de coleta de dados.

3.1.1. O corpus

Foram gravadas para o experimento de produção 22 sentenças. As sentenças foram divididas em dois grupos: as exclamativas-wh,

⁶⁴ Deixamos as questões 1 e 2, que são questões mais gerais desta pesquisa, para serem respondidas no Capítulo 5.

contendo 12 sentenças e as SCLs, contendo 10 sentenças. Foram gravados 6 informantes.

Cada sentença foi gravada cinco vezes para cada informante, sendo que uma rodada foi descartada⁶⁵. Dessa forma, multiplicando o número de sentenças (22) pelo número de informantes (6) e de repetições (4), teríamos (22x6x4) um total de 528 sentenças para análise.

É importante salientar que os dados foram apresentados aos informantes dentro de um contexto e em ordem aleatória. Assim, houve uma ordem diferente para cada repetição e também para cada informante.

Veja em (1) e (2) as sentenças⁶⁶ que fizeram parte deste experimento⁶⁷.

(1) *Exclamativas-wh*⁶⁸

- a. Que alto que ele é!
- b. Que inteligente esse menino!
- c. Que cuidadoso é o teu jardineiro!
- d. Que bolsa linda aquela lá!
- e. Como é lindo aquele homem!
- f. Como tá madura a laranja!
- g. Como é lindo o Léo e a Maria!
- h. Como aquela casa tá vazia!
- i. Quanta barata nessa casa!
- j. Quanto doce a Maria come!
- k. Quanto homem nesse lugar!
- l. Quanto livro que tu comprasse!

⁶⁵ Para alguns informantes, a rodada descartada foi aquela que apresentou mais falhas, seja na gravação, seja na pronúncia de determinada sentença. Para as rodadas em que não houve falhas, descartamos sempre a última.

⁶⁶ Os contextos das sentenças estão disponíveis no Anexo A.

⁶⁷ Com exceção de (2d), de Kato (2007), e de (2f) e (2h), de Sibaldo (2009a), todos os demais exemplos foram criados pela própria autora.

⁶⁸ Em experimentos futuros, pretendemos uniformizar a forma das sentenças exclamativas-wh, visto que há estruturas muito diferentes para as sentenças em (1). Nesse novo *corpus*, teríamos, entre as exclamativas-wh com ‘que’, quarto com ‘que+AP’ e quarto com ‘que+NP’. Além disso, haveria uniformidade em relação à presença ou ausência do complementizador, e excluiríamos sentenças como (1h), cujo predicado não precede o sujeito como nos outros casos.

(2) *SCLs*

- a. Muito boa essa coxinha!
- b. Muito cuidadoso o teu jardineiro!
- c. Muito bonito o anel da Maria!
- d. Inteligente esse menino!
- e. Horrroso o namorado da Maria!
- f. Crua essa carne!
- g. Gelada essa água!
- h. Uma merda as novelas da Globo!
- i. Um verdadeiro idiota o teu chefe!
- j. Um amor esse menino!

Além das sentenças-alvo, também fizeram parte do experimento de produção sentenças distratoras⁶⁹. A proporção de sentenças distratoras foi de uma sentença distratora para cada sentença-alvo.

Como houve duas seções de gravação em momentos diferentes, na primeira etapa, em que apenas as exclamativas-wh foram gravadas, havia 12 sentenças distratoras. Na segunda etapa, em que foram gravadas as SCLs, havia 10 sentenças distratoras. Em ambos os casos, foram utilizadas sentenças interrogativas-wh como distratoras.

Dessa maneira, considerando as cinco rodadas de gravação, na primeira etapa, cada informante pronunciou 110 sentenças e, na segunda etapa, 100 sentenças. Assim, há um total de 210 sentenças para cada informante.

Veja em (3) e (4) as sentenças distratoras utilizadas no experimento.⁷⁰

(3) *Distratoras utilizadas na 1ª etapa*

- a. Que tipo de homem ele é?
- b. Que nota tu dá pra esse menino?
- c. Que formação tem o teu jardineiro?
- d. Que preço é aquela lá?
- e. Como que tu conhecesse aquele homem?
- f. Como tu faz bolo de laranja?
- g. Como se conheceram o Léo e a Maria?

⁶⁹ As sentenças distratoras foram utilizadas como estímulo sonoro nos Experimentos de Percepção apresentados no Capítulo 4 desta tese.

⁷⁰ Todos os arquivos sonoros estão disponíveis em um CD que acompanha a versão impressa desta tese.

- h. Como aquela casa ficou vazia?
- i. Quantas mulheres limpam a casa?
- j. Quanto doce tu come?
- k. Quantos homens tavam naquele lugar?
- l. Quantos livros que tu comprasse?

(4) *Distratoras utilizadas na 2ª etapa*

- a. Que nota você dá pra esse menino?
- b. Que formação tem o seu jardineiro?
- c. Quantos livros você comprou?
- d. Quanto doce você come?
- e. Quantos homens estavam naquele lugar?
- f. Quantas mulheres limpam a casa?
- g. Como você conheceu aquele homem?
- h. Como se conheceram o Léo e a Maria?
- i. Como aquela casa ficou vazia?
- j. Como você faz bolo de laranja?

3.1.2. *O perfil dos informantes*

Para esta pesquisa, fizemos a avaliação de uma amostra de nossa população-alvo, ou seja, de “[...] um conjunto mais restrito de indivíduos pertencente à população-alvo que será estudado na investigação.” (MARTINS, 2011, p. 15-16). No nosso caso, a população-alvo são sujeitos naturais de Florianópolis. A amostra é então constituída de uma pequena percentagem desses sujeitos. Na amostra são todos do sexo feminino, estudantes de Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (há, desde estudantes de graduação até estudantes de doutorado), e tem entre 20 e 30 anos de idade.

O total de informantes gravados foi de 6 mulheres. Entre essas mulheres, uma é natural de Florianópolis (SC), mas viveu 17 anos em Brusque (SC), e voltou a residir em Florianópolis, onde vive há mais de 16 anos. As demais são naturais de Florianópolis e sempre residiram na cidade natal, mas três delas convivem ou conviveram com pais e/ou

cônjuges de outras localidades brasileiras, como Garopaba (SC), Rio de Janeiro (RJ), Braço do Norte (SC) e Curitiba (PR).⁷¹

Por se tratar de um grupo homogêneo de informantes, não levamos em consideração, na primeira etapa de análise dos dados de frequência fundamental, diferenças individuais. Porém, na segunda etapa, os dados serão analisados somente depois de normalizados em Semitons.

3.1.3. Procedimento de coleta de dados

A gravação foi realizada em uma cabine com tratamento acústico no Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI), localizado no Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina.

Para a coleta das sentenças, utilizamos o computador MAC OS X, versão 10.6.8 e a interface de áudio MOTU UltraLite-mk3 acompanhada pelo *software* CueMix FX, versão 1.6 e o *software* Ocenaudio, Versão 2 rc1. O microfone utilizado foi unidirecional Shure SM48, que opera na faixa de 55 a 14.000 Hz. A taxa de amostragem do sinal para a gravação foi de 44.100 Hz por 16 bit.

Nosso trabalho parte da análise de dados de fala de laboratório, ou seja, fala controlada. Segundo Xu (2010), em uma definição ampla, a fala de laboratório se refere à fala gravada em laboratório, geralmente seguindo contextos pré-estabelecidos para serem lidos em voz alta, diferentemente da fala espontânea, na qual não há um contexto pré-estabelecido.⁷²

Ainda sobre a fala de laboratório, Xu (2010) nos alerta que a visão generalizada que se tem sobre a coleta de dados é que apenas com dados de fala espontânea poderíamos entender a fala do dia-a-dia, pois a fala de laboratório seria artificial, uniformemente lenta, mais planejada, monótona e com a prosódia empobrecida e desprovida de funções comunicativas, interações e emoções. Porém, esses mitos, que são desconstruídos um a um pelo autor, geralmente aparecem quando a

⁷¹Todas as informantes responderam a um questionário, que está disponível, com as respostas de cada uma delas, no Anexo B desta tese.

⁷²Entretanto, Xu (2010) defende que muitas vezes a linha que divide a fala espontânea da fala de laboratório pode não ser tão clara, pois mesmo na fala não controlada certos níveis de controle são necessários, como nos monólogos orientados. E considera ainda que, dependendo da pesquisa, a fala espontânea não seria um registro melhor do que a fala de laboratório.

proposta de estudo não é adequada e/ou quando há crueza no *design* experimental, mas, segundo Xu (2010), essas características nunca aparecem na fala de laboratório em geral.

Xu (2010) ainda apresenta diversas vantagens do uso da fala de laboratório. Entre essas vantagens, temos que a fala de laboratório, ao contrário da fala espontânea, nos permite controlar totalmente os fatores que contribuem para o fenômeno que estamos estudando.

Além disso, quando estudamos um fenômeno prosódico, como o foco, por exemplo, encontrar pares mínimos de sentenças em que o foco está presente ou ausente em fala espontânea é praticamente impossível, mas, se o experimento for controlado, não há dificuldade alguma em obter tais pares.

A coleta de dados baseou-se em leitura dirigida, ou seja, cada sentença foi apresentada à informante inserida em um contexto que supostamente favorecia a interpretação relevante para os propósitos desta pesquisa; e a informante deveria ler apenas a sentença-alvo. Seara e Figueiredo Silva (2007) argumentam que essa metodologia favorece a coleta de dados de fala menos controlada, apesar de lida, pois busca a espontaneidade por meio de contextos em que as sentenças-alvo estão inseridas, os quais devem propiciar uma boa interpretação da situação.

Para a apresentação dos dados aos informantes, foram utilizados *slides* do Power Point. Cada uma das sentenças deste experimento foi inserida em um contexto discursivo diferente⁷³. Veja em (5) um exemplo.

(5)

Você está sentada em uma mesa na praça de alimentação de um shopping com uma amiga. Imagine que você está há muitas horas sem comer e que deu a primeira mordida em uma coxinha maravilhosa. Nesse contexto, você comenta com sua amiga:

- Muito boa essa coxinha!

Os dados foram apresentados de forma aleatória para cada repetição e para cada informante. Os informantes, antes de iniciarem a gravação, foram orientados a segurar o microfone sempre na mesma distância. Além disso, a própria pesquisadora explicou que o contexto deveria ser lido silenciosamente e que a sentença destacada em negrito deveria ser pronunciada em voz alta tão naturalmente quanto possível. O

⁷³ Os contextos mencionados estão disponíveis no Anexo A.

informante foi orientado a, caso desejasse fazer uma pausa, avisar ao final de uma rodada de gravação (antes de começar cada rodada, havia um *slide* informando ao sujeito em que ponto ele estava). Antes, porém, de o informante iniciar o experimento, uma tela com instruções foi apresentada. As seguintes instruções estavam presentes:

Você deve observar as seguintes instruções neste experimento:

1. Cada slide apresenta uma história que deve ser lida em silêncio. Ao final da história estará a sentença que deverá ser elocucionada por você.
2. Procure se colocar o mais dentro possível do contexto da história porque isso é o que garante a espontaneidade da sua produção!

Durante a gravação, o informante permaneceu sozinho no interior da cabine acústica, e a pesquisadora, com um fone de ouvido, que permitia a comunicação com o ouvinte que estava dentro da cabine, ficou do lado de fora. O informante, caso tivesse alguma dúvida ou necessidade durante a gravação, foi orientado a perguntar à pesquisadora sem sair do interior da cabine.

Ao final da gravação, o informante assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, disponível para consulta no Anexo D deste trabalho, e respondeu ao questionário disponível no Anexo B. O questionário foi elaborado conforme o indicado por Llisteri Boix (1991), pois assim poderemos ter acesso a dados como naturalidade, tempo de residência nesse local, se o informante residiu em outros lugares e por quanto tempo, grau de escolaridade, profissão etc. Esses dados são importantes, pois, caso necessário, será possível controlar variáveis extralinguísticas que possam afetar a entoação.

As gravações ocorreram em dois momentos diferentes. A primeira etapa, que consistiu na gravação das Exclamativas-wh, ocorreu entre 9 de agosto de 2013 e 6 de junho de 2014, e a segunda etapa, que foi a gravação das SCLs, ocorreu entre 29 de julho de 2014 e 18 de setembro de 2014.

3.2. ANÁLISE COM O *SCRIPT* MOMEL/INTSINT

Nesta subseção, iremos apresentar a metodologia utilizada na análise dos dados do experimento de produção de fala. Na Subseção

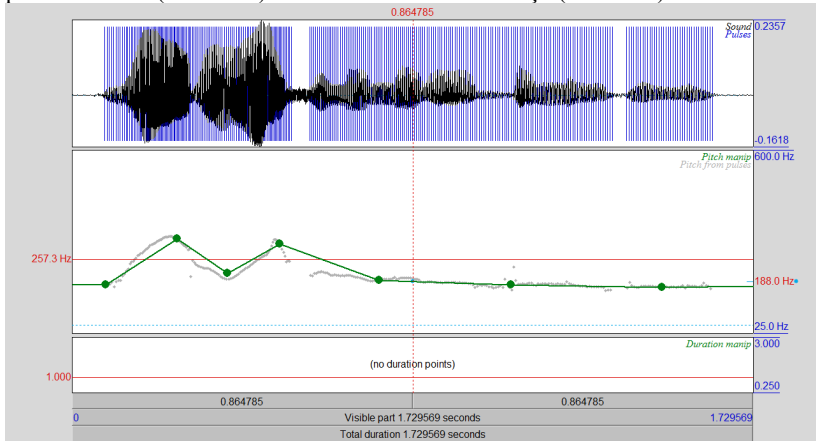
3.2.1, faremos uma breve revisão de literatura sobre o funcionamento e a eficiência do *script* MOMEL/INTSINT e, em seguida, apresentaremos a metodologia que utilizamos para a análise dos dados com esse *script*. Na Subseção 3.2.2, apresentaremos a metodologia utilizada para a normalização dos dados de F0. Por fim, na Subseção 3.2.3 será apresentada a metodologia utilizada na análise estatística dos dados.

3.2.1. *MOMEL/INTSINT: apresentação do script e metodologia*

A análise acústica dos dados foi feita com a utilização do programa PRAAT, versão 5.1.38 e do script MOMEL/INTSINT for PRAAT, versão 10.3. Segundo Celeste (2007), o MOMEL (**MO**délisation de **MEL**odie) foi proposto por Hirst em 1983 com o intuito de reduzir a curva de frequência fundamental⁷⁴ a pontos-alvo, conforme exemplificado na Figura 3.

⁷⁴ Segundo Crystal (1997), frequência fundamental é um termo usado na Fonética Acústica para se referir ao menor componente de frequência em uma onda complexa de som. A frequência fundamental (F0) tem relação com o período fundamental (T), ou à duração de um ciclo glotal (cada ciclo vibratório das pregas vocais), já que é inversamente proporcional ao período ($F0=1/T$). O *pitch* é o correlato perceptual da frequência e é comumente utilizado como correlato perceptual de F0.

Figura 3. Tela apresentada pelo programa PRAAT na execução do *script* MOMEL/INTSINT. A tela superior apresenta a forma de onda da sentença ‘Horroroso o namorado da Maria!’ e, a tela inferior exibe a sentença estilizada pelo MOMEL (em verde) e a curva de F0 da sentença (em cinza).



Na Figura 3, na parte superior da tela, temos a forma de onda, em preto, e sobre ela a marcação dos pulsos glotais, em azul; na parte inferior, a linha cinza corresponde à curva melódica original sobreposta por uma linha verde que representa a estilização feita pelo MOMEL. Sobre essa linha verde, encontram-se os pontos-alvo selecionados pelo algoritmo do MOMEL.

Hirst (2011) afirma que, embora fosse desejável, o MOMEL não é totalmente neutro em termos teóricos, mas que é “amigável”, ou seja, que o algoritmo pode ser compatível com diferentes abordagens teóricas para a descrição da melodia da fala.

Os dados do MOMEL, por sua vez, servem de entrada para o sistema de transcrição INTSINT (**I**nternational **T**ranscription **S**ystem for **I**NTonation) para representações qualitativas. O INTSINT, segundo Celeste (2007, p. 56), “[...] foi desenvolvido durante a preparação de um estudo entoacional de 20 línguas com a expectativa de se postular um sistema de códigos para análise prosódica que fosse capaz de representar qualquer distinção entonativa significativa”. Assim, o INTSINT é um programa que faz uma descrição da curva entoacional de uma sentença já modalizado pelo MOMEL.

O objetivo da criação do INTSINT, segundo Hirst (2011), era fornecer uma ferramenta para a descrição sistemática de padrões

entoacionais, algo similar à transcrição que utiliza o *International Phonetic Alphabet* (IPA), pois assim seria possível utilizar o INTSINT para descrições preliminares do padrão entoacional, mesmo no caso de línguas ainda não descritas⁷⁵.

O INTSINT utiliza oito símbolos ortográficos abstratos para representar os pontos-alvo obtidos por meio da estilização feita pelo MOMEL; são eles: T (*top*), M (*mid*), B (*bottom*), H (*higher*), S (*same*), L (*lower*), U (*upstepped*), D (*downstepped*). Esses símbolos são de três tipos: (1) T, M e B são os tons absolutos para cada falante. T e B correspondem aos pontos-alvo mais altos e mais baixos respectivamente para cada falante, representando, dessa maneira, a sua tessitura; (2) H, S e L: são os tons relativos que, diferentemente dos tons absolutos, são estabelecidos levando em consideração o segmento tonal precedente; (3) U e D: são os tons relativos iterativos que, assim como os tons relativos, são estabelecidos a partir do ponto antecedente, mas que geralmente envolvem mudanças graduais e em menor escala nos valores de F0.

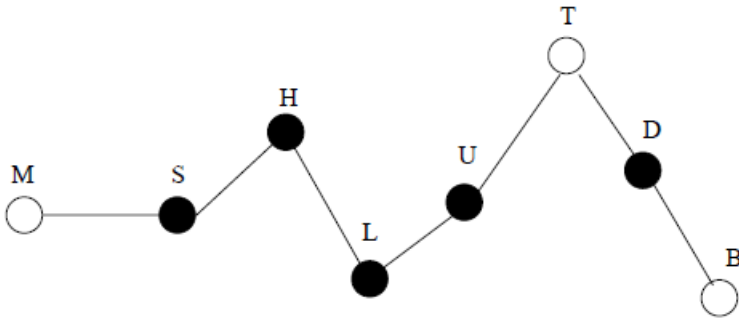
Segundo Hirst e Di Cristo (1998 apud Celeste, 2007), na maior parte dos casos, H e L correspondem a picos e vales, respectivamente, enquanto U e D são relacionados a pontos mais nivelados na onda, ascendendo (U) ou descendendo (D). Louw e Barnard (2004) afirmam que os tons relativos iterativos U e D são bem diferentes dos tons não-iterativos H, S e L, pois os tons iterativos podem ocorrer repetidas vezes, enquanto os não-iterativos não podem. Além disso, esses autores ainda afirmam que o tom U tende a ter valores de F0 correspondentes menores do que H e talvez até de M, L ou D e, por isso, talvez não possa ser considerado como um tom alto. No entanto, os autores colocam que o tom H pode ser considerado como T quando isso favorecer o modelo estatístico do pesquisador, o que será o nosso caso.

Louw e Barnard (2004) também afirmam que o primeiro ponto-alvo, assim como qualquer ponto depois de uma pausa silenciosa de um tempo determinado de duração é codificado com M (a menos que já tenha sido codificado com T ou B).

Veja a Figura 4 para entender melhor como se dá a atribuição de tons pelo INTSINT.

⁷⁵ Hirst (2011) atenta para o fato de que o objetivo do INTSINT é bem diferente do objetivo do sistema ToBI (Tone e Break Indices), por exemplo, que pressupõe que o inventário do padrão entoacional da língua a ser estudada já esteja pronto.

Figura 4. Símbolos abstratos do INTSINT



Louw e Barnard (2004) atentam para o fato de que onde não houver ponto-alvo seguinte que seja relevante, o ponto é codificado como S, H ou L, dependendo do ponto precedente.

O valor estatístico de cada categoria de pontos-alvo é calculado da seguinte forma: para tons absolutos, o valor médio é tomado; para tons relativos é calculada uma regressão linear sobre o alvo precedentente.

Qualquer ponto-alvo codificado originalmente como H ou L pode ser recodificado como T, U, B ou D se isso melhorar o modelo estatístico.

Segundo Hirst (2007, 2011), para mapear a saída do algoritmo MOMEL em uma sequência de símbolos abstratos do INTSINT, é preciso dois parâmetros: (a) *Key*: estabelece um ponto absoluto de referência definido pelo valor da frequência fundamental (em Hertz); (b) *Span* (ou *range*): determina o intervalo (em oitavas) entre o maior e o menor valor de *pitch* da sentença.

Esses dois parâmetros juntos definem os três tons absolutos T, B e M como nas fórmulas apresentadas a seguir (HIRST, 2011, p. 71):

$$\mathbf{T} = \text{key} * \sqrt{2}^{\text{span}}$$

$$\mathbf{M} = \text{key}$$

$$\mathbf{B} = \text{key} / \sqrt{2}^{\text{span}}$$

Já os pontos-alvo que correspondem aos tons relativos são definidos de acordo com o ponto-alvo antecedente (chamado de P) e o T ou B.

H é definido como a média geométrica do ponto precedente e do T, conforme a fórmula a seguir:

$$\mathbf{H} = \sqrt{P \cdot T}$$

S é definido como sendo o mesmo que o ponto precedente:

$$\mathbf{S} = P$$

L é definido como a média geométrica do ponto precedente e do B:

$$\mathbf{L} = \sqrt{P \cdot B}$$

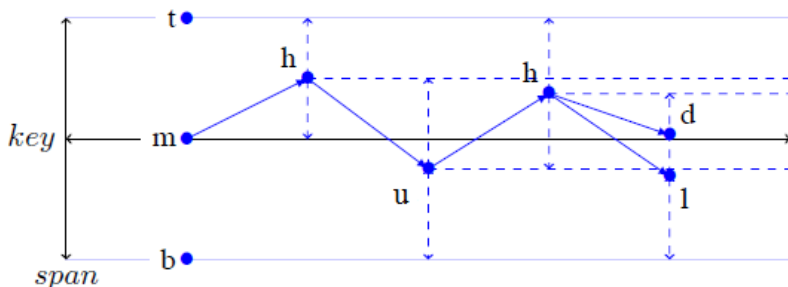
Os pontos-alvo que correspondem aos tons relativos iterativos são definidos de acordo com a média geométrica do valor do ponto-alvo antecedente e que poderia ser obtido se o ponto fosse codificado como L ou H. Veja as fórmulas:

$$U = \sqrt{P} * \sqrt{P} * T$$

$$D = \sqrt{P} * \sqrt{P} * B$$

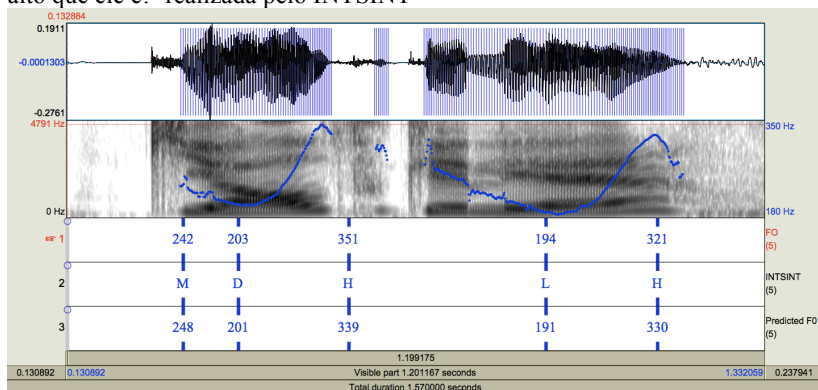
Esses valores são graficamente ilustrados por Hirst (2011, p. 72, Figura 17) na Figura 5.

Figura 5. Ilustração do mapeamento do INTSINT para o MOMEL definido pelos parâmetros *key* e *span*



Veja, na Figura 6, uma tela do INTSINT.

Figura 6. Tela do programa PRAAT com a curva entoacional da sentença ‘Que alto que ele é!’ realizada pelo INTSINT



Na Figura 6, logo abaixo do espectrograma, encontramos três faixas: a primeira mostra os valores de F_0 da estilização do MOMEL, a segunda traz os símbolos tonais do INTSINT e a terceira mostra os valores de F_0 depois dos cálculos do INTSINT.

Nesta tese, optou-se por manter a divisão entre tons altos (T, H e S (este último quando antecedido por um tom alto)), médios (M) e baixos (B, L e S (este último quando antecedido por um tom baixo)),

alto relativo ao ponto precedente (U) e baixo relativo ao ponto precedente (D).

Sobre a eficiência do MOMEL, Hirst (2011) apresenta os dados de Campione (2011), que testa o algoritmo sobre um *corpus* de fala lida de cinco línguas (o *corpus* do Eurom1), quais sejam o inglês, o francês, o alemão, o italiano e o espanhol, e de fala espontânea do francês durante um curso. Os avaliadores foram instruídos a corrigir os pontos-alvo do MOMEL apenas quando tais correções melhorassem o áudio. Os resultados apresentados por Campione são bastante positivos, já que o programa apresentou uma eficiência de 95% para a fala lida e 93,4% para a fala espontânea.

Em relação ao INTSINT, Celeste (2007) e Celeste e Reis (2012) verificam o comportamento do programa frente a algumas variações entoacionais e percebem que ele é capaz de transmitir tendências e também o padrão melódico da curva de F₀, podendo ser considerado, portanto, como um bom programa de análise.

Considerando a eficiência do MOMEL/INTSINT, a coleta dos valores de F₀ da presente pesquisa foi então baseada nos valores apresentados pelos pontos-alvo selecionados pelo MOMEL. Para cada sentença foram considerados quatro pontos-alvo, nas exclamativas-WH: *WH*, *foco*, *X* e *sílaba tônica final*. Em uma sentença como ‘Que lindo esse menino!’, o ponto-alvo WH é relacionado ao elemento ‘que’, foco é relacionado ao adjetivo ‘lindo’, X ao determinante ‘esse’, sílaba tônica final à sílaba ni, de ‘menino’. Nas SCLs, por sua vez, consideramos os ponto-alvo *pré-foco*, *foco*⁷⁶, *X* e *sílaba tônica final*. Em uma sentença como ‘Muito boa essa coxinha!’, o ponto-alvo pré-foco é relacionado ao intensificador ‘muito’, foco é relacionado ao adjetivo ‘boa’, X ao determinante ‘essa’, sílaba tônica final à sílaba xi, de ‘coxinha’⁷⁷.

A seguir, apresentamos a metodologia utilizada para a conversão dos valores de F₀ em Hertz para Semitons.

⁷⁶ Estamos nomeando esse ponto-alvo de *foco* porque, em geral, há maior proeminência acentual nesta parte da sentença e não por estarmos assumindo alguma teoria específica sobre foco.

⁷⁷ Nos casos em que o áudio apresentou algum problema, as correções foram feitas manualmente e, além disso, nos casos em que o programa não atribuiu valor algum ao ponto-alvo que queríamos analisar, inserimos o ponto manualmente.

3.2.2. Metodologia para normalização dos dados de F0

Como vimos na Subseção 3.2.1, a análise feita com a ferramenta MOMEL/INTSINT nos fornece os dados de frequência fundamental em Hertz, ou seja, não normalizados. Tendo isso em vista, resolvemos realizar uma nova etapa de análise dos dados de F0 para comprovar os resultados obtidos até então. Nesta análise, ao invés de medirmos a F0 em Hertz, mediremos em Semitons. De acordo com Martins e Ferreira Netto (2010), medir F0 em Semitons é uma forma de analisar a variação perceptiva de F0 de forma não-linear, ou seja, mais focada na análise de percepção do som do que na análise física propriamente. Seria como uma escala quantitativa para dados qualitativos.

Segundo T' Hart et al. (1990, p. 24 apud MARTINS; FERREIRA NETTO, 2010, p. 292), com o uso de bandas de frequência é possível comparar distâncias de frequências, independentemente do valor absoluto em Hertz. Assim sendo, o que estaria em avaliação seria “a grandeza destas distâncias, ao invés dos valores absolutos, o que permitiria a comparação de duas curvas entoacionais diferentes, entoadas por dois falantes distintos, por exemplo.”

De acordo com Nooteboom (1997) o aumento ou a diminuição de um Semitom corresponde, de maneira geral, a uma diferença de 6% na frequência. Essa conversão, além de eliminar as variações individuais entre os falantes, possibilita a observação das diferenças referentes aos movimentos da curva de F0 relativas ao objeto em estudo. Esse tipo de normalização tem sido usado em trabalhos recentes, como em Carpes (2014), Nunes (2015) e Dias (2015).

Sendo assim, no presente estudo, os valores de F0 também foram normalizados. Para isso, assim como Nunes (2015), usamos a fórmula, apresentada por Nooteboom (1997), para transformar os valores de F0 de Hertz para Semitons:

$$n = 12 \times \log_2 (fn/m)$$

Na fórmula, n é o valor normalizado em Semitons, fn é o valor de F0 em Hertz e m é a média da frequência laringea do informante.

Nesta pesquisa, fn é o valor em Hertz de um ponto-alvo de uma determinada sentença (em uma sentença exclamativa-wh, por exemplo, temos quatro pontos-alvo: *WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*). Nesse caso,

consideramos o valor de um ponto-alvo, *WH* por exemplo, de uma realização específica da sentença ‘Que alto que ele é!’) e *m* é a média dos valores de F0 dos pontos-alvo de uma realização de uma sentença (segundo o exemplo anterior, consideramos uma realização específica da sentença ‘Que alto que ele é’. Para esta sentença, somou-se o valor de F0 em Hertz dos quatro pontos-alvo – *WH, foco, X e sílaba tônica final* – da sentença e dividiu-se por quatro, dessa forma, a frequência laríngea do informante é diferente para cada realização de uma sentença).

Para fazer a transformação, dispomos nossos dados em uma planilha do Excel, na qual todos os valores em Hertz obtidos por meio da análise feita com o *script* MOMEL/INTSINT foram transformados em Semitons por meio da fórmula apresentada.

Depois de feita a transformação dos valores de F0, procedemos à análise estatística dos dados, que seguiu a mesma metodologia adotada na análise de F0 em Hertz (a descrição metodológica detalhada da análise estatística está disponível na Subseção 3.2.2.).

Para a discussão dos resultados, serão consideradas as diferenças estatisticamente significativas. Entretanto, discute-se na literatura qual seria o limite humano para a percepção de variações tonais na escala de Semitons. Nooteboom (1997) afirma que de acordo com autores como t’Hart, Collier e Cohen, apenas diferenças de 3 ou mais Semitons poderiam ser discriminadas de forma confiável. Já para Rietveld e Gussenhoven (1985 apud NOOTEBOOM, 1997), diferenças de 1.5 Semitons já poderiam ser discriminadas de forma confiável na percepção de proeminências. Peres, Consoni e Ferreira Netto (2011), com base em t’Hart (1981), desenvolveram testes para medir o limite de percepção de variações tonais de ouvintes brasileiros e chegaram à conclusão de que 2 Semitons seriam suficientes para a percepção de diferenças. Por isso, observaremos também, nos resultados, se as diferenças estatísticas variam 2 ou mais Semitons.

Os resultados da segunda etapa de análise dos dados de F0 serão apresentados na Subseção 3.4. A seguir, apresentaremos a metodologia utilizada para a análise estatística dos dados.

3.2.3. *Análise estatística*

Antes de se chegar a esta etapa, muitas outras já foram desenvolvidas, como a definição do problema, a revisão bibliográfica, a formulação das hipóteses, a definição do *design* da investigação, a coleta

dos dados e, por fim, a análise (todas essas etapas são levadas em consideração por autores como MARTINS, 2011; BARBETA, 2014; DANCEY; REIDY, 2011). Essas etapas já foram contempladas em capítulos anteriores desta pesquisa e algumas delas deverão ser lembradas nesta seção.

As questões e as hipóteses do presente estudo relacionam-se à tipologia das exclamativas (as exclamativas-wh, por um lado, e as SCLs por outro). A seguir, para conforto do leitor, repetiremos as questões e hipóteses 3, 4 e 5, já apresentadas na Introdução desta tese.

Questão 3: Existe mais de um comportamento entoacional para as sentenças exclamativas-wh do PB?

Hipótese 3: Há pelo menos dois comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh no PB, conforme o tipo de elemento-wh (‘como’, ‘que’ e ‘quanto’), e esse fato pode estar relacionado à existência de exclamativas-wh com whs do tipo *E-only* e *non-E-only*.

Hipótese 3.1: Acredita-se que o valor de F0 sobre o ponto-alvo *foco* das exclamativas-wh será maior do que o valor de F0 sobre os outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *silaba tônica final*) já que, considerando os resultados obtidos por Zendron da Cunha e Seara (2014), logo após o *foco* (que é a parte da sentença que apresenta proeminência prosódica e tem relação com efeitos semântico pragmáticos importantes para a sentença (KADMON, 2001)), haverá uma queda abrupta na curva de frequência fundamental (*falling*) que se mantém assim até o final da sentença. Essa constatação está de acordo com o que prevê a literatura especializada na área, como Moraes (1998), que assume sempre haver, nas sentenças focalizadas, queda na frequência fundamental no final da sentença quando o *foco* precede a pressuposição.⁷⁸

Questão 4: Existe mais de um comportamento entoacional para as SCLs no PB?

Hipótese 4: Existem pelo menos dois comportamentos entoacionais para as SCLs no PB, dependendo da constituição do predicado dessas sentenças (se ele é composto por ‘muito+adjetivo’, apenas por um *adjetivo* ou por um *DP*), e esse fato pode estar relacionado à existência de mais de um tipo de SCL no PB. Nossa hipótese baseia-se em autores como Sibaldo (2009a), que argumenta que

⁷⁸ Aqui estamos chamando a informação nova de *foco* e a informação dada de pressuposição, mas, em seu texto, Moraes (1998) usa a nomenclatura *rema* para a informação nova e *tema* para a informação dada.

o ‘muito’ e o artigo indefinido presentes nas SCLs são intensificadores, o que nos faz prever que a presença ou não desses elementos pode influenciar o comportamento entoacional dessas sentenças.

Hipótese 4.1: Apesar de prevermos comportamentos entoacionais diferentes para as SCLs do PB, se assumirmos que esse tipo de sentença é uma estrutura de focalização, o valor de F0 sobre o ponto-alvo *foco* será maior do que o valor de F0 sobre os outros pontos-alvo (*pré-foco, X e sílaba tônica final*) nas SCLs, independentemente da composição do predicado. Essa hipótese está em consonância com a literatura especializada na área, como Moraes (1998), que assume sempre haver, nas sentenças focalizadas, queda na frequência fundamental no final da sentença quando o foco precede a pressuposição

Questão 5: O comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘que’ é parecido com o comportamento entoacional das SCLs cujo predicado é composto por um *adjetivo* apenas?

Hipótese 5: Apesar de autores como Sibaldo (2009a) assumirem que as exclamativas-wh com ‘que’ são, na verdade, que-SCLs⁷⁹, acreditamos que as exclamativas-wh com wh ‘que’ têm o comportamento entoacional diferente do das SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*, uma vez que, apesar das semelhanças aparentes, as exclamativas-wh e as SCLs têm forças sentenciais diferentes (as exclamativas-wh tem força sentencial exclamativa e as SCLs tem força sentencial assertiva).

As questões de pesquisa 3, 4 e 5 verificam se há diferenças significativas entre os valores de F0 nos pontos-alvo das sentenças consideradas nesta análise. Estamos, dessa maneira, diante de um *design inter-sujeitos*. Segundo Martins (2011, p. 13), nesse tipo de *design* é preciso distinguir dois tipos de variáveis, a variável independente e a variável dependente. A variável independente é aquela “[...] que é manipulada na investigação e cujo efeito numa outra variável se pretende avaliar”, enquanto a variável dependente é aquela “[...] que sofrerá os efeitos da manipulação da variável independente.” Neste estudo, a variável dependente é a frequência fundamental (F0), em Hertz, na primeira etapa de análise, e em Semitons, na segunda, e as variáveis independentes são os pontos-alvo das sentenças (*WH/Pré-foco, foco, X e sílaba final*) nos tipos de sentença, agrupados de acordo com o elemento-wh das exclamativas (‘como’, ‘que’ e ‘quanto’) ou de acordo

⁷⁹ Essa proposta foi apresentada com mais detalhe no Capítulo 2, Seção 2.2.

com a composição do predicado das SCLs (*SCLmuito*, *SCLadj* e *SCLDP*).

Para a realização da análise estatística, utilizamos o Programa SPSS⁸⁰. O primeiro passo foi construir nosso arquivo de dados. Veja, na Figura 7, um exemplo da organização de uma parte dos dados no arquivo.

Figura 7. Exemplo da organização de dados no arquivo do SPSS

Informante	Renda	Qsef07WH	Qsef07Cic	Qsef07C	Qsef07Inf	Consuf07WH	Consuf07C	Consuf07C	Consuf07Inf	Quant07WH	Quant07Cic	Quant07C	Quant07Inf	Var1	Var2	Var3	Var4	Var5	Var6	
1	1	1	248	339	191	330	236	205	0	214	273	286	235							
2	1	2	249	299	190	243	299	269	223	204	245	279	242							
3	1	3	247	294	190	242	246	251	203	203	265	273	242							
4	1	4	238	293	193	293	284	247	206	223	293	326	278							
5	2	1	297	379	233	379	380	251	390	239	299	386	386							
6	2	2	293	507	308	507	232	274	350	396	268	339	363							
7	2	3	246	373	246	373	265	194	245	187	279	381	308							
8	2	4	286	365	223	365	209	257	220	317	304	377	386							
9	3	1	231	288	154	183	189	201	367	186	265	375	265							
10	3	2	200	255	157	255	379	379	336	336	249	315	279							
11	3	3	208	237	171	238	286	205	381	285	265	265	327							
12	3	4	240	306	180	240	234	234	0	357	283	394	317							
13	4	1	279	204	189	238	238	238	180	285	278	278	252							
14	4	2	236	202	175	236	199	229	186	202	221	254	194							
15	4	3	293	203	223	176	259	259	237	175	276	272	272							
16	4	4	251	264	170	231	235	256	397	220	211	260	234							
17	5	1	281	389	224	281	230	295	385	239	276	263	235							
18	5	2	282	318	180	282	247	332	205	240	266	345	234							
19	5	3	237	277	170	237	208	239	178	207	317	411	244							
20	5	4	353	272	184	237	254	254	380	234	436	436	177							
21	6	1	259	299	230	295	253	320	208	334	280	299	227							
22	6	2	264	346	200	264	248	255	201	237	275	334	222							
23	6	3	275	366	237	278	255	337	207	230	236	323	236							
24	6	4	269	355	204	269	255	302	222	237	263	344	261							
25	1	1	293	320	207	246	303	303	214	254	227	272	195							
26	1	2	350	350	231	256	291	291	392	236	223	265	188							

O teste necessário para a testagem das Hipóteses 3, 4 e 5 é um teste de diferença para comparação de grupos independentes. Porém, antes de fazer a escolha do teste adequado, foi necessário verificar a distribuição das variáveis intervalares da amostra, ou seja, foi preciso verificar se estávamos diante de uma distribuição paramétrica (ou normal)⁸¹ ou diante de uma distribuição não-paramétrica.

Para isso, foi feita uma análise exploratória dos dados, que é um conjunto de procedimentos que nos permite decidir que tipo de teste estatístico deve ser aplicado aos dados do estudo. A análise em questão seguiu as orientações de Martins (2011) e consiste na geração de um *Output* pelo SPSS que contém sete elementos, dentre os quais dois

⁸⁰ SPSS Statistic 22.0. Polar Engineering and Consulting, copyright 1989-2013.

⁸¹ Segundo Dancey e Reidy (2013, p. 95), “uma distribuição normal é uma distribuição que apresenta um pico na região central. A distribuição é geralmente dita ter “forma de sino”. Para uma distribuição normal perfeita, a média, mediana e moda coincidem com o ponto do pico da curva.”

foram levados em consideração: (i) a tabela “Descritivos”, que contém medidas descritivas relativas à variável analisada (média, mediana, variância, desvio padrão, intervalo interquartilico, valores mínimo e máximo, assimetria e curtose) e (ii) a tabela “testes de normalidade”, que apresenta resultados dos testes Kolmogorow-Smirnov e Shapiro-Wilks⁸². Essas tabelas estão disponíveis para consulta no Anexo G desta tese.

No caso dos dados de F0 em Hertz relativos às exclamativas-wh, metade deles seguiu uma distribuição não-normal e a outra metade, distribuição normal. As SCLs, por sua vez, apresentaram mais dados com distribuição aproximadamente normal: das 12 variáveis, apenas 3 seguiram distribuição não-normal. No caso dos dados de F0 em Semitons, metade seguiu uma distribuição não-normal e a outra metade, distribuição normal, nas exclamativas-wh. Já nas SCLs, a maior parte dos dados seguiu uma distribuição aproximadamente normal (todos os dados estão disponíveis no Anexo G). De qualquer forma, em situações como essa, é difícil decidir entre a escolha de um teste paramétrico ou não-paramétrico. Para evitar erro nos resultados dos testes estatísticos, entretanto, optamos por reportar os resultados obtidos por meio de testes não-paramétricos.

Uma vez que se assume que os dados seguiram uma distribuição não-normal, foi usado o Teste de Friedman (χ^2), com o intuito de averiguar se há diferenças na variável dependente avaliada de acordo com três condições distintas (sentenças com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’).

Como *output* do Teste de Friedman foram levados em consideração os valores gerados pelo programa SPSS na tabela “Teste Estatístico”. Considerou-se o valor do Teste de Friedman (χ^2), os respectivos graus de liberdade (df) e o nível de significância (p). Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0.05$), conforme convencionado em pesquisas sociais (MARTINS, 2011; BARBETTA, 2014).

O Teste de Friedman foi utilizado em cinco momentos diferentes para testar as Hipóteses 3, 4 e 5:

- i. Para testar a Hipótese 3, verificamos se há diferença significativa entre o valor de F0 nos ponto-alvo *WH*,

⁸² Estes testes estatísticos testam a hipótese nula (H_0) de que a distribuição da variável é aproximadamente normal. Deve-se considerar o nível de significância convencionado ($p < .05$).

foco, *X* e *silaba tônica final* nos três tipos de exclamativas-wh, ou seja, as com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’.

- ii. Para testar a Hipótese 3.1, verificamos se há diferenças significativas entre o valor de F0 nos ponto-alvo sentenciais para cada tipo de sentença exclamativa-wh, as com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’.
- iii. Para testar a Hipótese 4, verificamos se há diferença significativa entre o valor de F0 nos ponto-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final* nos três tipos de SCL, as com predicado com *muito*, com *artigo* e com *adjetivo*.
- iv. Para testar a Hipótese 4.1, verificamos se há diferenças significativas entre o valor de F0 nos ponto-alvo sentenciais para cada tipo de SCL, as com predicado com *muito*, com *artigo* e com *adjetivo*.
- v. Por fim, para testar a Hipótese 5, verificamos se há diferença significativa entre o valor de F0 nos ponto-alvo *WH/pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final* nas exclamativas-wh com wh ‘que’ e nas SCLs que contêm apenas um adjetivo em seu predicado.

O Teste de Friedman pode comparar apenas três ou mais condições e, por isso, não é capaz de mostrar onde estão as diferenças encontradas. Com o intuito de encontrar essas diferenças, faz-se necessária a aplicação de um teste estatístico *Post-hoc* que possa contrastar todas as condições duas a duas. Nesse caso, foi utilizado o Teste de Wilcoxon. Como *output* do teste, foram levados em consideração os valores gerados pelo programa SPSS na tabela “Teste Estatístico”. Considerou-se o valor do Teste de Wilcoxon (linha *Qui-quadrado*), os graus de liberdade associados (linha *df*) e o nível de significância (linha *Significância*). Nesse caso, para evitar o Erro Tipo 1, associado ao grande número de testes estatísticos, aplicamos a *Correção de Bonferroni*. Sendo assim, será considerado como significativo $p < 0.017$.

Para a testagem da Hipótese 3, estávamos diante de três condições e, nesse caso, três contrastes dois a dois foram feitos para cada ponto-alvo nas exclamativas-wh:

- a) WH: ‘que’ *versus* ‘quanto’, ‘que’ *versus* ‘como’, ‘quanto’ *versus* ‘como’.

- b) Foco: ‘que’ *versus* ‘quanto’, ‘que’ *versus* ‘como’, ‘quanto’ *versus* ‘como’.
- c) X: ‘que’ *versus* ‘quanto’, ‘que’ *versus* ‘como’, ‘quanto’ *versus* ‘como’.
- d) Tônica Final: ‘que’ *versus* ‘quanto’, ‘que’ *versus* ‘como’, ‘quanto’ *versus* ‘como’.

Para a testagem da Hipótese 4, relativa às SCLs, os três contrastes dois a dois feitos foram os seguintes:

- a) Pré-Foco: SCLmuito *versus* SCLadj, SCLmuito *versus* SCLDP, SCLadj *versus* SCLDP.
- b) Foco: SCLmuito *versus* SCLadj, SCLmuito *versus* SCLDP, SCLadj *versus* SCLDP.
- c) X: SCLmuito *versus* SCLadj, SCLmuito *versus* SCLDP, SCLadj *versus* SCLDP.
- d) Tônica Final: SCLmuito *versus* SCLadj, SCLmuito *versus* SCLDP, SCLadj *versus* SCLDP.

Para a testagem da Hipótese 5, que prevê comportamentos entoacionais diferentes para exclamativas-wh com ‘que’ e para as SCLs cujo predicado é composto por apenas um adjetivo (SCLadj), foi utilizado apenas o Teste de Wilcoxon, uma vez que comparamos apenas duas variáveis para cada ponto-alvo analisado.

A variável dependente foi mais uma vez F0 e as variáveis independentes foram os pontos-alvo das sentenças (*Pré-foco*, *foco*, *X* e *sílaba final* para as SCLs e *WH*, *foco*, *X* e *sílaba final* para as exclamativas-wh com ‘que’) e os tipos de sentença (SCLadj e Exclamativa-wh com ‘que’). Consideramos como *output* do teste estatístico o valor do Teste de Wilcoxon (*Z*) e o nível de significância ($p < 0.05$).

Retomando as Hipóteses 3, 4 e 5, além de testá-las conforme a distribuição das médias de F0, também foi preciso testá-las de acordo com a atribuição de tons pelo INTSINT com base no cálculo a partir do valor de F0. Os resultados foram apresentados em tabelas de distribuição de porcentagem.

Em nosso estudo, a variação entre sujeitos não foi levada em consideração, pois o grupo de sujeitos gravados é homogêneo (mesmo sexo, mesma faixa etária, mesma naturalidade e nível de escolaridade próximo). Além disso, o número de dados é insuficiente para um teste estatístico.

3.3. RESULTADOS DA ANÁLISE DAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH

Nesta Subseção, iremos apresentar os resultados da análise de F0 em Hertz e dos tons, a partir do script MOMEL/INTSINT e, na sequência, na Subseção 3.4, os resultados da análise de F0 em Semitons, considerando, para essas duas análises, os resultados exibidos pelos testes estatísticos com o objetivo de descrever o comportamento entoacional das sentenças exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’. Ao final dessas análises, faremos uma comparação entre o comportamento entoacional dessas exclamativas.

3.3.1. Análise de F0 em Hertz

3.3.1.1. Exclamativas-wh com wh ‘como’

As sentenças analisadas nesta subseção estão apresentadas em (5).

- (5) *Exclamativas-wh com wh ‘como’*
- a. Como é lindo aquele homem!
 - b. Como tá madura a laranja!
 - c. Como é lindo o Léo e a Maria!
 - d. Como aquela casa tá vazia!

A seguir será apresentada a Tabela 1, que exhibe os resultados do Teste de Friedman, representado pelo símbolo χ^2 , que verifica se há ou não diferenças estatisticamente significativas entre a média de F0 dos pontos-alvo (*WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas exclamativas-wh com wh ‘como’.

Tabela 1. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre o ponto-alvo *foco* e os ponto-alvo *WH*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às sentenças exclamativas-wh com wh ‘como’.

	WH (n = 91) Média (DP)	FOCO (n = 91) Média (DP)	X (n = 91) Média (DP)	Tônica Final (n = 91) Média (DP)	$\chi^2 (2)^{83}$
F0	260 (39)	267 (46)	208 (34)	225 (50)	139,379***

***p < .001

Pela média de F0 apresentada na Tabela 1, podemos observar que o comportamento entoacional dessas sentenças é representado por um valor de F0 alto sobre o ponto-alvo *WH*, seguido por um valor ainda mais alto sobre o ponto-alvo *foco*. Esse valor cai sobre *X* para, em seguida, subir sobre a *silaba tônica final*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo ($\chi^2 (2) = 139,379$, $p < .001$).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, neste caso, o valor considerado como significativo é $p < .017$), revelaram que os valores de F0 sobre o ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos ponto-alvo *X* ($Z = -7,699$, $p < .001$) e *tônica final* ($Z = -7,566$, $p < .001$), mas revelaram também que não há diferença significativa entre os valores de F0 entre o ponto-alvo *foco* e o ponto-alvo *WH*, ($Z = -1,544$, $p = .120$). Além disso, esse teste mostrou também que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final* ($Z = -3,605$, $p < .001$).

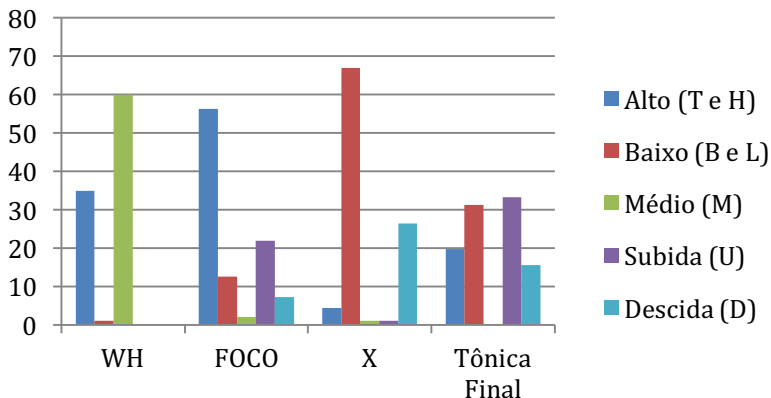
Esse resultado confirma os resultados do experimento piloto apresentado em Zendron da Cunha (2015) e também confirma parcialmente a Hipótese 3.1, qual seja, a de que, no ponto-alvo *foco*, o valor de F0 é significativamente maior do que nos outros ponto-alvo (*X* e *silaba tônica final*) nas exclamativas-wh⁸⁴. Nas Subseções 3.3.1.2 e 3.3.1.3 veremos se esse resultado se mantém para as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’, respectivamente.

⁸³ Este número entre parênteses representa os graus de liberdade associados ao teste.

⁸⁴ A hipótese 3.1 é confirmada parcialmente, no caso das exclamativas-wh com ‘como’, porque não há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *foco* e do ponto-alvo *WH*.

Analisaremos agora a distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT. Observe, na Figura 8, o resultado obtido.

Figura 8. Gráfico da porcentagem de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas sentenças exclamativas-wh com wh ‘como’

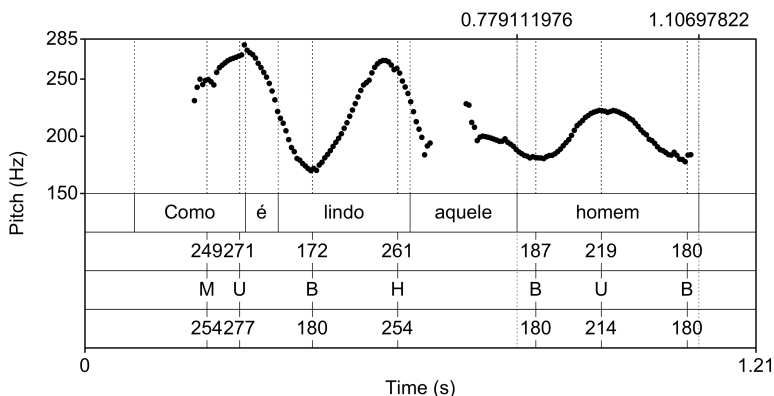


Observe que o tom médio (representado pelo símbolo M) prevaleceu sobre *WH*. 60% dos tons que recaem sobre esse ponto-alvo apresentam tom médio. Sobre esse ponto-alvo, também houve 35% de tons altos (representados pelos símbolos do INTSINT T, H e S antecedido por tom alto). Sobre o ponto-alvo *foco*, houve 56,3% de incidência de tons altos e 21,9% de subidas suaves (representadas pelo símbolo U), perfazendo 78,2% tons altos. Porém, há 19,8% de tons baixos (representados pelos símbolos B, L e S antecedido por tom baixo), o que pode explicar o fato de não haver diferença significativa no valor das médias de F0 das posições *WH* e *foco* nas exclamativas com wh ‘como’. Os tons baixos, por sua vez, prevaleceram sobre o ponto-alvo *X* com 67% de ocorrência, seguidos de 26,4% de descidas suaves, totalizando 93,4% de tons baixos. Sobre a *silaba tônica final*, observamos uma certa aleatoriedade de tons altos (19,8% de tons altos e 33,3% de subida suave, perfazendo um total de 53,1% de tons altos) e baixos (31,3% de tons baixos e 15,6 de descida suave, perfazendo um total de 46,9% de tons baixos), sem nenhum comportamento mais frequente. Esse resultado é, de certa forma, surpreendente, pois, embora os testes estatísticos indiquem que há uma subida considerável no valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *tônica final*, a atribuição de

tons parece nos mostrar que a subida de F0 no ponto-alvo *tônica final* não é tão expressiva (já que temos apenas 19,8% de tons altos absolutos e 46,9% de tons baixos, somando tons baixos absolutos e relativos). Esse fato será melhor discutido na Subseção 3.3.1.4.

Para observar melhor o comportamento entoacional desse tipo de sentença, veja, na Figura 9, uma curva prototípica deste tipo de sentença, relativa a uma das realizações da exclamativa-wh, ‘Como é lindo aquele homem!’, pronunciada pela Informante 5 na quarta repetição.

Figura 9. Curva de F0 e transcrição dos valores de F0 e da notação do MOMEL/INTISINT da sentença ‘Como é lindo aquele homem!’



Na Figura 9, é possível perceber que, no início da curva, sobre o ponto-alvo *WH*, há um valor de F0 médio (254Hz), seguido por uma queda e uma subida sobre o *foco* (254Hz), não evidenciando diferenças estatisticamente relevantes entre os dois pontos-alvo, como vimos anteriormente. Esses valores caem sobre o ponto-alvo *X* (180Hz) e voltam a subir sobre a sílaba tônica final (214Hz).

3.3.1.2. Exclamativas-wh com wh ‘que’

Nesta subseção, as sentenças consideradas para análise são apresentadas em (6).

- (6) *Exclamativas-wh com wh 'que'*
- Que alto que ele é!
 - Que inteligente esse menino!
 - Que cuidadoso é o teu jardineiro!
 - Que bolsa linda aquela lá!

A seguir será apresentada a Tabela 2, que exhibe os resultados do Teste de Friedman que verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 dos pontos-alvo analisados (*WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas exclamativas-wh com wh 'que'.

Tabela 2. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre o ponto-alvo *foco* e os ponto-alvo *WH*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às sentenças exclamativas-wh com wh 'que'.

	WH (n = 93) Média (DP)	FOCO (n = 93) Média (DP)	X (n = 93) Média (DP)	Tônica Final (n = 93) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	255 (37)	309 (73)	222 (46)	252 (75)	153,953***

***p < .001

Por meio das médias de F0, apresentadas na Tabela 2, podemos ter uma ideia a respeito do comportamento entoacional dessas sentenças, as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco* que cai sobre o ponto-alvo *X* para, em seguida, subir sobre a *silaba tônica final*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 153,953, p < .001).

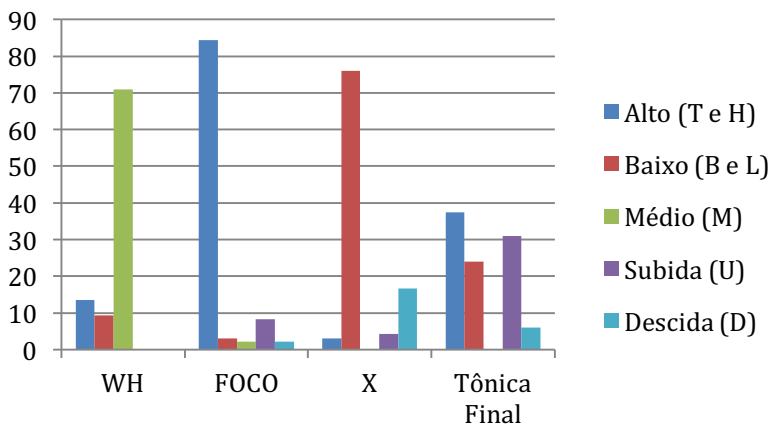
Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, neste caso, o valor considerado como significativo é p < .017), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores no ponto-alvo *WH* (Z = -6,579, p < .001), *X* (Z = -8,349, p < .001), e *tônica final* (Z = -7,620, p < .001). Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final* (Z = -4,546, p < .001).

Esse resultado confirma mais uma vez a Hipótese 3.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do

que em outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *silaba tônica final*) nas exclamativas-wh.

Nosso próximo passo é analisar, a partir do Gráfico exibido na Figura 10, a distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT para as sentenças exclamativas-wh com wh ‘que’.

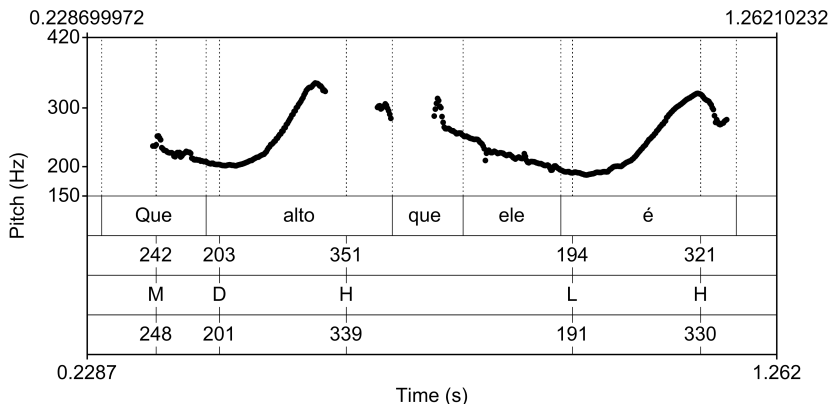
Figura 10. Gráfico da porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas sentenças exclamativas-wh com wh que



A Figura 10 mostra que o tom médio prevaleceu sobre o ponto-alvo *WH* com 71% das ocorrências, seguidos por 13,5% de tons altos e 9,4% de tons baixos. Sobre o ponto-alvo *foco*, 84,4% dos tons apresentam tom alto e 8,3%, subida suave, somando 92,7% de tons altos. Os tons baixos, por sua vez, prevaleceram sobre o *X*: foram 76% de tons baixos e 16,7% de descida suave, perfazendo um total de 92,7% de tons baixos. Sobre a *silaba tônica final*, a maior parte das realizações foi de tons altos e de subidas suaves, com respectivamente 37,5% e 31%. Porém, houve também 24% de tons baixos e 6% de descidas suaves. Veja que a distribuição de tons sobre a exclamativa-wh com wh ‘que’ apresenta algumas diferenças se comparamos com a distribuição de tons nas exclamativas-wh com wh ‘como’, apresentada na Subseção 3.3.1.1. Essas diferenças serão analisadas de forma mais aprofundada na Subseção 3.3.1.4, a partir da comparação do comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’.

Observe agora a curva de F0 de uma das realizações da sentença exclamativa-wh ‘Que alto que ele é!’, pronunciada pela Informante 1 na primeira rodada de gravação.

Figura 11. Curva de F0 e transcrição dos valores de F0 e da notação do MOMEL/INTISINT da sentença: ‘Que alto que ele é!’



Veja que a curva, apresentada na Figura 11, tem um comportamento diferente da curva apresentada na Figura 9 para as exclamativas-wh com wh ‘como’. Aqui, entre os pontos-alvo *WH* e *foco*, a subida é maior do que na exclamativa-wh com ‘como’, que sobe pouco do ponto-alvo *WH* para o ponto-alvo *foco*.

3.3.1.3. Exclamativas-wh com wh ‘quanto’

Nesta subseção, será descrito o comportamento entoacional das sentenças exclamativas-wh com wh ‘quanto’ conforme os resultados obtidos por meio do experimento de produção. As sentenças analisadas estão apresentadas em (7).

- (7) *Exclamativas-wh com wh ‘quanto’*
- Quanta barata nessa casa!
 - Quanto doce a Maria come!
 - Quanto homem nesse lugar!
 - Quanto livro que tu comprasse!

A Tabela 3 exibe os resultados do Teste de Friedman que verifica se há diferenças estatisticamente significativas entre a média de F0 do ponto-alvo *foco* e a dos demais pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh com ‘quanto’.

Tabela 3. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre o ponto-alvo *foco* e os ponto-alvo *WH*, *X* e *sílaba tônica final*, com relação às sentenças exclamativas-wh com wh ‘quanto’.

	WH (n = 96) Média (DP)	FOCO (n = 96) Média (DP)	X (n = 96) Média (DP)	Tônica Final (n = 96) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	265 (52)	325 (65)	242 (57)	281 (76)	145,721***

***p < .001

De acordo com a média de F0 mostrada na Tabela 3, podemos observar que a curva entoacional dessas sentenças apresenta valor médio de F0 mais alto sobre o *foco*. Esse valor cai no ponto-alvo *X* para, em seguida, subir sobre a *sílaba tônica final*. Veja que o ponto-alvo *foco* apresenta valor médio de F0 maior do que o do ponto-alvo *WH* e a subida de *X* para a *tônica final*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 145,721, p < .001).

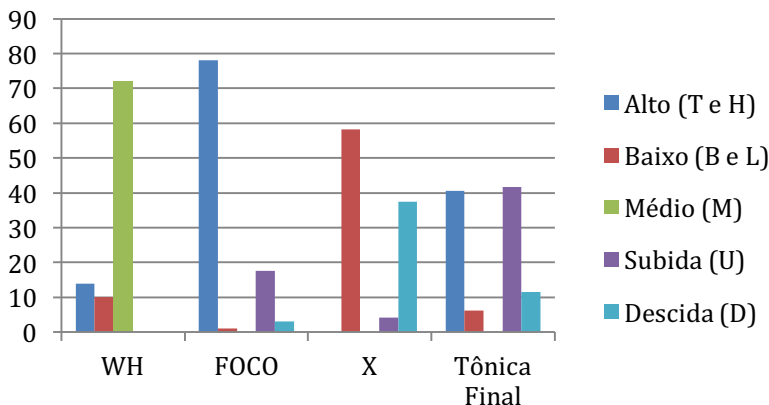
Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (neste caso, o valor considerado como significativo é p < .017), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *WH* (Z = -7,346, p < .001), *X* (Z = -8,119, p < .001), e *tônica final* (Z = -7,044, p < .001). Esse teste também mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *sílaba tônica final* (Z = -6,422, p < .001).

Esse resultado reforça os resultados do experimento piloto descrito em Zendron da Cunha (2015) e confirma definitivamente a Hipótese 3.1 de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh, já que o mesmo resultado foi observado nas exclamativas com wh ‘que’ e com ‘como’ (para esta última, entretanto, não houve diferença significativa entre a média de F0 do ponto-alvo *foco* para o *WH*, o que parece diferenciar o

comportamento entoacional desse tipo de exclamativa-wh das demais. As diferenças entre os tipos de exclamativa-wh serão melhor analisadas na Subseção 3.3.1.4.).

Analisaremos agora a distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT para as exclamativas-wh com 'quanto'. Observe, na Figura 12, os resultados obtidos.

Figura 12. Gráfico da porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas sentenças exclamativas-wh com wh 'quanto'

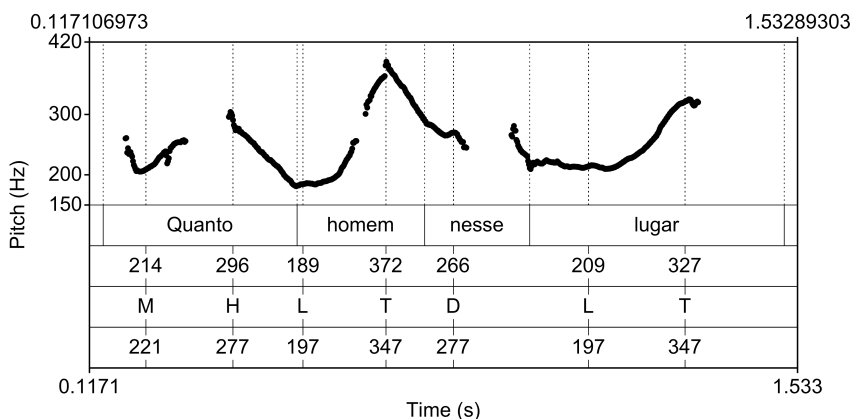


A Figura 12 mostra que o tom médio prevaleceu sobre o ponto-alvo *WH* com 72% de ocorrência. Os tons altos prevalecem sobre o *foco* com 78,1% de incidência de tons altos e 17,7% de subidas suaves, perfazendo um total de 95,8% de tons altos. Os tons baixos e descidas suaves, por sua vez, prevaleceram sobre o *X*: 58,3% de tons baixos e 37,5% de descidas suaves, totalizando 95,8% de tons baixos. Por fim, sobre a *silaba tônica final* prevaleceram os tons altos com 41,7% de subidas suaves e 40,6% de tons altos, somando 82,3% de tons altos. Veja que a distribuição de tons nas exclamativas-wh com 'quanto' se assemelha com a distribuição de tons das exclamativas-wh com 'que', o que sugere haver um comportamento entoacional bastante semelhante entre as exclamativas-wh com 'que' e 'quanto'. E ainda podemos dizer que a distribuição de tons das exclamativas-wh com 'que' e 'quanto' difere daquele apresentado pelas exclamativas-wh com 'como'. Esse fato parece favorecer nossa hipótese de que as exclamativas-wh com

‘que’ e ‘quanto’ pertencem a um mesmo grupo, qual seja, o das exclamativas-wh com elemento-wh do tipo *non-E-only*, o qual se diferencia de outro grupo, o das exclamativas-wh com elemento-wh ‘como’, as *E-only*. Uma discussão mais aprofundada sobre essas semelhanças e diferenças no comportamento entoacional das exclamativas-wh será conduzida na Subseção 3.3.1.4.

Veja, na Figura 13, a curva de F0 de uma das realizações da sentença exclamativa-wh ‘Quanto homem nesse lugar!’, pronunciada pela Informante 1, na quarta repetição.

Figura 13. Curva de F0 e transcrição dos valores de F0 e da notação do MOMEL/INTISINT da sentença ‘Quanto homem nesse lugar!’



A curva, apresentada na Figura 13, tem um comportamento bastante semelhante ao da curva apresentada na Figura 11 para a sentença exclamativa-wh com ‘que’, exibindo tom médio sobre o ponto-alvo *WH*, tom alto sobre o ponto-alvo *foco*, queda sobre o ponto-alvo *X* e aumento considerável de F0, representado por tom alto, sobre a *sílaba tônica final*. Esse comportamento, por outro lado, diferencia-se daquele da curva representada na Figura 9 para as exclamativas-wh com ‘como’, já que não há diferença nas médias de F0 do ponto-alvo *WH* para o ponto-alvo *foco*.

3.3.1.4. Comparando o comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’

Nesta subsecção, verificaremos se o comportamento entoacional das exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ é o mesmo ou não. Para isso, iremos comparar estatisticamente as médias de F0 em cada ponto-alvo (*WH*, *foco*, *X* e *sílaba tônica final*) e verificar, por meio do Teste de Friedman, se há diferenças significativas entre esses pontos-alvo dependendo do elemento-wh presente nelas.

Os resultados do Teste de Friedman serão apresentados nas tabelas a seguir. Primeiramente, serão mostrados os resultados relativos às diferenças entre as médias de F0 e, em seguida, as diferenças em relação à distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT.

A Tabela 4 apresenta o resultado do Teste de Friedman relativo às diferenças de média de F0 no ponto-alvo *WH* das sentenças.

Tabela 4. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *WH*

	Posição WH			$\chi^2 (2)$
	Que (<i>n</i> = 93) Média (DP)	Como (<i>n</i> = 93) Média (DP)	Quanto (<i>n</i> = 93) Média (DP)	
F0	255 (37)	258 (39)	264 (52)	0,114 ^a

^ap = .945

Como é possível observar na Tabela 4, não há diferenças significativas entre as médias de F0 das sentenças com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *WH* ($\chi^2 (2) = 0,114$, p = .945). Nesse caso, podemos afirmar que as exclamativas-wh podem ser agrupadas de acordo com a média de F0 no ponto-alvo *WH*.

Passemos agora aos resultados para o ponto-alvo *foco*. A Tabela 5 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 5. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *foco*

	Posição Foco			χ^2 (2)
	Que	Como	Quanto	
	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	
F0	309 (72)	267 (46)	325 (65)	50,330***

***p < .001

Pela Tabela 5, pode-se observar que há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *foco* (χ^2 (2) = 50,330, p < .001).

O Teste de Friedman, entretanto, apenas nos mostra que houve diferenças significativas entre as três variáveis, mas não sabemos onde se encontra essa diferença, para isso aplicamos também um teste *Post hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Nas Tabelas 6, 7 e 8 são apresentados os resultados do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que o nível de significância considerado, nesse caso, é p < .017).

Tabela 6. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ no ponto-alvo *foco*

	Que	Como	Z
	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	
F0	309 (72)	267 (46)	-5,071***

***p < .001

Tabela 7. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *foco*

	Que	Quanto	Z
	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	
F0	309 (72)	325 (65)	-2,675***

***p < .01

Tabela 8. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *foco*

	Como (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	267 (46)	325 (65)	-5,706***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 6, 7 e 8, podemos concluir que há diferenças significativas entre ‘que’ e ‘como’ ($Z = -5,071$, $p < .001$), entre ‘que’ e ‘quanto’ ($Z = -2,675$, $p < .01$) e entre ‘como’ e ‘quanto’ ($Z = -5,706$, $p < .001$). Dessa forma, podemos concluir que, no ponto-alvo *foco*, há diferenças significativas de F0 entre as sentenças exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’.

A seguir serão apresentados os resultados dos testes estatísticos para o ponto-alvo *X*. A Tabela 9 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 9. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *X*

	Posição X			$\chi^2 (2)$
	Que (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Como (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	
F0	223 (46)	208 (34)	243 (57)	14,000***

****p* < .01

É possível concluir, a partir da Tabela 9, que há diferenças significativas no valor de F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *X* ($\chi^2 (2) = 14,000$, $p < .01$).

As Tabelas 10, 11 e 12 exibem o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que o nível de significância considerado, nesse caso, é $p < .017$), considerando o ponto-alvo *X*.

Tabela 10. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ no ponto-alvo *X*

	Que (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Como (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	223 (46)	208 (34)	-2,652***

****p* < .01

Tabela 11. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *X*

	Que (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	223 (46)	243 (57)	-2,801***

****p* < .01

Tabela 12. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *X*

	Como (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	208 (34)	243 (57)	-4,894***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 10, 11 e 12, podemos concluir que há diferenças significativas entre ‘que’ e ‘como’ ($Z = -2,652$, $p < .01$), entre ‘que’ e ‘quanto’ ($Z = -2,801$, $p < .01$) e entre ‘como’ e ‘quanto’ ($Z = -4,894$, $p < .001$). Dessa forma, podemos concluir que, no ponto-alvo *X*, há diferenças significativas de F0 entre as sentenças exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’.

Passemos agora aos resultados para o ponto-alvo *sílaba tônica final*. A Tabela 13 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 13. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	Posição Sílabas Tônicas Finais			χ^2 (2)
	Que	Como	Quanto	
	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	
F0	249 (75)	223 (50)	281 (76)	41,781***

***p < .001

Como é possível observar na Tabela 13, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *sílaba tônica final* (χ^2 (2) = 41,781, p < .001).

As Tabelas 14, 15 e 16 mostram o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que o nível de significância considerado, nesse caso, é p < .017).

Tabela 14. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	Que	Como	Z
	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	
F0	249 (75)	223 (50)	-3,846***

***p < .001

Tabela 15. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	Que	Quanto	Z
	(n = 96) Média (DP)	(n = 96) Média (DP)	
F0	249 (75)	281 (76)	-4,680***

***p < .001

Tabela 16. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Hertz entre as exclamativas-wh com wh ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	Como (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	<i>Z</i>
F0	223 (50)	281 (76)	-5,571***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 14, 15 e 16, podemos concluir que há diferenças significativas entre ‘que’ e ‘como’ ($Z = -3,846$, $p < .001$), entre ‘que’ e ‘quanto’ ($Z = -4,680$, $p < .001$), e entre ‘como’ e ‘quanto’ ($Z = -5,571$, $p < .001$). Desse modo, podemos concluir que, no ponto-alvo *sílaba tônica final*, há diferenças significativas de F0 entre as sentenças com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’.

A partir dos resultados obtidos por meio dos testes de diferenças de médias, é possível concluir que o comportamento entoacional das exclamativas-wh varia de acordo com o elemento-wh presente nessas sentenças. Há diferenças significativas nas médias de F0 para os pontos-alvo *foco*, *X* e *sílaba tônica final*, enquanto, no ponto-alvo *WH*, as sentenças não apresentam diferenças significativas nas médias de F0.

Entretanto, o que parece estar em jogo para diferenciar o comportamento entoacional dessas sentenças não é somente a comparação do valor das médias de F0 de cada ponto-alvo entre as exclamativas com elemento-wh diferente por si só, mas sim a diferença nos valores de F0 de um ponto-alvo para outro dentro de um mesmo tipo de sentença, assim como na análise apresentada nas Subseções 3.3.1.1, 3.3.1.2 e 3.3.1.3.

Retomemos, na Tabela 17, as médias de F0 das exclamativas-wh em cada ponto-alvo.

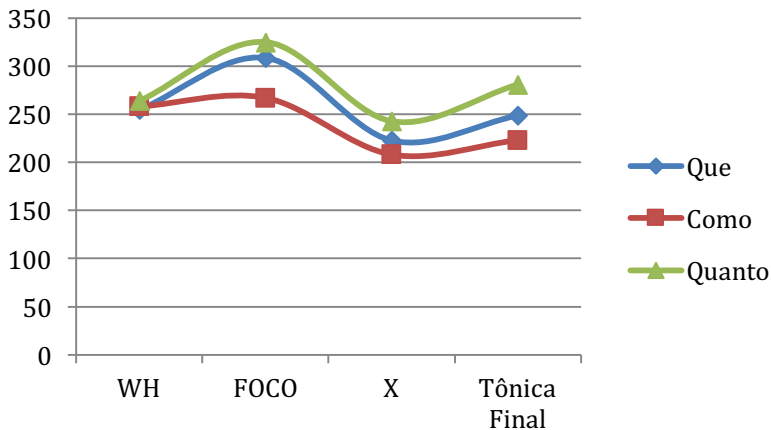
Tabela 17. Médias de F0 das exclamativas-WH com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ em cada ponto-alvo da sentença

	WH <i>Média (DP)</i>	FOCO <i>Média (DP)</i>	X <i>Média (DP)</i>	Tônica Fin. <i>Média (DP)</i>
Como	258 (39)	267 (46)	208 (34)	223 (50)
Que	255 (37)	309 (72)	223 (46)	249 (75)
Quanto	264 (52)	325 (65)	243 (57)	281 (76)

Veja que as sentenças parecem ter um comportamento semelhante conforme o elemento-wh presente nas exclamativas. Os valores de F0 sobre o ponto-alvo *WH* são significativamente menores do que no ponto-alvo *foco* em praticamente todos os tipos de exclamativa-wh, exceto para as exclamativas-wh com wh ‘como’ (na Subseção 3.3.1.1, confirmamos por meio de teste estatístico que não há diferença significativa entre a média de F0 dos pontos-alvo *foco* e *WH*). Já os valores de F0 para os pontos-alvo *X* e *sílaba tônica final* são todos menores do que no ponto-alvo *foco*, e há aumento significativo de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *sílaba tônica final* em todos os tipos de exclamativa-wh (fato que foi confirmado por meio de testes estatísticos nas Subseções 3.3.1.1, 3.3.1.2 e 3.3.1.3).

A seguir, na Figura 14, são apresentadas as curvas geradas a partir das médias de F0 de cada tipo de exclamativa-wh.

Figura 14. Comparação entre as curvas de média de F0 (Hz) das exclamativas-WH com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ em cada ponto-alvo da sentença



Embora os testes estatísticos revelem que há diferenças significativas entre os três tipos de sentença exclamativa-wh nos ponto-alvo *foco*, *X* e *sílaba tônica final*, visualmente, a curva que mais parece se diferenciar é aquela que corresponde à exclamativa-wh com wh ‘como’, o que, a princípio, poderia sugerir que temos apenas dois contornos entoacionais para as exclamativas-wh do PB, ao invés de três.

Em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014), defendeu-se que há dois comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh do PB, um para as exclamativas com ‘como’, que seriam as exclamativas com wh do tipo *E-only*, e outro para as exclamativas com ‘que’ e ‘quanto’, que seriam as exclamativas *non-E-only*. Se levarmos em consideração apenas as diferenças individuais, ou seja, apenas as diferenças entre os pontos-alvo de um mesmo tipo de exclamativa-wh, essa análise se mantém, já que para as exclamativas com wh ‘que’ e ‘quanto’ a média de F0 do ponto-alvo *foco* é significativamente maior do que a de todos os outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*), enquanto para as exclamativas-wh com ‘como’ não há diferença significativa entre a média de F0 da posição *foco* para a posição *WH* (embora haja diferenças significativas do *foco* em relação aos outros pontos-alvo – *X* e *sílaba tônica final*). Mais adiante, nas Tabelas 18 e 19, veremos que a distribuição de tons também favorece a análise de que há apenas dois comportamentos entoacionais para exclamativas-wh do PB.

Entretanto, os testes estatísticos aplicados nesta subseção mostraram que há diferenças entre as médias de F0 nos pontos-alvo *foco*, *X* e *silaba tônica final* para as exclamativas com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’. Nesses pontos-alvo, as exclamativas com wh ‘quanto’ apresentam as médias mais altas de F0, seguidas pelas exclamativas com ‘que’ e e ‘como’, respectivamente.

Acreditamos que poderemos ver com mais clareza se temos dois ou três comportamentos entoacionais para as exclamativas-wh do PB fazendo uma análise da F0 normalizada (medida em Semitons). Essa análise será apresentada na Subseção 3.3.2, a qual pode resultar em relações diferentes daquelas mostradas pelas medidas em Hertz.⁸⁵

Além das diferenças entre as médias de F0, é importante também observar as diferenças entre a distribuição de tons feita pelo INTSINT para cada um dos pontos-alvo da sentença de acordo com o elemento-wh presente nas sentenças.

A Tabela 18 apresenta a distribuição de tons das exclamativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’, respectivamente, no ponto-alvo *WH*.

Tabela 18. Distribuição de tons no ponto-alvo *WH* das exclamativas-wh

	Posição WH		
	Que (n = 93) %	Como (n = 96) %	Quanto (n = 96) %
Alto (T e H)	13,5	35	14
Baixo (B e L)	9,4	1	10
Médio (M)	71	60	72
Subida (U)	0	0	0
Descida (D)	0	0	0

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 18, a distribuição de tons é diferente no ponto-alvo *WH* para ‘como’ em relação a ‘que’ e ‘quanto’, estes podem, aparentemente, ser agrupados.

⁸⁵Em trabalhos futuros ainda pretendemos verificar se há alguma interferência dos contextos discursivos sobre o comportamento da curva de F0, pois, embora se tenha tentado controlar esse tipo de variável nos contextos utilizados no experimento de produção, alguns parecem favorecer atitudes expressivas diferentes por parte do falante. Por exemplo, o contexto em que está inserida a sentença ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’ leva a uma atitude positiva, enquanto o contexto em que está inserida a sentença ‘Como aquela casa tá vazia!’ leva a uma atitude negativa.

Apesar de o tom médio predominar nos três tipos de exclamativa-wh, no ponto-alvo *WH*, a exclamativa com ‘como’ tem um número maior de tons altos do que as demais. Esse fato parece favorecer a hipótese de que há apenas dois comportamentos entoacionais para as exclamativas-wh do PB, como já vínhamos discutindo.

A Tabela 19 apresenta a distribuição de tons das exclamativas-wh no ponto-alvo *foco*.

Tabela 19. Distribuição de tons no ponto-alvo *foco* das exclamativas-wh

	Posição FOCO		
	Que (n = 96) %	Como (n = 96) %	Quanto (n = 96) %
Alto (T e H)	84,4	56,3	78,1
Baixo (B e L)	3,1	12,5	1,0
Médio (M)	2,1	2,1	0
Subida (U)	8,3	21,9	17,7
Descida (D)	2,1	7,3	3,1

A Tabela 19 mostra que as exclamativas com wh ‘como’, no ponto-alvo *foco*, parecem se comportar de maneira diferente das demais, pois, apesar de apresentarem a maioria de tons altos, o que disto é que, diferentemente dos outros dois tipos, há 12% de tons baixos, o que pode indicar um comportamento entoacional diferente, já apontado pela Tabela 18 no ponto-alvo *WH*. Isso nos leva a crer que, em alguns casos, a curva das exclamativas-wh com ‘como’ é elevada sobre o ponto-alvo *WH* e sofre uma pequena queda sobre o *foco*, enquanto na curva das exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ há uma subida do ponto-alvo *WH* para o *foco*.

Essas diferenças encontradas na distribuição de tons das posições *WH* e *foco* para as exclamativas-wh com wh ‘como’, por um lado, e wh ‘que’ e ‘quanto’, por outro, explicam-se melhor se levarmos em conta os resultados da análise das médias de F0 apresentada na Subseção 3.3.1.1 e já retomados nesta subseção. Como vimos, essa análise evidenciou não haver diferença entre os pontos-alvo *WH* e *foco* para as exclamativas-wh com wh ‘como’, enquanto para as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ o valor de F0 do ponto-alvo *foco* é significativamente maior do que o valor do ponto-alvo *WH*.

Em relação à distribuição de tons das exclamativas-wh com ‘quanto’ e ‘que’, vemos pouca diferença, já que em ambas a maior parte

dos tons é alto (somando-se tons altos e subidas suaves, há 92,7% de tons altos nas exclamativas-wh com ‘que’ e 95,8% nas exclamativas-wh com ‘quanto’). A diferença maior encontrada entre elas é na própria distribuição dos tons altos, já que nas exclamativas-wh com ‘quanto’ há mais tons de subida suave (17,7%), que são tons altos relativos, do que nas exclamativas-wh com ‘que’ (8,3%), e menos tons altos absolutos nas exclamativas com ‘quanto’ (78,1% na exclamativas-wh com ‘quanto’ e 84,4% nas com ‘que’). Sendo assim, é possível que os ouvintes percebam, em alguns casos, um pouco menos o aumento de *pitch* do ponto-alvo *WH* para o *foco* nas exclamativas com ‘quanto’ do que nas exclamativas com ‘que’, embora essa não seja uma regra, já que em ambas a maioria dos tons sobre o ponto-alvo *foco* são tons altos absolutos (T e H).

Veja agora, na Tabela 20, a distribuição de tons no ponto-alvo *X*.

Tabela 20. Distribuição de tons no ponto-alvo *X* das exclamativas-wh

	Posição X		
	Que (n = 96) %	Como (n = 91) %	Quanto (n = 96) %
Alto (T e H)	3,1	4,4	0
Baixo (B e L)	76,0	67,0	58,3
Médio (M)	0	1,1	0
Subida (U)	4,2	1,1	4,2
Descida (D)	16,7	26,4	37,5

No ponto-alvo *X*, por sua vez, em todas as exclamativas, há predominância de tons baixos e descidas suaves.

A Tabela 21 apresenta a distribuição de tons das exclamativas-wh no ponto-alvo *sílaba tônica final*.

Tabela 21. Distribuição de tons no ponto-alvo *silaba tônica final* das exclamativas-wh

	Posição Silaba Tônica Final		
	Que (n = 96) %	Como (n = 96) %	Quanto (n = 96) %
Alto (T e H)	37,5	19,8	40,6
Baixo (B e L)	24,0	31,3	6,3
Médio (M)	0	0	0
Subida (U)	31	33,3	41,7
Descida (D)	6	15,6	11,5

No ponto-alvo *silaba tônica final*, há uma grande variação na distribuição de tons. As exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ apresentam maior incidência de tons altos e de subidas suaves, já as exclamativas-wh com ‘como’ apresentam um número bastante equilibrado de tons altos e subidas suaves, por um lado, e tons baixos e descidas suaves, por outro, sem nenhum comportamento mais frequente, como vimos na Subseção 3.3.1.1. Esse resultado, como vimos, é muito próximo do resultado encontrado no experimento piloto apresentado em Zendron da Cunha (2015). Em trabalhos futuros, talvez seja interessante fazer uma análise acústica mais detalhada desses dados, levando em consideração mais pontos-alvo nas sentenças.

Diante dos resultados apresentados até aqui, concluímos que o comportamento entoacional é diferente para as exclamativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’, tanto em relação às médias de F0 quanto em relação à distribuição de tons. Além disso, discutimos a possibilidade de esses diferentes comportamentos entoacionais sugerirem a existência de dois tipos de exclamativa-wh no PB, assim como em italiano, paduano e inglês (ZANUTTINI; PORTNER, 2003). Se assim for, talvez possamos agrupar, segundo o comportamento entoacional desses sentenças, as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’, wh *non-E-only*, por um lado, e exclamativas-wh com ‘como’, wh *E-only*, por outro, o que vai ao encontro dos resultados apresentados em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014). Porém, como vimos na análise de F0, é possível que tenhamos, ao invés de dois, três comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh do PB, o que poderia indicar a existência de três tipos diferentes de exclamativas-wh. Essa possibilidade será melhor discutida na Subseção 3.3.2, na análise de F0 normalizada, em Semitons, e também na Seção 5,

na qual discutiremos também os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos envolvidos.

É importante ressaltar que a análise feita com a ferramenta MOMEL/INTSINT apresenta o problema de os valores de frequência fundamental serem medidos em Hertz e, dessa forma, os dados não ficam normalizados, trazendo prejuízos para a comparação de curvas diferentes produzidas por falantes diferentes. Essa limitação pode inclusive ocasionar interpretações equivocadas em nossos resultados, uma vez que as variações encontradas podem estar relacionadas a variações individuais e não a fatores linguísticos. Portanto, para tornar esses resultados ainda mais confiáveis, iremos fazer uma segunda etapa de análise de dados, na qual mediremos a F0 em Semitons, pois, segundo Martins e Ferreira Netto (2010), essa é uma maneira de analisar a variação mais focada na percepção do som. Seria como uma escala quantitativa para dados qualitativos. A análise de F0 em Semitons traz ainda outra vantagem: a normalização dos dados, pois com essa medida é possível comparar distâncias de frequências, independente do valor absoluto em Hertz.

Essa segunda etapa de análise dos dados será apresentada na Subseção 3.3.2 a seguir.

3.3.2. *Análise de F0 em Semitons*

Nesta subseção, iremos apresentar os resultados da análise de F0 normalizada em Semitons com o objetivo de verificar se há diferenças nos resultados obtidos na Subseção 3.3.1, na qual foram apresentados os resultados de F0 em Hertz.

A ordem de apresentação seguirá a mesma da subseção 3.3.1. Assim, primeiramente apresentaremos os resultados relativos ao comportamento entoacional das exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ e, na sequência, faremos uma comparação entre o comportamento entoacional dessas exclamativas.

3.3.2.1 Exclamativas-wh com wh ‘como’

As sentenças analisadas nesta subseção estão repetidas, para conforto do leitor, em (8).

- (8) *Exclamativas-wh com wh 'como'*
- Como é lindo aquele homem!
 - Como tá madura a laranja!
 - Como é lindo o Léo e a Maria!
 - Como aquela casa tá vazia!

A seguir será apresentada a Tabela 22, que exhibe os resultados do Teste de Friedman, representado pelo símbolo χ^2 , que verifica se há ou não diferenças estatisticamente significativas entre a média de F0 entre os pontos-alvo (*WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas exclamativas-wh com 'como'.

Tabela 22. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre o ponto-alvo *foco* e os ponto-alvo *WH*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às sentenças exclamativas-wh com wh 'como'.

	WH (n = 91) Média (DP)	FOCO (n = 91) Média (DP)	X (n = 91) Média (DP)	Tônica Final (n = 91) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	1,3 (2,1)	1,8 (1,5)	-2,5 (1,6)	-1,3 (2,1)	139,379***

***p < .001

Pela média de F0 apresentada na Tabela 22, podemos observar que o comportamento entoacional dessas sentenças é representado por um valor de F0 alto sobre o ponto-alvo *WH*, seguido por um valor ainda mais alto sobre o ponto-alvo *foco*. Esse valor cai sobre o constituinte *X* para, em seguida, subir sobre a *silaba tônica final*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo ($\chi^2(3) = 139,379$, p < .001).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, nesse caso, o nível de significância considerado é p < .017), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos ponto-alvo *X* (Z = -7,733, p < .001) e *tônica final* (Z = -7,677, p < .001), mas que não há diferença significativa entre os valores de F0 entre o ponto-alvo *foco* e o ponto-alvo *WH* (Z = -1,430, p = .153). Além disso, esse teste mostrou também que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* e o ponto-alvo *silaba tônica final* (Z = -3,339, p < .01).

Essas diferenças encontradas são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St e, como vimos na Seção 3.2, Peres, Consoni e Ferreira Netto (2011), defendem que 2 ou mais Semitons seriam suficientes a percepção de diferenças no PB.⁸⁶

Esse resultado, portanto, não apresenta diferenças em relação à primeira etapa de análise dos dados para as exclamativas-wh com wh ‘como’, que vimos na Subseção 3.3.1.1. Sendo assim, confirmamos parcialmente a Hipótese 3.1, qual seja, a de que, no ponto-alvo *foco*, o valor de F0 é significativamente maior do que nos outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh. Nesse caso, como vimos, a média de F0 do ponto-alvo *foco* só não é significativamente maior do que a do ponto-alvo *WH*. A seguir, nas Subseções 3.4.2 e 3.4.3 veremos se esse resultado se mantém para as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’, respectivamente.

3.3.2.2 Exclamativas-wh com wh ‘que’

Nesta subseção, as sentenças consideradas para análise são apresentadas em (9).

- (9) *Exclamativas-wh com wh ‘que’*
- a. Que alto que ele é!
 - b. Que inteligente esse menino!
 - c. Que cuidadoso é o teu jardineiro!
 - d. Que bolsa linda aquela lá!

A seguir será apresentada a Tabela 23, a qual exhibe os resultados do Teste de Friedman, que verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 dos pontos-alvo (*WH*, *foco*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh com ‘que’.

⁸⁶ No Anexo G é possível consultar tabelas com todos os dados em Semitons. Nessas tabelas, pode-se notar que, de fato as diferenças são, em geral iguais ou maiores do que 2St.

Tabela 23. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre o ponto-alvo *foco* e os ponto-alvo *WH*, *X* e *sílaba tônica final*, com relação às sentenças exclamativas-wh com wh ‘que’.

	WH (n = 93) Média (DP)	FOCO (n = 93) Média (DP)	X (n = 93) Média (DP)	Tônica Final (n = 93) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	-0,2 (2,3)	2,9 (1,8)	-2,7 (1,9)	-0,9 (2,5)	153,953***

***p < .001

Por meio das médias de F0, apresentadas na Tabela 23, podemos ter uma ideia a respeito do comportamento entoacional dessas sentenças, as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco* que cai sobre o ponto-alvo *X* para, em seguida, subir sobre a *sílaba tônica final*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo ($\chi^2(3) = 153,953$, $p < .001$).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (nesse caso, o nível de significância considerado é $p < .017$), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *WH* ($Z = -6,334$, $p < .001$), *X* ($Z = -8,370$, $p < .001$) e *tônica final* ($Z = -7,650$, $p < .001$). Além disso, esse teste mostrou que o valor de F0 do ponto-alvo *X* é significativamente mais baixo do que o do ponto-alvo *sílaba tônica final* ($Z = -3,987$, $p < .001$).

Assim como as diferenças encontradas para as exclamativas-wh com ‘como’, na Subseção 3.3.2.1, as diferenças encontradas para as exclamativas-wh com ‘que’ são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St.

O resultado apresentado para as exclamativas-wh com ‘que’, portanto, não apresenta diferenças em relação à primeira etapa de análise dos dados, conforme vimos na Subseção 3.3.1.2. Esse resultado confirma, mais uma vez, a Hipótese 3.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh.

3.3.2.3 Exclamativas-wh com wh ‘quanto’

Nesta subseção, será descrito o comportamento entoacional das sentenças exclamativas-wh com wh ‘quanto’ conforme os resultados obtidos por meio do experimento de produção. As sentenças analisadas estão novamente apresentadas em (10).

(10) *Exclamativas-wh com wh ‘quanto’*

- a. Quanta barata nessa casa!
- b. Quanto doce a Maria come!
- c. Quanto homem nesse lugar!
- d. Quanto livro que tu comprasse!

A Tabela 24 exhibe os resultados do Teste de Friedman, que verifica se há diferenças estatisticamente significativas entre a média de F0 do ponto-alvo *foco* e as médias dos demais pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh com ‘quanto’.

Tabela 24. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre o ponto-alvo *foco* e os pontos-alvo *WH*, *X* e *sílaba tônica final*, com relação às sentenças exclamativas-wh com wh ‘quanto’.

	WH (n = 96) Média (DP)	FOCO (n = 96) Média (DP)	X (n = 96) Média (DP)	Tônica Final (n = 96) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	-0,9 (2,7)	2,7 (1,4)	-2,6 (2,2)	-0,7 (2,2)	145,721***

***p < .001

A Tabela 24 mostra que a curva entoacional das exclamativas-wh com ‘quanto’ apresenta valor médio de F0 mais alto sobre o *foco*. Esse valor cai no ponto-alvo *X* para, em seguida, subir sobre a *sílaba tônica final*. Veja que o ponto-alvo *foco* apresenta valor médio de F0 maior do que os dos pontos-alvo *WH*, *X* e *tônica final*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo ($\chi^2(3) = 145,721$, $p < .001$).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (nesse caso, o nível de significância é $p < .017$), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *WH* ($Z = -7,387$, $p < .001$), *X* ($Z = -8,156$, $p < .001$), e *tônica final* ($Z = -7,205$, $p < .001$). Esse teste também mostrou que há diferença

significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *sílaba tônica final* ($Z = -6,404$, $p < .001$).

Assim como as diferenças encontradas para as exclamativas-wh com ‘como’ e ‘que’, nas Subseções 3.3.2.1 e 3.3.2.2, as diferenças encontradas para as exclamativas-wh com ‘quanto’ são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St.

Mais uma vez, os resultados apresentados não apresentam diferenças em relação à primeira etapa de análise dos dados de F0 em Hertz das exclamativas-wh com ‘quanto’, conforme vimos na Subseção 3.3.1.3.

Esses dados, portanto, reforçam os resultados do experimento piloto descrito em Zendron da Cunha (2015) e confirmam definitivamente a Hipótese 3.1 de que, no ponto-alvo *foco*, o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*) nas exclamativas-wh, já que o mesmo resultado foi observado nas exclamativas com wh ‘que’ e ‘como’ (lembrando que neste último caso, não houve diferença considerável de F0 entre o ponto-alvo *foco* e *WH*, mas a média de F0 do ponto-alvo *foco* é estatisticamente maior do que a dos pontos-alvo *X* e *sílaba tônica final*). Além disso, concluímos que nas exclamativas-wh há um aumento significativo do valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *sílaba tônica final* nas exclamativas com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’. A única diferença no comportamento entoacional dessas sentenças foi encontrada nas exclamativas-wh com ‘como’, já que não houve diferença estatisticamente relevante de F0 entre os pontos-alvo *WH* e *foco*, enquanto nas exclamativas com ‘que’ e ‘quanto’ o valor de F0 é sempre significativamente maior no ponto-alvo *foco* do que no ponto-alvo *WH*.

Na próxima subseção, iremos comparar o comportamento entoacional das exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ observando se há diferenças significativas entre os valores de F0 em Semitons entre os pontos-alvo *WH*, *foco*, *X* e *sílaba tônica final*.

3.3.2.4 Comparando o comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’

Nesta subseção, verificaremos se o comportamento entoacional das exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ é o mesmo ou

não. Para isso, iremos comparar estatisticamente as médias de F0 em Semitons de cada ponto-alvo (*WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) e verificar, por meio do Teste de Friedman, se há diferenças significativas entre esses pontos-alvo dependendo do elemento-wh presente nelas.

Os resultados Teste de Friedman serão apresentados nas tabelas a seguir.

A Tabela 25 apresenta o resultado do Teste de Friedman relativo às diferenças de média de F0 no ponto-alvo *WH* das sentenças.

Tabela 25. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *WH*

	Posição WH			χ^2 (2)
	Que (<i>n</i> = 93) Média (DP)	Como (<i>n</i> = 93) Média (DP)	Quanto (<i>n</i> = 93) Média (DP)	
F0	-0,2 (2,3)	1,3 (2,1)	-0,9 (2,7)	38,538***

***p < .001

Como é possível observar pela Tabela 25, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *WH* (χ^2 (2) = 38,538, p < .001). Por isso, aplicamos o teste *Post hoc*, o Teste de Wilcoxon para saber onde se encontram essas diferenças. Relembrando que, nesse caso, o nível de significância é de p < .017.

Esse resultado é o mesmo que havíamos encontrado na Subseção 3.3.1.4, na primeira etapa de análise de dados, de F0 em Hertz.

A seguir, nas Tabelas 26, 27 e 28, são apresentados os resultados do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 26. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ no ponto-alvo *WH*

	Que (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Como (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	<i>Z</i>
F0	-0,2 (2,3)	1,3 (2,1)	-5,238***

****p* < .001

Tabela 27. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *WH*

	Que (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	<i>Z</i>
F0	-0,2 (2,3)	-0,9 (2,7)	-2,558*

**p* = .011

Tabela 28. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *WH*

	Como (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	<i>Z</i>
F0	1,3 (2,1)	-0,9 (2,7)	-5,803***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 26, 27 e 28, podemos concluir que há diferenças significativas entre ‘que’ e ‘como’ ($Z = -5,238$, $p < .001$), entre ‘como’ e ‘quanto’ ($Z = -5,803$, $p < .001$) e entre ‘que’ e ‘quanto’ ($Z = -2,558$, $p = .011$). Dessa forma, podemos concluir que, no ponto-alvo *WH*, há diferenças significativas de F0 entre as sentenças com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’.

A seguir serão apresentados os resultados dos testes estatísticos para o ponto-alvo *foco*. A Tabela 29 apresenta o resultado do relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 29. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *foco*

	Posição Foco			χ^2 (2)
	Que (n = 96) Média (DP)	Como (n = 96) Média (DP)	Quanto (n = 96) Média (DP)	
F0	2,9 (2,3)	1,8 (1,5)	2,7 (1,4)	19,771***

***p < .001

Como é possível observar pela Tabela 29, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *foco* ($\chi^2(2) = 19,771$, p < .001), o que confirma o resultado apresentado na Subseção 3.3.1.4 referente à primeira etapa de análise dos dados.

Nas Tabelas 30, 31 e 32 são apresentados os resultados do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, nesse caso, o nível de significância é p < .017), considerando o ponto-alvo *foco*.

Tabela 30. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ no ponto-alvo *foco*

	Que (n = 96) Média (DP)	Como (n = 96) Média (DP)	Z
F0	2,9 (2,3)	1,8 (1,5)	-3,811***

***p < .001

Tabela 31. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *foco*

	Que (n = 96) Média (DP)	Quanto (n = 96) Média (DP)	Z
F0	2,9 (2,3)	2,7 (1,4)	-1,672 ^a

ap = .095

Tabela 32. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *foco*

	Como (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 96) <i>Média (DP)</i>	<i>Z</i>
F0	1,8 (1,5)	2,7 (1,4)	-3,106**

*** $p < .01$

Por meio das Tabelas 30, 31 e 32, podemos perceber que há diferenças significativas entre ‘que’ e ‘como’ ($Z = -3,811$, $p < .001$) e entre ‘como’ e ‘quanto’ ($Z = -3,106$, $p < .01$). Em ambos os casos, o valor de F0 é menor para a exclamativa-wh com ‘como’. Entretanto, não encontramos diferenças significativas entre ‘que’ e ‘quanto’ ($Z = -1,672$, $p = .095$).

Esse resultado diferencia-se do apresentado na primeira etapa de análise de dados, que mostrou diferença entre os três pares.

A seguir serão apresentados os resultados dos testes estatísticos para o ponto-alvo *X*. A Tabela 33 apresenta o resultado do relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 33. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *X*

	Posição X			
	Que (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Como (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	Quanto (<i>n</i> = 91) <i>Média (DP)</i>	$\chi^2 (2)$
F0	-2,7 (1,9)	-2,5 (1,6)	-2,6 (2,2)	1,928 ^a

^a $p = .381$

É possível perceber, a partir da Tabela 33, que não há diferenças significativas no valor de F0 entre as exclamativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *X* ($\chi^2(2) = 1,928$, $p = .381$). Esse resultado é diferente do resultado apresentado na primeira etapa de análise de dados (em Hertz), que apontou diferenças significativas entre as variáveis no Teste de Friedman. Na análise de F0 em Hertz, o Teste *Post hoc* mostrou diferenças significativas entre os três pares de variáveis.

Passemos agora aos resultados para o ponto-alvo *sílaba tônica final*. A Tabela 34 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 34. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

Posição Sílabas Tônicas Finais				
	Que (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Como (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (n = 96) <i>Média (DP)</i>	χ^2 (2)
F0	-0,9 (2,5)	-1,3 (2,1)	-0,7 (2,2)	8,521*

*p < .05

Como é possível observar na Tabela 34, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *sílaba tônica final*, χ^2 (2) = 8,521, p < .05, o que confirma o resultado apresentado na Subseção 3.3.1.4 referente à primeira etapa de análise dos dados.

As Tabelas 35, 36 e 37 mostram o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, nesse caso, o nível de significância é p < .017).

Tabela 35. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	Que (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Como (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	-0,9 (2,5)	-1,3 (2,1)	-1,043 ^a

^ap = .297

Tabela 36. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	Que (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	-0,9 (2,5)	-0,7 (2,2)	-2,461*

*p < .017 (p = .014)

Tabela 37. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as exclamativas-wh com wh ‘como’ e ‘quanto’ no ponto-alvo *silaba tônica final*

	Como (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Quanto (n = 96) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	-1,3 (2,1)	-0,7 (2,2)	-3,298**

**p < .01

Por meio das Tabelas 35, 36 e 37, podemos concluir que não há diferenças significativas entre ‘que’ e ‘como’ ($Z = -1,043$, $p = .297$). No entanto, entre ‘que’ e ‘quanto’ ($Z = -2,461$, $p < .017$) e entre ‘como’ e ‘quanto’ ($Z = -3,298$, $p < .01$) foram observadas diferenças significativas.

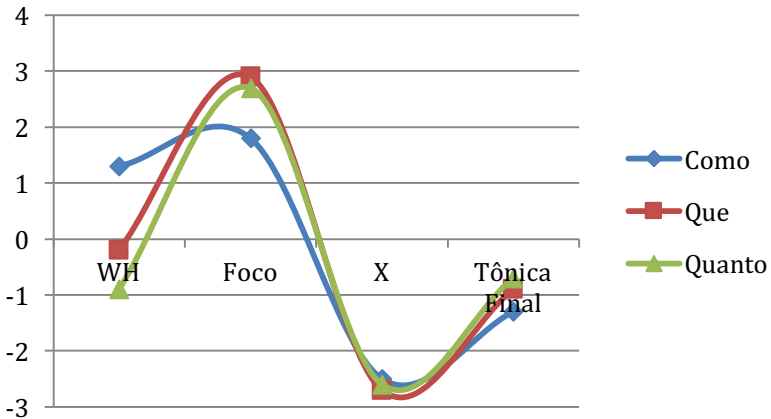
Esse resultado também se mostra diferente do resultado apresentado na primeira etapa de análise de dados (em Hertz), Subseção 3.3.1.4. Na primeira etapa de análise, encontramos diferenças entre todas as variáveis.

As diferenças encontradas entre os pontos-alvo das exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior a 2St. (considerando também o desvio padrão).

A partir dos resultados obtidos, é possível concluir que o comportamento entoacional das exclamativas-wh varia de acordo com o elemento-wh presente nessas sentenças. No ponto-alvo *WH*, há diferenças significativas entre as exclamativa-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’. No ponto-alvo *foco*, há diferenças entre as exclamativas-wh com ‘como’ e ‘que’ e entre as exclamativas-wh com ‘como’ e ‘quanto’, porém as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ mostram comportamento semelhante em relação a esse ponto da sentença, uma vez que não evidenciaram diferenças significativas entre as médias de F0. No ponto-alvo *X*, por sua vez, não foram observadas diferenças significativas entre as variáveis. Por fim, no ponto-alvo *silaba tônica final*, há diferenças significativas nas médias de F0 entre as exclamativas-wh com wh ‘quanto’, por um lado, e ‘como’ e ‘que’, por outro, ou seja, é possível concluir que, no ponto-alvo *silaba tônica final*, não há diferenças significativas entre as médias de F0 das exclamativas-wh com ‘como’ e ‘que’.

A seguir, na Figura 15, são apresentadas as curvas geradas a partir das médias de F0 em Semitons de cada tipo de exclamativa-wh.

Figura 15. Comparação entre as curvas de média de F0 (St) das exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’



Visualmente, a curva que mais se diferencia é aquela que corresponde à exclamativa-wh com ‘como’, principalmente no que se refere às posições *WH* e *foco*.

Veja que, no ponto-alvo *WH*, as curvas das exclamativas com wh ‘que’ e ‘quanto’ estão bem próximas, enquanto nas exclamativas-wh com ‘como’ é possível perceber que a sentença já começa com uma frequência significativamente maior. Esse fato é também comprovado pela distribuição de tons feita pelo INTSINT. Vimos, na Subseção 3.3.1.4, que há 35% de tons altos no ponto-alvo *WH* das exclamativas com ‘como’, mais do que a metade do que há nas exclamativas com ‘que’ (13,5%) e ‘quanto’ (14%), respectivamente.

Entretanto, do ponto-alvo *WH* para o ponto-alvo *foco* não há uma subida significativa de F0 nas exclamativas-wh com ‘como’, enquanto nas exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ há um aumento significativo de F0 de um ponto-alvo para o outro. O que parece ratificar a não observância de diferenças significativas entre os pontos *WH* e *foco* nas sentenças exclamativas-wh com ‘como’. Já em relação à posição *foco*, se compararmos as três variáveis, podemos perceber que a média de F0 na exclamativa-wh com ‘como’ é significativamente menor do que nas exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’. Na distribuição de tons feita pelo INTSINT, na Subseção 3.3.1.4, esse resultado é corroborado, uma vez que há bem menos tons altos no ponto-alvo *foco* das

exclamativas-wh com como (56,3%) do que em relação às exclamativas-wh com ‘que’ (84,4%) e ‘quanto’ (78,1%).

Contudo, apesar de haver semelhança entre o comportamento entoacional das exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ nas posições *WH* e *foco*, há diferenças significativas nas médias de F0 no ponto-alvo *sílabo tônica final*. Nesse ponto-alvo, a média de F0 em Semitons da exclamativa com ‘quanto’ é significativamente maior do que a das exclamativas-wh com ‘que’ e ‘como’. Em relação à distribuição de tons, embora haja mais tons altos e de subida suave (37,5% e 31% para as exclamativas com ‘que’ e 40,6% e 41,7% para as exclamativas com ‘quanto’, respectivamente), nas exclamativas com ‘que’ há mais tons baixos (24%) do que nas exclamativas com ‘quanto’ (6,3%). O mesmo acontece em relação à exclamativa-wh com ‘como’, que apresenta mais tons baixos (31,3%) do que as exclamativas-wh com ‘quanto’ (6,3%). Porém, enquanto nas exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ há maior incidência de tons altos e de subida suave, nas exclamativas-wh com ‘como’ há um número bastante equilibrado de tons altos e de subida suave (total de 53,1%), por um lado; e de tons baixos e de descida suave (total de 46,8%), por outro.

Se assumirmos que essas diferenças entoacionais estão relacionadas ao fato de haver mais de um tipo de exclamativa-wh no PB, as com wh ‘como’, do tipo *E-only*, e as com wh ‘que’ e ‘quanto’, do tipo *non-E-only*, assim como nos trabalhos de Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014), essas diferenças entoacionais parecem fazer ainda mais sentido. Esses resultados parecem também confirmar os resultados do experimento de percepção conduzido por Oliveira, Pacheco e Oliveira (2014), cujos resultados indicam que a exclamativa-wh com ‘como’ se comporta de maneira diferente das outras sentenças. As autoras atestam que o maior índice de acerto no teste de identificação da modalidade de sentença, independentemente do valor da frequência testada, foi para a exclamativa-wh com ‘como’ e esse resultado, de acordo com as autoras, deve-se ao fato de essas sentenças já carregarem consigo a modalidade exclamativa, enquanto nas outras sentenças é o valor de F0 que explica a percepção da modalidade sentencial. Ou seja, esses resultados também reforçam o argumento de que há, no PB, exclamativas do tipo *E-only* e que essas exclamativas têm presente o wh ‘como’ em sua estrutura.

Como veremos no Capítulo 5, Seção 5.1, mais adiante, além das diferenças entoacionais, há inúmeras outras propriedades que parecem diferenciar as exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’, o que

pode sugerir, inclusive, que, diferentemente do italiano, do paduano e do inglês, que têm dois tipos de exclamativa-wh, de acordo com Zanuttini e Portner (2003), há três tipos de exclamativas-wh no PB, as quais podem ser diferenciadas por seu padrão entoacional, dependendo do elemento-wh exclamativo presente nelas.

De qualquer forma, confirmamos a Hipótese 3 deste trabalho, qual seja, a de que há, pelo menos, dois comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh do PB, conforme o tipo de elemento-wh.

A seguir, na Seção 3.4, apresentaremos os resultados relativos à análise do comportamento entoacional das SCLs.

3.4. RESULTADOS DA ANÁLISE DAS SMALL CLAUSES LIVRES

Nesta seção faremos a análise do comportamento entoacional das *Small Clauses* Livres (SCLs). Primeiramente, na Subseção 3.4.1, apresentaremos os resultados relativos ao comportamento entoacional das SCLs com F0 em Hertz. A seguir, na Subseção 3.4.2, os resultados relativos ao comportamento das SCLs com F0 em Semitons.

3.4.1. Análise de F0 em Hertz

Nesta subseção, iremos apresentar os resultados da análise de F0 em Hertz para as SCLs. Serão analisadas, na Subseção 3.4.1.1, as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, na Subseção 3.4.1.2, as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e, na Subseção 3.4.1.3, as SCLs com predicado composto por *DP*, respectivamente. Faremos ainda, na Subseção 3.4.1.4, uma comparação entre o comportamento entoacional dessas sentenças.

3.4.1.1. SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’

As sentenças que serão analisadas nesta subseção são apresentadas em (11).

(11) SCLs com intensificador muito

- a. Muito boa essa coxinha!
- b. Muito cuidadoso o teu jardineiro!
- c. Muito bonito o anel da Maria!

A Tabela 38 exibe os resultados do Teste de Friedman que verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 dos pontos-alvo (*pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’.

Tabela 38. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’.

	Pré-foco (<i>n</i> = 71) Média (DP)	Foco (<i>n</i> = 71) Média (DP)	X (<i>n</i> = 71) Média (DP)	Tônica Final (<i>n</i> = 71) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	224 (31)	317 (74)	207 (30)	188 (28)	173,919***

*** $p < .001$

Por meio das médias de F0, apresentadas na Tabela 38, podemos ter uma ideia a respeito do comportamento entoacional das sentenças mostradas em (11), as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco*, que cai sobre o ponto-alvo *X* e que continua caindo no ponto-alvo *silaba tônica final*. Veja ainda que há um aumento de F0 do ponto-alvo *pré-foco* para o ponto-alvo *foco*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 173,919, $p < .001$).

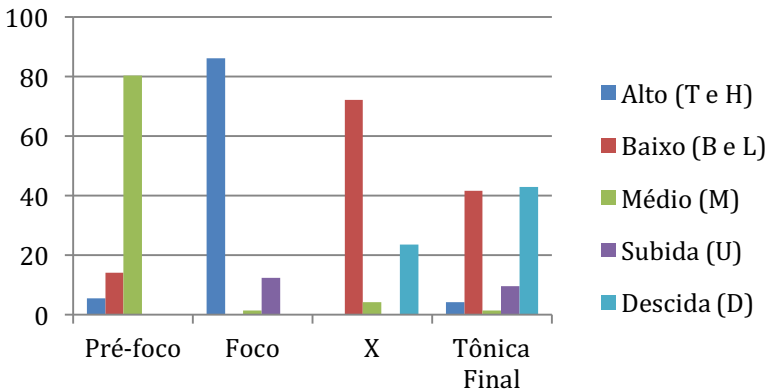
Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, para o qual o nível de significância passa a ser de $p < .017$, revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *pré-foco* ($Z = -7,115$, $p < .001$), *X* ($Z = -7,374$, $p < .001$), e *tônica final* ($Z = -7,374$, $p < .001$). Esse resultado confirma parcialmente a Hipótese 4.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos alvo (*pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs.

Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final*

($Z = -4,892$, $p < .001$), ou seja, há diminuição do valor de F0 do ponto-alvo X para *sílaba tônica final*, diferentemente do que vinha ocorrendo para as exclamativas-wh, que sempre apresentavam aumento do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílaba tônica final*.

Nosso próximo passo é analisar, a partir da Figura 16, a distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’.

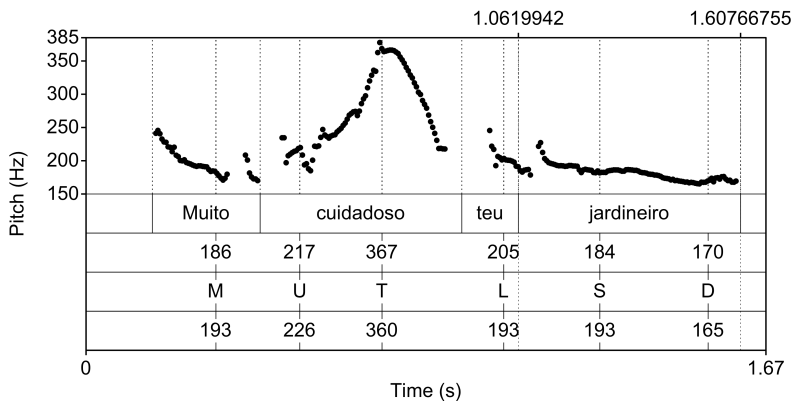
Figura 16. Gráfico de porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’



A Figura 16 mostra que o tom médio prevaleceu sobre o ponto-alvo *pré-foco* com 80,3% das ocorrências. Sobre o ponto-alvo *foco*, 86,1% dos tons são altos. Os tons baixos, por sua vez, prevaleceram sobre o ponto-alvo X com 72,2% das ocorrências. Sobre o ponto-alvo *sílaba tônica final*, a maior parte das realizações foi de tons baixos e de descidas suaves, com respectivamente 41,7% e 43,1%, totalizando 84,8% dos dados.

Observe agora, na Figura 17, a curva de F0 de uma das realizações da SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, pronunciada pela Informante 4 na primeira rodada de gravação, ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’.

Figura 17. Curva de F0 e transcrição dos valores de F0 e da notação do MOMEL/INTISINT da sentença ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’



Veja que a curva, apresentada na Figura 17, exhibe tom com uma altura média no ponto-alvo *pré-foco*, tom alto no ponto-alvo *foco*, seguido por tom baixo sobre *X* e descida suave sobre a *sílaba tônica final*.

3.4.1.2. SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo

Nesta subsecção, as sentenças mostradas em (12) serão analisadas.

(12) SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo

- Inteligente esse menino!
- Horroroso o namorado da Maria!
- Crua essa carne!
- Gelada essa água!

A seguir será apresentada a Tabela 39, que exhibe os resultados do Teste de Friedman, o qual verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 dos pontos-alvo (*pré-foco*, *foco*, *X* e *sílaba tônica final*) nas SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo.

Tabela 39. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*

	Pré-foco (<i>n</i> = 91) Média (DP)	Foco (<i>n</i> = 91) Média (DP)	X (<i>n</i> = 91) Média (DP)	Tônica Final (<i>n</i> = 91) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	225 (37)	306 (60)	206 (30)	227 (69)	160,571***

*** $p < .001$

Por meio das médias de F0, apresentadas na Tabela 39, podemos ter uma ideia a respeito do comportamento entoacional dessas sentenças, as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o *foco* que cai sobre *X* e que sobe novamente na *silaba tônica final*. Veja ainda que há um aumento de F0 do ponto-alvo *pré-foco*⁸⁷ para o ponto-alvo *foco*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 160,571, $p < .001$).

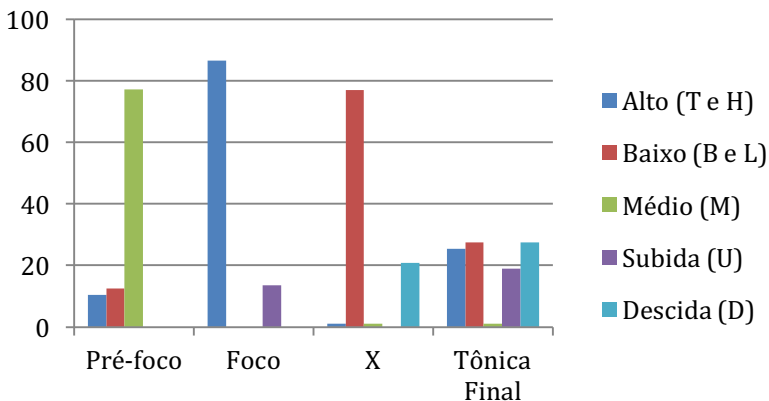
Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, para o qual o nível de significância passa a ser de $p < .017$, revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *pré-foco* ($Z = -8,235$, $p < .001$), *X* ($Z = -8,239$, $p < .001$), e *silaba tônica final* ($Z = -7,944$, $p < .001$). Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final* ($Z = -3,179$, $p < .005$). Nesse caso, o valor do ponto-alvo *silaba tônica final* aumenta significativamente em relação ao ponto-alvo *X*, diferentemente do que acontece nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, como vimos na Subseção 3.4.1.1.

Esse resultado confirma mais uma vez a Hipótese 4.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs.

⁸⁷ Diferentemente das SCLs com predicado composto por *muito+adjetivo* e por *DP*, as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* não têm nenhuma palavra precedendo o *foco*, por isso, consideramos como *pré-foco* o ponto-alvo atribuído pelo MOMEL antes da sílaba tônica do adjetivo.

Nosso próximo passo é analisar, a partir da Figura 18, a distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

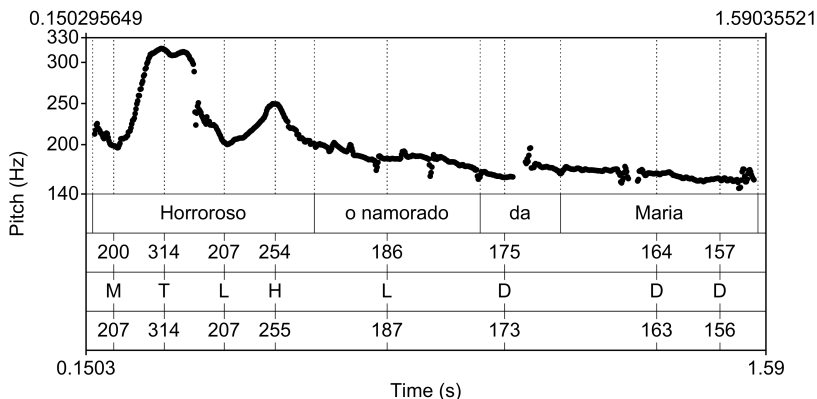
Figura 18. Gráfico de porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo*



A Figura 18 mostra que o tom médio prevaleceu sobre o ponto-alvo *pré-foco* com 77% das ocorrências. Sobre o ponto-alvo *foco*, 86,5% dos tons são altos e 13,5% subida suave, totalizando 100% dos dados. Os tons baixos, por sua vez, prevaleceram sobre o ponto-alvo *X*: com 76,9% de tons baixos e 20,9% de descida suave, perfazendo 87,8% dos dados. Sobre a *silaba tônica final*, a maior parte das realizações foi de tons baixos e de descidas suaves, com respectivamente 27,4% e 27,4, com um total de 54,8%. Entretanto, também encontramos um percentual bastante próximo de tons altos e subidas suaves, com respectivamente 25,3% e 18,9%, perfazendo 44,2%. Esse comportamento se assemelha ao padrão de distribuição de tons para as exclamativas-wh com wh ‘como’, descrita na Subseção 3.3.1.1.

Observe agora, na Figura 19, a curva de F0 de uma das realizações da SCL com predicado composto por apenas um *adjetivo*, “Horroroso o namorado da Maria!”, pronunciada pela Informante 5 na segunda rodada de gravação.

Figura 19. Curva de F0 e transcrição dos valores de F0 e da notação do MOMEL/INTISINT sentença “Horroroso o namorado da Maria!”



Veja que a curva, na Figura 19, apresenta tom médio no ponto-alvo *pré-foco*, tom alto sobre o *foco* e tons baixos sobre *X* e *sílaba tônica final*.

3.4.1.3. SCLs com predicado composto por *DP*

As sentenças em (13) serão analisadas na presente subsecção.

(13) *SCLs com predicado composto por DP*

- a. Uma merda as novelas da Globo!
- b. Um verdadeiro idiota o teu chefe!
- c. Um amor esse menino!

A seguir será apresentada a Tabela 40, que exhibe os resultados do Teste de Friedman, o qual verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 dos pontos-alvo (*pré-foco*, *foco*, *X* e *sílaba tônica final*) nas SCLs com predicado composto por *DP*.

Tabela 40. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às SCLs com predicado composto por *DP*.

	Pré-foco (<i>n</i> =68) Média (<i>DP</i>)	Foco (<i>n</i> = 68) Média (<i>DP</i>)	X (<i>n</i> = 68) Média (<i>DP</i>)	Tônica Final (<i>n</i> = 68) Média (<i>DP</i>)	χ^2 (3)
F0	226 (35)	281 (63)	192 (27)	185 (27)	163,752***

****p* < .001

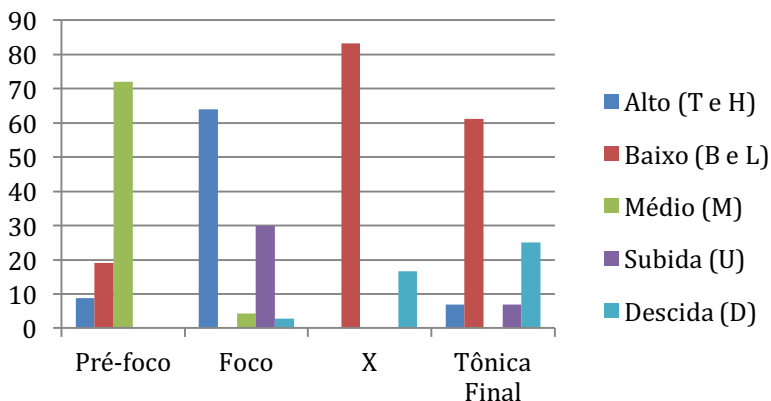
As médias de F0 apresentadas na Tabela 40 nos dão uma ideia a respeito do comportamento entoacional as sentenças em (13), as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco* que cai sobre o ponto-alvo *X* e que continua caindo no ponto-alvo *silaba tônica final*. Veja ainda que há um aumento de F0 do ponto-alvo *pré-foco* para o ponto-alvo *foco*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função do ponto-alvo sentencial (χ^2 (3) = 163,752, *p* < .001).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, para o qual o nível de significância passa a ser de *p* < .017, revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *pré-foco* (*Z* = -6,654, *p* < .001), *X* (*Z* = -7,374, *p* < .001), e *silaba tônica final* (*Z* = -7,272, *p* < .001). Esse resultado confirma mais uma vez a Hipótese 4.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs.

Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final* (*Z* = -2,855, *p* < .01). Nesse caso, assim como nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, descritas na Subseção 3.4.1.1, o valor do ponto-alvo *silaba tônica final* sofre diminuição de F0 significativa em relação ao ponto-alvo *X*, diferentemente do que ocorre para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, nas quais há diminuição significativa do valor de F0 entre esses pontos-alvo, como descrito na Subseção 3.4.1.2.

Nosso próximo passo é analisar, a partir da Figura 20, a distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT para as SCLs com predicado composto por *DP*.

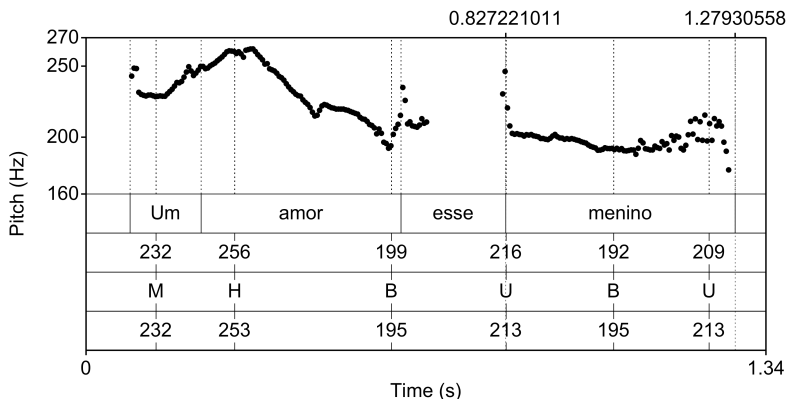
Figura 20. Gráfico de porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas SCLs com predicado composto por *DP*



A Figura 20 mostra que o tom médio prevaleceu sobre o ponto-alvo *pré-foco* com 72,1% das ocorrências. Sobre o ponto-alvo *foco*, 63,9% dos tons são altos e 29,9%, subida suave, totalizando 93,8%. Os tons baixos, por sua vez, prevaleceram sobre o ponto-alvo *X*: foram 83,3% de tons baixos e 16,7% de descida suave, perfazendo 100% dos dados. Sobre a *silaba tônica final*, a maior parte das realizações foi de tons baixos e de descidas suaves, com respectivamente 61,1% e 25%, totalizando 86,1%.

Observe agora, na Figura 21, a curva de F0 de uma das realizações da SCL “Um amor esse menino!”, pronunciada pela Informante 1 na primeira rodada de gravação.

Figura 21. Curva de F0 e transcrição dos valores de F0 e da notação do MOMEL/INTISINT da sentença “Um amor esse menino!”



Veja que a curva apresentada na Figura 21, assim como as curvas apresentadas para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e por apenas um *adjetivo* nas Subseções 3.4.1.1. e 3.4.1.2, respectivamente, apresenta tom médio sobre o ponto-alvo *pré-foco*, tom alto sobre o ponto-alvo *foco* e tons baixos sobre os pontos-alvo *X* e *silaba tônica final*.

3.4.1.4. Comparando o comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*

Nesta subseção, verificaremos se o comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* é o mesmo ou não. Para isso, iremos comparar estatisticamente as médias de F0 em cada ponto-alvo (*Pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) e verificar, por meio do Teste de Friedman e, quando necessário do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, se há diferenças significativas entre esses pontos-alvo dependendo da composição dos predicados dessas SCLs.

Os resultados do Teste de Friedman serão apresentados nas tabelas a seguir. Primeiramente, serão mostrados os resultados relativos às diferenças entre as médias de F0 e, em seguida, as diferenças em relação à distribuição de tons atribuídos pelo INTSINT.

O primeiro ponto-alvo analisado é o *pré-foco*. Veja a Tabela 41, a seguir, que apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 41. Resultados relativos ao Teste de Friedman para as *SCLs* no ponto-alvo *pré-foco*

Posição Pré-Foco				
	SCLmuito	SCLadj	SCLDP	χ^2 (2)
	<i>(n = 67)</i>	<i>(n = 67)</i>	<i>(n = 67)</i>	
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	
F0	226 (30)	227 (35)	227 (34)	0,326 ^a

^ap = .850

Como é possível observar, na Tabela 41, não há diferenças significativas de F0 entre os tipos de sentença no ponto-alvo *pré-foco* (χ^2 (3) = 0,326, p = .850).

Passemos agora aos resultados para o ponto-alvo *foco*. A tabela 42 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 42. Resultados relativos ao Teste de Friedman para as *SCLs* no ponto-alvo *foco*

Posição Foco				
	SCLmuito	SCLadj	SCLDP	χ^2 (2)
	<i>(n = 72)</i>	<i>(n = 72)</i>	<i>(n = 72)</i>	
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>	
F0	316 (74)	315 (59)	279 (63)	26,441***

***p < .001

De acordo com a Tabela 42, há diferenças significativas do F0 entre os tipos de sentença no ponto-alvo *foco* (χ^2 (2) = 26,441, p < .001).

A seguir, as Tabelas 43, 44 e 45 apresentam o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, nesse caso, o nível de significância passa a ser p < .017).

Tabela 43. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLmuito* e *SCLadj* no ponto-alvo *foco*

	SCLmuito (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	316 (74)	315 (59)	-0,662 ^a

^a*p* = .508**Tabela 44.** Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLmuito* e *SCLDP* no ponto-alvo *foco*

	SCLmuito (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	316 (74)	279 (63)	-4,467***

****p* < .001**Tabela 45.** Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLadj* e *SCLDP* no ponto-alvo *foco*

	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	315 (59)	279 (63)	-4,489***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 43, 44 e 45, podemos concluir que não há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por apenas um *adjetivo* ($Z = -0,662$, $p = .508$). Entretanto, há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por *DP* ($Z = -4,467$, $p < .001$) e entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e as com predicado composto por *DP* ($Z = -4,489$, $p < .001$).

A seguir serão apresentados os resultados para o ponto-alvo *X*. A Tabela 46 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman:

Tabela 46. Resultados relativos ao Teste de Friedman para as *SCLs* no ponto-alvo *X*

	Posição <i>X</i>			χ^2 (2)
	SCLmuito	SCLadj	SCLDP	
	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	
F0	206 (30)	203 (28)	191 (27)	29,937***

*** $p < .001$

De acordo com a Tabela 46, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *X* (χ^2 (2) = 29,937, $p < .001$).

A seguir, nas Tabelas 47, 48 e 49, são exibidos os resultados do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 47. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLmuito* e *SCLadj* no ponto-alvo *X*

	SCLmuito	SCLadj	Z
	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	
F0	206 (30)	203 (28)	-0,819 ^a

^a $p = .413$ **Tabela 48.** Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLmuito* e *SCLDP* no ponto-alvo *X*

	SCLmuito	SCLDP	Z
	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	
F0	206 (30)	191 (27)	-4,808***

*** $p < .001$ **Tabela 49.** Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLadj* e *SCLDP* no ponto-alvo *X*

	SCLadj	SCLDP	Z
	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	<i>(n = 72)</i> <i>Média (DP)</i>	
F0	203 (28)	191 (27)	-4,095***

*** $p < .001$

Por meio das Tabelas 47, 48 e 49, podemos concluir que não há diferenças significativas entre as *SCLs* com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por apenas um *adjetivo*

($Z = -0,819$, $p = .413$). Entretanto, há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por DP ($Z = -4,808$, $p < .001$) e entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e as com predicado composto por DP ($Z = -4,095$, $p < .001$).

Por fim, são apresentados os resultados para o ponto-alvo *sílaba tônica final*. A Tabela 50 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 50. Resultados relativos ao Teste de Friedman para as SCLs no ponto-alvo *sílaba tônica final*

Posição Sílabas Tônicas Finais				
	SCLmuito	SCLadj	SCLDP	χ^2 (2)
	($n = 72$)	($n = 72$)	($n = 72$)	
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	
F0	188 (28)	224 (74)	183 (27)	10,396***

*** $p < .01$

De acordo com a Tabela 50, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *sílaba tônica final* (χ^2 (2) = 10,396, $p < .01$).

Veja, nas Tabelas 51, 52 e 53, o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 51. Apresentação dos Resultados Relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre SCLmuito e SCLadj no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	SCLmuito	SCLadj	Z
	($n = 72$)	($n = 72$)	
	Média (DP)	Média (DP)	
F0	188 (28)	224 (74)	-3,871***

*** $p < .001$

Tabela 52. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre SCLmuito e SCLDP no ponto-alvo *sílaba tônica final*

	SCLmuito	SCLDP	Z
	($n = 72$)	($n = 72$)	
	Média (DP)	Média (DP)	
F0	188 (28)	183 (27)	-1,619 ^a

^a $p = .105$

Tabela 53. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças entre *SCLadj* e *SCLDP* no ponto-alvo *silaba tônica final*

	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	224 (74)	183 (27)	-4,206***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 51, 52 e 53, podemos concluir que há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por apenas um *adjetivo* ($Z = -1,619$, $p = .105$) e entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e as com predicado composto por *DP* ($Z = -4,206$, $p < .001$). Entretanto, não há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por *DP* ($Z = -3,871$, $p < .001$).

A partir dos resultados obtidos por meio dos testes de diferenças de médias, é possível concluir que o comportamento entoacional das SCLs sofre variação dependendo da composição de seu predicado. Embora não haja diferenças significativas nas médias de F0 do ponto-alvo *pré-foco*, nos pontos-alvo *foco* e *X* é possível verificar que as exclamativas cujo predicado é composto por *DP* têm uma média de F0 significativamente menor do que as exclamativas cujo predicado é composto somente por *adjetivo* ou daquelas cujo predicado contém o intensificador ‘muito+adjetivo’. Além disso, no ponto-alvo *silaba tônica final*, as SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo* apresentam média de F0 significativamente maior do que as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e por *DP*.

Entretanto, assim como foi observado no caso das exclamativas-wh, o que parece estar em jogo para diferenciar o comportamento entoacional das SCLs não é somente a comparação do valor das médias de F0 de cada ponto-alvo sentencial entre as SCLs com predicados diferentes por si só, mas sim a diferença nos valores de F0 de um ponto-alvo sentencial para a outro dentro de um mesmo tipo de sentença, fato que foi discutido nas Subseções 3.4.1.1, 3.4.1.2 e 3.4.1.3.

Retomemos, na Tabela 54, as médias de F0 das SCLs em cada ponto-alvo.

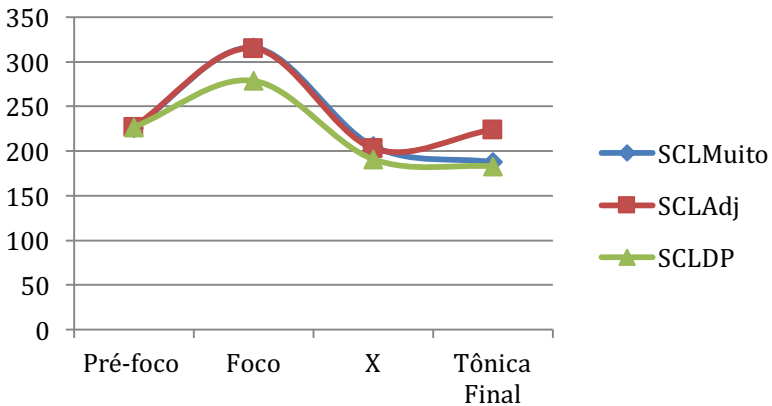
Tabela 54. Médias de F0 das *SCLs*

	Pré-foco <i>Média (DP)</i>	Foco <i>Média (DP)</i>	X <i>Média (DP)</i>	Tônica Final <i>Média (DP)</i>
‘muito+adjetivo’	226 (30)	316 (74)	206 (30)	188 (28)
Adjetivo	227 (35)	315 (59)	203 (28)	224 (74)
DP	227 (34)	279 (63)	191 (27)	183 (27)

Veja que as sentenças têm um comportamento regular. Os valores de F0 sobre o ponto-alvo *pré-foco* são menores do que no ponto-alvo *foco* em todas as *SCLs*. Já os valores de F0 para os pontos-alvo *X* e *silaba tônica final* são todos menores do que no ponto-alvo *foco*, e há queda significativa desse valor no ponto-alvo *silaba tônica final* para as *SCLs* com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP*, como apresentado nas Subseções 3.4.1.1 e 3.4.1.3. Por outro lado, a *SCL* com predicado composto por *adjetivo* apresenta aumento do valor da média de F0 do ponto-alvo *X* para a *silaba tônica final*, como vimos na Subseção 3.4.1.2, e isso pode sugerir que as *SCLs* com predicado composto por apenas um *adjetivo* tem um comportamento entoacional mais próximo ao das exclamativas-wh. Discutiremos melhor essa questão na Seção 3.5 desta tese.

Na Figura 22, são mostradas as curvas geradas a partir das médias de F0 de cada tipo de *SCL*.

Figura 22. Comparação entre as curvas de média de F0 (Hz) das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas *adjetivo* e *DP*



Como é possível observar na Figura 22, embora haja semelhança entre as curvas entoacionais dos três tipos de SCL, há algumas diferenças visíveis, principalmente nos pontos-alvo *foco*, *X* e *tônica final*, as quais foram comprovadas por meio de testes estatísticos como significativas. Dessa forma, comprovamos a Hipótese 4, qual seja a de que há mais de um comportamento entoacional para as SCLs do PB, dependendo da composição de seu predicado.

Entretanto, precisamos levar em consideração que os valores de F0 não estão normalizados, fato que pode trazer certos prejuízos à análise, uma vez que não nos permite fazer uma comparação confiável entre sentenças e entre sujeitos. Por isso, como já explicitado na Subseção 3.2.2, faremos uma análise dos dados normalizados em Semitons. Os resultados dessa análise serão apresentados na Subseção 3.4.2.

Além das diferenças entre as médias de F0, que acabamos de apresentar, é importante também observar as diferenças entre a distribuição de tons feita pelo INTSINT para cada um dos pontos-alvo das sentenças de acordo com a composição do predicado das SCLs.

Na Tabela 55, são mostrados os resultados da distribuição de tons para os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, respectivamente.

Tabela 55. Distribuição de tons no ponto-alvo *pré-foco* das SCLs

	Posição Pré-foco		
	SCLmuito (n = 71) %	SCLadj (n = 96) %	SCLDP (n = 68) %
Alto (T e H)	5,6	10,4	8,8
Baixo (B e L)	14,1	12,5	19,1
Médio (M)	80,3	77,1	72,1
Subida (U)	0	0	0
Descida (D)	0	0	0

Conforme podemos observar na Tabela 55, as SCLs apresentam mais tons médios sobre o ponto-alvo *pré-foco*, independentemente da composição de seu predicado.

Veja agora os resultados para o ponto-alvo *foco*.

Tabela 56. Distribuição de tons no ponto-alvo *foco* das SCLs

	Posição Foco		
	SCLmuito (n = 72) %	SCLadj (n = 96) %	SCLDP (n = 72) %
Alto (T e H)	86,1	86,5	63,9
Baixo (B e L)	0	0	0
Médio (M)	1,4	0	4,2
Subida (U)	12,5	13,5	29,9
Descida (D)	0	0	2,8

A Tabela 56 nos mostra que sobre o ponto-alvo *foco* recaem mais tons altos e subidas suaves, independentemente do tipo de composição do predicado das SCLs.

Observe agora a distribuição de tons no ponto-alvo *X*.

Tabela 57. Distribuição de tons no ponto-alvo *X* das SCLs

	Posição <i>X</i>		
	SCLmuito (n = 72) %	SCLadj (n = 91) %	SCLDP (n = 72) %
Alto (T e H)	0	1,1	0
Baixo (B e L)	72,2	76,9	83,3
Médio (M)	4,2	1,1	0
Subida (U)	0	0	0
Descida (D)	23,6	20,9	16,7

A Tabela 57 nos revela que, sobre o ponto-alvo *X*, há um predomínio de tons baixos e descidas suaves, independentemente do tipo de composição do predicado das SCLs.

Observe agora a distribuição de tons no ponto-alvo *sílabas tônica final*.

Tabela 58. Distribuição de tons no ponto-alvo *sílabas tônica final* das SCLs

	Posição Sílabas Tônica Final		
	SCLmuito (n = 72) %	SCLadj (n = 95) %	SCLDP (n = 72) %
Alto (T e H)	4,2	25,3	6,9
Baixo (B e L)	41,7	27,4	61,2
Médio (M)	1,4	1	0
Subida (U)	9,7	18,9	6,9
Descida (D)	43	27,4	25

No ponto-alvo *sílabas tônica final*, há um predomínio de tons baixos e descidas suaves para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e por *DP*. Já nas SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, há uma grande variação na distribuição de tons. Veja que há 44,2% de tons altos e 54,8% de tons baixos (somando tons absolutos – altos e baixos – com relativos – subidas suaves e descidas suaves). Esse comportamento, como já mencionamos na Subseção 3.4.1.2, se assemelha ao padrão de distribuição de tons para as exclamativas-wh, principalmente à exclamativa-wh com wh ‘como’. Além disso, se levarmos em consideração a análise de F0, as SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo*, diferentemente das demais,

apresenta aumento significativo na média de F0 do ponto-alvo *X* para *sílaba tônica final*, fato que pode explicar a maior incidência de tons altos e de subida suave sobre o ponto-alvo *sílaba tônica final*.

A distribuição de tons apresentada nos mostra que há um comportamento bastante semelhante entre as SCLs com predicados de tipos diferentes, porém sobre o *foco* e a *sílaba tônica final* é que as SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo* apresentam diferenças em relação às SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e por *DP*. Esse fato pode sugerir que há um comportamento entoacional para as SCLs com predicado composto apenas por *adjetivo*, por um lado, e outro comportamento entoacional para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e por *DP*, por outro. Essa constatação confirmaria a Hipótese 4, qual seja, a de que há mais de um comportamento entoacional para as SCLs do PB.

Como já explicamos, uma análise dos dados de F0 normalizados foi realizada para testar com mais segurança a Hipótese 4. Os resultados dessa análise serão apresentados na Subseção 3.4.2, a seguir.

3.4.2. *Análise de F0 em Semitons*

Nesta subseção, iremos apresentar os resultados da análise de F0 normalizada em Semitons para as SCLs com o objetivo de verificar se há diferenças nos resultados obtidos na Subseção 3.4.1, na qual foram apresentados os resultados de F0 em Hertz.

A ordem de apresentação seguirá a mesma da subseção 3.4.1. Assim, primeiramente apresentaremos os resultados relativos ao comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* e, na sequência, faremos uma comparação entre o comportamento entoacional dessas sentenças.

3.4.2.1. SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’

As sentenças que serão analisadas nesta subseção são apresentadas em (14).

(14) SCLs com intensificador muito

- a. Muito boa essa coxinha!
- b. Muito cuidadoso o teu jardineiro!
- c. Muito bonito o anel da Maria!

A Tabela 59 exibe os resultados do Teste de Friedman que verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 (St) dos pontos-alvo (*pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’.

Tabela 59. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’

	Pré-foco (<i>n</i> = 71) Média (DP)	Foco (<i>n</i> = 71) Média (DP)	X (<i>n</i> = 71) Média (DP)	Tônica Final (<i>n</i> = 71) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	-0,6 (1,5)	5 (2,1)	-2,1 (1,4)	-3,7 (2,2)	173,919***

*** $p < .001$

Por meio das médias de F0, apresentadas na Tabela 59, podemos ter uma ideia a respeito do comportamento entoacional SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco*, que cai sobre o ponto-alvo *X* e que continua caindo no ponto-alvo *silaba tônica final*. Veja ainda que há um aumento de F0 do ponto-alvo *pré-foco* para o ponto-alvo *foco*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 153,953, $p < .001$).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, neste caso, o nível de significância é $p < .017$), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *pré-foco* ($Z = -7,115$, $p < .001$), *X* ($Z = -7,374$, $p < .001$), e *tônica final* ($Z = -7,374$, $p < .001$). Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final*, ($Z = -5,095$, $p < .001$), ou seja, há uma diminuição significativa da média de F0 do ponto-alvo *X* para *silaba tônica final*.

Esse resultado é idêntico ao resultado apresentado na primeira etapa de análise de dados, subseção 3.4.1.1 e confirma parcialmente a Hipótese 4.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs.

Essas diferenças encontradas são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St e, como vimos na Seção 3.2, Peres, Consoni e Ferreira Netto (2011), defendem que 2 ou mais Semitons seriam suficientes a percepção de diferenças no PB.⁸⁸

3.4.2.2. SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*

Nesta subseção, as sentenças mostradas em (15) serão analisadas.

(15) *SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo*

- a. Inteligente esse menino!
- b. Horrroso o namorado da Maria!
- c. Crua essa carne!
- d. Gelada essa água!

A seguir será apresentada a Tabela 60, que exhibe os resultados do Teste de Friedman, o qual verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 (St) entre os pontos-alvo (*pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

⁸⁸ No Anexo G é possível consultar tabelas com todos os dados em Semitons. Nessas tabelas, pode-se notar que, de fato as diferenças são, em geral iguais ou maiores do que 2St.

Tabela 60. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Hertz entre os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo

	Pré-foco (n = 91) Média (DP)	Foco (n = 91) Média (DP)	X (n = 91) Média (DP)	Tônica Final (n = 91) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	-1,1 (2,3)	4,4 (1,7)	-3 (1,7)	-2 (3,1)	160,571***

***p < .001

Por meio das médias de F0, apresentadas na Tabela 60, podemos ter uma ideia a respeito do comportamento entoacional dessas sentenças, as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco* que cai sobre o ponto-alvo *X* e que sobe novamente no ponto-alvo *silaba tônica final*. Veja ainda que há um aumento de F0 do ponto-alvo *pré-foco* para o ponto-alvo *foco*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 160,571, p < .001).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (neste caso, o nível de significância considerado é p < .017), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos pontos-alvo *pré-foco* (Z = -8,235, p < .001), *X* (Z = -8,239, p < .001), e *silaba tônica final* (Z = -8,025, p < .001). Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final* (Z = -2,774, p < .01), ou seja, há um aumento significativo do valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *silaba tônica final*, diferentemente do que ocorre com as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, onde há diminuição considerável na média de F0 de *X* para *silaba tônica final*, como vimos na Subseção 3.4.2.1.

Esse resultado confirma os resultados apresentados na subseção 3.4.1.2 para os dados em Hertz e também confirma parcialmente a Hipótese 4.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs.

Assim como para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, como vimos na Subseção 3.4.2.1, as diferenças encontradas entre os pontos-alvo das SCLs com predicado composto por

apenas um *adjetivo* são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St.

3.4.2.3. SCLs com predicado composto por DP

As sentenças em (16) serão analisadas na presente subsecção.

(16) SCLs com predicado composto por DP

- a. Uma merda as novelas da Globo!
- b. Um verdadeiro idiota o teu chefe!
- c. Um amor esse menino!

A seguir será apresentada a Tabela 61, que exhibe os resultados do Teste de Friedman que verifica se há diferenças estatisticamente relevantes entre a média de F0 dos pontos-alvo (*pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs com predicado composto por DP.

Tabela 61. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre os pontos-alvo *pré-foco*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*, com relação às SCLs com predicado composto por DP.

	Pré-foco (n = 68) Média (DP)	Foco (n = 68) Média (DP)	X (n = 68) Média (DP)	Tônica Final (n = 68) Média (DP)	χ^2 (3)
F0	0,3 (1,5)	3,9 (2,1)	-2,5 (1,5)	-3,1 (2,4)	163,752***

***p < .001

As médias de F0 apresentadas na Tabela 61 nos dão uma ideia a respeito do comportamento entoacional das sentenças em (16), as quais apresentam um valor de F0 mais alto sobre o ponto-alvo *foco* que cai sobre o ponto-alvo *X* e que continua caindo no ponto-alvo *silaba tônica final*. Veja ainda que há um aumento de F0 do ponto-alvo *pré-foco* para o ponto-alvo *foco*. O Teste de Friedman comprova que há diferenças significativas entre o valor de F0 em função dos pontos-alvo (χ^2 (3) = 163,752, p < .001).

Os resultados obtidos por meio do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (neste caso, o nível de significância considerado é p < .017), revelaram que os valores de F0 no ponto-alvo *foco* são significativamente maiores do que os valores dos

pontos-alvo *pré-foco* ($Z = -6,657$, $p < .001$), X ($Z = -7,374$, $p < .001$), e *tônica final* ($Z = -7,271$, $p < .001$). Além disso, esse teste mostrou que há diferença significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílaba tônica final* ($Z = -2,957$, $p < .005$). Assim como ocorre com as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, cujos resultados foram apresentados na Subseção 3.4.2.1, há uma diminuição significativa na média de F0 do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílaba tônica final*, diferentemente do que ocorre com as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, que apresenta aumento significativo do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílaba tônica final*, como vimos na Subseção 3.4.2.2.

Esse resultado confirma a análise das médias de F0 em Hertz apresentada na subseção 3.4.1.3 e a Hipótese 4.1, qual seja, a de que no ponto-alvo *foco* o valor de F0 é significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*pré-foco*, X e *sílaba tônica final*) nas SCLs. Além disso, tanto nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, como nas SCLs com predicado composto por apenas *DP*, o valor de F0 (St) é significativamente menor no ponto-alvo *sílaba tônica final* do que no ponto-alvo X , diferentemente do que ocorre nas SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, para as quais a média de F0 sobe.

Assim como para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, como vimos nas Subseções 3.4.2.1 e 3.4.2.2, as diferenças encontradas entre os pontos-alvo das SCLs com predicado composto por *DP* são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St.

3.4.2.4. Comparando o comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*

Nesta subseção, verificaremos se o comportamento entoacional das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas *adjetivo* e *DP* é o mesmo ou não. Para isso, iremos comparar estatisticamente as médias de F0 em Semitons em cada ponto-alvo (*pré-foco*, *foco*, X e *sílaba tônica final*) e verificar, por meio do Teste de Friedman e, quando necessário do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, se há diferenças significativas entre esses pontos-alvo dependendo da composição do predicado das SCLs. A

apresentação dos resultados seguirá a mesma ordem da subseção 3.4.1.4, na qual apresentamos a análise das médias F0 em Hertz.

Os resultados do Teste de Friedman serão apresentados nas tabelas a seguir.

O primeiro ponto-alvo analisado é o *pré-foco*. Veja a Tabela 62, a seguir, que apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 62. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e DP no ponto-alvo *pré-foco*

Posição Pré-Foco				
	SCLmuito (n = 67)	SCLadj (n = 67)	SCLDP (n = 67)	χ^2 (2)
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	
F0	-0,6 (1,5)	-1,1 (2,3)	0,3 (1,5)	24,985***

***p < .001

Como é possível observar, na Tabela 62, há diferenças significativas de F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *pré-foco*, (χ^2 (2) = 24,985, p < .001). Esse resultado vai contra aquele apresentado na primeira etapa de análise de F0 (Hertz) feita na Subseção 3.4.1.4, o qual não demonstrou diferença significativa entre os tipos de SCL no ponto-alvo *pré-foco*.

A seguir, as Tabelas 63, 64 e 65 apresentam o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, nesse caso, o nível de significância é p < .017).

Tabela 63. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas um *adjetivo* no ponto-alvo *pré-foco*

	SCLmuito (n = 72)	SCLadj (n = 72)	Z
	Média (DP)	Média (DP)	
F0	-0,6 (1,5)	-1,1 (2,3)	-,997 ^a

^ap = .319

Tabela 64. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e DP no ponto-alvo *pré-foco*

	SCLmuito (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	-0,6 (1,5)	0,3 (1,5)	-4,023***

****p* < .001

Tabela 65. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e DP no ponto-alvo *pré-foco*

	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	-1,1 (2,3)	0,3 (1,5)	-4,687***

****p* < .001

Por meio das Tabelas 63, 64 e 65, podemos concluir que não há diferenças significativas entre as SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e com predicado composto por apenas um *adjetivo* ($Z = -.997, p = .319$). Entretanto, há diferenças significativas entre as SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e com predicado composto por DP ($Z = -4,023, p < .001$) e as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e com predicado composto por DP ($Z = -4,687, p < .001$). Esse resultado, como vimos, é diferente daquele apresentado na análise de F0 em Hertz, na subseção 3.4.1.4, que não apresentava diferenças significativas entre as SCL nesse ponto-alvo.

Passemos agora aos resultados para o ponto-alvo *foco*. A Tabela 66 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 66. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e DP no ponto-alvo *foco*

	Posição Foco			
	SCLmuito (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	χ^2 (2)
F0	5 (2,1)	4,4 (1,7)	3,9 (2,1)	13,443***

****p* < .005

De acordo com a Tabela 66, há diferenças significativas de F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *foco* ($\chi^2(2) = 13,443, p < .005$). Esse resultado confirma a análise feita na Subseção 3.4.1.4 para os dados de F0 em Hertz.

A seguir, as Tabelas 67, 68 e 69 apresentam o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (nesse caso, o nível de significância é $p < .017$).

Tabela 67. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas um *adjetivo* no ponto-alvo *foco*

	SCLmuito (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	5 (2,1)	4,4 (1,7)	-2,197 ^a

^a $p = .028$

Tabela 68. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* no ponto-alvo *foco*

	SCLmuito (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	5 (2,1)	3,9 (2,1)	-3,036***

*** $p < .005$

Tabela 69. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e *DP* no ponto-alvo *foco*

	SCLadj (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (<i>n</i> = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	4,4 (1,7)	3,9 (2,1)	-1,425 ^a

^a $p = .154$

Por meio das Tabelas 67, 68 e 69, podemos concluir que não há diferenças significativas entre as SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e com predicado composto por apenas um *adjetivo* ($Z = -2,197, p = .028$), e entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e com predicado composto por *DP* ($Z = -1,425, p = .154$). Entretanto, há diferenças significativas entre as SCL com

predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e com predicado composto por *DP* ($Z = -3,036$, $p < .005$). Esse resultado é diferente daquele apresentado na análise de F0 em Hertz, na subseção 3.4.1.4, que apresentava diferenças significativas entre a SCL com predicado composto por apenas um *adjetivo* e a SCL com predicado composto por *DP*.

A seguir serão apresentados os resultados para o ponto-alvo *X*. A Tabela 70 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 70. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* no ponto-alvo *X*

	Posição X			
	SCLmuito (<i>n</i> = 72) Média (DP)	SCLadj (<i>n</i> = 72) Média (DP)	SCLDP (<i>n</i> = 72) Média (DP)	χ^2 (2)
F0	-2,1 (1,4)	-3 (1,7)	-2,5 (1,5)	6,083*

* $p < .05$

De acordo com a Tabela 70, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *X* (χ^2 (2) = 6,083, $p < .05$ ($p = .048$)), o que confirma a análise feita na Subseção 3.4.1.4 para os dados de F0 em Hertz.

A seguir, nas Tabelas 71, 72 e 73, são exibidos os resultados do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (nesse caso, o nível de significância é $p < .017$).

Tabela 71. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas um *adjetivo* no ponto-alvo *X*

	SCLmuito (<i>n</i> = 72) Média (DP)	SCLadj (<i>n</i> = 72) Média (DP)	Z
F0	-2,1 (1,4)	-3 (1,7)	-2,907***

*** $p < .005$

Tabela 72. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e DP no ponto-alvo X

	SCLmuito (n = 72) Média (DP)	SCLDP (n = 72) Média (DP)	Z
F0	-2,1 (1,4)	-2,5 (1,5)	-0,483 ^a

^ap = .629

Tabela 73. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e DP no ponto-alvo X

	SCLadj (n = 72) Média (DP)	SCLDP (n = 72) Média (DP)	Z
F0	-3 (1,7)	-2,5 (1,5)	-2,284 ^a

^ap = .022

Por meio das Tabelas 71, 72 e 73, podemos concluir que há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas *adjetivo* ($Z = -2,907$, $p < .005$). Entretanto, não há diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e DP ($Z = -0,483$, $p = .629$) e entre as SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo* e DP ($Z = -2,284$, $p = .022$). Esse resultado é completamente diferente daquele apresentado na Subseção 3.4.1.4, no qual encontramos diferenças entre os pares as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas *adjetivo* e SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo* e SCLs com predicado composto por DP, e não encontramos diferenças entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as SCLs com predicado composto apenas um *adjetivo*.

Por fim, são apresentados os resultados para o ponto-alvo *sílaba tônica final*. A Tabela 74 apresenta o resultado relativo ao Teste de Friedman.

Tabela 74. Comparação dos valores médios e desvios padrões da frequência fundamental (F0) em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e DP no ponto-alvo *silaba tônica final*

	Posição Sílabas Tônicas Finais			χ^2 (2)
	SCLmuito	SCLadj	SCLDP	
	(n = 72)	(n = 72)	(n = 72)	
	Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)	
F0	-3,7 (2,2)	-2 (3,1)	-3,1 (2,4)	20,583***

***p < .001

De acordo com a Tabela 74, há diferenças significativas do F0 entre os tipos sentenciais no ponto-alvo *silaba tônica final* (χ^2 (2) = 20,583, p < .001), o que confirma a análise feita na Subseção 3.4.1.4 para os dados de F0 em Hertz.

Veja, nas Tabelas 75, 76 e 77, o resultado do Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 75. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas um *adjetivo* no ponto-alvo *silaba tônica final*

	SCLmuito	SCLadj	Z
	(n = 72)	(n = 72)	
	Média (DP)	Média (DP)	
F0	-3,7 (2,2)	-2 (3,1)	-4,489***

***p < .001

Tabela 76. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e DP no ponto-alvo *silaba tônica final*

	SCLmuito	SCLDP	Z
	(n = 72)	(n = 72)	
	Média (DP)	Média (DP)	
F0	-3,7 (2,2)	-3,1 (2,4)	-2,231 ^a

^ap = .026

Tabela 77. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni para diferenças de F0 em Semitons entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e DP no ponto-alvo *silaba tônica final*

	SCLadj (n = 72) <i>Média (DP)</i>	SCLDP (n = 72) <i>Média (DP)</i>	Z
F0	-2 (3,1)	-3,1 (2,4)	-1,653 ^a

^ap = .098

Por meio das Tabelas 76, 76 e 77, podemos concluir que há diferenças significativas entre as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas *adjetivo* ($Z = -4,489$, $p < .001$). Entretanto, não há diferenças significativas entre as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ e DP ($Z = -2,231$, $p = .026$) e entre SCLs cujo predicado é composto por apenas *adjetivo* e DP ($Z = -1,653$, $p = .098$). Esse resultado é diferente daquele apresentado na Subseção 3.4.1.4, em que não houve diferença entre as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ e apenas *adjetivo*, mas houve diferença entre SCLs cujo predicado é composto por apenas *adjetivo* e DP.

As diferenças encontradas entre os pontos-alvo das SCLs são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior a 2St. (considerando também o desvio padrão).

A partir dos resultados obtidos por meio dos testes de diferenças de médias, é possível concluir que o comportamento entoacional das SCLs sofre variação dependendo da composição de seu predicado.

Além disso, assim como foi observado na análise de F0 em Hertz, na Subseção 3.4.1.4, o que parece estar em jogo para diferenciar o comportamento entoacional das SCLs não é somente a comparação do valor das médias de F0 de cada ponto-alvo sentencial entre as SCLs com predicados diferentes por si só, mas também a diferença nos valores de F0 de um ponto-alvo para o outro dentro de um mesmo tipo de sentença.

Retomemos, na Tabela 78, as médias de F0 das SCLs em cada ponto-alvo.

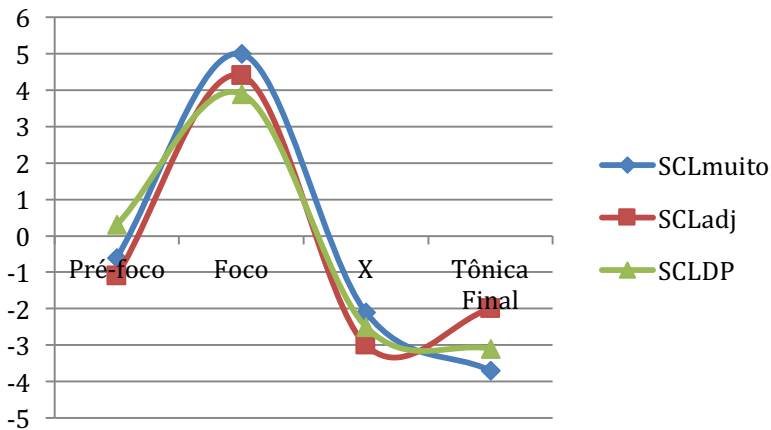
Tabela 78. Médias de F0 em Semitons das *SCLs*

	Pré-foco <i>Média</i> (DP)	Foco <i>Média</i> (DP)	X <i>Média</i> (DP)	Tônica Final <i>Média</i> (DP)
‘muito+adjetivo’	-0,6 (1,5)	5 (2,1)	-2,1 (1,4)	-3,7 (2,2)
Adjetivo	-1,1 (2,3)	4,4 (1,7)	-3 (1,7)	-2 (3,1)
DP	0,3 (1,5)	3,9 (2,1)	-2,5 (1,5)	-3,1 (2,4)

Veja que as sentenças têm um comportamento regular. Os valores de F0 sobre o ponto-alvo *pré-foco* são significativamente menores do que no ponto-alvo *foco* em todas as *SCLs*. Além disso, os valores de F0 para os pontos-alvo *X* e *sílaba tônica final* são todos significativamente menores do que no ponto-alvo *foco*, e há queda significativa entre o valor de F0 do ponto-alvo *X* para o ponto-alvo *sílaba tônica final* nas *SCLs* com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e DP. Entretanto, na *SCL* com predicado composto por *adjetivo*, o valor de F0 é significativamente maior no ponto-alvo *sílaba tônica final* do que no ponto-alvo *X*. Esse comportamento é muito parecido com o que ocorre com as exclamativas-wh. Na Subseção 3.5, a seguir, iremos comparar o comportamento entoacional das *SCLs* com predicado composto por *adjetivo* e das exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’.

Na Figura 23, são mostradas as curvas geradas a partir das médias de F0 em Semitons de cada tipo de *SCL*.

Figura 23. Comparação entre as curvas de média de F0 (St) das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*



Embora os testes estatísticos revelem que há algumas diferenças significativas entre os três tipos de SCL, visualmente, as curvas são parecidas. Os ponto-alvo em que é possível ver maior diferença é a *sílaba tônica final*. Nesse ponto-alvo, os valores de F0 são mais altos para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

Como vimos nesta subseção, no ponto-alvo *pré-foco* a média de F0 da SCL com predicado composto por *adjetivo* é significativamente menor do que as SCLs com predicado composto por *DP*, mas não se diferencia da SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’. As SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ apresentam média de F0 sobre o ponto-alvo *pré-foco* significativamente menor do que na SCL cujo predicado é composto por *DP*. Já em relação à distribuição de tons feita pelo INTSINT, apresentada nas Subseção 3.4.1.4, não parece haver muita diferença no comportamento entoacional desses tipos de SCL, já que em todas elas há maior incidência de tons médios.

No ponto-alvo *foco*, as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ tem a média de F0 significativamente maior do que as SCLs cujo predicado é composto por *DP*, mas não apresentam diferenças significativas em relação às SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Em relação à distribuição de tons feita pelo INTSINT para o ponto-alvo *foco*, não parece haver muita diferença entre os tipos de SCL, já que em todas elas há maior incidência de tons altos e

de subidas suaves. Entretanto, as SCLs cujo predicado é composto por *DP* apresentam um porcentagem maior de subidas suaves (29,9%) do que as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ (12,5%) e das SCLs com predicado composto por *adjetivo* (13,5%).

No ponto-alvo *X*, as SCLs com predicado composto por *DP* têm uma média de F0 significativamente menor do que a das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, mas não apresentam diferenças significativas em relação à média de F0 das SCLs com predicado composto por *adjetivo*. Quanto à distribuição de tons sobre o ponto-alvo *X*, em todos os tipos de SCLs há mais tons baixos e de descida suave, mas a SCL com média de F0 menor nesse ponto-alvo, a SCL com predicado composto por *DP*, apresenta mais tons baixos (83,3%) do que as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ (72,2%) e das SCLs com predicado composto por *adjetivo* (76,9%).

Por fim, no ponto-alvo *silaba tônica final*, a SCL com predicado composto por *adjetivo* apresenta média de F0 significativamente maior do que a SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, mas não apresenta diferença significativa em relação à SCL com predicado composto por *DP*. Também não há diferença significativa entre a média de F0 da SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e da SCL com predicado composto por *DP*. Em relação à distribuição de tons nesse ponto-alvo, como vimos na Subseção 3.4.1.4, há predomínio de tons baixos e descidas suaves para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ (somando tons baixos e descidas suaves, há 84,7%) e da SCL com predicado composto por *DP* (somando tons baixos e descidas suaves, há 86,2%). Já em relação à SCL com predicado composto por apenas *adjetivo*, há uma grande variação na distribuição de tons (44,2% de tons altos e subidas suaves e 54,8% de tons baixos e descidas suaves), comportamento que se assemelha muito ao das exclamativas-wh com wh ‘como’, cujos resultados foram apresentados na Subseção 3.3.1.1.

Diante das diferenças encontradas nos resultados da Subseção 3.4.1, confirmadas, em alguns casos, pelos resultados apresentados na Subseção 3.4.2, confirmamos a Hipótese 4, qual seja, a de que há mais de um comportamento entoacional para as SCLs do PB, dependendo da composição de seu predicado.

No Capítulo 5 faremos uma discussão mais aprofundada a respeito das diferenças semânticas, pragmáticas e sintáticas entre esses tipos de SCLs.

A seguir, na Subseção 3.5, serão comparados os comportamentos entoacionais das exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ e das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

3.5. COMPARAÇÃO ENTRE O COMPORTAMENTO ENTOACIONAL DAS EXCLAMATIVAS-WH COM WH ‘QUE’ E ‘COMO’ E DAS SCLs COM PREDICADO COMPOSTO POR APENAS UM ADJETIVO

Nesta subseção, faremos uma comparação entre o comportamento entoacional das exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’ e das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Primeiramente, na Subseção 3.5.1, apresentaremos a análise de F0 em Hertz e, na sequência, Subseção 3.5.2, a análise de F0 em Semitons.

3.5.1. Análise de F0 em Hertz

Nesta subseção, o objetivo é testar a Hipótese 5, a qual prevê que as exclamativas-wh com ‘que’ têm o comportamento entoacional diferente do das sentenças SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*.

Para conforto do leitor, serão repetidas em (17) e (18) as sentenças que foram testadas.

(17) Exclamativas-wh com wh ‘que’

- a. Que alto que ele é!
- b. Que inteligente esse menino!
- c. Que cuidadoso é o teu jardineiro!
- d. Que bolsa linda aquela lá!

(18) SCLs

- a. Inteligente esse menino!
- b. Horrroso o namorado da Maria!
- c. Crua essa carne!
- d. Gelada essa água!

A Tabela 79 apresenta os resultados do Teste de Wilcoxon, que comparou os valores de F0 dos pontos-alvo das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com ‘que’.

Tabela 79. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon para as SCLs e exclamativas-wh com wh ‘que’ nos ponto-alvo *pré-foco/WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*

	SCL	Exclamativa-wh QUE	Valor do teste estatístico
Pré- foco/WH <i>Média (DP)</i> <i>(n = 93)</i>	224 (36)	255 (37)	Z = -5,717 p < .001
Foco <i>Média (DP)</i> <i>(n=96)</i>	305 (58)	309 (72)	Z = -0,133 p = .894
X <i>Média (DP)</i> <i>(n=91)</i>	206 (30)	219 (44)	Z = 2,203 p < .05
Tônica Final <i>Média (DP)</i> <i>(n=96)</i>	228 (67)	249 (75)	Z = -3,070 p < .01

A partir da Tabela 79, podemos notar que há diferenças significativas nas médias de F0 das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com wh ‘que’ nos ponto-alvo *pré-foco/WH* (Z = -5,717, p < .001), *X* (Z = 2,203, p < .05), e *silaba tônica final* (Z = -3,070, p < .01). O único ponto-alvo em que não se observa tal diferença é o *foco* (Z = -5,717, p = .894).

Dessa maneira, nossos resultados vão ao encontro da Hipótese 5, a qual prevê que há diferença no comportamento entoacional desses sentenças.

Como na Subseção 3.4.1.2 encontramos semelhanças entre o comportamento das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e exclamativas-wh com wh ‘como’, principalmente em relação à distribuição de tons, resolvemos, por meio do Teste de Wilcoxon, verificar se o comportamento entoacional dessas sentenças se assemelha.

Para conforto do leitor, em (19), serão apresentadas novamente as sentenças *exclamativas-wh com wh 'como' consideradas para análise*.

(19) *Exclamativas-wh com wh 'como'*

- a. Como é lindo aquele homem!
- b. Como tá madura a laranja!
- c. Como é lindo o Léo e a Maria!
- d. Como aquela casa tá vazia!

Veja na Tabela 80 os resultados Teste de Wilcoxon, que comparou os valores de F0 dos pontos-alvo das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com wh 'como'.

Tabela 80. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon para as SCLs e exclamativas-wh com wh 'como' nos ponto-alvo *pré-foco/WH, foco, X e sílaba tônica final*

	SCL	Exclamativa-wh COMO	Valor do teste estatístico
Pré- foco/WH <i>Média (DP)</i> <i>(n = 96)</i>	225 (36)	259 (39)	Z = -5,971 p < .001
Foco <i>Média (DP)</i> <i>(n=96)</i>	305 (58)	267 (46)	Z = -4,959 p < .001
X <i>Média (DP)</i> <i>(n=86)</i>	208 (30)	208 (35)	Z = -0,723 p = .470
Tônica Final <i>Média (DP)</i> <i>(n=96)</i>	228 (67)	224 (50)	Z = -0,306 p = .759

A Tabela 77 nos revela que há diferenças significativas nas médias de F0 das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com 'como' nos ponto-alvo *pré-foco/WH* (Z = -5,971, p < .001), e *foco* (Z = -4,959, p < .001). Entretanto, não houve diferença significativa entre os valores de F0 nos

pontos-alvo X ($Z = -0,723$, $p = .470$), e *sílaba tônica final* ($Z = -0,306$, $p = .759$).

O fato de haver diferença nos valores de F0 em dois pontos-alvo pode indicar que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e as exclamativas-wh com ‘como’ têm um comportamento entoacional diferente, o que pode ir ao encontro da hipótese de que essas sentenças também têm forças sentenciais diferentes.

Na próxima subseção, 3.5.2, apresentaremos a análise dos dados de F0 normalizados em Semitons.

3.5.2. *Análise de F0 em Semitons*

Nesta subseção, o objetivo é testar a Hipótese 5, de que as exclamativas-wh com ‘que’ têm o comportamento entoacional diferente do das sentenças SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*.

Para conforto do leitor, serão repetidas em (20) e (21) as sentenças que foram testadas.

(20) *Exclamativas-wh com wh ‘que’*

- a. Que alto que ele é!
- b. Que inteligente esse menino!
- c. Que cuidadoso é o teu jardineiro!
- d. Que bolsa linda aquela lá!

(21) *SCLs*

- a. Inteligente esse menino!
- b. Horrroso o namorado da Maria!
- c. Crua essa carne!
- d. Gelada essa água!

A Tabela 81 apresenta os resultados do Teste de Wilcoxon, que comparou os valores de F0 dos pontos-alvo das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com ‘que’.

Tabela 81. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon para as médias de F0 em Semitons das SCLs e das exclamativas-wh com wh ‘que’ nos ponto-alvo *pré-foco/WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*

	SCL	Exclamativa-wh QUE	Valor do teste estatístico
Pré-foco/WH <i>Média (DP)</i> <i>(n = 93)</i>	-1,1 (2,3)	-0,2 (2,3)	Z = -2,671 p < .01
Foco <i>Média (DP)</i> <i>(n=96)</i>	4,4 (1,7)	2,9 (1,8)	Z = -3,614 p < .001
X <i>Média (DP)</i> <i>(n=91)</i>	-3 (1,7)	-2,7 (1,9)	Z = -0,489 p = .625
Tônica Final <i>Média (DP)</i> <i>(n=96)</i>	-2 (3,2)	-0,9 (2,5)	Z = -0,376 p = .707

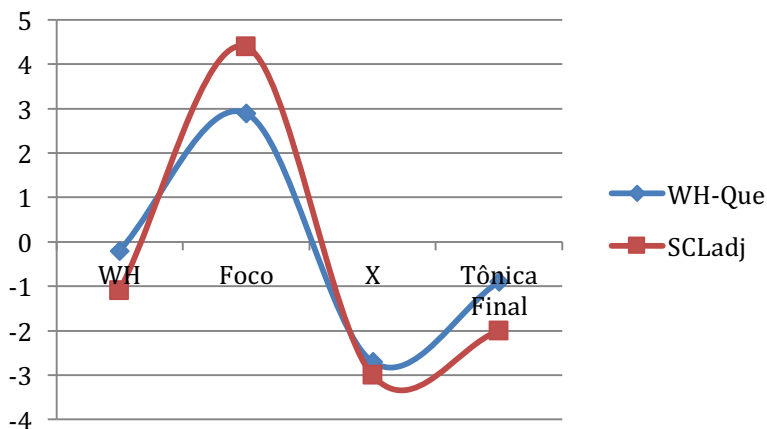
A partir da Tabela 81, podemos notar que há diferenças significativas nas médias de F0 das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com ‘que’ nos ponto-alvo *pré-foco/WH* (Z = -2,671, p < .01) e *foco* (Z = -3,614, p < .001). Já nos pontos-alvo *X* (Z = -0,489, p = .625) e *silaba tônica final* (Z = -0,376, p = .707) não encontramos diferenças significativas entre as médias de F0. Esse resultado é diferente daquele apresentado na Subseção 3.5.1 para a análise de F0 em Hertz, que só não apresentou diferença entre as médias de F0 no ponto-alvo *foco*.

Essas diferenças encontradas nos pontos-alvo *WH* e *foco* são também corroboradas pela variação em Semitons, que em geral, é igual ou maior do que 2St (levando em consideração o desvio padrão) e, como vimos na Seção 3.2, Peres, Consoni e Ferreira Netto (2011), defendem que 2 ou mais Semitons seriam suficientes a percepção de diferenças no PB.⁸⁹

⁸⁹ No Anexo G é possível consultar tabelas com todos os dados em Semitons. Nessas tabelas, pode-se notar que, de fato as diferenças são, em geral iguais ou maiores do que 2St.

Veja, na Figura 24, a seguir, as diferenças visuais das médias de F0 em Semitons.

Figura 24. Comparação entre as curvas de média de F0 (St) das Exclamativas-wh com wh ‘que’ e das SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo*



Como na análise de F0 em Hertz, Subseção 3.5.1, encontramos semelhanças entre o comportamento das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e exclamativas-wh com ‘como’, resolvemos, por meio do Teste de Wilcoxon, verificar se os resultados para as médias de F0 em Semitons é o mesmo.

Para conforto do leitor, em (22), serão apresentadas novamente as sentenças exclamativas-wh com ‘como’ consideradas para análise.

- (22) Exclamativas-wh com wh ‘como’
- Como é lindo aquele homem!
 - Como tá madura a laranja!
 - Como é lindo o Léo e a Maria!
 - Como aquela casa tá vazia!

Veja na Tabela 82 os resultados Teste de Wilcoxon, que comparou os valores de F0 dos pontos-alvo das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com ‘como’.

Tabela 82. Resultados relativos ao Teste de Wilcoxon para as médias de F0 em Semitons das SCLs e das exclamativas-wh com wh ‘como’ nos ponto-alvo *pré-foco/WH*, *foco*, *X* e *silaba tônica final*

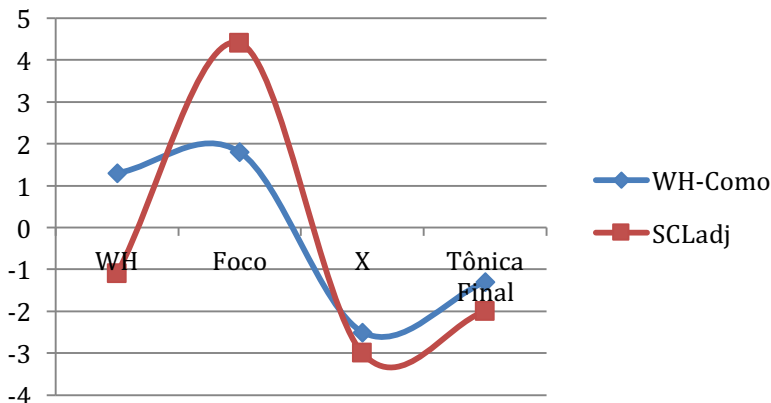
	SCL	Exclamativa-wh COMO	Valor do teste estatístico
Pré-foco/WH	-1,1 (2,3)	1,3 (2,1)	Z = -6,812
<i>Média (DP)</i> (n = 96)			p < .001
Foco	4,4 (1,7)	1,8 (1,5)	Z = -6,393
<i>Média (DP)</i> (n=96)			p < .001
X	-3 (1,7)	-2,5 (1,6)	Z = -0,032
<i>Média (DP)</i> (n=86)			p = .974
Tônica			
Final	-2 (3,2)	-1,3 (2,1)	Z = -0,062
<i>Média (DP)</i> (n=96)			p = .950

A Tabela 82 nos revela que há diferenças significativas nas médias de F0 das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e das exclamativas-wh com ‘como’ nos ponto-alvo *pré-foco/WH* ($Z = -6,812$, $p < .001$), e *foco* ($Z = -6,393$, $p < .001$). Entretanto, assim como na comparação entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e exclamativas-wh com ‘que’, não houve diferença significativa entre os valores de F0 nos ponto-alvo *X* ($Z = -0,032$, $p = .974$), e *silaba tônica final* ($Z = -0,062$, $p = .950$). Esse resultado é o mesmo daquele apresentado na Subseção 3.5 para a análise de F0 em Hertz.

Essas diferenças encontradas nos pontos-alvo *WH* e *foco* são também corroboradas pela variação em Semitons que é igual ou maior do que 2St.

Veja, na Figura 25, a seguir, as diferenças visuais das médias de F0 em Semitons das exclamativas-wh com wh ‘como’ e da SCL com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

Figura 25. Comparação entre as curvas de média de F0 (St) das Exclamativas-wh com wh ‘como’ e das SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo*



O fato de termos um valor de média de F0 mais alto para o ponto-alvo *foco* nas SCLs com apenas um *adjetivo* do que nas exclamativas-wh com ‘que’ e ‘como’, pode indicar que nessas sentenças o falante precisa dar maior ênfase ao adjetivo que indica surpresa, já que, diferentemente das exclamativas-wh, nas SCLs não há um elemento-wh como pista para o ouvinte de que estamos diante de uma sentença exclamativa.

Portanto, essa diferença no comportamento entoacional de SCLs e exclamativas-wh, além de confirmar a Hipótese 5, de que há comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh com ‘que’ e para as SCLs com predicado composto por apenas *adjetivo*, reforça nossa Hipótese 1.2, qual seja, a de que as SCLs tem força ilocucionária exclamativa, mas não força sentencial, como as exclamativas-wh. Essas questões serão discutidas com mais profundidade no Capítulo 5.

A seguir, no Capítulo 4, apresentaremos os testes de percepção desenvolvidos com o objetivo de verificar se os ouvintes conseguem distinguir o comportamento entoacional de sentenças interrogativas e exclamativas.

4 EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO

Os experimentos de percepção desenvolvidos nesta pesquisa têm como objetivo responder a nossa sexta questão de pesquisa: os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis (SC) conseguem reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa (consideramos tanto as exclamativas-wh quanto as SCLs gravadas no experimento de produção descrito no Capítulo 3) e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo que essas sentenças estejam fora dos seus contextos de produção?

Com base em um experimento piloto de produção de fala apresentado por Zendron da Cunha (2015), o qual mostrou que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh, formulamos a hipótese de que é possível que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis reconheçam a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por falantes de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção.

Para testar essa hipótese, desenvolvemos dois experimentos de percepção (testes de identificação), o primeiro com estímulos filtrados (ou seja, apenas com informações tonais) e o segundo com estímulos naturais de sentenças interrogativas e exclamativas. Nesses experimentos, os informantes deviam responder se estavam diante de uma sentença interrogativa, exclamativa ou outra.

Antes de aplicarmos estes experimentos de percepção aqui descritos, entretanto, fizemos dois testes de percepção piloto. O primeiro deles era composto por estímulos naturais de sentenças interrogativas, exclamativas-wh e SCLs (os estímulos correspondiam aos dados do experimento de produção, descrito no Capítulo 3. Foram utilizados os dados da primeira rodada de gravação das Informantes 2 e 5, o que somou 68 estímulos). Nesse teste, os dois sujeitos que participaram da pesquisa ouviam o estímulo sonoro e deveriam responder se estavam diante de uma sentença interrogativa ou exclamativa. O segundo experimento de percepção, que apresentaremos na Seção 4.3, é semelhante a esse teste-piloto.

Os resultados desse teste piloto revelaram que, dos 68 estímulos, o Sujeito 1 teve 94% de respostas esperadas e o Sujeito 2 teve 100% de respostas esperadas. Interessante observar que as respostas não

esperadas do Sujeito 1 se deram com a sentença exclamativa-wh com wh ‘quanto’, ‘Quanto livro que tu comprasse!’, e com duas SCLs, ‘Inteligente esse menino!’ e ‘Crua essa carne!’. Observaremos, na Seção 4.3, se esse comportamento se manteve nos resultados do segundo experimento de percepção. É interessante também observar que o Sujeito 2, que obteve 100% de respostas esperadas, apresentou um tempo de reação superior (média de 3,9 segundos) ao do Sujeito 1 (média de 2,2 segundos). Os resultados desse primeiro teste-piloto revelam que, mesmo sem contexto, os falantes nativos de PB, variedade de Florianópolis, não têm dificuldade de distinguir a curva entoacional das exclamativas e das interrogativas. Como o teste-piloto demonstrou eficiência, resolvemos aplicá-lo com outros 41 sujeitos. Os resultados concernentes a esses 41 sujeitos correspondem ao Experimento de Percepção 2 e estão descritos na Seção 4.3.⁹⁰

O segundo teste de percepção piloto teve como objetivo verificar se o sujeito conseguia, a partir de estímulos de fala filtrados (ou seja, em que se ouvia apenas as informações tonais, sem informação segmental), distinguir a curva relacionada às exclamativas com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ (os estímulos filtrados correspondiam às sentenças exclamativas-wh da primeira rodada de gravação das Informantes 2 e 5, que somaram um total de 24 estímulos). Nesse teste-piloto, o sujeito ouvia um estímulo e deveria responder se estava diante uma sentença que iniciava com ‘que’, ‘como’ ou ‘quanto’.

Os resultados do segundo teste de percepção piloto revelaram que, dos 24 estímulos, o Sujeito 1 obteve 50% de respostas esperadas e o Sujeito 2 obteve apenas 33% de respostas esperadas. Em relação ao tempo de reação, não houve diferença entre os sujeitos (ambos apresentaram uma média de 3,7 segundos).

⁹⁰ Houve uma alteração feita no Experimento de Percepção 2 em relação ao primeiro teste piloto, que foi o acréscimo da opção “outra/não sei”, além das opções “interrogativa” e “exclamativa”.

Concluímos, portanto, que, ou não há diferença perceptual entre o comportamento entoacional das exclamativas-wh com elemento-wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’, ou que o segundo teste piloto falhou em seu objetivo. Entendemos que houve algum problema no *design* experimental desse segundo teste piloto e, nesse caso, optamos por não replicá-lo.⁹¹ Entretanto, propomos uma análise diferenciada dos resultados dos Experimentos de Percepção 1 e 2, apresentados nas Seções 4.2 e 4.3. Nessa análise, observaremos se há diferença das respostas na percepção das exclamativas-wh em função do elemento-wh presente nelas. Esses resultados podem revelar se, dependendo do elemento-wh, a percepção de uma sentença como exclamativa varia ou não.

Além de replicarmos o primeiro teste de percepção piloto no Experimento de Percepção 2 (Seção 4.3), resolvemos acrescentar, antes dele, um experimento de percepção também semelhante ao primeiro teste-piloto, mas sem pistas segmentais, apenas tonais. O Experimento de Percepção 1 foi inserido em nosso estudo para podermos verificar se, mesmo sem pistas segmentais, os sujeitos conseguem perceber diferenças entre o comportamento entoacional de sentenças exclamativas-wh, SCLs e sentenças interrogativas. A descrição dos dois experimentos de percepção e dos seus resultados serão apresentadas nas Seções 4.1, 4.2 e 4.3.

A metodologia empregada nos Experimentos de Percepção 1 e 2 será descrita a seguir, na Seção 4.1, e, na sequência, nas Seções 4.2 e 4.3, serão apresentados os resultados dos Experimentos de Percepção 1 e 2, respectivamente. Por fim, na Seção 4.4, faremos uma comparação entre os resultados apresentados nas Seções 4.2 e 4.3

4.1. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos seguidos para a elaboração, coleta de dados e procedimento de análise de dados dos experimentos de percepção. Na Subseção 4.1.1, serão apresentados os estímulos sonoros utilizados nos dois experimentos de

⁹¹ Importante observar que os dois sujeitos que participaram dos dois testes piloto relataram uma grande dificuldade para fazer esse teste com estímulo filtrado. Um dos sujeitos afirmou, inclusive, que havia escolhido qualquer uma das opções, sem ter certeza de nenhuma.

percepção, na Subseção 4.1.2, o perfil dos sujeitos; e, na Subseção 4.1.3, o procedimento de coleta de dados. Por fim, na Subseção 4.1.4, apresentaremos a metodologia empregada na análise dos dados.

4.1.1. *Estímulos sonoros*

Os estímulos sonoros utilizados nos Experimentos de Percepção 1 e 2 compreendem todas as sentenças do *corpus* gravado (inclusive as sentenças distratoras da primeira etapa de gravação, as quais compreendem sentenças interrogativas-wh). No Experimento de Percepção 1, foram usados os estímulos filtrados (a metodologia utilizada para a filtragem dos estímulos sonoros será descrita na Subseção 4.1.3). Já no Experimento de Percepção 2, foram usados os estímulos naturais.

Ao todo, foram 68 estímulos (todas as sentenças da primeira etapa de gravação e as SCLs da segunda etapa, pronunciadas pelas Informantes 2 e 5, na primeira rodada). Para conforto do leitor, repetiremos as sentenças do *corpus*, já apresentadas na Subseção 3.1.1, em (1), (2) e (3), a seguir.⁹²

(1) *Exclamativas-wh*

- a. Que alto que ele é!
- b. Que inteligente esse menino!
- c. Que cuidadoso é o teu jardineiro!
- d. Que bolsa linda aquela lá!
- e. Como é lindo aquele homem!
- f. Como tá madura a laranja!
- g. Como é lindo o Léo e a Maria!
- h. Como aquela casa tá vazia!
- i. Quanta barata nessa casa!
- j. Quanto doce a Maria come!
- k. Quanto homem nesse lugar!
- l. Quanto livro que tu comprasse!

(2) *SCLs*

- a. Muito boa essa coxinha!

⁹² Todos os arquivos com os estímulos sonoros, naturais e filtrados, estão disponíveis em um CD que acompanha a versão impressa desta tese.

- b. Muito cuidadoso o teu jardineiro!
- c. Muito bonito o anel da Maria!
- d. Inteligente esse menino!
- e. Horrroso o namorado da Maria!
- f. Crua essa carne!
- g. Gelada essa água!
- h. Uma merda as novelas da Globo!
- i. Um verdadeiro idiota o teu chefe!
- j. Um amor esse menino!

(3) *Interrogativas-wh*

- a. Que tipo de homem ele é?
- b. Que nota tu dá pra esse menino?
- c. Que formação tem o teu jardineiro?
- d. Que preço é aquela lá?
- e. Como que tu conhecesse aquele homem?
- f. Como tu faz bolo de laranja?
- g. Como se conheceram o Léo e a Maria?
- h. Como aquela casa ficou vazia?
- i. Quantas mulheres limparam a casa?
- j. Quanto doce tu come?
- k. Quantos homens tavam naquele lugar?
- l. Quantos livros que tu comprasse?

4.1.2. *O perfil dos sujeitos*

A população-alvo dos Experimentos de Percepção 1 e 2 é composta por sujeitos naturais de Florianópolis e/ou residentes em Florianópolis por pelo menos 1 ano. A amostra é então constituída de uma pequena percentagem de indivíduos com esse perfil. Foram submetidos a esses experimentos de percepção 41 sujeitos, dos quais 26 são do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Dos 41 sujeitos, 23 deles são estudantes de pós-graduação, 12 são estudantes de graduação e 6 já são formados (em nível de graduação ou pós-graduação). A faixa etária varia de 18 a 51 anos de idade.

Outra restrição levada em consideração para a escolha dos sujeitos foi a de eles não terem participado como informantes do experimento de produção de fala.

4.1.3. Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada, em ambiente silencioso, no Laboratório de Fonética Aplicada (FONAPLI) e no Laboratório de Circuitos e Processamento de Sinais (LINSE), localizados na Universidade Federal de Santa Catarina, no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e no Centro Tecnológico (CTC), respectivamente, entre os dias 28 de março e 1 de abril de 2016.

Para a coleta de dados, foi utilizado o computador MAC OS X, versão 10.8.5, e o fone de ouvido Sony MDR-XD400.

Ao chegar no laboratório, o sujeito era orientado, primeiramente, a ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, disponível para consulta no Anexo D, e responder ao questionário disponível no Anexo B (o mesmo aplicado aos informantes no experimento de produção, descrito no Capítulo 3). Depois disso, os sujeitos eram conduzidos até o computador e a pesquisadora dava as orientações para a realização dos experimentos de percepção e esclarecia possíveis dúvidas.

Os experimentos de percepção foram aplicados sempre na mesma ordem: primeiro o Experimento de Percepção 1, com estímulos filtrados, e, na sequência o Experimento de Percepção 2, com estímulos naturais.

Para a filtragem dos dados, transformamos os estímulos naturais em estímulos sonoros suprasegmentais, que são arquivos tonais (arquivos de fala natural filtrados) em que o sujeito escuta apenas as frequências referentes à faixa das frequências fundamentais que variam entre 80 e 300 Hz (sendo as frequências mais baixas referentes à fala masculina e as mais altas referentes à fala feminina). A filtragem das sentenças selecionadas para o Experimento de Percepção 1 foi realizada no programa Praat, versão 5.3.84. O passo a passo é descrito a seguir:

1. No Praat, abra o arquivo .wav a ser filtrado e mantenha-o selecionado.

2. Em seguida, clique no botão **Filter** e escolha a opção **Pass Hann Band**.

3. Na janela aberta, atribuem-se valores de 80 (*From frequency*) a 300 Hz (*To frequency*).

4. Um novo arquivo .wav será gerado na tela Praat Objects.

No caso dos dados da presente pesquisa, o estímulo sonoro ficou muito baixo para o experimento perceptual e, por isso, foi preciso

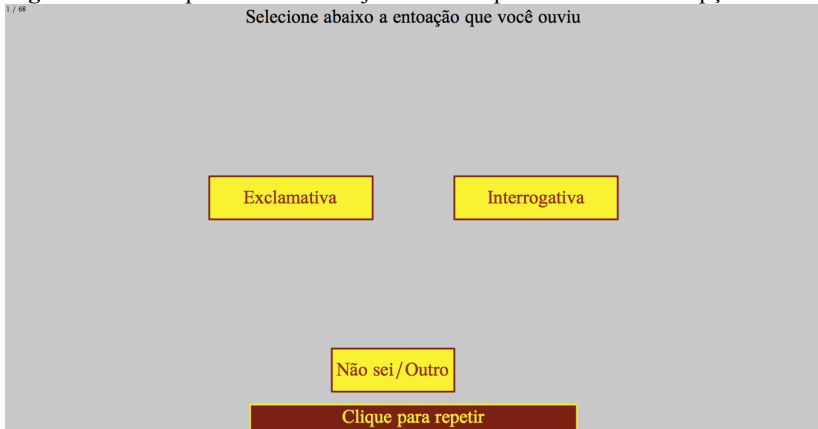
modificar a escala de intensidade. Para tanto, seguimos os passos descritos a seguir:

1. Com o arquivo gerado na tela Praat Objects selecionado, clique no botão **Modify** e escolha a opção **Scale Intensity**.
2. Nos dados, a intensidade passou de 70dB para 75 ou 80dB, dependendo do dado.

Esse passo a passo foi repetido com todos os dados usados no experimento perceptual (foram usadas as sentenças exclamativas-wh, as SCLs e as sentenças interrogativas-wh da primeira rodada de gravação das Informantes 2 e 5), que somaram um total de 68 estímulos.

Os experimentos de percepção foram feitos com a utilização do programa Praat, versão 5.3.84 e do *script* apresentado no Anexo E. A tela padrão apresentada ao sujeito nos testes de percepção é exibida na Figura 26, a seguir.

Figura 26. Tela apresentada aos sujeitos nos Experimentos de Percepção 1 e 2



Clicando com o mouse sobre a tela inicial, o sujeito já era submetido ao primeiro estímulo sonoro. Ao decidir se o estímulo ouvido poderia ser relacionado a uma sentença exclamativa, interrogativa ou a outro tipo de sentença, o sujeito clicava com o mouse sobre a opção escolhida. Também havia a possibilidade de clicar no botão “Clique para repetir”. Os sujeitos podiam clicar quantas vezes achassem necessárias nesta opção. Não tivemos controle sobre quantidade de vezes que os sujeitos clicaram nessa opção, porém, controlamos o tempo de reação para cada estímulo, o que pode nos revelar quais foram os estímulos que

mais geraram dúvidas nos sujeitos. Os dados foram apresentados de forma aleatória para cada sujeito.

Ao final do Experimento de Percepção 1, a pesquisadora salvava as respostas do sujeito e, na sequência, explicava e aplicava o Experimento de Percepção 2.

As respostas foram geradas em arquivos no formato “txt.”, que foram, posteriormente, convertidos em “.xlsx”.

4.1.4. *Procedimento de análise dos dados*

Com o objetivo de testar a Hipótese 6 e as Hipóteses dela decorrentes, 6.1, 6.2, 6.3 e 6.4, aplicamos uma série de testes estatísticos para verificar se as diferenças nas respostas e no tempo de reação sofriram diferenças significativas entre os tipos de sentenças.

A seguir repetiremos a Questão 6 e as hipóteses que serão testadas neste capítulo.

Questão 6: Os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis (SC) conseguem reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção?

Hipótese 6: É possível que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis reconheçam a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo que essas sentenças estejam fora dos seus contextos de produção. Nossa hipótese vai ao encontro do resultado de um experimento piloto de produção de fala apresentado por Zendron da Cunha (2015), o qual mostra que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh.

Hipótese 6.1: Os falantes/ouvintes do PB têm maior facilidade de reconhecer uma sentença interrogativa-wh do que uma sentença exclamativa, já que para as interrogativas-wh há apenas um comportamento entoacional (ZENDRON DA CUNHA, 2015), enquanto

para as exclamativas-wh e SCLs há mais de um comportamento entoacional.⁹³

Hipótese 6.2: Os falantes/ouvintes do PB têm maior facilidade de reconhecer como uma sentença exclamativa as exclamativas-wh do que as SCLs, uma vez que as exclamativas-wh têm força sentencial exclamativa, enquanto as SCLs têm apenas força ilocucionária exclamativa. Sendo assim, nossa hipótese é a de que as exclamativas-wh sejam mais reconhecidas como exclamativas do que as SCLs.

Hipótese 6.3: Os falantes/ouvintes do PB terão mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as sentenças exclamativas-wh com wh ‘como’, do que as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’, uma vez que as exclamativas-wh com wh ‘como’ são do tipo *E-only*, ou seja, não têm uma contraparte interrogativa, enquanto as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’ podem ter. Portanto, nossa hipótese prevê que as exclamativas-wh com wh ‘como’ serão mais reconhecidas como exclamativas do que as com ‘que’ e ‘quanto’.

Hipótese 6.4: Os falantes/ouvintes do PB terão mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* – assumindo, assim como Sibaldo (2009a) que ‘muito’ e *DP* funcionam como intensificadores – do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Esse fato se explicaria pela falta de marca morfológica de intensidade nesta última. Dessa forma, nossa hipótese é a de que as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* serão mais reconhecidas como exclamativas do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

Tanto no Experimento de Percepção 1 quanto no Experimento de Percepção 2, temos duas variáveis dependentes, a primeira delas é a porcentagem de respostas esperadas, ou seja, estamos diante de uma variável ordinal, e a segunda é o tempo de reação em segundos, ou seja, uma variável intervalar. As variáveis independentes variam de acordo com a hipótese a ser testada. Para testar as Hipóteses 6.1 e 6.2, consideramos como variáveis independentes os tipos de sentença, ou seja, exclamativa-wh, interrogativa-wh e SCL. Para testar a Hipótese 6.3, consideramos como variáveis independentes os tipos de exclamativa-wh de acordo com o elemento-wh presente nelas, ou seja, as com wh ‘como’, ‘quanto’ e ‘que’. Por fim, para testar a Hipótese 6.4,

⁹³ Para mais detalhes sobre o comportamento entoacional das exclamativas-wh e das SCLs do PB, remetemos o leitor às Seções 3.3 e 3.4 desta tese.

consideramos como variáveis independentes os tipos de SCL de acordo com a composição de seu predicado, ou seja, as com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*.

Utilizamos, para a realização dos testes estatísticos, o programa SPSS, versão 22.0. Para testar as hipóteses mencionadas anteriormente, organizamos os dados em 6 planilhas diferentes, três para a resposta e três para o tempo de reação. Dessas três, uma estava organizada por sentença, outra por elemento-wh das exclamativas-wh e das interrogativas-wh e por composição do predicado das SCLs, e, por fim, uma organizada de acordo com o tipo de sentença (exclamativa-wh, interrogativa-wh e SCL).

O teste necessário para a verificação das hipóteses anteriormente mencionadas é um teste de diferença para comparação de grupos independentes. Para testar as diferenças entre a porcentagem respostas esperadas e não esperadas, já que estamos diante de uma variável dependente ordinal, escolhemos um teste não-paramétrico, o Teste de Friedman (χ^2), que é capaz de averiguar se há diferenças na variável dependente de acordo com três ou mais condições distintas. Como *output* do Teste de Friedman foram levados em consideração os valores gerados pelo programa SPSS na tabela “Teste Estatístico”. Considerou-se o valor do Teste de Friedman (χ^2), os respectivos graus de liberdade (df) e o nível de significância (p). Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0.05$), conforme convencionado em pesquisas sociais (MARTINS, 2011; BARBETTA, 2014).

Como teste *Post-hoc*, utilizamos o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni. Como *output* do teste, foram levados em consideração os valores gerados pelo programa SPSS na tabela “Teste Estatístico”. Considerou-se o valor do Teste de Wilcoxon (linha *Qui-quadrado*), os graus de liberdade associados (linha *df*) e o nível de significância (linha *Significância*). Nesse caso, o nível de significância considerado foi $p < 0.017$.

Para testar as diferenças entre o tempo de reação dos sujeitos, já que estamos diante de uma variável dependente intervalar, antes de escolher o teste de diferença, aplicamos dois testes estatísticos para verificar a normalidade dos dados, quais sejam, os testes Kolmogorow-Smirnov e Shapiro-Wilks.⁹⁴ As tabelas contendo os resultados desses

⁹⁴ Estes testes estatísticos testam a hipótese nula (H0) de que a distribuição da variável é aproximadamente normal. Deve-se considerar o nível de significância convencionado ($p < .05$).

testes estatísticos referentes aos Experimentos de Percepção 1 e 2 estão disponíveis no Anexo H desta tese. De acordo com os testes de normalidade aplicados, concluímos que estamos diante de uma distribuição não-normal e, nesse caso, optaremos, mais uma vez, pela utilização do teste de diferença não-paramétrico, o Teste de Friedman, seguido, quando for o caso, do teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon, com Correção de Bonferroni.

Tanto no caso da variável dependente relativa às respostas, quanto em relação àquela referente ao tempo de reação, utilizamos o Teste de Friedman em quatro momentos diferentes:

- i. Para testar as Hipóteses 6.1 e 6.2, verificamos se há diferenças consideráveis entre a porcentagem de respostas esperadas e o tempo de reação nos três tipos de sentença, ou seja, *exclamativa-wh*, *interrogativa-wh* e *SCL*.
- ii. Para testar a Hipótese 6.3, verificamos se há diferenças consideráveis entre a porcentagem de acerto e o tempo de reação nos três tipos de *exclamativa-wh*, ou seja, as com *wh* ‘como’, ‘quanto’ e ‘que’.
- iii. Por fim, para testar a Hipótese 6.4, verificamos se há diferenças consideráveis entre a porcentagem de respostas esperadas e o tempo de reação nos três tipos de *SCL* de acordo com a composição de seu predicado, ou seja, as com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*.
- iv. Usamos também o teste de Friedman para testar as diferenças de percepção entre as sentenças *exclamativas-wh* com *wh* ‘como’ (‘Como é lindo aquele homem!’, ‘Como tá madura a laranja!’, ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’, ‘Como aquela casa tá vazia!’), ‘quanto’ (‘Quanta barata nessa casa!’, ‘Quanto doce a Maria come!’, ‘Quanto homem nesse lugar!’, ‘Quanto livro que tu comprasse!’) e ‘que’ (‘Que alto que ele é!’, ‘Que inteligente esse menino!’, ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’, ‘Que bolsa linda aquela lá!’) e entre as *SCLs* com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ (‘Muito boa essa coxinha!’, ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’, ‘Muito bonito o anel da Maria!’), apenas um *adjetivo* (‘Inteligente esse menino!’, ‘Horroroso o namorado da Maria!’, ‘Crua essa carne!’, ‘Gelada essa

água!') e *DP* ('Uma merda as novelas da Globo!', 'Um verdadeiro idiota o teu chefe!', 'Um amor esse menino!').

Para a testagem das Hipóteses 6.1 e 6.2, estávamos diante de três condições diferentes e, nesse caso, três contrastes dois a dois também foram feitos no Teste de Wilcoxon para cada tipo de sentença:

- a) Exclamativa-wh *versus* Interrogativa-wh.
- b) Exclamativa-wh *versus* SCL.
- c) Interrogativa-wh *versus* SCL.

Para a testagem da Hipótese 6.3, também estávamos diante de três condições diferentes e, nesse caso, três contrastes dois a dois também foram feitos no Teste de Wilcoxon para cada tipo de exclamativa-wh:

- a) 'Que' *versus* 'quanto'.
- b) 'Que' *versus* 'como'.
- c) 'Quanto' *versus* 'como'.

Por fim, para a testagem da Hipótese 6.4, estávamos mais uma vez diante de três condições diferentes e, nesse caso, três contrastes dois a dois também foram feitos no Teste de Wilcoxon para cada tipo de SCL:

- a) 'muito+adjetivo' *versus* adjetivo.
- b) 'muito+adjetivo' *versus* DP.
- c) Adjetivo *versus* DP.

Além disso, para testar se houve diferenças na percepção das sentenças produzidas pelas Informantes 2 e 5, fizemos 34 contrastes dois a dois no teste de Wilcoxon (um para cada sentença do *corpus*, as quais foram apresentadas na Subseção 4.1.1).

Por fim, fizemos 6 contrastes dois a dois entre as sentenças exclamativas-wh com wh 'que', 'como' e 'quanto' e SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e 3 contrastes dois a dois para as SCLs com predicado composto por 'muito+adjetivo' e *DP* no teste de Wilcoxon.

(4) *Contrastes dois a dois com as exclamativas-wh com wh 'que'*

- a) 'Que alto que ele é!' *versus* 'Que inteligente esse menino!'
- b) 'Que alto que ele é!' *versus* 'Que cuidadoso é o teu jardineiro!'
- c) 'Que alto que ele é!' *versus* 'Que bolsa linda aquela lá!'

- d) ‘Que inteligente esse menino!’ *versus* ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’
- e) ‘Que inteligente esse menino!’ *versus* ‘Que bolsa linda aquela lá!’
- f) ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’ *versus* ‘Que bolsa linda aquela lá!’

(5) *Contrastes dois a dois com as exclamativas-wh com wh ‘como’*

- a) ‘Como é lindo aquele homem!’ *versus* ‘Como tá madura a laranja!’
- b) ‘Como é lindo aquele homem!’ *versus* ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’
- c) ‘Como é lindo aquele homem!’ *versus* ‘Como aquela casa tá vazia!’
- d) ‘Como tá madura a laranja!’ *versus* ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’
- e) ‘Como tá madura a laranja!’ *versus* ‘Como aquela casa tá vazia!’
- f) ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’ ‘Como aquela casa tá vazia!’

(6) *Contrastes dois a dois com as exclamativas-wh com wh ‘quanto’*

- a) ‘Quanta barata nessa casa!’ *versus* ‘Quanto doce a Maria come!’
- b) ‘Quanta barata nessa casa!’ *versus* ‘Quanto homem nesse lugar!’
- c) ‘Quanta barata nessa casa!’ *versus* ‘Quanto livro que tu comprasse!’
- d) ‘Quanto doce a Maria come!’ *versus* ‘Quanto homem nesse lugar!’
- e) ‘Quanto doce a Maria come!’ *versus* ‘Quanto livro que tu comprasse!’
- f) ‘Quanto homem nesse lugar!’ *versus* ‘Quanto livro que tu comprasse!’

(7) *Contrastes dois a dois com as SCLs com predicado composto por apenas um adjetivo*

- a) ‘Inteligente esse menino!’ *versus* ‘Horroroso o namorado da Maria!’

- b) ‘Inteligente esse menino!’ *versus* ‘Crua essa carne!’
- c) ‘Inteligente esse menino!’ *versus* ‘Gelada essa água!’
- d) ‘Horroroso o namorado da Maria!’ *versus* ‘Crua essa carne!’
- e) ‘Horroroso o namorado da Maria!’ *versus* ‘Gelada essa água!’
- f) ‘Crua essa carne!’ *versus* ‘Gelada essa água!’

(8) *Contrastes dois a dois com as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’*

- a) ‘Muito boa essa coxinha!’ *versus* ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’
- b) ‘Muito boa essa coxinha!’ *versus* ‘Muito bonito o anel da Maria!’
- c) ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’ *versus* ‘Muito bonito o anel da Maria!’

(9) *Contrastes dois a dois com as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’*

- a) ‘Uma merda as novelas da Globo!’ *versus* ‘Um verdadeiro idiota o teu chefe!’
- b) ‘Uma merda as novelas da Globo!’ *versus* ‘Um amor esse menino!’
- c) ‘Um verdadeiro idiota o teu chefe!’ *versus* ‘Um amor esse menino!’

Para verificar as diferenças entre o índice de respostas esperadas e não esperadas e o tempo de reação entre os Experimentos de Percepção 1 e 2, as quais serão apresentadas na Seção 4.4, também aplicamos os testes estatísticos descritos anteriormente.

A seguir, na Seção 4.2, apresentaremos os resultados referentes ao Experimento de Percepção 1.

4.2. EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 1: DISTINGUINDO EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS A PARTIR DE ESTÍMULOS FILTRADOS

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados do Experimento de Percepção 1, cujo objetivo é verificar se é possível

distinguir exclamativas de interrogativas a partir de estímulos sonoros filtrados e apresentados fora de contexto.

Dividimos a presente seção em três subseções, a Subseção 4.2.1, que apresenta a análise por tipo de sentença, a Subseção 4.2.2, que apresenta a análise por elemento-wh das exclamativas-wh e interrogativas-wh e composição do predicado das SCLs, e, por fim, a Subseção 4.2.3, na qual apresentamos a análise por sentença.

4.2.1. Análise por tipo de sentença

Nesta subseção, pretendemos testar a Hipótese 6 e as hipóteses 6.1 e 6.2, dela decorrentes, a partir dos resultados do Experimento de Percepção 1, cujos estímulos foram filtrados.

Na Tabelas 83, a seguir, apresentamos as respostas dos sujeitos para os estímulos de cada tipo sentencial e a comparação entre as médias de tempo de reação dos tipos sentenciais.

Tabela 83. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh, Interrogativas-wh e SCLs no Experimento de Percepção 1

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Tipo de Sentença							<i>Média (DP)</i>
Exclamativas-wh (n=984)	509	51,7	371	37,7	104	10,6	3,6 (0,1)
Interrogativas-wh (n=984)	322	32,7	546	55,5	115	11,7	3,5 (0,4)
SCLs (n=820)	440	53,7	237	28,9	143	17,4	3,5 (0,1)

Por meio das respostas apresentadas na Tabela 83, podemos observar que, embora haja uma grande porcentagem respostas não esperadas relacionada aos tipos sentenciais, há ainda, para cada tipo sentencial, uma predominância de respostas esperadas. Lembramos que, pelo o fato de os estímulos apresentados aos sujeitos no Experimento de Percepção 1 serem filtrados, o grau de dificuldade é muito maior do que no Experimento de Percepção 2, com estímulos de fala naturais. Isso teve, com certeza, grande influência sobre a ocorrência de respostas

esperadas. Veremos em mais detalhes, na Seção 4.3, as diferenças de respostas e tempo de reação entre os dois experimentos de percepção.

Voltando aos dados da Tabela 83, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para cada tipo sentencial ($\chi^2(2) = 90,484$, $p < .001$) e o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, nesse caso, o nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que a frequência de respostas esperadas para as interrogativas-wh é significativamente maior do que para as exclamativas-wh ($Z = -5,345$, $p < .001$) e para as SCLs ($Z = -8,612$, $p < .001$) e que a frequência de respostas esperadas é maior para as SCLs do que para as exclamativas-wh ($Z = -4,757$, $p < .001$).

Já em relação ao tempo de resposta, a Tabela 83 mostra que, aparentemente, há pouca diferença entre os tipos sentenciais. Entretanto, o Teste de Friedman revela que há diferenças significativas entre o tempo de reação para cada tipo de sentença ($\chi^2(2) = 14,839$, $p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (neste caso, o nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que o tempo de reação para as SCLs é significativamente menor do que para as exclamativas-wh ($Z = -2,866$, $p < .005$) e para interrogativas-wh ($Z = -2,898$, $p < .005$).⁹⁵ Esse resultado pode sugerir que as SCLs são identificadas mais facilmente como exclamativas do que as exclamativas-wh, mas não corrobora o fato de que há maior índice de respostas esperadas para as interrogativas-wh do que para as SCLs e, nesse caso, esperaríamos que o tempo de resposta para as interrogativas-wh fosse menor do que para as SCLs. Uma possível explicação para o fato de o tempo de reação ser menor para as SCLs do que para as interrogativas-wh pode ser a de que houve uma menor atenção dos sujeitos para os estímulos sonoros referentes às SCLs.

O resultado que temos em mãos confirma a Hipótese 6, que previa que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis reconheceriam a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção. Esses resultados também validam os resultados do experimento piloto de produção apresentado

⁹⁵ O Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni não mostrou diferença significativa entre o tempo de reação das interrogativas-wh e das exclamativas-wh ($Z = -1,050$, $p = .294$).

por Zendron da Cunha (2015), o qual mostrou que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh.

Além disso, nossos resultados confirmam a Hipótese 6.1, qual seja, a de que os falantes/ouvintes do PB têm maior facilidade de reconhecer uma sentença interrogativa-wh do que uma sentença exclamativa. Isso corrobora os resultados apresentados em Zendron da Cunha (2015), que, por meio de um experimento piloto de produção de fala, demonstra haver, para as interrogativas-wh, apenas um comportamento entoacional, enquanto para as exclamativas-wh há dois. Corrobora também os resultados apresentados nas Seções 3.3 e 3.4 desta tese, que defendem haver, para as exclamativas-wh e SCLs, três comportamentos entoacionais diferentes, dependendo do elemento-wh presente nas exclamativas-wh e dependendo da composição do predicado das SCLs.

Entretanto, não confirmamos a Hipótese 6.2, que previa haver maior porcentagem de respostas esperadas para as exclamativas-wh do que para as SCLs. Esse resultado, entretanto, pode ter sido influenciado por alguns fatores metodológicos, como veremos na Subseção 4.2.3.

A seguir, na Subseção 4.2.2, analisaremos os resultados de acordo com o elemento-wh presente nas exclamativas-wh e interrogativas-wh e a composição do predicado das SCLs.

4.2.2. *Análise por elemento-wh das exclamativas-wh e interrogativas-wh e composição do predicado das SCLs*

Nesta subseção pretendemos testar as Hipóteses 6.3 e 6.4 a partir dos resultados do Experimento de Percepção 1, cujos estímulos foram filtrados.

Primeiramente, testaremos a Hipótese 6.3, de acordo com a qual os falantes/ouvintes do PB teriam mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as exclamativas-wh com wh ‘como’, do que as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’, uma vez que as exclamativas-wh com wh ‘como’ são do tipo *E-only*, ou seja, não têm uma contraparte interrogativa, ao contrário das exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’. Dessa maneira, esperamos encontrar maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘como’ do que para as demais.

Veja, a seguir, na Tabela 84, as respostas dos sujeitos para os estímulos relativos às exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e a o tempo de reação.

Tabela 84. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no Experimento de Percepção 1

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	
WH							<i>Média (DP)</i>
QUE (n=328)	159	48,5	156	47,6	13	4	3,7 (0,4)
COMO (n=328)	193	58,8	81	24,7	54	16,5	3,7 (0,3)
QUANTO (n=328)	157	47,9	134	40,9	37	11,3	3,5 (0,3)
Total (n=984)	509	51,7	371	37,7	104	10,6	3,6 (0,1)

A Tabela 84 revela que as exclamativas-wh com wh ‘como’ (58,8%) são mais reconhecidas como exclamativas do que as exclamativas-wh com wh ‘que’ (48,4%) e ‘quanto’ (47,9%). O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para os três tipos de exclamativa-wh ($\chi^2(2) = 45,637$, $p < .001$) e o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que o índice de respostas esperadas é significativamente maior nas exclamativas-wh com ‘como’ do que nas exclamativas-wh com ‘que’ ($Z = -6,959$, $p < .001$) e ‘quanto’ ($Z = -4,480$, $p < .001$). Além disso, esse teste revelou que as exclamativas-wh com ‘que’ são significativamente mais reconhecidas como exclamativas do que as com ‘quanto’ ($Z = -2,825$, $p < .01$).

Os resultados referentes ao tempo de reação, também apresentados na Tabela 84, entretanto, parecem mostrar que não há muita diferença de acordo com o tipo de exclamativa-wh, o que é confirmado pelos testes estatísticos.⁹⁶ Nesse caso, portanto, o tempo de reação não tem papel importante na interpretação dos nossos dados.

Esse resultado confirma a Hipótese 6.3, a qual previu que haveria maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘como’ do que para as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’, fato que reforça nosso argumento de que as exclamativas-wh com ‘como’ são do tipo *E-only*. Podemos, ainda, diante dos resultados, perceber que as exclamativas-wh com ‘que’ são mais identificadas como exclamativas do que as com ‘quanto’. No Capítulo 2 desta tese, vimos que Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) perceberam um comportamento diferente em relação às exclamativas wh com ‘que’ dependendo da classe de palavra que aparece depois do wh. Vimos que, quando temos ‘que+NP’, o wh pode ser compartilhado por exclamativas e interrogativas e, quando temos ‘que+AP’, o wh só pode ocorrer nas exclamativas. Dessa maneira, podemos assumir que o maior reconhecimento das exclamativas-wh com ‘que’ do que das com wh ‘quanto’ como exclamativa pode estar relacionado a essa diferença, já que em nosso *corpus* há apenas uma sentença com ‘que+NP’. Os resultados do experimento de produção, descritos no Capítulo 3 desta tese, também reforçam essa interpretação, já que encontramos três comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh, dependendo do elemento-wh presente nelas. Portanto, no Capítulo 5, discutiremos a possibilidade de as exclamativas-wh com ‘que+AP’, assim como as exclamativas-wh com ‘como’, serem do tipo *E-only* e as com ‘que+NP’, assim como as exclamativas-wh com ‘quanto’, do tipo *non-E-only*.

Apresentaremos a seguir, na Tabela 85, as respostas dos sujeitos para os estímulos e a comparação entre as médias de tempo de reação das interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’.

⁹⁶ O Teste de Friedman mostrou haver alguma diferença ($\chi^2(2) = 6,729, p < .05$ [p = .035]). Por isso, aplicamos o Teste *Post-hoc*, Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é p < .017). Os resultados do teste *Post-hoc*, entretanto, não evidenciaram diferenças significativas no tempo de reação nos três contrastes dois a dois: exclamativa-wh com ‘que’ *versus* ‘como’ (Z = -1,871, p = .061), ‘quanto’ *versus* ‘que’ (Z = -0,917, p = .359) e ‘quanto’ *versus* ‘como’ (Z = -2,357, p = .018).

Tabela 85. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no Experimento de Percepção 1

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	
WH							<i>Média (DP)</i>
QUE (n=328)	91	27,7	195	59,5	41	12,5	3,2 (0,3)
COMO (n=328)	119	36,3	168	51,2	41	16,5	3,9 (0,5)
QUANTO (n=328)	112	34,1	183	55,8	33	11,3	3,5 (0,4)
Total (n=984)	322	32,7	546	55,5	115	11,7	3,5 (0,4)

Olhando para a Tabela 85, diríamos que há maior índice de respostas esperadas para as interrogativas-wh com ‘que’ (59,5%) do que para as interrogativas-wh com ‘quanto’ (55,8%) e ‘como’ (51,2%). Entretanto, o Teste de Friedman revelou que não há diferenças significativas entre as respostas para as interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ ($\chi^2(2) = 3,559$, $p = .169$).

Esse resultado faz bastante sentido se pensarmos que, diferentemente das exclamativas-wh e das SCLs, que apresentam três comportamentos entoacionais diferentes dependendo do elemento-wh presente nas primeiras e da composição do predicado das últimas, como vimos no Capítulo 3 desta tese, as interrogativas-wh apresentam apenas um comportamento entoacional (ZENDRON DA CUNHA, 2015) e, por isso, não haveria razão para que o elemento-wh presente nelas tivesse alguma influência no nível de reconhecimento de sua entoação.

Ainda na Tabela 85, podemos observar que o tempo de reação para as interrogativas-wh com ‘como’ é maior do que para as com ‘quanto’ e ‘que’, assim como é maior para as interrogativas wh com ‘quanto’ do que para as com ‘que’. O Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre o tempo de reação das interrogativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ ($\chi^2(2) = 35,361$, $p < .001$) e o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (neste caso, o nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que o tempo de reação para as interrogativas-wh com ‘como’ é significativamente

maior do que para as com ‘quanto’ ($Z = -2,768$, $p < .01$) e ‘que’ ($Z = -5,903$, $p < .001$), assim como é maior para as interrogativas wh com ‘quanto’ do que para as com ‘que’ ($Z = -3,054$, $p < .005$). Contudo, apesar de termos encontrado diferenças significativas no tempo de reação das interrogativas-wh dependendo do elemento-wh presente nelas, suspeitamos que outras variáveis não controladas no experimento podem estar relacionadas a essa diferença, como a própria dificuldade de reconhecimento de estímulos sonoros filtrados.

Passemos agora para a Tabela 86, que contém as respostas dos sujeitos para os estímulos e a comparação entre as médias de tempo de reação das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*.

Tabela 86. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* no Experimento de Percepção 1

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Predicado							<i>Média (DP)</i>
‘muito+adj.’ (n=246)	141	57,3	67	27,2	38	15,4	3,6 (0,3)
Adjetivo (n=328)	161	49,1	124	37,8	43	13,1	3,5 (0,4)
DP (n=246)	138	56,1	46	18,7	62	25,2	3,4 (0,2)
Total (n=820)	440	53,7	237	28,9	143	17,4	3,5 (0,1)

A Tabela 86 nos revela que as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ são mais reconhecidas como exclamativa (57,3%), do que as SCLs cujo predicado é composto por *DP* (56,1%) e por apenas um *adjetivo* (49,1%).

O Teste de Friedman confirmou que essas diferenças entre as respostas das SCLs são significativas ($\chi^2(2) = 51,990$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância é $p < .017$), por sua vez, revelou que o índice de respostas esperadas para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ é significativamente maior do que para as SCLs cujo

predicado é composto por *DP* ($Z = -3,314$, $p < .005$) e por apenas um *adjetivo* ($Z = -3,809$, $p < .001$), assim como é maior para a SCL cujo predicado é composto por *DP* do que para a SCL cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo* ($Z = -6,302$, $p < .001$).

Em relação ao tempo de reação, entretanto, a Tabela 86 revela que não parece haver muita alteração dependendo da composição do predicado das SCLs, o que é confirmado pelo teste estatístico aplicado⁹⁷. Dessa forma, podemos concluir que os sujeitos respondem da mesma maneira aos estímulos correspondentes às SCLs, ou seja, que não há um tipo mais fácil ou mais difícil de ser reconhecido.

Esses resultados confirmam a Hipótese 6.4, qual seja, a de que os falantes/ouvintes do PB têm mais facilidade de reconhecer como exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Esse fato se explicaria pela falta de marca morfológica de intensidade nesta última. Nesse caso, assumimos, como Sibaldo (2009a), que *DP* corresponde a um intensificador.

A seguir, na Subseção 4.2.3, apresentaremos a análise por sentença.

4.2.3. Análise por sentença

Nesta subseção faremos uma análise por sentença dos dados do Teste de Percepção 1 para os grupos das exclamativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’, na Subseção 4.2.3.1, e para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*, na Subseção 4.2.3.2. Nessa análise, assim como nas Subseções 4.2.1 e 4.2.2, levaremos em consideração as respostas e o tempo de reação.

4.2.3.1. Exclamativas-wh

Nesta subseção faremos uma análise por sentença para o grupo das exclamativas-wh levando em consideração as respostas e o tempo de reação. Apresentaremos os dados na seguinte ordem: primeiramente, os

⁹⁷ O Teste de Friedman revela não haver diferença significativa entre as médias de tempo de reação para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* ($\chi^2(2) = 0,443$, $p = .801$).

resultados relativos às exclamativas-wh com wh ‘que’, em seguida os resultados relativos às exclamativas-wh com wh ‘como’ e, por último, os resultados relativos às exclamativas-wh com wh ‘quanto’.

Veja, a seguir, na Tabela 87, as respostas dos sujeitos para os estímulos relativos às exclamativas-wh com wh ‘que’ e a comparação entre as médias de tempo de reação.

Tabela 87. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘que’ no Experimento de Percepção 1⁹⁸

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
1.1. Que alto que ele é!	14	34,1	26	63,4	1	2,4	3,1 (1,4)
1.2. Que alto que ele é!	4	9,8	37	90,2	0	0	3 (2,3)
2.1. Que inteligente esse menino!	20	48,8	20	48,8	1	2,4	3,7 (2)
2.2. Que inteligente esse menino!	26	63,4	12	29,3	3	7,3	3,7 (1,2)
3.1. Que cuidadoso é o teu jardineiro!	29	70,7	6	14,6	6	14,6	4,2 (3,3)
3.2. Que cuidadoso é o teu jardineiro!	18	43,9	23	56,1	0	0	3,7 (1,5)
4.1. Que bolsa linda aquela lá!	26	63,4	14	34,1	1	2,4	3,9 (3,1)
4.2. Que bolsa linda aquela lá!	22	53,7	18	43,9	1	2,4	4 (1,5)
Total (n=328)	159	48,5	156	47,6	13	4,0	3,7 (0,4)

⁹⁸ A mesma sentença é pronunciada sempre pela Informante 2 e pela Informante 5. Dessa forma, na sentença ‘Que alto que ele é!’, 1.1 corresponde à produção da Informante 2 e 1.2 à produção da Informante 5, e assim por diante.

A Tabela 87 mostra que há algumas sentenças que fazem com que o índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh seja mais baixo, como as sentenças ‘Que alto que ele é!’ e ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’, pronunciadas pela Informante 5. Em relação ao tempo de reação, a Tabela 87 revela que não parece haver muita diferença entre as sentenças, com exceção de ‘Que alto que ele é!’, cujo tempo de reação é mais baixo, embora, o índice de respostas não esperadas seja bastante considerável, tanto para o dado pronunciado pela Informante 2 quanto para o dado pronunciado pela Informante 5.

O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para as sentenças da Tabela 87 ($\chi^2(7) = 70,808$, $p < .001$). Aplicamos também o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre as respostas em relação aos estímulos da mesma sentença produzida ora pela Informante 2, ora pela Informante 5. Os resultados do experimento mostraram que o índice de respostas esperadas para 1.1 é maior do que para 1.2 ($Z = -3,207$, $p < .005$), assim como é maior para 3.1 do que para 3.2 ($Z = -4,124$, $p < .001$)⁹⁹. No tempo de resposta, entretanto, os testes estatísticos não revelaram diferenças consideráveis entre as sentenças produzidas pelas Informantes 2 e 5¹⁰⁰.

Essa diferença entre as sentenças ‘Que alto que ele é!’ e ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’ produzidas pelas Informantes 2 e 5 podem revelar um problema no *design* experimental, visto que a escolha de realizações muito diferentes da mesma sentença pode ter influenciado o resultado. Se essa diferença se mantiver nos resultados do Experimento

⁹⁹ Não houve diferenças entre as sentenças 2.1. e 2.2 ($Z = -2,357$, $p = .018$) e entre 4.1 e 4.2 ($Z = -0,751$, $p = .453$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹⁰⁰ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas no tempo de reação para as sentenças da Tabela 92 ($\chi^2(7) = 30,307$, $p < .001$). Na seqüência, aplicamos também o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre o tempo de reação em relação aos estímulos da mesma sentença produzida pela Informante 2 e pela Informante 5. Contudo, os resultados do teste mostraram que não houve diferenças significativas entre o tempo de reação das sentenças 1.1 e 1.2 ($Z = -1,238$, $p = .216$), 2.1 e 2.2 ($Z = -1,348$, $p = .178$), 3.1. e 3.2 ($Z = -0,499$, $p = .618$) e 4.1 e 4.2 ($Z = -1,626$, $p = .104$).

de Percepção 2, como veremos na Subseção 4.3.3.1, teremos mais pistas de que pode ser esse o caso. São dados desse tipo que podem ter influenciado na média final para o grupo das exclamativas-wh, o que fez com que o índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh fosse mais baixo do que para as SCLs, não confirmando, pois, a Hipótese 6.2.

Depois disso, testamos se houve diferença entre as sentenças em dois grupos, as exclamativas-wh com ‘que’ pronunciadas pela Informante 2 e as pronunciadas pela Informante 5.

Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 1.1, 2.1, 3.1 e 4.1, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 26,297, p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 1.1 e 3.1 ($Z = -4,327, p < .001$), entre 2.1 e 3.1 ($Z = -3,288, p < .005$) e entre 3.1 e 4.1 ($Z = -2,599, p < .01$). Assim sendo, a sentença cujas respostas mais se diferenciaram das demais é ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’. Isso se deve ao alto índice de respostas esperadas (70,7%) relacionado à sentença, que contrasta com o das sentenças ‘Que alto que ele é!’ (34,1%), ‘Que inteligente esse menino!’ (48,8%) e ‘Que bolsa linda aquela lá!’ (63,4%)¹⁰¹. Em relação ao tempo de reação, o Teste de Friedman revelou que não houve diferença entre as sentenças 1.1, 2.1, 3.1 e 4.1, pronunciadas pela Informante 2 ($\chi^2(3) = 6,404, p = .094$).

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 1.2, 2.2, 3.2 e 4.2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 40,176, p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 1.2 e 2.2 ($Z = -4,939, p < .001$), entre 1.2 e 3.2 ($Z = -3,300, p < .005$), entre 1.2 e 4.2 ($Z = -4,264, p < .001$) e entre 2.2 e 3.2 ($Z = -2,985, p < .005$). As diferenças encontradas se devem principalmente ao baixo índice de respostas esperadas para a sentença ‘Que alto que ele é!’ (9,8%) em relação às sentenças ‘Que inteligente esse menino!’ (63,4%), ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’ (43,9%) e ‘Que bolsa linda aquela

¹⁰¹ De acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, não houve diferença entre as sentenças 1.1 e 2.1 ($Z = -1,342, p = .180$), entre 1.1 e 4.1 ($Z = -2,178, p = .029$) e entre 2.1 e 4.1 ($Z = -1,342, p = .180$).

lá!’ (53,7%)¹⁰². Em relação ao tempo de reação, por sua vez, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as sentenças 1.2, 2.2, 3.2 e 4.2, pronunciadas pela Informante 5, ($\chi^2(3) = 24,483$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 1.2 e 2.2 ($Z = -4,212$, $p < .001$), entre 1.2 e 3.2 ($Z = -2,242$, $p < .005$) e entre 1.2 e 4.2 ($Z = -4,315$, $p < .001$)¹⁰³. As diferenças encontradas se devem ao fato de que o tempo de reação para a sentença ‘Que alto que ele é!’ (3 segundos) é muito mais baixo do que para as demais, ‘Que inteligente esse menino!’ (3,7 segundos), ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’ (3,7 segundos) e ‘Que bolsa linda aquela lá!’ (4 segundos). É também interessante observar que, embora o tempo de reação para essa sentença seja bem menor do que para os outros, conforme os resultados que já observamos na Tabela 87, esse tempo de reação está relacionado a um baixo índice de respostas esperadas (9,8%) em relação às demais sentenças, o que pode sugerir falta de atenção dos sujeitos.

Passemos agora para os resultados relativos às exclamativas-wh com wh ‘como’. Veja, a seguir, na Tabela 88, as respostas para esse tipo de exclamativa-wh e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos.

¹⁰² Não houve diferença entre as sentenças 2.2 e 4.2 ($Z = -1,886$, $p = .059$) e entre 3.2 e 4.2 ($Z = -1,500$, $p = .034$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹⁰³ Entre as sentenças 2.2 e 3.2 ($Z = -0,266$, $p = .791$), entre 2.2 e 4.2 ($Z = -0,940$, $p = .347$) e entre 3.2 e 4.2 ($Z = -1,125$, $p = .221$), o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni não mostrou diferenças consideráveis entre o tempo de reação.

Tabela 88. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘como’ no Experimento de Percepção 1

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
5.1. Como é lindo aquele homem!	31	75,6	5	12,2	5	12,2	3,4 (1,6)
5.2. Como é lindo aquele homem!	26	63,4	5	12,2	10	24,4	3,4 (1,1)
6.1. Como tá madura a laranja!	30	73,2	8	19,5	3	7,3	3,7 (1,8)
6.2. Como tá madura a laranja!	22	53,7	16	39,0	3	7,3	4 (2,1)
7.1. Como é lindo o Léo e a Maria!	27	65,9	5	12,2	9	22	3,6 (1,4)
7.2. Como é lindo o Léo e a Maria!	21	51,2	8	19,5	12	29,3	4,1 (3)
8.1. Como aquela casa tá vazia!	15	36,6	20	48,8	6	14,6	4 (1,6)
8.2. Como aquela casa tá vazia!	21	51,2	14	34,1	6	14,6	3,5 (1,2)
Total (n=328)	193	58,8	81	24,7	54	16,5	3,7 (0,3)

Ao compararmos a Tabela 88 com a Tabela 87, podemos perceber, logo de início, que há, para as exclamativas-wh com ‘como’, um índice respostas esperadas muito maior do que para as exclamativas-wh com ‘que’, fato que já ficou comprovado na Subseção 4.2.2 desta pesquisa. A única sentença cujo índice de respostas não esperadas é maior do que o de respostas esperadas é ‘Como aquela casa tá vazia!’, pronunciada pela Informante 2. Também não parece haver diferenças em relação ao tempo de reação, o que fica confirmado pelo Teste de Friedman, que revelou não haver diferenças significativas para as sentenças da Tabela 88 ($\chi^2(7) = 7,457, p = .383$).

Em relação às respostas, os testes estatísticos não revelaram diferenças significativas¹⁰⁴. Esse é um resultado esperado, visto que cada par diz respeito à mesma sentença, apenas pronunciada por informantes diferentes, mas com o mesmo perfil.

Depois disso, testamos se houve diferença entre as sentenças em dois grupos: as exclamativas-wh com ‘como’ pronunciadas pela Informante 2 e as pronunciadas pela Informante 5.

Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 5.1, 6.1, 7.1 e 8.1, produzidas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 14,595, p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 8.1 e 5.1 ($Z = -2,646, p < .05$) e entre 8.1 e 7.1 ($Z = -3,026, p < .005$)¹⁰⁵. Essas diferenças se devem ao fato de que o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Como aquela casa tá vazia!’ (36,6%) é muito menor do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Como é lindo aquele homem!’ (75,6%) e ‘Como é lindo o Léo e a Maria!’ (65,9%). Em relação ao tempo de reação, o Teste de Friedman revelou não haver

¹⁰⁴ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas para as sentenças da Tabela 88 ($\chi^2(7) = 30,876, p < .001$). Entretanto, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$) mostrou que não houve diferença na frequência de resposta entre as sentenças 5.1 e 5.2 ($Z = -1,213, p = .225$), entre 6.1 e 6.2 ($Z = -1,569, p = .117$), entre 7.1 e 7.2 ($Z = -0,037, p = .971$) e entre 8.1 e 8.2 ($Z = -1,225, p = .221$).

¹⁰⁵ Não houve diferença entre as sentenças 5.1 e 6.1 ($Z = -1,147, p = .251$), entre 5.1 e 7.1 ($Z = -0,943, p = .346$), entre 6.1 e 7.1 ($Z = -1,877, p = .061$) e entre 6.1 e 8.1 ($Z = -1,732, p = .083$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

diferenças significativas entre as sentenças 5.1, 6.1, 7.1 e 8.1, produzidas pela Informante 2 ($\chi^2(3) = 1.302, p = .729$).

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 5.2, 6.2, 7.2 e 8.2, produzidas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 14,650, p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 5.2 e 6.2 ($Z = -2,995, p < .005$), entre 6.2 e 7.2 ($Z = -2,874, p < .005$) e entre 7.2 e 8.2 ($Z = -2,449, p < .017$)¹⁰⁶. Em relação ao tempo de reação, o Teste de Friedman mostrou que não houve diferenças significativas entre as sentenças 5.2, 6.2, 7.2 e 8.2, produzidas pela Informante 5 ($\chi^2(3) = 5,158, p = .161$).

Veja, a seguir, na Tabela 89, as respostas dos sujeitos para as exclamativas-wh com wh ‘quanto’ e o tempo de reação aos estímulos sonoros.

¹⁰⁶ De acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, não houve diferença entre as sentenças 5.2 e 7.2 ($Z = -0,198, p = .843$), entre 5.2 e 8.2 ($Z = -2,307, p = .021$) e entre 6.2 e 8.2 ($Z = -0,968, p = .333$).

Tabela 89. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘quanto’ no Experimento de Percepção 1

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação <i>Média (DP)</i>
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	
9.1. Quanta barata nessa casa!	23	56,1	11	26,8	7	17,7	3,4 (2,1)
9.2. Quanta barata nessa casa!	23	56,1	12	29,3	6	14,6	4,1 (1,8)
10.1. Quanto doce a Maria come!	23	56,1	10	24,4	8	19,5	3,1 (0,9)
10.2. Quanto doce a Maria come!	9	22,0	32	78,0	0	0	3,8 (1,3)
11.1. Quanto homem nesse lugar!	16	39	23	56,1	2	4,9	3,2 (1,4)
11.2. Quanto homem nesse lugar!	17	41,5	21	51,2	3	7,3	3,6 (1,6)
12.1. Quanto livro que tu comprasse!	22	53,7	12	29,3	7	17,1	3,6 (2,1)
12.2. Quanto livro que tu comprasse!	24	58,5	13	31,7	4	9,8	3,3 (0,9)
Total (n=328)	157	47,9	134	40,9	37	11,3	3,5 (0,3)

A Tabela 89 revela que, para a maior parte das sentenças, o número de respostas esperadas é superior ao número de respostas não esperadas, mas que, para as sentenças ‘Quanto doce a Maria come!’ e ‘Quanto homem nesse lugar!’, pronunciadas pela Informante 5, há um índice maior de respostas não esperadas do que de respostas esperadas. O tempo de reação, por sua vez, parece ser muito próximo para as sentenças, mas, em geral, a Informante 2 tem um tempo de reação mais baixo do que a Informante 5, exceto para a sentença ‘Quanto livro que tu compresse!’.

O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para as sentenças da Tabela 89 ($\chi^2(7) = 44,855, p < .001$). Aplicamos, na sequência, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre as respostas em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pela Informante 2 e pela Informante 5. Os resultados do teste mostraram que houve diferença nas respostas apenas entre as sentenças 10.1 e 10.2 ($Z = -4,322, p < .001$)¹⁰⁷. Esse resultado é confirmado em relação ao tempo de reação dos sujeitos, uma vez o Teste de Friedman revelou haver diferenças estatisticamente significativas para as sentenças da Tabela 89 ($\chi^2(7) = 25,739, p < .001$) e o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni mostrou que houve diferença significativa no tempo de reação apenas entre as sentenças 10.1 e 10.2 ($Z = -2,994, p < .005$)¹⁰⁸. Essa diferença entre os pares da sentença ‘Quanto doce a Maria come!’ deve estar relacionada, portanto, à frequência de respostas esperadas, uma vez que o maior tempo de reação está relacionado à realização 10.2 (3,8 segundos), que teve menor índice de respostas esperadas (22%), enquanto o menor tempo de reação está relacionado à realização 10.1 (3,1 segundos), com maior índice de respostas esperadas (56,1%). Além disso, essa diferença entre os pares da sentença ‘Quanto doce a Maria come!’, produzida pelas informantes 2 e 5, também pode revelar um problema no *design*

¹⁰⁷ De acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, não houve diferença nas respostas entre as sentenças 9.1 e 9.2 ($Z = -0,426, p = .670$), entre 11.1 e 11.2 ($Z = -0,728, p = .467$) e entre 12.1 e 12.2 ($Z = -0,713, p = .476$).

¹⁰⁸ Entre as sentenças 9.1 e 9.2 ($Z = -2,261, p = .024$), entre 11.1 e 11.2 ($Z = -1,289, p = .197$) e entre 12.1 e 12.2 ($Z = -0,078, p = .938$) não houve diferenças significativas entre o tempo de reação, de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

experimental, visto que a escolha de realizações muito diferentes da mesma sentença pode ter influenciado o resultado e, como consequência, influenciado na média final de respostas esperadas e não-esperadas para as exclamativas-wh. Esse fato pode ter, inclusive, culminado com a não confirmação da Hipótese 6.2, que previa haver maior porcentagem de acerto para as exclamativas-wh do que para as SCLs. Se essa diferença se mantiver nos resultados do Experimento de Percepção 2, como veremos na Subseção 4.3.3.1, teremos mais pistas de que pode ser esse o caso.

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas para os dois grupos.

Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 9.1, 10.1, 11.1 e 12.1, produzidas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 15,312$, $p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 9.1 e 11.1 ($Z = -2,757$, $p < .01$), entre 10.1 e 11.1 ($Z = -3,288$, $p < .005$) e entre 11.1 e 12.1 ($Z = -3,133$, $p < .005$)¹⁰⁹. Essas diferenças se devem ao fato de que o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Quanto homem nesse lugar!’ (39%) é muito menor do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Quanta barata nessa casa!’ (56,1%), ‘Quanto doce a Maria come!’ (56,1%) e ‘Quanto livro que tu comprasse!’ (53,7%). Em relação ao tempo de reação, entretanto, o Teste de Friedman revelou que não houve diferença ($\chi^2(3) = 3,339$, $p = .342$) entre as sentenças 9.1, 10.1, 11.1 e 12.1, pronunciadas pela informante 2.

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 9.2, 10.2, 11.2 e 12.2, pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 22,164$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 9.2 e 10.2 ($Z = -3,805$, $p < .001$), entre 10.2 e 11.2 ($Z = -2,480$, $p < .017$)

¹⁰⁹ Não houve diferença entre as sentenças 9.1 e 10.1 ($Z = -0,323$, $p = .747$), entre 9.1 e 12.1 ($Z = -0,108$, $p = .914$) e entre 10.1 e 12.1 ($Z = -0,468$, $p = .640$), conforme o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

e entre 10.2 e 12.2 ($Z = -3,874$, $p < .001$)¹¹⁰. Essas diferenças explicam-se pelo fato de que o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Quanto doce a Maria come!’ (22%) é muito menor do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Quanta barata nessa casa!’ (56,1%), ‘Quanto homem nesse lugar!’ (41,8%) e ‘Quanto livro que tu comprasse!’ (58,5%). Em relação ao tempo de reação, entretanto, o Teste de Friedman mostrou não haver diferenças significativas entre as sentenças 9.2, 10.2, 11.2 e 12.2, produzidas pela Informante 5 ($\chi^2(3) = 7,566$, $p = .056$).

A seguir, na Subseção 4.2.3.2, apresentaremos os resultados da análise por sentença para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, por apenas um *adjetivo* e por *DP* levando em consideração a frequência de resposta e o tempo de reação.

4.2.3.2. SCLs

Nesta subseção, faremos uma análise por sentença para o grupo das SCLs levando em consideração as respostas e o tempo de reação. A ordem de apresentação dos dados será a seguinte: primeiramente, apresentaremos os resultados relativos às SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, em seguida às com predicado composto por apenas um *adjetivo* e, por último, às com predicado composto por *DP*.

Veja, a seguir, na Tabela 90, as respostas para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e o tempo de reação dos sujeitos.

¹¹⁰ Não houve diferença entre as sentenças 9.2 e 11.2 ($Z = -2,201$, $p = .028$), entre 9.2 e 12.2 ($Z = 0,536$, $p = .592$) e entre 11.2 e 12.2 ($Z = -1,519$, $p = .129$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 90. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ no Experimento de Percepção 1

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
1.1. Muito boa essa coxinha!	27	65,9	9	22,0	5	12,2	3,1 (1)
1.2. Muito boa essa coxinha!	29	70,7	3	7,3	9	22,0	3,7 (2,5)
2.1. Muito cuidadoso o teu jardineiro!	28	68,3	6	14,6	7	17,1	3,7 (2)
2.2. Muito cuidadoso o teu jardineiro!	15	36,6	19	46,3	7	17,1	3,6 (1,2)
3.1. Muito bonito o anel da Maria!	24	58,5	13	31,7	4	9,8	3,9 (4,4)
3.2. Muito bonito o anel da Maria!	18	43,9	17	41,5	6	14,6	3,7 (2,6)
Total (n=246)	141	57,3	67	27,2	38	15,4	3,6 (0,3)

A Tabela 90 revela que, na maior parte das sentenças, o número de respostas esperadas é superior ao número de respostas não esperadas, mas que para a sentença ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’, pronunciada pela Informante 5, há um índice maior de respostas não esperadas do que de respostas esperadas. O tempo de reação, por sua vez, parece ser muito próximo para as sentenças, fato que se confirma por meio do resultado do teste estatístico¹¹¹.

Em relação às respostas, o Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas para as sentenças da Tabela 90 ($\chi^2(5) = 18,906, p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), foi aplicado na sequência para verificar se havia diferenças significativas entre as respostas em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5. Os resultados do teste mostraram que houve diferença nas respostas apenas entre as sentenças 1.1 e 1.2 ($Z = -2,500, p < .017$)¹¹².

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas apenas para o segundo grupo¹¹³.

Sendo assim, para o segundo grupo, composto pelas sentenças 1.2, 2.2 e 3.2, produzidas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(2) = 14,614, p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 1.2 e 2.2 ($Z = -2,952, p < .005$) e entre 1.2 e 3.2 ($Z = -2,874, p < .005$)¹¹⁴.

¹¹¹ O Teste de Friedman mostrou que não há diferenças estatisticamente significativas entre o tempo de reação para as sentenças da Tabela 90 ($\chi^2(5) = 9,582, p = .088$).

¹¹² Não houve diferença nas respostas entre as sentenças 2.1 e 2.2 ($Z = -2,229, p = .026$) e entre 3.1 e 3.2 ($Z = -0,338, p = .736$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹¹³ Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 1.1, 2.1 e 3.1, que foram pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que não há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(2) = 4,962, p = .084$).

¹¹⁴ Não houve diferença entre 2.2 e 3.2 ($Z = -0,258, p = .796$), conforme o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Veja, a seguir, na Tabela 91, as respostas para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e o tempo de reação dos sujeitos.

Tabela 91. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* no Experimento de Percepção 1

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
4.1. Inteligente esse menino!	24	58,5	13	31,7	4	9,8	3,4 (1,3)
4.2. Inteligente esse menino!	3	7,3	38	92,7	0	0	3,4 (1,8)
5.1. Horrroso o namorado da Maria!	27	65,9	4	9,8	10	24,4	3,5 (1,2)
5.2. Horrroso o namorado da Maria!	21	51,2	11	26,8	9	22,0	4,5 (3,1)
6.1. Crua essa carne!	23	56,1	15	36,6	3	7,3	3,2 (1,5)
6.2. Crua essa carne!	10	24,4	30	73,2	1	2,4	3,1 (1,4)
7.1. Gelada essa água!	28	68,3	4	9,8	9	22,0	3,2 (1,5)
7.2. Gelada essa água!	25	61,0	9	22,0	7	17,1	3,5 (1,4)
Total (n=328)	161	49,1	124	37,8	43	13,1	3,5 (0,4)

Podemos observar, na Tabela 91, que a maior parte das sentenças apresenta maior número de respostas esperadas do que de respostas não esperadas, mas que para as sentenças ‘Inteligente esse menino!’ e ‘Crua essa carne!’, pronunciadas pela Informante 5, há um índice maior de respostas não esperadas do que de respostas esperadas. O tempo de reação, por sua vez, parece ser muito próximo para as sentenças, com exceção da sentença ‘Horroroso o namorado da Maria!’, pronunciada pela Informante 5, cujo tempo de reação parece ser bem maior do que para as demais.

O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para as sentenças da Tabela 91 ($\chi^2(7) = 102,797$, $p < .001$). Na sequência, aplicamos também o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre as respostas em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5. Os resultados mostraram que houve diferença nas respostas entre as sentenças 4.1 e 4.2 ($Z = -4,716$, $p < .001$) e entre 6.1 e 6.2 ($Z = -3,545$, $p < .001$)¹¹⁵. Em relação ao tempo de reação, não houve diferenças consideráveis entre as sentenças de acordo com os testes estatísticos¹¹⁶. Essa diferença encontrada nas respostas entre os pares da sentença ‘Inteligente esse menino!’ e ‘Crua essa carne!’, produzidas pelas Informantes 2 e 5, podem revelar um problema no *design* experimental, visto que a escolha de realizações muito diferentes da mesma sentença pode ter influenciado o resultado. Se essa diferença se mantiver nos resultados do Experimento de Percepção 2, como veremos na Subseção 4.3.3.2, teremos mais pistas de que pode ser esse o caso, já que, no Experimento

¹¹⁵ Não houve diferença nas respostas entre as sentenças 5.1 e 5.2 ($Z = -1,502$, $p = .133$) e 7.1 e 7.2 ($Z = -1,380$, $p = .167$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹¹⁶ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre o tempo de reação para as sentenças da Tabela 91 ($\chi^2(7) = 25,349$, $p < .005$). Na sequência, aplicamos o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre o tempo de reação em relação aos estímulos da mesma sentença produzido pela Informante 2 e pela Informante 5. Os resultados do teste mostraram que não houve diferença significativa no tempo de reação entre as sentenças 4.1 e 4.2 ($Z = -1,056$, $p = .291$), entre 5.1 e 5.2 ($Z = -1,561$, $p = .118$), entre 6.1 e 6.2 ($Z = -0,363$, $p = .717$) e entre 7.1 e 7.2 ($Z = -1,600$, $p = .110$).

de Percepção 2, os estímulos são compostos por sentenças naturais, enquanto, no Experimento de Percepção 1, são compostos pelas informações tonais das sentenças.

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas para os dois grupos.

Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 4.1, 5.1, 6.1 e 7.1, produzidas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 17,000$, $p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 4.1 e 5.1 ($Z = -2,695$, $p < .01$), entre 4.1 e 7.1 ($Z = -2,645$, $p < .01$), entre 5.1 e 6.1 ($Z = -3,175$, $p < .005$) e entre 6.1 e 7.1 ($Z = -2,800$, $p < .01$)¹¹⁷. Não houve, contudo, diferenças significativas no tempo de reação para essas sentenças de acordo com os testes estatísticos aplicados¹¹⁸. As diferenças encontradas nas respostas talvez se expliquem porque o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Gelada essa água!’ (68,3%) é maior do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Inteligente esse menino!’ (58,5%), ‘Horroroso o namorado da Maria!’ (65,9%) e ‘Crua essa carne!’ (56,1%).

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 4.2, 5.2, 6.2 e 7.2, pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 57,452$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 4.2 e 5.2 ($Z = -4,850$, $p < .001$), entre 4.2 e 7.2 ($Z = -5,02$, $p < .001$), entre 5.2 e 6.2 ($Z = -3,661$, $p < .001$) e entre 6.2 e 7.2 ($Z = -4,170$, $p < .001$)¹¹⁹. Em relação ao tempo de reação para o grupo de sentenças 4.2, 5.2, 6.2 e 7.2, produzidas pela

¹¹⁷ Não houve diferença entre as sentenças 4.1 e 6.1 ($Z = -0,573$, $p = .567$) e entre 5.1 e 7.1 ($Z = -0,277$, $p = .782$) de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹¹⁸ O Teste de Friedman revelou que não houve diferença no tempo de reação dos sujeitos entre as sentenças 4.1, 5.1, 6.1 e 7.1, pronunciadas pela Informante 2 ($\chi^2(3) = 7,507$, $p = .057$).

¹¹⁹ Não houve diferença entre as sentenças 4.2 e 6.2 ($Z = -2,324$, $p = .020$) e entre 5.2 e 7.2 ($Z = 0,000$, $p = 1.000$), de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas entre o tempo de reação das sentenças ($\chi^2(3) = 13,785, p < .05$). O Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$) mostrou que houve diferença significativa no tempo de reação entre as sentenças 4.2 e 5.2 ($Z = -2,786, p < .01$) e entre 5.2 e 6.2 ($Z = -3,492, p < .001$)¹²⁰. Essas diferenças encontradas tanto nas respostas quanto no tempo de reação explicam-se provavelmente pelo fato de que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Inteligente esse menino!’ (7,3%) e ‘Crua essa carne!’ (24,4%) é muito menor do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Horroroso o namorado da Maria!’ (51,2%) e ‘Gelada essa água!’ (61%).

Veja, a seguir, na Tabela 92, as respostas para as SCLs com predicado composto por *DP* e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos sonoros.

¹²⁰ Entre as sentenças 4.2 e 6.2 ($Z = -0,504, p = .614$), entre 4.2 e 7.2 ($Z = -0,975, p = .330$), entre 5.2 e 7.2 ($Z = -2,093, p = .036$) e entre 6.2 e 7.2 ($Z = -1,354, p = .176$) não houve diferenças significativas no tempo de reação, de acordo com o teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 92. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por *DP* no Experimento de Percepção 1

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
8.1. Uma merda as novelas da globo!	14	34,1	16	39,0	11	26,8	3,6 (2,2)
8.2. Uma merda as novelas da globo!	20	48,8	6	14,6	15	36,6	3,6 (1,3)
9.1. Um verdadeiro idiota o teu chefe!	26	63,4	2	4,9	13	31,7	3,6 (1,3)
9.2. Um verdadeiro idiota o teu chefe!	26	63,4	12	29,3	3	7,3	3,3 (1,4)
10.1. Um amor esse menino!	27	65,9	5	12,2	9	22,0	3,2 (1,3)
10.2. Um amor esse menino!	25	61,0	5	12,2	11	26,8	3,2 (1,3)
Total (n=246)	138	56,1	46	18,7	62	25,2	3,4 (0,2)

A Tabela 92 revela que, na maior parte das sentenças, o número de respostas esperadas é superior ao número de respostas não esperadas, mas que para a sentença ‘Uma merda as novelas da Globo!’, pronunciada pela Informante 2, há um índice maior de respostas não esperadas (39%) do que de respostas esperadas (24,1%). Além disso, a sentença ‘Um verdadeiro idiota o teu chefe!’, pronunciada pela Informante 5, embora tenha sido identificada conforme o esperado, na maior parte das vezes (63,4%), foi também identificada como interrogativa em um número considerável de casos (29%). Em relação ao tempo de reação, não encontramos, aparentemente, muita diferença entre as sentenças, fato que se confirma por meio do resultado do Teste de Friedman. Esse teste revelou que não há diferenças estatisticamente significativas entre o tempo de reação para as sentenças da Tabela 92 ($\chi^2(5) = 5,028, p = .412$).

O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas nas respostas das sentenças da Tabela 92 ($\chi^2(5) = 18,906, p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), aplicado na sequência para verificar se havia diferenças significativas nas respostas para os estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5, mostrou que houve diferença nas respostas apenas entre as sentenças 9.1 e 9.2 ($Z = -7,750, p < .001$)¹²¹.

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciados pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciados pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas apenas para o segundo grupo¹²².

Dessa forma, para o segundo grupo, composto pelas sentenças 8.2, 9.2 e 10.2, pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as frequências de respostas ($\chi^2(2) = 10,231, p < .01$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com

¹²¹ Não houve diferença nas respostas entre as sentenças 8.1 e 8.2 ($Z = -2,157, p = .031$) e entre 10.1 e 10.2 ($Z = -0,355, p = .723$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹²² Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 8.1, 9.1 e 10.1, pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(2) = 10,167, p < .01$). Contudo, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), não mostrou diferenças significativas entre as sentenças 8.1 e 9.1 ($Z = -2,367, p = .018$), entre 8.1 e 10.1 ($Z = -1,669, p = .095$) e entre 9.1 e 10.1 ($Z = -1,698, p = .090$).

Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 8.2 e 9.2 ($Z = -2,990$, $p < .005$) e entre 9.2 e 10.2 ($Z = -2,696$, $p < .01$)¹²³.

A seguir, na Seção 4.3, apresentaremos os resultados do Experimento de Percepção 2.

4.3. EXPERIMENTO DE PERCEPÇÃO 2: DISTINGUINDO EXCLAMATIVAS E INTERROGATIVAS A PARTIR DE ESTÍMULOS NATURAIS

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados do Experimento de Percepção 2, cujo objetivo é verificar se é possível distinguir exclamativas de interrogativas a partir de estímulos sonoros naturais e apresentados fora de contexto.

Assim como na Seção 4.2, dividimos a presente seção em três subseções, a Subseção 4.3.1, que apresenta a análise por tipo de sentença, a Subseção 4.3.2, que apresenta a análise por elemento-wh das exclamativas-wh e interrogativas-wh e composição do predicado das SCLs, e, por fim, a Subseção 4.3.3, na qual apresentamos a análise por sentença.

4.3.1. *Análise por tipo de sentença*

Nesta subseção pretendemos testar a Hipótese 6 e as hipóteses 6.1 e 6.2, dela decorrentes, a partir dos resultados do Experimento de Percepção 2, cujos estímulos foram naturais.

Na Tabela 93, a seguir, apresentamos as respostas para cada tipo sentencial e o tempo de reação dos sujeitos.

¹²³ Não houve diferença entre as sentenças 8.2 e 10.2 ($Z = -0,645$, $p = .519$), conforme o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 93. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh, Interrogativas-wh e SCLs no Experimento de Percepção 2

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
Tipo de Sentença	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
Exclamativas-wh (n=984)	911	92,6	26	2,6	47	4,8	2,9 (0,2)
Interrogativas-wh (n=984)	15	1,5	965	98,1	4	0,4	2,7 (0,2)
SCLs (n=820)	739	90,1	31	3,8	50	6,1	2,8 (0,1)

Por meio das respostas apresentadas na Tabela 93, podemos observar que há, para cada tipo sentencial, uma predominância de respostas esperadas. Lembramos que o fato de os estímulos apresentados aos sujeitos nesse teste serem naturais, o grau de dificuldade é muito menor do que no Experimento de Percepção 1, com estímulos de fala filtrados, fato que, com certeza, teve grande influência sobre a alta frequência de respostas esperadas para este experimento se comparada à frequência de respostas esperadas para o Experimento de Percepção 1. Além disso, há algumas sentenças no *corpus* que só podem ter força sentencial exclamativa ou interrogativa, o que também deve ter facilitado a percepção dos ouvintes. Veremos com mais detalhe, na Seção 4.3, as diferenças de respostas e tempo de reação entre os Experimentos de Percepção 1 e 2.

Voltando aos dados da Tabela 93, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para cada tipo sentencial ($\chi^2(2) = 1437,221$, $p < .001$) e o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (lembrando que, neste caso, o nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que a frequência de respostas esperadas para as interrogativas-wh é significativamente maior do que para as exclamativas-wh ($Z = -29,795$, $p < .001$) e para as SCLs ($Z = -26729$, $p < .001$). Entretanto, não houve diferença significativa entre a frequência de respostas esperadas para as SCLs e para as exclamativas-wh ($Z = -0,784$, $p = .433$).

Em relação ao tempo de reação, a Tabela 93 mostra que, aparentemente, há pouca diferença entre os tipos sentenciais, fato que é confirmado pelo teste estatístico¹²⁴. Esse resultado é diferente daquele apresentado para o Experimento de Percepção 1, que apresentou diferenças entre o tempo de reação das SCLs (mais baixo) em relação às exclamativas-wh e interrogativas-wh. Entre essas últimas, entretanto, não houve diferença. A diferença entre o tempo de reação encontrada no Experimento de Percepção 1 pode, portanto, como já havíamos suspeitado, na Seção 4.2.1, estar relacionada apenas à dificuldade dos sujeitos com os estímulos filtrados.

Esse resultado, assim como o resultado do Experimento de Percepção 1, apresentado na Subseção 4.2.1, confirma a Hipótese 6, que previa que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis reconheceriam a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção. Além disso, esses resultados validam os resultados do experimento piloto de produção de fala apresentado por Zendron da Cunha (2015), o qual mostrou que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh.

Os nossos resultados também confirmam a Hipótese 6.1, a qual previa que os falantes/ouvintes do PB teriam maior facilidade de reconhecer uma sentença interrogativa-wh do que uma sentença exclamativa. Isso confirma os resultados apresentados em Zendron da Cunha (2015), que, por meio de um experimento piloto de produção de fala, demonstrou haver, para as interrogativas-wh, apenas um comportamento entoacional, enquanto para as exclamativas foram encontrados dois comportamentos entoacionais¹²⁵.

Entretanto, não confirmamos a Hipótese 6.2, que previa haver maior porcentagem de respostas esperadas para as exclamativas-wh do que para as SCLs, já que, embora tenha havido maior porcentagem de

¹²⁴ O Teste de Friedman revelou que não houve diferenças significativas entre o tempo de reação para cada tipo de sentença ($\chi^2(2) = 1,886, p = .390$)

¹²⁵ Em Zendron da Cunha (2015) foram encontrados dois comportamentos entoacionais para as Exclamativas-wh, entretanto, os resultados do Experimento de Produção de Fala conduzido nesta tese, apresentados no Capítulo 3, revelaram haver três comportamentos entoacionais diferentes para essas sentenças.

respostas esperadas para as exclamativas-wh (92,6%) do que para as SCLs (90,1%), os testes estatísticos mostraram que a diferença encontrada não é significativa. Esse resultado, que foi o mesmo no Experimento de Percepção 1, como vimos na Subseção 4.2.1, pode ter sido influenciado por alguns fatores metodológicos como veremos melhor na Subseção 4.3.3.

A seguir, na Subseção 4.3.2, analisaremos os resultados de acordo com o elemento-wh presente nas exclamativas-wh e interrogativas-wh e com a composição do predicado das SCLs.

4.3.2. *Análise por elemento-wh das exclamativas-wh e interrogativas-wh e composição do predicado das SCLs*

Nesta subseção pretendemos testar as Hipóteses 6.3 e 6.4 a partir dos resultados do Experimento de Percepção 2, cujos estímulos foram naturais.

Primeiramente testaremos a Hipótese 6.3, de acordo com a qual os falantes/ouvintes do PB teriam mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as exclamativas-wh com wh ‘como’, do que as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’, uma vez que as exclamativas-wh com wh ‘como’ são do tipo *E-only*, ou seja, não têm uma contraparte interrogativa, enquanto as exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘quanto’ são do tipo *non-E-only*, e podem, dessa forma, ter uma contraparte interrogativa. Dessa maneira, esperamos encontrar maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘como’ do que para as com wh ‘que’ e ‘quanto’.

Veja, a seguir, na Tabela 94, as respostas para as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos.

Tabela 94. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no Teste de Percepção 2

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)
WH							
QUE (n=328)	320	97,6	2	0,6	6	1,8	2,7 (0,2)
COMO (n=328)	298	90,9	2	0,6	28	8,5	3 (0,3)
QUANTO (n=328)	293	89,3	22	6,7	13	4,0	2,9 (0,4)
Total (n=984)	911	92,6	26	2,6	47	4,8	2,9 (0,2)

A Tabela 94 revela que há maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘que’ (97,6%), do que para as exclamativas-wh com wh ‘como’ (90,9%) e ‘quanto’ (89,3%). Veja, além disso, que as exclamativas-wh com ‘quanto’ foram identificadas um maior número de vezes como interrogativas (6,7%) do que as exclamativas-wh com ‘como’ (0,6%). Nas exclamativas-wh com ‘como’, por sua vez, houve maior porcentagem de dúvida (8,5%). Em relação ao tempo de reação, os resultados apresentados na Tabela 94 parecem mostrar que não há muita diferença de acordo com o tipo de exclamativa-wh.

O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos três tipos de exclamativa-wh ($\chi^2(2) = 25,807$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que as respostas são significativamente diferentes entre as exclamativas-wh com ‘como’ e as com ‘que’ ($Z = -3,889$, $p < .001$) e entre as exclamativas-wh com ‘como’ e as com ‘quanto’ ($Z = -4,406$, $p < .001$).¹²⁶ O mesmo acontece em relação ao tempo de reação, uma vez que o Teste de Friedman mostrou haver diferenças significativas ($\chi^2(2) = 23,322$, $p < .001$) e o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com

¹²⁶ O Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni revelou que não há diferença significativa entre as respostas para as exclamativas-wh com ‘que’ e as com ‘quanto’ ($Z = -1,982$, $p = .047$).

Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$) evidenciou diferenças significativas no tempo de reação entre a exclamativa-wh com ‘que’ e a com ‘como’ ($Z = -3,888$, $p < .000$) e entre a exclamativa-wh com ‘quanto’ e a com ‘que’ ($Z = -3,232$, $p < .005$).¹²⁷ As exclamativas-wh com ‘que’, portanto, além de serem mais identificadas como exclamativas, são identificadas mais rapidamente do que as demais.

Esse resultado, diferentemente daquele apresentado na Subseção 4.2.2 para o Experimento de Percepção 1, não confirma a Hipótese 6.3, a qual previu que haveria maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘como’ do que para as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’. Como vimos nos resultados, a exclamativa-wh com ‘como’ apresenta um índice superior de respostas esperadas em relação à exclamativa-wh com ‘quanto’, além de ser menos identificada como interrogativa (0,6%) do que a exclamativa com ‘quanto’ (6,7%). Entretanto, os testes estatísticos mostram que a exclamativa-wh com ‘que’ tem um índice superior de respostas esperadas do que as exclamativas-wh com ‘como’, além de ser reconhecida mais rapidamente como exclamativa do que as exclamativas com wh ‘que’ e ‘quanto’. Esse resultado pode sugerir que as exclamativas com wh ‘que’, assim como as com wh ‘como’, podem ser do tipo *E-only*. Como já discutimos no Capítulo 2 desta tese, as exclamativas-wh com wh ‘que+AP’, assim como as com wh ‘como’, não têm uma contraparte interrogativa, ao contrário das exclamativas-wh com wh ‘que+NP’, que se comportam como as exclamativas com wh ‘quanto’, ou seja, não têm uma contraparte interrogativa. Desenvolveremos melhor essa hipótese no Capítulo 5, Seção 5.1, desta tese.

Apresentamos a seguir, na Tabela 95, as respostas para as interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos sonoros.

¹²⁷ Entre as sentenças com ‘quanto’ e ‘como’ ($Z = -0,400$, $p = .689$), o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni não mostrou diferenças significativas.

Tabela 95. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ no Experimento de Percepção 2

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
WH							<i>Média (DP)</i>
QUE (n=328)	3	0,9	325	99,1	0	0	2,6 (0,3)
COMO (n=328)	5	1,5	320	97,6	3	0,9	2,9 (0,1)
QUANTO (n=328)	7	2,1	320	97,6	1	0,3	2,6 (0,3)
Total (n=984)	15	1,5	965	98,1	4	0,4	2,7 (0,2)

Olhando para a Tabela 95, parece não haver diferenças nas respostas para as interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e esse fato se confirma por meio do resultado do Teste de Friedman. Esse teste revelou que não há diferenças significativas entre as respostas das interrogativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ ($\chi^2(2) = 2,632$, $p = .268$). Esse resultado é, portanto, igual ao do Experimento de Percepção 1 (Subseção 4.2.2) e faz bastante sentido se pensarmos que, diferentemente das exclamativas-wh e das SCLs, as interrogativas-wh apresentam apenas um comportamento entoacional e, por isso, não haveria razão para que o elemento-wh presente nelas tivesse alguma influência no nível de reconhecimento de sua entoação.

Entretanto, em relação ao tempo de reação presente na Tabela 95, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as interrogativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ ($\chi^2(2) = 14,933$, $p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (neste caso, o nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que o tempo de reação para interrogativas-wh com ‘como’ é significativamente maior do que nas com ‘quanto’ ($Z = -3,476$, $p < .005$) e ‘que’ ($Z = -3,641$, $p < .001$)¹²⁸. Entretanto, outras variáveis

¹²⁸ Não houve diferença entre o tempo de reação das interrogativas wh com ‘quanto’ e das com ‘que’ de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni ($Z = -0,332$, $p = .740$)

não controladas no experimento podem estar relacionadas a essa diferença no tempo de reação, já que também tivemos essa diferença nos resultados do Experimento de Percepção 1, como vimos na Subseção 4.2.2.

Passemos agora para a Tabela 96, que apresenta as respostas para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos sonoros.

Tabela 96. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* no Experimento de Percepção 2

Resposta	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	
Predicado	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>
‘muito+adj.’ (n=246)	230	93,5	1	0,4	15	6,1	2,9 (0,2)
Adjetivo (n=328)	284	86,6	29	8,8	15	4,6	2,7 (0,3)
DP (n=246)	225	91,5	1	0,4	20	8,1	2,8 (0,2)
Total (n=820)	739	90,1	31	3,8	50	6,1	2,8 (0,1)

A Tabela 96 nos revela que a SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ é mais reconhecida como exclamativa (93,5%) do que as SCLs cujo predicado é composto por *DP* (91,5%) e por apenas um *adjetivo* (86,6%). Esse resultado segue a mesma tendência do resultado do Experimento de Percepção 1, apresentado na Subseção 4.2.2, com a diferença de que no Experimento de Percepção 2 o índice de respostas esperadas é muito superior. A Tabela 96 também revela que o tempo de reação não parece se alterar muito em relação à composição do predicado das SCLs. Essa observação é confirmada pelo teste estatístico¹²⁹. Esse resultado é o mesmo daquele apresentado na Subseção 4.2.2 para o Experimento de Percepção 1.

¹²⁹ O Teste de Friedman, que mostrou não haver diferença significativa entre as médias de tempo de reação para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP* ($\chi^2(2) = 2,096, p = .351$)

Em relação às respostas, o Teste de Friedman confirmou que as diferenças encontradas na Tabela 96 para as SCLs são significativas ($\chi^2(2) = 37,905$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância é $p < .017$), por sua vez, revelou que o índice de respostas esperadas para as a SCL com predicado composto por apenas um *adjetivo* é significativamente menor do que para as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ ($Z = -4,180$, $p < .001$) e por *DP* ($Z = -4,825$, $p < .001$). Entretanto, como esperávamos, não houve diferença nas respostas para a SCL cujo predicado é composto por *DP* e para a SCL cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ ($Z = -1,091$, $p = .275$).

Esses resultados, assim como os apresentados na Subseção 4.2.2 para o Experimento de Percepção 1, confirmam a Hipótese 6.4, qual seja, a de que os falantes/ouvintes do PB têm mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Esse fato se explicaria pela falta de marca morfológica de intensidade nesta última. Lembramos, mais uma vez, que, assim como Silbado (2009a) estamos considerando o *DP* presente no predicado da SCL como um intensificador.

A seguir, na Subseção 4.3.3, apresentaremos a análise por sentença.

4.3.3. Análise por sentença

Nesta subseção faremos uma análise do Experimento de Percepção 2 por sentença. Primeiramente, na Subseção 4.3.3.1, analisaremos o grupo das exclamativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e, na sequência, na Subseção 4.3.3.2, analisaremos o grupo das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, apenas um *adjetivo* e *DP*. Nessa análise, assim como nas Subseções 4.3.1 e 4.3.2, levaremos em consideração as respostas e o tempo de reação dos sujeitos.

4.3.3.1. Exclamativas-wh

Nesta subseção faremos uma análise por sentença para o grupo das exclamativas-wh levando em consideração as respostas e o tempo de

reação. Seguiremos a mesma ordem de apresentação dos dados da Subseção 4.2.3.1: primeiramente, apresentaremos os resultados relativos às exclamativas-wh com wh 'que', em seguida às com wh 'como' e, por último, às com wh 'quanto'.

Veja, a seguir, na Tabela 97, as respostas para as exclamativas-wh com wh 'que' e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos sonoros.

Tabela 97. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘que’ no Experimento de Percepção 2¹³⁰

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
1.1. Que alto que ele é!	39	95,1	2	4,9	0	0	2,4 (1,2)
1.2. Que alto que ele é!	41	100	0	0	0	0	2,4 (1,1)
2.1. Que inteligente esse menino!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,6 (1,2)
2.2. Que inteligente esse menino!	41	100	0	0	0	0	2,6 (0,7)
3.1. Que cuidadoso é o teu jardineiro!	37	90,2	0	0	4	9,8	3 (1,6)
3.2. Que cuidadoso é o teu jardineiro!	40	97,6	0	0	1	2,4	3 (1,2)
4.1. Que bolsa linda aquela lá!	41	100	0	0	0	0	2,7 (1,2)
4.2. Que bolsa linda aquela lá!	41	100	0	0	0	0	2,8 (1,2)
Total (n=328)	320	97,6	2	0,6	6	1,8	2,7 (0,2)

¹³⁰ A mesma sentença é pronunciada sempre pela Informante 2 e pela Informante 5. Dessa forma, na sentença ‘Que alto que ele é!’, 1.1 corresponde à produção da Informante 2 e 1.2 à produção da Informante 5.

A Tabela 97 revela que o reconhecimento das exclamativas-wh com wh ‘que’ como sentenças exclamativas é quase unânime. Muitas sentenças tiveram 100% de respostas esperadas. A sentença cujo índice de respostas esperadas foi mais baixo (90,2%), entretanto, foi ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’, pronunciada pela Informante 2. Além disso, a Tabela 97 revela que o tempo de reação parece ser muito próximo para as sentenças, exceto para a sentença ‘Que alto que ele é!’, cujo tempo de reação parece ser um pouco mais baixo. No Experimento de Percepção 1, como vimos na Subseção 4.2.3.1, tivemos também um tempo de reação mais baixo para essa sentença, só que, naquele caso, o baixo tempo de reação parecia estar relacionado a um menor índice de respostas esperadas.

Em relação às respostas, os testes estatísticos revelaram não haver diferenças significativas entre as sentenças da Tabela 97¹³¹. O mesmo aconteceu em relação ao tempo de reação¹³². Logo, concluímos que todas as Exclamativas-wh são igualmente reconhecidas como exclamativas.

Depois disso, testamos se houve diferença entre as sentenças em dois grupos, as exclamativas-wh com ‘que’ pronunciadas pela Informante 2 e as pronunciadas pela Informante 5.

Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 1.1, 2.1, 3.1 e 4.1, que foram pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 10,714$, $p < .05$). O Teste *Post-hoc*, o

¹³¹ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as sentenças da Tabela 97 ($\chi^2(7) = 20,741$, $p < .005$). Entretanto, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que não houve diferença significativa entre as sentenças 1.1 e 1.2 ($Z = -1,414$, $p = .157$), entre 2.1 e 2.2 ($Z = -1,000$, $p = .317$), entre 3.1 e 3.2 ($Z = -1,732$, $p = .083$) e entre 4.1 e 4.2 ($Z = 0,000$, $p = 1.000$).

¹³² O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre o tempo de reação das sentenças da Tabela 97 ($\chi^2(7) = 36,433$, $p < .001$). Todavia, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que não houve diferenças significativas entre o tempo de reação entre as sentenças 1.1 e 1.2 ($Z = -0,323$, $p = .747$), entre 2.1 e 2.2 ($Z = -0,752$, $p = .452$), entre 3.1 e 3.2 ($Z = -0,933$, $p = .351$) e entre 4.1 e 4.2 ($Z = -1,082$, $p = .279$).

Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que há diferença apenas entre as sentenças 1.1 e 3.1 ($Z = -2,449$, $p < .017$)¹³³. Em relação ao tempo de reação para as sentenças do primeiro grupo, o resultado é o mesmo. O Teste de Friedman revelou que houve diferença no tempo de reação ($\chi^2(3) = 12,424$, $p < .01$) e Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que há diferença apenas entre o par 1.1 e 3.1 ($Z = -2,495$, $p < .017$)¹³⁴. Essa diferença diz respeito ao menor tempo de reação para a sentença 1.1, ‘Que alto que ele é!’ (2,4 segundos), associada a um maior índice de respostas esperadas (95,1%), em relação ao da sentença 3.1, ‘Que cuidadoso é o teu jardineiro!’ (3 segundos), associada a um menor índice de respostas esperadas. Além disso, para a sentença 1.1 temos 4,9% de respostas não esperadas relacionadas à opção “Interrogativa”, enquanto para a sentença 3.1 há 4% de respostas não esperadas associadas à opção “não sei/outro”.

Já para o segundo grupo, composto pelas sentenças 1.2, 2.2, 3.2 e 4.2, que foram pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que não há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 3,000$, $p = .392$). Em relação ao tempo de reação, entretanto, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas ($\chi^2(3) = 19,357$, $p < .001$) para o segundo grupo de sentenças. O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 1.2 e 3.2 ($Z = -3,432$, $p < .005$) e entre 1.2 e 4.2 ($Z = -2,631$, $p < .01$)¹³⁵. As diferenças encontradas se devem ao fato de que o tempo de reação para a sentença ‘Que alto que ele é!’ (2,4 segundos) é mais baixo do que para as sentenças ‘Que

¹³³ De acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, não houve diferenças entre as sentenças 1.1 e 2.1 ($Z = -1,732$, $p = .083$), entre 1.1 e 4.1 ($Z = -1,414$, $p = .157$), entre 2.1 e 3.1 ($Z = -1,342$, $p = .180$), entre 2.1 e 4.1 ($Z = -1,000$, $p = .317$) e entre 3.1 e 4.1 ($Z = -2,000$, $p = .046$).

¹³⁴ O Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, entretanto, não mostrou diferença significativa entre as sentenças 1.1 e 2.1 ($Z = -0,914$, $p = .347$), entre 1.1 e 4.1 ($Z = -1,555$, $p = .120$), entre 2.1 e 3.1 ($Z = -1,769$, $p = .077$), entre 2.1 e 4.1 ($Z = -1,037$, $p = .300$) e entre 3.1 e 4.1 ($Z = -1,082$, $p = .279$).

¹³⁵ Entre as sentenças 1.2 e 2.2 ($Z = -1,549$, $p = .121$), 2.2 e 3.2 ($Z = -2,339$, $p = .019$), 2.2 e 4.2 ($Z = -0,706$, $p = .480$) e 3.2 e 4.2 ($Z = -1,788$, $p = .074$), o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni não mostrou diferenças consideráveis no tempo de reação.

cuidadoso é o teu jardineiro!’ (3 segundos) e ‘Que bolsa linda aquela lá!’ (2,8 segundos), assim como ocorreu nos resultados relativos ao tempo de reação para o primeiro grupo de sentenças, pronunciadas pela Informante 2.

Passemos agora para os resultados relativos às exclamativas-wh com wh ‘como’. Veja, a seguir, na Tabela 98, as respostas e o tempo de reação dos sujeitos para esse tipo de exclamativas-wh.

Tabela 98. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh ‘como’ no Experimento de Percepção 2

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
5.1. Como é lindo aquele homem!	38	92,7	1	2,4	2	4,9	2,5 (1,4)
5.2. Como é lindo aquele homem!	38	92,7	0	0	3	7,3	3 (1,8)
6.1. Como tá madura a laranja!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,6 (0,8)
6.2. Como tá madura a laranja!	38	92,7	0	0	3	7,3	3 (1,2)
7.1. Como é lindo o Léo e a Maria!	38	92,7	0	0	3	7,3	2,9 (1,3)
7.2. Como é lindo o Léo e a Maria!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,9 (1,4)
8.1. Como aquela casa tá vazia!	33	80,5	1	2,4	7	17,1	3,5 (1,7)
8.2. Como aquela casa tá vazia!	35	85,4	0	0	6	14,6	3,2 (2)
Total (n=328)	298	90,9	2	0,6	28	8,5	3 (0,3)

Ao observar a Tabela 98 podemos perceber que há, para as exclamativas-wh com ‘como’, um alto índice de respostas esperadas. Podemos notar, entretanto, que para a sentença ‘Como aquela casa tá vazia!’, realizada tanto pela Informante 2 (80,5% de respostas esperadas), quanto pela Informante 5 (85,4% de respotas esperadas), o índice de respotas esperadas é menor se comparado ao das demais sentenças, cuja porcentagem de respostas esperadas é sempre superior a 92%. Na Subseção 4.2.3.1, na qual foram apresentados os resultados do Experimento de Percepção 1, vimos que o índice de respostas esperadas é também menor para a sentença ‘Como aquela casa tá vazia!’. Ainda observando a Tabela 98, podemos notar que não parece haver muita diferença no tempo de reação das sentenças. Todavia é possível observar que o tempo de reação é maior do que para as demais sentenças para a sentença ‘Como aquela casa tá vazia!’, realizada tanto pela Informante 2 (3,5 segundos), quanto pela Informante 5 (3,2 segundos). Isso pode indicar um problema na escolha desta sentença como parte do *corpus*, ainda mais se levarmos em consideração que o contexto em que ela se insere está associado a uma emoção negativa, enquanto a maioria das demais sentenças do experimento está associada a emoções positivas. Além disso, há uma diferença na estrutura sintática dessa sentença, uma vez que, ao contrário das demais, ela não tem sujeito invertido.

O teste estatístico, entretanto, revelou que não há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para as sentenças da Tabela 98¹³⁶. Para o tempo de reação, entretanto, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as sentenças da Tabela 98 ($\chi^2(7) = 36,080, p < .001$). Na sequência, aplicamos o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre o tempo de reação em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5. Os resultados do teste revelaram que houve diferença significativa entre o tempo de reação das sentenças 5.1 e 5.2 ($Z = -3,188, p < .005$)¹³⁷. Essa diferença diz respeito ao menor tempo de reação para a sentença ‘Como

¹³⁶ O Teste de Friedman não encontrou diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(7) = 11,750, p = .109$).

¹³⁷ Não houve diferenças significativas no tempo de reação entre as sentenças 6.1 e 6.2 ($Z = -0,323, p = .747$), entre 7.1 e 7.2 ($Z = -0,752, p = .452$) e entre 8.1. e 8.2 ($Z = -0,933, p = .351$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

é lindo aquele homem!’, pronunciada pela Informante 2 (2,5 segundos), do que para a mesma sentença pronunciada pela Informante 5 (3 segundos).

No teste de diferença entre o tempo de reação para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, os testes estatísticos só revelaram diferenças significativas para o primeiro grupo¹³⁸.

Sendo assim, para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 5.1, 6.1, 7.1 e 8.1, pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas no tempo de reação ($\chi^2(3) = 22,936, p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), revelou que o tempo de reação é significativamente maior na sentença 8.1 do que nas sentenças 5.1 ($Z = -3,739, p < .001$), 6.1 ($Z = -2,929, p < .005$) e 7.1 ($Z = -2,501, p < .012$)¹³⁹. Esse resultado em relação à sentença 8.1, ‘Como aquela casa tá vazia!’, pode estar relacionado, como já discutimos, à emoção negativa, de tristeza, associada ao contexto de gravação e/ou à especificidade sintática, já que em todas as outras sentenças com wh ‘como’ há inversão do sujeito, mas não em 8.1.

Veja, a seguir, na Tabela 99, as respostas e o tempo de reação para as exclamativas-wh com wh ‘quanto’.

¹³⁸ Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 5.2, 6.2, 7.2 e 8.2, pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou não haver diferenças significativas ($\chi^2(3) = 2,860, p = .414$).

¹³⁹ Não houve diferenças significativas entre as sentenças 5.1 e 6.1 ($Z = -1,358, p = .175$), entre 5.1 e 7.1 ($Z = -2,378, p = .017$) e entre 6.1 e 7.1 ($Z = -1,076, p = .282$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Tabela 99. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das Exclamativas-wh com wh 'quanto' no Experimento de Percepção 2

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação <i>Média (DP)</i>
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	
9.1. Quanta barata nessa casa!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,3 (0,8)
9.2. Quanta barata nessa casa!	41	100	0	0	0	0	2,8 (1,4)
10.1. Quanto doce a Maria come!	39	95,1	0	0	2	4,9	3 (1,5)
10.2. Quanto doce a Maria come!	32	78	1	2,4	8	19,5	3,3 (1,2)
11.1. Quanto homem nesse lugar!	41	100	0	0	0	0	2,5 (0,8)
11.2. Quanto homem nesse lugar!	41	100	0	0	0	0	2,6 (0,9)
12.1. Quanto livro que tu comprasse!	25	61	14	34,1	2	4,9	3,2 (1,3)
12.2. Quanto livro que tu comprasse!	34	82,9	7	17,1	0	0	3,2 (1,2)
Total (n=328)	293	89,3	22	6,7	13	4,0	2,9 (0,4)

A Tabela 99 revela que, na maior parte das sentenças, o número de respostas esperadas é superior ao número de respostas não esperadas, mas que para as sentenças ‘Quanto doce a Maria come!’, pronunciada pela Informante 5, e ‘Quanto livro que tu comprasse!’, pronunciada pelas Informantes 2 e 5, há um índice menor de respostas esperadas. Neste último caso, inclusive, há uma maior identificação dessa sentença como “interrogativa”. Podemos ainda perceber, por meio da Tabela 99, que o tempo de reação parece ser próximo para todas as sentenças, mas que as sentenças ‘Quanto doce a Maria come!’ e ‘Quanto livro que tu comprasse!’ têm um tempo de reação maior tanto quando pronunciadas pela Informante 2, quanto quando pronunciadas pela Informante 5. Esse fato pode estar relacionado à grande semelhança das sentenças ‘Quanto doce a Maria come!’ e ‘Quanto livro que tu comprasse!’ com seus pares interrogativos ‘Quanto doce que tu come?’ e ‘Quanto livros que tu comprasse?’, o que parece reforçar nosso argumento de que as exclamativa-wh com wh ‘quanto’ são do tipo *non-E-only*. Por outro lado, a sentença ‘Quanta barata nessa casa!’, pronunciada pela Informante 2, tem o tempo de reação mais baixo.

Os testes estatísticos revelaram não haver diferenças significativas entre as respostas para as sentenças apresentadas na Tabela 99¹⁴⁰. Em relação ao tempo de reação, o Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as sentenças da Tabela 99 ($\chi^2(7) = 41,908, p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), aplicado para verificar se havia diferenças significativas entre o tempo de reação em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pela Informante 2 e pela Informante 5, mostrou que houve diferença significativa no tempo de reação apenas entre as sentenças 9.1 e 9.2 ($Z = -2,688, p < .01$)¹⁴¹.

¹⁴⁰ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para as sentenças da Tabela 99 ($\chi^2(7) = 56,485, p < .001$). Entretanto, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), aplicado, na sequência, para verificar se havia diferenças significativas entre as respostas em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5, revelou que não houve diferença entre as sentenças 9.1 e 9.2 ($Z = -1,000, p = .317$), entre 10.1 e 10.2 ($Z = -1,667, p = .096$), entre 11.1 e 11.2 ($Z = 0,000, p = 1.000$) e entre 12.1 e 12.2 ($Z = -1,291, p = .197$).

¹⁴¹ Entre as sentenças 10.1 e 10.2 ($Z = -2,299, p = .022$), entre 11.1 e 11.2 ($Z = -1,147, p = .251$) e entre 12.1. e 12.2 ($Z = -0,369, p = .712$), o Teste de Wilcoxon

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas para os dois grupos.

Para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 9.1, 10.1, 11.1 e 12.1, pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 28,091$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças entre os pares 12.1 e 9.1 ($Z = -3,153$, $p < .005$), 12.1 e 10.1 ($Z = -3,500$, $p < .001$) e 12.1 e 11.1 ($Z = -3,000$, $p < .005$)¹⁴². Essas diferenças se devem ao fato de que o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Quanto livro que tu comprasse!’ (61%) é muito menor do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Quanta barata nessa casa!’ (97,6%), ‘Quanto doce a Maria come!’ (95,1%) e ‘Quanto homem nesse lugar!’ (100%). Já em relação ao tempo de reação para as sentenças 9.1, 10.1, 11.1 e 12.1, pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que houve diferenças significativas ($\chi^2(3) = 21,615$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que há diferenças significativas entre as sentenças 9.1 e 10.1 ($Z = -3,292$, $p < .005$), entre 9.1 e 12.1 ($Z = -3,810$, $p < .001$) e entre 11.1 e 12.1 ($Z = -2,507$, $p < .017$)¹⁴³.

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 9.2, 10.2, 11.2 e 12.2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 24,573$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que há diferenças significativas entre as sentenças 12.2 e 9.2 ($Z = -2,646$, $p < .01$), entre 12.2 e 10.2 ($Z = -3,500$, $p < .001$) e entre 12.2 e

com Correção de Bonferroni não mostrou diferenças significativas no tempo de reação das sentenças.

¹⁴² De acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, não houve diferença entre as sentenças 9.1 e 10.1 ($Z = -0,577$, $p = .564$), entre 9.1 e 11.1 ($Z = -1,000$, $p = .317$) e entre 10.1 e 11.1 ($Z = -1,414$, $p = .157$).

¹⁴³ O Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni não mostrou diferença significativa entre as sentenças 9.1 e 11.1 ($Z = -1,626$, $p = .104$), entre 10.1 e 11.1 ($Z = -2,028$, $p = .043$) e entre 10.1 e 12.1 ($Z = -0,933$, $p = .351$).

11.2 ($Z = -2,646, p < .01$)¹⁴⁴. Essas diferenças explicam-se pelo fato de que o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Quanto livro que tu comprasse!’ (82,9%) é muito menor do que o índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Quanta barata nessa casa!’ (100%)¹⁴⁵ e ‘Quanto homem nesse lugar!’ (100%). Além disso, a sentença ‘Quanto livro que tu comprasse!’ diferencia-se de ‘Quanto doce a Maria come!’ (que tem menos respostas esperadas, ou seja, 78%) pela maior identificação da primeira como “interrogativa” (17,1% comparada aos 2,4% da segunda)¹⁴⁶ e da segunda como “não sei/outro” (19,5% comparada ao 0% da primeira). Em relação ao tempo de reação para as sentenças 9.2, 10.2, 11.2 e 12.2, produzidas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas para as sentenças em questão ($\chi^2(3) = 8,566, p < .05$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou, entretanto, que há diferenças apenas entre as sentenças 11.2 e 10.2 ($Z = -3,356, p < .005$) e entre 11.2 e 12.2 ($Z = -2,410, p < .017$)¹⁴⁷.

É importante mencionar que os resultados aqui apresentados, de certa forma, já estavam retratados nos resultados do primeiro teste-piloto de percepção, uma vez que, apesar de o índice de respostas esperadas dos dois sujeitos ter sido bastante alto (o Sujeito 1 apresentou 94% de respostas esperadas e o Sujeito 2, 100% de respostas esperadas), uma das sentenças cuja resposta não foi a esperada foi ‘Quanto livro que tu comprasse!’.

¹⁴⁴ Não encontramos diferenças entre as sentenças 9.2 e 10.2 ($Z = -2,333, p = .020$), entre 9.2 e 11.2 ($Z = 0,000, p = 1.000$) e entre 11.2 e 10.2 ($Z = -2,333, p = .020$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹⁴⁵ Importante observar que a sentença ‘Quanta barata nessa casa!’ não faz sentido como pergunta. Há um viés pragmático que faz com que ninguém pergunte algo como ‘Quanta barata tem nessa casa?’, o que explicaria o fato de termos 100% de respostas esperadas para essa sentença.

¹⁴⁶ A pouca identificação da sentença ‘Quanto doce a Maria come!’ como “interrogativa” explica-se pelo fato de que essa seria uma pergunta sobre um genérico, o que não faz muito sentido: ‘?Quanto doce a Maria come?’. Já uma sentença interrogativa como ‘Quanto doce a Maria comeu?’ é perfeitamente aceitável.

¹⁴⁷ Não encontramos diferenças entre as sentenças 9.2 e 10.2 ($Z = -2,261, p = .024$), entre 9.2 e 11.2 ($Z = 1,284, p = .199$), entre 9.2 e 12.2 ($Z = -1,620, p = .105$) e entre 10.2 e 12.2 ($Z = -0,330, p = .741$).

A seguir, na Subseção 4.3.3.2, apresentaremos os resultados da análise por sentença para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, por apenas um *adjetivo* e por *DP* levando em consideração as respostas e o tempo de reação.

4.3.3.2. SCLs

Nesta subseção faremos uma análise por sentença para o grupo das SCLs levando em consideração as respostas e o tempo de reação dos sujeitos. A ordem de apresentação dos dados será igual a da Subseção 4.2.3.4: primeiramente, apresentaremos os resultados para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, em seguida os resultados para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e, por último, os resultados para as SCLs com predicado composto por *DP*.

Veja, a seguir, na Tabela 100, as respostas para as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e o tempo de reação aos estímulos sonoros.

Tabela 100. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ no Experimento de Percepção 2

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>
1.1. Muito boa essa coxinha!	40	97,6	0	0	1	2,4	3 (2)
1.2. Muito boa essa coxinha!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,6 (0,8)
2.1. Muito cuidadoso o teu jardineiro!	35	85,4	0	0	6	14,6	3,1 (1,7)
2.2. Muito cuidadoso o teu jardineiro!	38	92,7	1	2,4	2	4,9	3 (1,4)
3.1. Muito bonito o anel da Maria!	38	92,7	0	0	3	7,3	2,7 (1,1)
3.2. Muito bonito o anel da Maria!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,8 (1,2)
Total (n=246)	230	93,5	1	0,4	15	6,1	2,9 (0,2)

A Tabela 100 revela que na maior parte das sentenças, o número de respostas esperadas é superior ao número de respostas não esperadas, mas que para a sentença ‘Muito cuidadoso o teu jardineiro!’, pronunciada pela Informante 2, há um índice menor de respostas esperadas do que nas demais. O tempo de reação, entretanto, não parece variara muito entre as sentenças, mas o par em que há, aparentemente a maior diferença, corresponde à sentença ‘Muito boa essa coxinha’.

Os testes estatísticos não revelaram diferenças significativas em relação às respostas para as sentenças apresentadas na Tabela 100¹⁴⁸.

Em relação ao tempo de reação, os testes estatísticos também não mostraram diferenças significativas entre as sentenças¹⁴⁹.

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, os testes estatísticos revelaram não haver diferenças significativas para ambos os grupos¹⁵⁰¹⁵¹. O mesmo

¹⁴⁸ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as respostas para as sentenças da Tabela 100 ($\chi^2(5) = 12,609$, $p < .05$). Na sequência, aplicamos também o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), para verificar se havia diferenças significativas entre as resposta em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5. Os resultados do teste mostraram, entretanto, que não houve diferença entre as sentenças 1.1 e 1.2 ($Z = -1,000$, $p = .317$), entre 2.1 e 2.2 ($Z = -1,890$, $p = .059$) e entre 3.1 e 3.2 ($Z = -1,414$, $p = .157$).

¹⁴⁹ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as sentenças da Tabela 100 ($\chi^2(5) = 17,939$, $p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), aplicado na sequência para verificar se havia diferenças significativas no tempo de reação entre os estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5, mostrou, todavia, que não houve diferença entre as sentenças 1.1 e 1.2 ($Z = -0,104$, $p = .917$), entre 2.1 e 2.2 ($Z = -0,428$, $p = .669$) e entre 3.1 e 3.2 ($Z = -1,828$, $p = .068$).

¹⁵⁰ O Teste de Friedman mostrou haver diferença significativa para o primeiro grupo composto pelas sentenças 1.1, 2.1 e 3.1, pronunciadas pela Informante 2 ($\chi^2(2) = 6,333$, $p < .05$). Porém, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que não há diferenças entre os pares 1.2 e 2.2 ($Z = -2,236$, $p = .025$), 1.2 e 3.2 ($Z = -1,414$, $p = .157$) e 2.2 e 3.2 ($Z = -1,342$, $p = .180$).

¹⁵¹ Para o grupo composto pelas sentenças 1.2, 2.2 e 3.2 o Teste de Friedman não mostrou diferenças significativas ($\chi^2(2) = 0,667$, $p = .717$).

resultado foi observado em relação ao tempo de reação para ambos os grupos¹⁵²¹⁵³.

Veja, a seguir, na Tabela 101, as respostas para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e o tempo de reação aos estímulos sonoros.

¹⁵² O Teste de Friedman mostrou haver diferença significativa para o grupo composto pelas sentenças 1.1, 2.1 e 3.1, pronunciadas pela Informante 2 ($\chi^2(2) = 9,272, p < .05$). Porém, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que não há diferenças entre as sentenças 1.2 e 2.2 ($Z = -1,626, p = .104$), entre 1.2 e 3.2 ($Z = -0,229, p = .819$) e entre 2.2 e 3.2 ($Z = -1,909, p = .056$).

¹⁵³ Para o grupo composto pelas sentenças 1.2, 2.2 e 3.2, pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman não mostrou diferenças significativas ($\chi^2(2) = 2,390, p = .303$).

Tabela 101. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* no Experimento de Percepção 2

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>
4.1. Inteligente esse menino!	41	100	0	0	0	0	2,4 (0,9)
4.2. Inteligente esse menino!	23	56,1	17	41,5	1	2,4	3,3 (1,7)
5.1. Horrroso o namorado da Maria!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,8 (1,1)
5.2. Horrroso o namorado da Maria!	41	100	0	0	0	0	2,7 (0,8)
6.1. Crua essa carne!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,3 (1)
6.2. Crua essa carne!	20	48,8	12	29,3	9	22	2,9 (1,4)
7.1. Gelada essa água!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,6 (1,6)
7.2. Gelada essa água!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,5 (1,7)
Total (n=328)	284	86,6	29	8,8	15	4,6	2,7 (0,3)

Podemos observar, na Tabela 101, que a maior parte das sentenças apresenta maior número de respostas esperadas do que de respostas não esperadas, mas que para as sentenças ‘Inteligente esse menino!’ e ‘Crua essa carne!’, pronunciadas pela Informante 5, há um índice menor de respostas esperadas. A Tabela 101 também revela que o tempo de reação parece ser próximo para as sentenças, mas que parece haver uma grande diferença no tempo de reação entre a produção da Informante 2 e da Informante 5 para as sentenças ‘Inteligente esse menino!’ e ‘Crua essa carne!’. É importante destacar que, no Experimento de Percepção 1, encontramos também um maior índice de respostas não esperadas para essas mesmas sentenças (esses resultados foram relatados na Subseção 4.2.3.2).

É importante mencionar, além disso, que os resultados apresentados na Tabela 101, de certa forma, já estavam retratados no primeiro teste-piloto de percepção, uma vez que, apesar de o índice de respostas esperadas dos dois sujeitos ter sido bastante alto (o Sujeito 1 teve 94% de respostas esperadas e o Sujeito 2, 100%), duas das sentenças cuja resposta não foi a esperada foram ‘Inteligente esse menino!’ e ‘Crua essa carne!’.

Em relação às respostas, o Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as sentenças da Tabela 101 ($\chi^2(7) = 47,906, p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), aplicado para verificar se havia diferenças significativas entre a frequência de resposta em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5, mostrou que houve diferença nas respostas entre as sentenças 4.1 e 4.2 ($Z = -3,771, p < .001$)¹⁵⁴. Essa diferença entre a sentença ‘Inteligente esse menino!’, produzida pelas Informantes 2 e 5, pode revelar um problema no *design* experimental, visto que a escolha de realizações muito diferentes da mesma sentença pode ter influenciado o resultado final. Vimos, na Subseção 4.2.3.2, que também houve diferença para essa sentença nos resultados do Experimento de Percepção 1, mas, para a sentença ‘Crua essa carne!’, apesar de termos notado que havia menor índice de respostas esperadas se a comparássemos com as outras sentenças, essa diferença não se

¹⁵⁴ Não houve diferença nas respostas entre as sentenças 5.1 e 5.2 ($Z = -1,000, p = .317$), entre 6.1 e 6.2 ($Z = -0,894, p = .371$) e entre 7.1 e 7.2 ($Z = -0,577, p = .564$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

manteve significativa no Experimento de Percepção 2. De qualquer maneira, a confirmação da diferença para a sentença ‘Inteligente esse menino!’, no Experimento de Percepção 2, reforça nossa hipótese de que nossos resultados para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* estão sendo, em parte, influenciados por um problema de *design* experimental.¹⁵⁵¹⁵⁶

No teste de diferença entre as respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas apenas para o segundo grupo¹⁵⁷. Já no teste de diferença entre o tempo de reação para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas para ambos os grupos.

Logo, para o primeiro grupo, em relação às diferenças entre o tempo de reação das sentenças 4.1, 5.1, 6.1 e 7.1, pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que houve diferença significativa ($\chi^2(3) = 15,310, p < .005$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que houve diferença significativa no tempo de reação apenas entre as sentenças 4.1 e 5.1 ($Z = -2,715, p < .01$) e entre 5.1 e 7.1 ($Z = -3,071, p < .005$)¹⁵⁸.

¹⁵⁵ O que é digno de nota, entretanto, é o fato de que apenas as SCLs sem marca morfológica de intensidade foram produzidas com uma entoação próxima a de uma interrogativa.

¹⁵⁶ Em trabalhos futuros seria interessante elaborar um Teste de Percepção com os estímulos das exclamativas manipulados para que tivessem a entoação típica de uma interrogativa. Dessa maneira, poderíamos verificar se as pistas morfológicas, como a presença de um elemento-wh, no caso das exclamativas-wh, ou de um intesificador, no caso das SCLs, teria maior influência no reconhecimento desses sentenças do que o contorno entoacional apenas.

¹⁵⁷ Sendo assim, para o primeiro grupo, composto pelas sentenças 4.1, 5.1, 6.1 e 7.1, produzidas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que não há diferenças significativas entre as respostas para sentenças em questão ($\chi^2(3) = 2,000, p = .572$).

¹⁵⁸ Entre as sentenças 4.1 e 6.1 ($Z = -1,004, p = .315$), entre 4.1 e 7.1 ($Z = -0,081, p = .936$), entre 5.1 e 6.1 ($Z = -2,225, p = .024$) e entre 7.1 e 6.1 ($Z = -0,849, p = .396$) não houve diferenças significativas no tempo de reação, de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 4.2, 5.2, 6.2 e 7.2, produzidas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre as respostas ($\chi^2(3) = 21,340, p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que há diferenças entre as sentenças 4.2 e 5.2 ($Z = -3,771, p < .001$), entre 4.2 e 6.2 ($Z = -2,599, p < .001$) e entre 4.2 e 7.2 ($Z = -3,900, p < .001$)¹⁵⁹. Essas diferenças explicam-se pelo fato de que o índice de respostas esperadas para a sentença ‘Inteligente esse menino!’ (56,1%) é muito menor do que os índices de respostas esperadas para as sentenças ‘Horroroso o namorado da Maria!’ (100%), ‘Crua essa carne!’ (48,8%) e ‘Gelada essa água!’ (97,6%). Em relação ao tempo de reação para o segundo grupo de sentenças, produzidas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas ($\chi^2(3) = 12,184, p < .01$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que houve diferença significativa no tempo de reação apenas entre as sentenças 7.2 e 4.2 ($Z = -2,832, p < .01$) e entre 7.2 e 5.2 ($Z = -2,469, p < .017$)¹⁶⁰.

Veja, a seguir, na Tabela 102, as respostas para as SCLs com predicado composto por *DP* e o tempo de reação dos sujeitos aos estímulos sonoros.

¹⁵⁹ Não houve diferença entre as sentenças 5.2 e 6.2 ($Z = -0,665, p = .513$), entre 5.2 e 7.2 ($Z = -1,000, p = .317$) e entre 6.2 e 7.2 ($Z = -0,894, p = .371$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

¹⁶⁰ De acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni, entre as sentenças 4.2 e 5.2 ($Z = -1,539, p = .124$), entre 4.2 e 6.2 ($Z = -1,183, p = .237$), entre 5.2 e 6.2 ($Z = -0,415, p = .678$) e entre 6.2 e 7.2 ($Z = -1,905, p = .057$), não houve diferenças significativas no tempo de reação.

Tabela 102. Respostas dos sujeitos aos estímulos e comparação das médias, desvios-padrões e coeficiente de variação do tempo de reação (segundos) das SCLs com predicado composto por *DP* no Experimento de Percepção 2

Resposta Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>
8.1. Uma merda as novelas da globo!	41	100	0	0	0	0	2,6 (0,8)
8.2. Uma merda as novelas da globo!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,8 (1,1)
9.1. Um verdadeiro idiota o teu chefe!	35	85,4	0	0	6	14,6	2,7 (1,2)
9.2. Um verdadeiro idiota o teu chefe!	34	82,9	1	2,4	6	14,6	3,3 (1,4)
10.1. Um amor esse menino!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,7 (2,2)
10.2. Um amor esse menino!	36	87,8	0	0	5	12,2	2,8 (2,4)
Total (n=246)	225	91,5	1	0,4	20	8,1	2,8 (0,2)

A Tabela 102 revela que, em todas as sentenças, o número de respostas esperadas é superior ao número de respostas não esperadas, mas que houve menor índice de respostas esperadas para as sentenças ‘Um verdadeiro idiota o teu chefe!’, pronunciada pelas Informantes 2 (85,4%) e 5 (82,9%), e ‘Um amor esse menino!’, pronunciada pela Informante 5 (87,8%). As demais sentenças tiveram índice de respostas esperadas superior a 95%. A Tabela 102 nos mostra ainda que o tempo de reação parece ser muito próximo para as sentenças. Entretanto, notamos uma diferença grande entre o tempo de reação para a sentença ‘Um verdadeiro idiota o teu chefe!’ para a Informante 2 (2,7 segundos) e para a Informante 5 (3,3 segundos).

Os testes estatísticos revelaram que não houve diferenças significativas entre as respostas para as sentenças apresentadas na Tabela 102¹⁶¹. Em relação ao tempo de reação, entretanto, o Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as sentenças da Tabela 102 ($\chi^2(5) = 29,665$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), aplicado para verificar se havia diferenças significativas no tempo de reação em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5, mostrou que houve diferença apenas entre as sentenças 9.1 e 9.2 ($Z = -2,430$, $p < .017$)¹⁶².

¹⁶¹ O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre as frequências de respostas para as sentenças da Tabela 97 ($\chi^2(5) = 13,806$, $p < .05$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), aplicado para verificar se havia diferenças significativas entre as resposta em relação aos estímulos da mesma sentença produzidos pelas Informantes 2 e 5, revelou que não houve diferença nas respotas entre as sentenças 8.1 e 8.2 ($Z = -1,000$, $p = .317$), entre 9.1 e 9.2 ($Z = -0,447$, $p = .655$) e entre 10.1 e 10.2 ($Z = -1,732$, $p = .083$).

¹⁶² Não houve diferença entre a frequência de resposta para os pares 8.1 e 8.2 ($Z = -0,492$, $p = .622$) e 10.1 e 10.2 ($Z = -0,389$, $p = .697$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

No teste de diferença entre as frequências de respostas para o grupo de sentenças pronunciadas pela informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas apenas para o primeiro grupo¹⁶³. Já em relação ao tempo de reação para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 2 e para o grupo de sentenças pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou haver diferenças significativas apenas para o segundo grupo¹⁶⁴.

Dessa forma, para o grupo das sentenças 8.1, 9.1 e 10.1, pronunciadas pela Informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas nas respostas entre as sentenças ($\chi^2(2) = 9,333$, $p < .01$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), entretanto, mostrou que há diferenças significativas apenas para o par 8.1 e 9.1 ($Z = -2,449$, $p < .017$)¹⁶⁵.

Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 8.2, 9.2 e 10.2, produzidas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas no tempo de reação ($\chi^2(2) = 18,638$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que há diferenças significativas entre as sentenças 8.1 e 9.1 ($Z = -2,495$, $p < .017$) e entre 9.1 e 10.1 ($Z = -3,791$, $p < .001$)¹⁶⁶.

Veja a seguir, na Seção 4.4, a comparação dos resultados principais dos Experimentos de Percepção 1 e 2.

¹⁶³ Para o segundo grupo, composto pelas sentenças 8.2, 9.2 e 10.2, pronunciadas pela Informante 5, o Teste de Friedman revelou que não há diferenças significativas entre as respostas para as sentenças ($\chi^2(2) = 4,571$, $p = .102$).

¹⁶⁴ Dessa forma, para o grupo das sentenças 8.1, 9.1 e 10.1, produzidas pela informante 2, o Teste de Friedman revelou que há diferenças significativas entre o tempo de reação ($\chi^2(2) = 8,829$, $p < .05$). Contudo, o Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é $p < .017$), mostrou que não há diferenças significativas entre as sentenças 8.1 e 9.1 ($Z = -0,719$, $p < .472$), entre 8.1 e 10.1 ($Z = -1,678$, $p = .093$) e entre 9.1 e 10.1 ($Z = -2,002$, $p = .045$).

¹⁶⁵ O Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni revelou que não há diferenças significativas entre as sentenças 8.1 e 10.1 ($Z = -1,414$, $p = .157$) e entre 9.1 e 10.1 ($Z = -2,000$, $p = .046$).

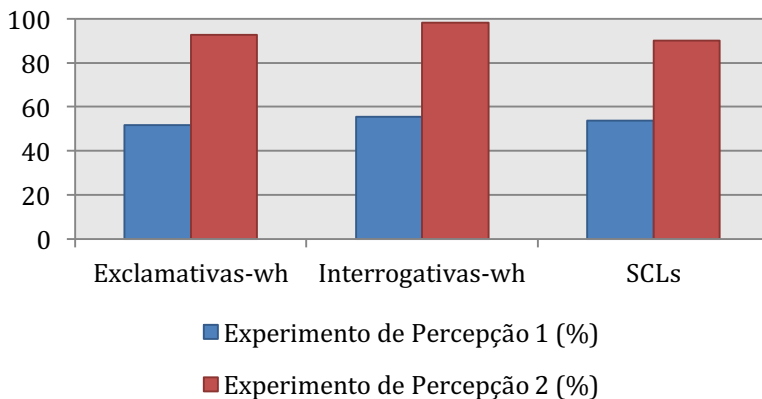
¹⁶⁶ Não houve diferença significativa entre as sentenças 8.1 e 10.1 ($Z = -1,523$, $p = .128$), de acordo com o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni.

4.4. COMPARANDO OS RESULTADOS DOS EXPERIMENTOS DE PERCEPÇÃO 1 E 2

Nesta seção, nosso objetivo é apenas ilustrar as diferenças nas respostas e no tempo de reação entre o Experimento de Percepção 1 e o Experimento de Percepção 2 que já havíamos notado ao apresentar os resultados do Experimento de Percepção 2, na Seção 4.3.

A primeira diferença que percebemos diz respeito ao índice de respostas esperadas. No Experimento de Percepção 2 esse índice é visivelmente maior do que no Experimento de Percepção 1, como é possível observar no gráfico da Figura 27, a seguir.

Figura 27. Diferença entre o índice de respostas esperadas para os tipos de sentença dos Experimentos de Percepção 1 e 2

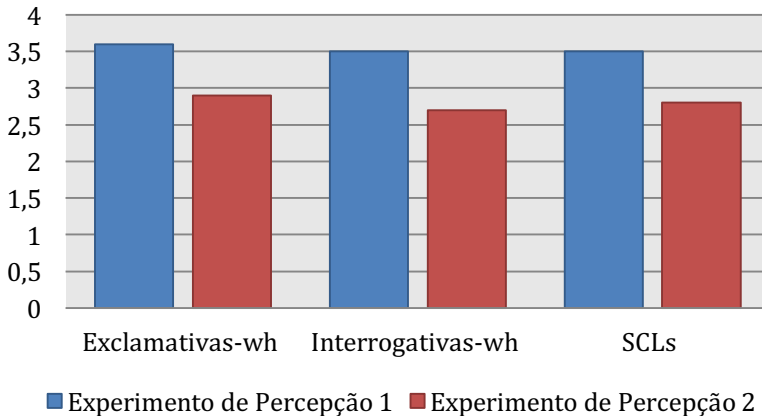


O Teste de Friedman revelou que há diferenças estatisticamente significativas entre o índice de respostas esperadas do Experimento de Percepção 1 e do Experimento de Percepção 2 ($\chi^2(5) = 1577,834$ $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que o índice de respostas esperadas é superior no Experimento de Percepção 2 para as exclamativas-wh ($Z = -12,102$, $p < .001$), para as interrogativas-wh ($Z = -18,263$, $p < .001$) e para as SCLs ($Z = -6,045$, $p < .001$).

Além disso, notamos que o tempo de reação no Experimento de Percepção 2 foi muito menor do que no Experimento de Percepção 1. O

gráfico a seguir, na Figura 28, representa bem essa diferença no tempo de reação.

Figura 28. Diferença no tempo de reação (em segundos) entre os tipos de sentença dos Experimentos de Percepção 1 e 2



O Teste de Friedman revelou que as diferenças entre o tempo de reação para as sentenças do Experimento de Percepção 1 e do Experimento de Percepção 2, vistas no gráfico da Figura 28, são estatisticamente significativas ($\chi^2(5) = 646,346$, $p < .001$). O Teste *Post-hoc*, o Teste de Wilcoxon com Correção de Bonferroni (cujo nível de significância considerado é de $p < .017$), mostrou que o tempo de reação é significativamente inferior no Experimento de Percepção 2 do que no Experimento de Percepção 1 para as exclamativas-wh ($Z = -13,370$, $p < .001$), para as interrogativas-wh ($Z = -16,834$, $p < .001$) e para as SCLs ($Z = -11,322$, $p < .001$).

Tanto as diferenças no índice de respostas esperadas quanto no tempo de reação dizem respeito à natureza de cada experimento. O Experimento de Percepção 1, por se tratar de um teste com estímulos filtrados, é mais difícil para os sujeitos, o que se reflete nos resultados. Ainda assim, percebemos haver um maior índice de respostas esperadas do que de respostas não esperadas, o que parece comprovar a eficiência desse tipo de teste.

Em relação à confirmação das Hipóteses, como vimos nas Seções 4.2 e 4.3, ambos os experimentos de percepção chegaram às mesmas conclusões na maioria dos casos.

Em primeiro lugar, ambos os experimentos de percepção confirmaram a Hipótese 6, que previa que os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis reconheceriam a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção. Os resultados apresentados nas Seções 4.2 e 4.3, como vimos, validam os resultados do experimento piloto de produção de fala apresentado por Zendron da Cunha (2015), o qual mostrou que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh.

Os resultados dos Experimentos de Percepção 1 e 2 também confirmam a Hipótese 6.1, a qual previa que os falantes/ouvintes do PB teriam maior facilidade de reconhecer uma sentença interrogativa-wh do que uma sentença exclamativa, uma vez que as exclamativas-wh apresentam mais de um comportamento entoacional, dependendo do elemento-wh presente nelas, enquanto as interrogativas, de acordo com Zendron da Cunha (2015), apresentam o mesmo comportamento entoacional, independentemente do elemento-wh presente nelas.

Entretanto, tanto no Experimento de Percepção 1 quanto no Experimento de Percepção 2, não confirmamos a Hipótese 6.2, que previa haver maior porcentagem de respostas esperadas para as exclamativas-wh do que para as SCLs, uma vez que as exclamativas-wh têm força sentencial exclamativa, enquanto as SCLs não têm. Esse resultado, conforme discutimos nas Subseções 4.2.1, 4.2.3, 4.3.1 e 4.3.3, pode ter sido influenciado por alguns fatores metodológicos. Entretanto, caso o resultado não tenha a ver com falhas no *design* experimental, podemos seguir outra linha de raciocínio: as SCLs, por não terem força sentencial exclamativa, diferentemente das exclamativas-wh, precisam de mais suporte prosódico do que as exclamativas-wh, que já têm suporte morfológico (a presença visível de um elemento-wh) e, por isso, fora de contexto e sem pistas segmentais, como no Experimento de Percepção 1, são mais reconhecidas como exclamativas do que as exclamativas-wh. Em trabalhos futuros, pretendemos investigar melhor essa hipótese.

A Hipótese 6.3, a qual previu que haveria maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘como’ do que para as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’, por sua vez foi confirmada no Experimento de Percepção 1, mas não no Experimento de Percepção 2. Como discutimos na Subseção 4.3.2, apesar de a

exclamativa-wh com ‘como’ apresentar um índice superior de respostas esperadas em relação à exclamativa-wh com ‘quanto’, além de ser menos identificada como interrogativa (0,6%) do que a exclamativa com ‘quanto’ (6,7%), os testes estatísticos mostraram que a exclamativa-wh com ‘que’ tem um índice superior de respostas esperadas do que as exclamativas-wh com ‘como’, além de ser reconhecida mais rapidamente como exclamativa do que as exclamativas com wh ‘como’ e ‘quanto’. Esse resultado pode sugerir que as exclamativas com wh ‘que’, assim como as com wh ‘como’, podem ser do tipo *E-only*. Relembramos que em Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014), as autoras apontaram para o fato de as exclamativas-wh com wh ‘que+AP’, assim como as com wh ‘como’, não terem uma contraparte interrogativa, ao contrário das exclamativas-wh com wh ‘que+NP’, que se comportam como as exclamativas com wh ‘quanto’, ou seja, não têm uma contraparte interrogativa. Desenvolveremos essa discussão com mais profundidade no Capítulo 5, Seção 5.1, desta tese.

Por fim, tanto no Experimento de Percepção 1 quanto no Experimento de Percepção 2, confirmamos a Hipótese 6.4, a qual previa que os falantes/ouvintes do PB teriam mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Como concluímos, esse fato pode estar relacionado à falta de marca morfológica de intensidade nesta última. Vale lembrar, mais uma vez, que estamos assumindo, assim como Sibaldo (2009a) que o artigo indefinido das SCLs com predicado composto por *DP* funciona como um intensificador.

A seguir, no Capítulo 5, discutiremos as propriedades sintáticas, semânticas, pragmáticas e entoacionais das sentenças exclamativas do PB.

5 PROPRIEDADES SINTÁTICAS, SEMÂNTICAS, PRAGMÁTICAS E ENTOACIONAIS DAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS DO PB

Neste capítulo faremos uma discussão a respeito dos aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e entoacionais das exclamativas do PB, com o objetivo de responder a nossa primeira questão de pesquisa, qual seja, se as sentenças exclamativas-wh e as SCL são um tipo sentencial ou um tipo ilocucionário apenas. Nossa hipótese, como vimos na introdução deste trabalho e em algumas discussões ao longo dos Capítulos 2, 3 e 4, é a de que as exclamativas-wh são um tipo sentencial, ou seja, têm uma força sentencial exclamativa, a qual é derivada indiretamente pela presença do operador-wh e do operador factivo, como defendem Zanuttini e Portner (2003). Entretanto, acreditamos que as SCLs são apenas exclamações, um tipo ilocucionário exclamativo, ou seja, não têm força sentencial exclamativa. Também pretendemos, neste capítulo, responder a nossa segunda questão de pesquisa de se há, no PB, exclamativas-wh com wh *E-only* e *non-E-only*. Nossa hipótese, com base nos trabalhos de Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014), é a de que há, no PB, pelo menos dois tipos de exclamativas-wh, as do tipo *E-only*, iniciadas por ‘como’, e as do tipo *non-E-only*, iniciadas por ‘que’ e ‘quanto’.

Para responder a essas questões de pesquisa, iremos retomar alguns aspectos da revisão de literatura, feita no Capítulo 2, relevantes para os dados do PB, inclusive os testes semânticos propostos por Zanuttini e Portner (2003) para diferenciar as exclamativas de outros tipos sentenciais. Além disso, iremos levar em consideração os resultados dos experimentos de produção e de percepção apresentados nos Capítulos 3 e 4, respectivamente.

Dividimos este capítulo em duas seções. Na primeira, apresentaremos a discussão a respeito das exclamativas-wh e, na segunda, a discussão a respeito das SCLs.

5.1. EXCLAMATIVAS-WH

Nosso objetivo, nesta seção, é responder se as sentenças exclamativas-wh do PB são um tipo sentencial ou um tipo ilocucionário apenas. Nossa hipótese é a de que as exclamativas-wh do PB são um tipo sentencial, ou seja, têm uma força sentencial exclamativa que é

derivada indiretamente pela presença do operador-wh e do operador factivo, como proposto por Zanuttini e Portner (2003) para as exclamativas-wh do italiano, do paduano e do inglês.

Além disso, pretendemos responder se existe, no PB, assim como no italiano, no paduano e no inglês (ZANUTTINI; PORTNER, 2003), exclamativas-wh com elemento-wh do tipo *E-only* e *non-E-only*. Nossa hipótese é a de que, no PB, temos pelo menos dois tipos de exclamativas-wh: as com wh do tipo *E-only*, iniciadas por ‘como’, e as com wh do tipo *non-E-only*, iniciadas por ‘quanto’ e ‘que’, conforme já defendido em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014).

Para responder a essas questões e tentar confirmar nossas hipóteses, dividimos esta seção em duas subseções. Dessa maneira, na Subseção 5.1.1 trataremos das propriedades semânticas e pragmáticas das exclamativas-wh do PB e, na Subseção 5.1.2, trataremos das propriedades sintáticas e prosódicas.

5.1.1. *Propriedades semânticas e pragmáticas*

Como vimos na Subseção 2.1.1.1, as sentenças exclamativas, de acordo com Zanuttini e Portner (2003), apresentam pelo menos três propriedades que as distinguem de outros tipos de sentenças: (i) factividade, (ii) implicatura escalar, e (iii) incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta. Com base nessas propriedades, os autores propõem testes semânticos para identificar uma exclamativa.

Aplicamos, aos dados do nosso *corpus*, esses testes para reconhecimento das sentenças exclamativas, já apresentados no Capítulo 2, Seção 2.1, desta tese¹⁶⁷. Mostraremos, a seguir, na Tabela 103, os resultados dos testes de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta para o grupo das exclamativas-wh com ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’. Na Seção 5.2, apresentaremos os resultados desses mesmos testes para as SCLs.¹⁶⁸

¹⁶⁷ Esses testes foram aplicados levando em consideração apenas a intuição da pesquisadora. Testes experimentais serão deixados para pesquisas futuras.

¹⁶⁸ Os testes completos estão disponíveis para consulta no Anexo I desta tese.

Tabela 103. Resultados dos testes de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no para pergunta/resposta para as sentenças exclamativas-wh

Teste	Factividade	Implicatura Escalar	Pergunta/Resposta
i. Que alto que ele é!	✓	✓	✓
ii. Que inteligente esse menino!	✓	✓	✓
iii. Que cuidadoso é o teu jardineiro	✓	✓	✓
iv. Que bolsa linda aquela lá!	✓	✓	✓
v. Como é lindo aquele homem!	✓	✓	✓
vi. Como tá madura a laranja!	✓	✓	✓
vii. Como é lindo o Léo e a Maria!	✓	✓	✓
viii. Como aquela casa tá vazia!	✓	✓	✓
ix. Quanta barata nessa casa!	✓	✓	✓
x. Quanto doce a Maria come!	✓	✓	✓
xi. Quanto homem nesse lugar!	✓	✓	✓
xii. Quanto livro que tu compresse!	✓	✓	✓

É possível perceber, por meio dos resultados apresentados na Tabela 103, que todas as sentenças exclamativas-wh passam no teste semântico de incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta, uma vez que elas não podem funcionar nem como perguntas, nem como respostas, como mostra o exemplo (1), a seguir, que testa a sentença (i).

- (1) a. A: Que alto que ele é! / B: #Dois metros.
 b. A: Quanto tem de altura aquele homem? / B: #Que alto que ele é!

O teste de implicatura escalar, já apresentado na Seção 2.1, consiste em encaixar a sentença a ser testada nas estruturas ‘É surpreendente...’ e ‘Não é surpreendente...’. Caso a sentença possa ser encaixada na primeira, mas não na segunda estrutura, o teste indica que estamos diante de uma exclamativa. Além disso, espera-se o resultado inverso no caso de estruturas interrogativas com ‘É surpreendente...’ e

‘Não é surpreendente...’. De acordo com os nossos resultados, todas as sentenças exclamativas-wh passaram no teste. Veja em (2) a aplicação do teste para a sentença (i).

- (2) a. *Não é surpreendente que alto que ele é!
 b. É surpreendente que alto que ele é!
 c. Não é surpreendente que alto que ele é?
 d. *É surpreendente que alto que ele é?

A princípio, em relação ao teste de implicatura escalar, encontramos um problema para a sentença (ii), ‘Que inteligente esse menino!’, causado pela falta da cópula visível.

- (3) a. *Não é surpreendente que inteligente esse menino (é)!
 b. É surpreendente que inteligente esse menino (é)!
 c. Não é surpreendente que inteligente esse menino (é)?
 d. *É surpreendente que inteligente esse menino (é)?

Veja que essas sentenças, por não apresentarem a cópula visível em sua superfície, a princípio, parecem trazer um problema para o nosso teste. Mas como vemos, basta inserirmos uma cópula para que a sentença seja encaixada nas estruturas ‘É surpreendente...’ e ‘Não é surpreendente...’. Concluímos, portanto, que a sentença passa no teste, apesar de necessitar de uma cópula explícita, provavelmente por razões sintáticas.

Em relação ao teste de factividade, também concluímos que todas as sentenças passaram. Esse teste, como vimos na Seção 2.1, consiste em encaixar a sentença testada em verbos factivos como ‘saber/perceber’ e em verbos não-factivos, como ‘achar/pensar/querer saber/perguntar’. Caso a sentença possa ser encaixada nos primeiros, mas não nos últimos, o teste indica que estamos diante de uma sentença exclamativa. Veja a seguir, em (4), o exemplo de aplicação do teste para a sentença (i).

- (4) a. A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta que alto que ele é!
 b. Eu não *sei/*percebo que alto que ele é!

Assim como ocorreu no teste de implicatura escalar, encontramos alguns problemas de ordem sintática para encaixar as

sentenças (ii), (iv), (ix) e (xi) em verbos factivos e não-factivos. Mais uma vez, atribuímos o problema para as sentenças (ii), ‘Que inteligente esse menino!’, e (iv), ‘Que bolsa linda aquela lá!’, ao fato de essas sentenças não apresentarem a cópula visível em sua superfície¹⁶⁹. Já para (ix) e (xii), ‘Quanta barata nessa casa!’ e ‘Quanto homem nesse lugar!’, atribuímos o resultado à falta do verbo ‘ter’ (‘Quanta barata tem nessa casa!’/‘Quanto homem tem nesse lugar!’) e à presença do wh ‘quanta(o)’, que permite o encaixamento da sentença em uma estrutura como ‘Eu não sei/percebo...’ (desde que o verbo ‘ter’ esteja visível).

Diante dos resultados positivos para os testes semânticos, além do apoio de diversos autores que defendem que as exclamativas-wh de outras línguas, como o francês, o inglês, o italiano, o paduano, o espanhol e o catalão, são um tipo sentencial exclamativo (ELLIOT, 1971; 1975; VINET, 1991; ALONSO-CORTÉS, 1999; ZANUTTINI; PORTNER, 2003; MUNARO, 2006; CASTROVIEJO, 2006; MAYOL, 2008; ABELS, 2009, VILLALBA, 2008; 2016; entre outros), argumentaremos a favor da nossa Hipótese 1.1, qual seja, a de que as exclamativas-wh são um tipo sentencial exclamativo, ou seja, têm uma força sentencial exclamativa. Seguimos a abordagem de Zanuttini e Portner (2003) que argumenta que essa força sentencial exclamativa é derivada indiretamente pela presença, na sintaxe, do operador-wh e do operador factivo. Como vimos no Capítulo 2, essa abordagem prevê que, no componente semântico, o operador-wh denota um conjunto de proposições alternativas e o operador factivo faz com que o conteúdo proposicional das exclamativas seja pressuposto.

Além disso, assumimos para nossa análise, a noção de ampliação do domínio de quantificação (*widening*). Sendo assim, acreditamos que o grau extremo apresentado pelas exclamativas do PB também se explica de acordo com a proposta de Zanuttini e Portner (2003).

Passemos agora, na Subseção 5.1.2, para a discussão a respeito das propriedades sintáticas e prosódicas das exclamativas.

¹⁶⁹ É interessante relembrar que sentenças como (ii) e (iv) são, no francês, como observou Vinet (1991), agramaticais. Nessa língua, as exclamativas sem verbo só podem ocorrer sem a presença de um elemento-wh, ou seja, são SCLs. Como veremos adiante, as SCLs do PB também não passam no teste de factividade, o que pode sugerir semelhanças mais do que superficiais entre esses dois tipos de sentença. Essa pode ser uma questão melhor investigada em trabalhos futuros.

5.1.2. *Propriedades sintáticas e prosódicas*

Com base nos testes semânticos apresentados na Subseção 5.1.1, acreditamos que as exclamativas do PB contêm, em sua estrutura sintática, além de uma estrutura-wh operador-variável, um operador factivo.

Antes, porém, de discutir uma possível estrutura sintática para as exclamativas-wh do PB, vamos tentar descrever um pouco melhor as propriedades sintáticas dessas sentenças, como a ordem das palavras e as particularidade de cada elemento-wh, e compará-las, em alguns momentos, com as sentenças interrogativas-wh do PB e com dados de outras línguas. Além disso, iremos relacionar os resultados dos experimentos de produção e percepção à discussão.

É importante deixar claro que nosso objetivo, nesta subseção, não é o de estabelecer uma estrutura sintática para essas sentenças, ou seja, nosso objetivo não é dar conta da capacidade gerativa forte dessas sentenças, no sentido de Chomsky (1965).

Para iniciarmos nossa discussão, é importante que tenhamos em mente nossa segunda questão de pesquisa: existe no PB, assim como no italiano, no paduano e no inglês (ZANUTTINI; PORTNER, 2003), exclamativas-wh com elemento-wh do tipo *E-only* e *non-E-only*? Nossa hipótese prevê que, no PB, temos pelo menos dois tipos de exclamativas-wh: as com wh do tipo *E-only*, iniciadas por ‘como’, e as com wh do tipo *non-E-only*, iniciadas por ‘quanto’ e ‘que’, conforme já defendido em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014).

Vamos analisar, nesta subseção, as propriedades das exclamativas-wh do PB com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’, na seguinte ordem: primeiramente, veremos se o movimento de wh é obrigatório e se há mais alguma particularidade em relação à ordem das palavras nas exclamativas-wh; em seguida, investigaremos se nessas sentenças a presença do complementizador é obrigatória, proibida ou facultativa; também iremos verificar se as exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ têm estruturas equivalentes às interrogativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’; por fim, pretendemos discutir a aplicabilidade da proposta de Zanuttini e Portner (2003) para estrutura sintática das exclamativas nos dados do PB.

Como vimos no Capítulo 2, Zanuttini e Portner (2003, p. 24-25) afirmam que, em paduano, o movimento do elemento-wh é obrigatório nas exclamativas, enquanto nas interrogativas não o é. Esse padrão foi

também observado para os dados do PB, em Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014). Veja em (5), (6) e (7) as sentenças com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’, respectivamente.

- (5) a. *Como é lindo* aquele homem!
 b. ?Aquele homem *como é lindo*!
- (6) a. *Que inteligente* esse menino!
 b. ?Esse menino *que inteligente*!
 c. *Que bolsa linda* aquela lá!
 d. *Aquele lá *que bolsa linda*!
- (7) a. *Quanto doce* a Maria come!
 b. *A Maria come *quanto doce*!

Veja que o movimento de wh parece ser obrigatório nas exclamativas com ‘como’, ‘que+AP’, ‘que+NP’ e ‘quanto’. Embora os exemplos em (5b) e (6b) causem dúvidas, eles são marginais e parece que só conseguimos aceitá-los caso haja uma pausa entre sujeito e predicado, o que nos indica que estamos diante de uma outra estrutura, qual seja, uma estrutura de topicalização, como em ‘Aquele homem, como (ele) é lindo’. Em relação às interrogativas, o movimento de wh não é obrigatório, já que podemos ter tanto ‘O que ele comeu?’ quanto ‘Ele comeu o quê?’.

Nas exclamativas do espanhol, de acordo com Villalba (2016), o movimento do wh é também obrigatório, mesmo em exclamativas encaixadas. Entretanto, diferentemente do PB, as interrogativas do espanhol também preveem obrigatoriedade de movimento do elemento-wh. Nos dados do italiano e do inglês, o movimento de wh nas exclamativas é também obrigatório, de acordo com Zanuttini e Portner (2003), e o mesmo parece acontecer nos dados do francês (VINET, 1991). Sendo assim, parece haver um consenso na literatura de que nas exclamativas, mas não necessariamente nas interrogativas, há movimento obrigatório do wh.

Além disso, conseguimos perceber outras peculiaridades em relação ao movimento nas exclamativas-wh. Diferentemente das exclamativas com wh ‘que’ e ‘quanto’, nas exclamativas com ‘como’ o wh parece funcionar sozinho, ou seja, ele parece não estar ligado a um AP ou a um NP. Veja que podemos ter tanto ‘Como é lindo aquele homem!’, quanto ‘Como aquele homem é lindo!’, mas a mesma flexibilidade não é notada nas exclamativas-wh com ‘que’, em (8).

- (8) a. Que inteligente esse menino!
 b. *Que é inteligente esse menino!
 c. Que inteligente é esse menino!
 d. *Que esse menino é inteligente!

Parece que o wh ‘que’ é indissociável do adjetivo, do nome (como em ‘Que amor esse menino!’), ou do nome+adjetivo (como em ‘Que bolsa linda aquela lá!’), como atesta a agramaticalidade de (8b) e (8d). Enquanto ‘como’ não o é.

O wh ‘quanto’, embora não ocorra com adjetivos, assim como o wh ‘que’, não se dissocia dos nomes que acompanha, funcionando, aparentemente, também como um determinante, como em (9). Outra particularidade do wh ‘quanto’ é que ele acontece com verbos fracos (como ‘ter’ no sentido de ‘haver/existir’) e, quando isso acontece, este verbo pode estar ou não explícito na sentença, como em (9).

- (9) a. Quanto homem nesse lugar!
 b. Quanto homem (que) tem nesse lugar!

Quando não ocorre com verbos fracos, o verbo deve estar explícito na estrutura, como mostra a agramaticalidade (10b) e (10d).

- (10)a. Quanto doce a Maria come!
 b. *Quanto doce a Maria!
 c. Quanto livro você comprou!
 d. *Quanto livro você!

Ao que parece, o wh ‘como’ não tem uma ligação tão forte com o predicativo ou com o argumento da sentença, como os whs ‘que’ e ‘quanto’ e, talvez, ele ocupe uma posição diferente desses outros whs na estrutura hierárquica da sentença.¹⁷⁰

Outra observação importante diz respeito à similaridade no comportamento do wh ‘como’ em exclamativas-wh e interrogativas-wh. Tanto em uma como em outra, esse comportamento mais “independente” do wh pode ser observado, embora o sentido do ‘como’ da exclamativa seja diferente do sentido do ‘como’ da interrogativa, já

¹⁷⁰ Poderíamos pensar que, enquanto os operadores-wh ‘que’ e ‘quanto’ teriam escopo apenas sobre o NP e/ou AP, o operador-wh ‘como’ teria escopo sobre toda a sentença.

que este último parece estar mais relacionado com a ideia de modo, enquanto o primeiro parece funcionar simplesmente como uma espécie de intensificado¹⁷¹. Essa similaridade entre exclamativas e interrogativas com wh ‘como’ parece também ser encontrada no comportamento entoacional dessas sentenças. No estudo piloto apresentado em Zendron da Cunha (2015), chegou-se à conclusão de que exclamativas-wh com wh ‘como’ têm, assim como as interrogativas-wh, conforme prevê Moraes (2008), padrão entoacional descendente. Entretanto, há diferenças entre exclamativas-wh com wh ‘como’ e interrogativas-wh na posição *foco*, uma vez que o valor de frequência é maior para as interrogativas do que para as exclamativas nessa posição (ZENDRON DA CUNHA, 2015).

Um ponto, porém, que parece diferenciar o wh ‘como’ das exclamativas e das interrogativas, além do seu sentido, é a presença da cópula (*ser* ou *estar*) que acompanha o wh nas exclamativas, como é possível notar em (11).

- (11)a. Como é lindo aquele homem!
- b. *Como lindo aquele homem!
- c. *Como tá* madura a laranja!
- d. *Como madura a laranja!

A presença da cópula, entretanto, não é obrigatória nas interrogativas e, quando acontece, ela é acompanhada por um complementizador, formando a expressão ‘é que’, como em (12b).

- (12)a. Como você conheceu aquele homem?
- b. Como *é que* você conheceu aquele homem?
- c. **Como é* você conheceu aquele homem?

Nas exclamativas, por sua vez, a expressão ‘é que’ não parece boa. Veja em (13).

- (13)a. *Como é que lindo aquele homem!
- b. *Como tá que madura a laranja!

¹⁷¹ Como vimos no Capítulo 2, de acordo com Alonso-Cortés (1999), os operadores-wh fixam o valor da propriedade com que coocorrem, valor esse que tem sempre um grau alto ou uma qualidade destacada.

Ainda a respeito da presença da cópula ou do verbo ‘ter/haver’, no caso do wh ‘quanto’, o seu uso não parece ser obrigatório com os whs ‘que’ e ‘quanto’

- (14)a. Que lindo aquele homem!
 b. Que lindo (que) aquele homem é!
 c. Quanto homem nesse lugar!
 b. Quanto homem tem nesse lugar!

Veja que em (14b), inclusive, a presença da cópula parece ficar melhor com a presença do complementizador.

Em relação à presença do complementizador nas exclamativas-wh do PB, Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) chegaram à conclusão de que o uso do complementizador não é obrigatório, como é possível notar nos exemplos em (15).

- (15)a. Que inteligente (que) esse menino é!
 b. Quanta barata (que) tem nessa casa!
 c. Quanto doce (que) a Maria come!

Entretanto, parece que em alguns contextos a presença do complementizador é proibida, ou duvidosa, como nos exemplos (16) e (17).

- (16)a. *Como é lindo que aquele homem!
 b. ?Como é lindo que aquele homem é!
 c. *Como que é lindo aquele homem!
 d. ?Como que tá madura a laranja!

- (17)a. *Que inteligente que esse menino!
 b. *Quanta barata que nessa casa!
 c. *Que bolsa linda que aquela lá!

Nas exclamativas com wh ‘como’, em (16), o uso do complementizador ou torna a sentença agramatical, ou marginal. Veja que, nos contextos em que a sentença é agramatical com certeza, o verbo não está presente na superfície. O mesmo acontece com os exemplos em (17). Observe que as mesmas sentenças de (15a) e (15b) tornam-se agramaticais sem a presença do verbo e com a presença do complementizador, em (17a) e (17b). A sentença em (17c), por sua vez,

mesmo que tenha um verbo na superfície, como em (18), não parece ficar boa com a presença do complementizador.

(18)?Que bolsa linda que aquela lá é!

Esse comportamento das exclamativas-wh do PB parece ser equivalente ao das exclamativas-wh do espanhol, de acordo com os dados de Villalba (2016), uma vez que, nesta língua, as exclamativas com wh ‘como’ não permitem a presença do complementizador, enquanto as com wh ‘que’ e ‘quanto’ permitem (nestas últimas, o uso do complementizador é facultativo, assim como no PB).¹⁷²

Em relação às exclamativas wh do italiano, as com wh do tipo *E-only* (‘che e che tanti’) ocorrem obrigatoriamente com complementizador, ao contrário das com wh *non-E-only* (‘chi’, ‘cosa’ e ‘quanto’), que não permitem a presença do complementizador. Já nas do paduano, o complementizador pode ocorrer tanto em *E-only* como em *non-E-only*. Nas exclamativas-wh do inglês, entretanto, não ocorre complementizador nem nas sentenças com wh *E-only* nem nas com wh *non-E-only*.

Para definir quais são as exclamativas *E-only* e as *non-E-only* do PB precisamos ainda verificar se as exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ têm estruturas equivalentes às interrogativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’. Em Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014) chegou-se a conclusão de que os whs ‘que+NP’ e ‘quanto’ podem ocorrer tanto em exclamativas quanto em interrogativas. Já os whs ‘que+AP’ e ‘como’ parecem ocorrer apenas em exclamativas. Aplicaremos o teste em todo o nosso *corpus*, em (19), para confirmar a hipótese de Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Seara (2014).

(19)a. Que alto que ele é! / *Que alto que ele é?

b. Que inteligente esse menino! / *Que inteligente esse menino?

¹⁷² Os exemplos que apresentamos no Capítulo 2, são os seguintes (VILLALBA, 2016, p. 740):

- (i) a. ¡Cómo es esta chica de lista!
 b. ¡Cuántas tonterías (que) dijo la ministra!
 c. ¡Qué/Cuán lista (que) es la chica!

- c. Que cuidadoso é o teu jardineiro! / *Que cuidadoso é o teu jardineiro?
- d. Que bolsa linda aquela lá! / ?Que bolsa linda (é) aquela lá?
- e. Como é lindo aquele homem! / *Como é lindo aquele homem?¹⁷³
- f. Como tá madura a laranja! / *Como tá madura a laranja?
- g. Como é lindo o Léo e a Maria! / *Como é lindo o Léo e a Maria?
- h. Como aquela casa tá vazia! / *Como aquela casa tá vazia?
- i. Quanta barata nessa casa! / Quanta barata (tem) nessa casa?
- j. Quanto doce a Maria come! / Quanto doce a Maria come?
- k. Quanto homem nesse lugar! / Quanto homem (tem) nesse lugar?
- l. Quanto livro que tu comprasse! / Quanto livro que tu comprasse?

Em (19d), (19i) e (19k) a contraparte interrogativa só é aceitável se o verbo estiver visível. Como é possível perceber, somente as exclamativas com ‘quanto’ e ‘que+NP’, como (19d), tem uma contraparte interrogativa, embora (19d) não seja um bom exemplo, já que NP está acompanhado por um adjetivo. Entretanto, sabemos que há outros exemplos no PB em que ‘que+NP’ pode aparecer tanto em exclamativas quanto em interrogativas, como no par ‘Que livro que ela leu!’ / ‘Que livro que ela leu?’. As exclamativas com ‘como’, por sua vez, não têm uma contraparte interrogativa e, embora o exemplo (19h) possa ser aceitável em alguns contextos, o valor semântico do wh ‘como’ parece ser diferente na exclamativa e na interrogativa, estando mais ligado à ideia de modo na interrogativa, como já havíamos observado anteriormente. Inclusive, temos a impressão de que a curva

¹⁷³ As interrogativas com ‘como’ nesse exemplo são consideradas agramaticais uma vez que não têm a mesma interpretação do ‘como’ das exclamativas, entretanto não há nenhuma má formação sintática. Veja que em exemplos como (19a), na contraparte interrogativa, o wh ‘como’ pode ser interpretado com a ideia de ‘como é’, ou seja, de modo, ou de ‘como é possível?’. Ambas as interpretações não são possíveis em sentenças exclamativas.

entoacional de uma pergunta como (19h) teria foco prosódico sobre o elemento-wh, dando ênfase a ideia de modo.

Portanto, concluímos que o wh ‘como’ é do tipo *E-only*, o wh ‘que’ ora se comporta como *E-only*, ora como *non-E-only*, e o wh ‘quanto’ é do tipo *non-E-only*. Portanto, no PB, os whs do tipo *E-only* são o ‘como’ e o ‘que+AP’, e os whs do tipo *non-E-only* são o ‘quanto’ e o ‘que+NP’.

Nossa conclusão é corroborada pelos resultados do experimento de produção de fala, cujos resultados foram apresentados no Capítulo 3, uma vez que encontramos diferenças significativas nos valores de frequência fundamental entre as exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’. De acordo com esses resultados, nas exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’, a curva que mais se diferencia é aquela que corresponde à exclamativa-wh com ‘como’, principalmente no que se refere às posições *WH* e *foco*. Porém, na posição *sílabo tônica final*, há uma diferença entre o comportamento entoacional das exclamativas-wh com wh ‘que’ e ‘como’, por um lado, e ‘quanto’, por outro, o que nos dá três comportamentos diferentes. É interessante observar, entretanto, que, apesar de termos três comportamentos diferentes é possível agrupar, na posição *foco*, as exclamativas com wh ‘que’ e ‘quanto’ e, na posição *sílabo tônica final*, as exclamativas com wh ‘que’ e ‘como’. Embora em nosso *corpus* haja três sentenças com ‘que+AP’ e apenas uma com ‘que+NP’, esse comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘que’ parece ficar, de fato, no meio do caminho entre a exclamativa com wh *E-only* e a exclamativa com wh *non-E-only*. Em estudos futuros, seria interessante montar um *corpus* controlando melhor esses dados com wh ‘que’ a fim de comparar o comportamento entoacional das exclamativas com wh ‘que+AP’ e ‘como’, e as exclamativas com ‘que+NP’ e ‘quanto’.

Além disso, os experimentos de percepção mostraram que, na primeira tarefa de identificação, houve maior índice de reconhecimento para as exclamativas-wh com wh ‘como’, seguido por ‘que’ e ‘quanto’, respectivamente. Na segunda tarefa, por sua vez, o maior índice de reconhecimento foi para as exclamativas com ‘que’, seguido por ‘como’ e ‘quanto’, respectivamente. Esses resultados também parecem reforçar nossa hipótese de que as exclamativas com ‘como’ e ‘que+AP’ são do tipo *E-only*, uma vez que elas são mais reconhecidas do que as exclamativas com ‘quanto’ (lembrando que em nosso *corpus* há apenas uma sentença com ‘que+NP’).

Dessa forma, seguindo a proposta de Zanuttini e Portner (2003), poderíamos sugerir para o PB, as três estruturas apresentadas em (20), uma, para as exclamativas com *wh* do tipo *E-only*, (20a), outra, para as exclamativas com *wh* do tipo *non-E-only*, (20b) e, uma terceira, para as interrogativas-*wh*, (20c).

(20)a. Exclamativas com *wh E-only*:

[_{CP} Como é lindo_i [_C Ø [_{CP} FACT [_C Ø [_{IP} aquele homem _{t_i}]]]]]

[_{CP} Que cuidadoso_i [_C Ø [_{CP} FACT [_C que/ Ø [_{IP} o teu jardineiro é _{t_i}]]]]]

b. Exclamativas com *wh non-E-only*:

[_{CP} Quanto livro_i [_C Ø [_{CP} FACT [_C que/Ø [_{IP} você comprou _{t_i}]]]]]

[_{CP} Que livro_i [_C Ø [_{CP} FACT [_C que/Ø [_{IP} ele leu _{t_i}]]]]]

c. Interrogativas:

[_{CP} Quantos doces_i [_C que [_{IP} a Maria comeu _{t_i}]]]

Veja que em ambas as exclamativas dadas como exemplo (20a) o predicado é composto por adjetivo, enquanto as exclamativas de (20b) tem como predicado um nome. Tanto nas exclamativas com *wh E-only* como nas exclamativas com *wh non-E-only* o uso do complementizador é facultativo, exceto nos casos mencionados nos exemplos (16) e (17). Apesar de identificarmos como *E-only* as exclamativas com *wh* ‘como’ e ‘que+AP’, acreditamos que a exclamativa com ‘como’ deva apresentar alguma particularidade na estruturação sintática, uma vez que o *wh* ‘como’ parece ter um comportamento diferente do *wh* ‘que’, como apontamos nos exemplos em (8). Enquanto o *wh* ‘que’ parece ser indissociável do adjetivo, ‘como’ tem um comportamento mais independente, podendo ocorrer ao lado do nome ou da cópula (como nos exemplos ‘Como é lindo aquele homem!’ e ‘Como aquele homem é lindo!’). Essas questões, todavia, ultrapassam o escopo desta pesquisa e devem ser deixadas para trabalhos futuros.

Tendo em vista a discussão apresentada nesta subseção, e apoiadas pelos resultados dos experimentos de produção e de percepção, confirmamos nossa Hipótese 2, a qual previa que no PB, teríamos pelo menos dois tipos de exclamativas-*wh*: as com *wh* do tipo *E-only* e as do tipo *non-E-only*. Entretanto, diferentemente dos resultados apresentados

em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014), que relacionavam as exclamativas com wh ‘que’ apenas ao tipo *non-E-only*, aqui defendemos que o wh ‘que’ tem comportamento diferente conforme a classe de palavra que o acompanha. Se estivermos diante de ‘que+AP’ (sinônimo do wh ‘quão’, que caiu em desuso no PB), o wh ‘que’ será do tipo *E-only*, por outro lado, se estivermos diante de ‘que+NP’, o wh ‘que’ será do tipo *non-E-only*.

A seguir, na Seção 5.2, apresentaremos as propriedades gerais das SCLs do PB.

5.2. SMALL CLAUSES LIVRES

Nosso objetivo, nesta seção, é responder se as SCLs do PB são um tipo sentencial ou um tipo ilocucionário apenas. Nossa hipótese é a de que as SCLs do PB são apenas um tipo ilocucionário exclamativo, ou seja, não têm força sentencial exclamativa. Defendemos essa hipótese tendo em vista que as SCLs, ao contrário das exclamativas-wh, não contêm de forma explícita os operadores wh e factivo em sua estrutura. Dessa forma, somos a favor do argumento de autores como Zanuttini e Portner (2003)¹⁷⁴ Alonso-Cortés (1999), e contra argumentos como os de Vinet (1991), Sibaldo (2009a; 2009b), Zendron da Cunha (2011; 2012), Pereira (2014), Zendron da Cunha e Carpes (2015) etc., de que as SCLs são sentenças exclamativas.

Para responder a essa questão e tentar confirmar nossa hipótese, dividimos esta seção em duas subseções. Dessa maneira, na Subseção 5.2.1, trataremos das propriedades semânticas e pragmáticas das SCLs do PB e, na Subseção 5.2.2, trataremos das propriedades sintáticas e prosódicas dessas sentenças.

5.2.1. Propriedades semânticas e pragmáticas

Assim como fizemos para as exclamativas-wh, na Seção 5.1, Subseção 5.1.1, aplicamos, às SCLs do nosso *corpus*, os testes para

¹⁷⁴ Zanuttini e Portner (2003) não falam sobre estruturas como as SCLs em seu artigo, entretanto, levando em consideração os critérios que uma sentença deve seguir para ser considerada um tipo sentencial exclamativo, inferimos que é essa a posição dos autores, a menos que possamos provar que essas sentenças são factivas e que tenham um operador-wh encoberto.

reconhecimento de sentenças exclamativas propostos por Zanuttini e Portner (2003), já apresentados no Capítulo 2 desta tese¹⁷⁵. Mostraremos, a seguir, na Tabela 104, os resultados dos testes de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta para o grupo das SCL.¹⁷⁶

Tabela 104. Resultados dos testes de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta para as SCLs

Teste	Factividade	Implicatura Escalar	Pergunta/Resposta
i. Muito boa essa coxinha!	X	?	?
ii. Muito cuidadoso o teu jardineiro!	X	?	?
iii. Muito bonito o anel da Maria!	X	?	?
iv. Inteligente esse menino!	X	?	?
v. Horrroso o namorado da Maria!	X	?	?
vi. Crua essa carne!	X	?	?
vii. Gelada essa água!	X	?	?
viii. Uma merda as novelas da Globo!	X	?	?
ix. Um verdadeiro idiota o teu chefe!	X	?	?
x. Um amor esse menino!	X	?	?

É possível perceber, por meio dos resultados apresentados na Tabela 104 que, diferentemente das exclamativas-wh, testadas na Seção 5.1, as SCLs não parecem passar nos testes de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta, como veremos com mais detalhes a partir da discussão a respeito de cada um desses testes.

Em relação ao teste de incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta, que prevê que as sentenças exclamativas não podem funcionar nem como pergunta, nem como resposta, as SCLs, apesar de não funcionarem como perguntas, podem, aparentemente, funcionar como respostas para perguntas. Veja o exemplo (21), a seguir.

¹⁷⁵ Esses testes foram aplicados levando em consideração apenas a intuição da pesquisadora. Testes experimentais serão deixados para pesquisas futuras.

¹⁷⁶ Os testes completos estão disponíveis para consulta no Anexo I desta tese.

- (21)a. A: Muito boa essa coxinha! / B: #Eu não sei.
 b. A: O que você acha dessa coxinha? / B: ?Muito boa essa coxinha!

O teste de implicatura escalar, como já vimos consiste em encaixar a sentença a ser testada nas estruturas ‘É surpreendente...’ e ‘Não é surpreendente...’. Caso a sentença possa ser encaixada na primeira, mas não na segunda estrutura, o teste indica que estamos diante de uma exclamativa. Além disso, espera-se o resultado inverso no caso de estruturas interrogativas com ‘É surpreendente...’ e ‘Não é surpreendente...’. As SCLs, por não conterem um verbo explícito em sua estrutura, apresentam o mesmo problema que encontramos para a aplicação do teste nas exclamativas-wh sem verbo explícito, como ‘Que inteligente esse menino!’, como vimos na Seção 5.1. Veja a seguir, em (22), a aplicação do teste para a sentença (i) da Tabela 104.

- (22)a. *Não é surpreendente muito boa essa coxinha!
 b. *É surpreendente muito boa essa coxinha!
 c. *Não é surpreendente muito boa essa coxinha?
 d. *É surpreendente muito boa essa coxinha?

Se substituirmos o verbo ‘surpreendente’ por um advérbio como ‘surpreendentemente’, entretanto, (22b) e (22c) parecem aceitáveis. Esse teste proposto por Zanuttini e Portner (2003) parece não se adequar a essas sentenças, mas por motivos sintáticos. De qualquer forma, não temos um resultado conclusivo a partir dele. Entretanto, se pensarmos um pouco mais sobre as SCLs dentro da abordagem de Zanuttini e Portner (2003), percebemos que, em uma sentença como ‘Muito boa essa coxinha!’ há uma escala, a qual é dada pelo adjetivo ‘boa’, entretanto, não estamos diante de uma implicatura escalar convencional, ou seja, relacionada à forma sentencial. Diferentemente do exemplo de Zanuttini e Portner (2003), ‘Cada coisa que ele come!’, cuja implicatura é a de que as alternativas para as coisas que ‘ele’ come estão organizadas em escala, na SCL ‘Muito boa essa coxinha!’, apesar de o adjetivo ser escalar, não há alternativas, uma vez que não há um operador-wh que denote alternativas ao adjetivo (‘boa’, ‘deliciosa’, ‘ruim’, ‘horrível’ etc.), e não há, portanto, alternativas organizadas em escala. Dessa forma, apesar de o teste de implicatura escalar não ser tão

claro em seus resultados, concluímos que não há implicatura escalar nas SCLs.

O teste de factividade, como já vimos na Seção 2.1 desta tese, consiste em encaixar a sentença testada em verbos factivos como ‘saber/perceber’ e em verbos não-factivos, como ‘achar/pensar/querer saber/perguntar’ e, caso a sentença possa ser encaixada nos primeiros, mas não nos últimos, o teste indica que estamos diante de uma sentença exclamativa. Nesse teste, tivemos o mesmo problema em relação ao encaixamento sintático dessas sentenças em alguns verbos, como é possível verificar no exemplo (23), a seguir, no qual testamos a sentença (i) da Tabela 104.

- (23)a. A Maria *sabe/*percebe/*pensa muito boa essa coxinha.
 b. A Maria acha/*pensa muito boa essa coxinha.

A única sentença que parece aceitável é (23b) com o verbo ‘achar’,¹⁷⁷ mas nas outras situações em (23), a simples inserção de um complementizador e de uma cópula visível seria suficiente para tornar a sentença boa, como podemos ver em (24).

- (24)a. A Maria sabe/percebe que é muito boa essa coxinha.
 b. A Maria acha/pensa que muito boa essa coxinha.

Nesse caso, as SCLs poderiam ser encaixadas tanto em verbos factivos quanto em verbos não-factivos, e, dessa forma, não passariam no teste de factividade do mesmo jeito. Reconhecemos a limitação do nosso trabalho para testar a factividade das exclamativas e pretendemos, em trabalhos futuros, voltar a essa questão, pois sabemos que há uma longa discussão na literatura a respeito da pressuposição de factividade nas exclamativas (ZANUTTINI; PORTNER, 2003; ABELS, 2008¹⁷⁸;

¹⁷⁷ Lembramos que essas sentenças, como ‘A Maria acha muito boa essa coxinha!’, são classificadas como *small clauses* dependentes por Kato (2007), e apresentam características muito diferentes das SCLs, como a não obrigatoriedade de inversão do sujeito. Essas sentenças encaixadas são consideradas por Sibaldo (2009a) como SCs complementos. Para esse autor as SCLs não podem ser encaixadas em contexto algum.

¹⁷⁸ Se seguirmos a argumentação de Abels (2009), por exemplo, apresentada no Capítulo 2 desta tese, de que a pressuposição das exclamativas pode ser filtrada, teríamos que rever os critérios utilizados nos testes de factividade e de implicatura escalar. Entretanto, essa é uma questão que deixaremos para trabalhos futuros.

MAYOL, 2008; RETT, 2008; entre outros). Optamos, já no Capítulo 2, por seguir a linha teórica que argumenta a favor da factividade como critério para classificar uma sentença como pertencente ao tipo sentencial exclamativo e, diante do que discutimos nessa seção, temos motivos para acreditar que as SCLs não são um tipo sentencial exclamativo.

Além disso, como já discutimos no final do Capítulo 2, o que é pressuposto nas SCLs é a existência e a unicidade, logo, em uma sentença como ‘Muito boa essa coxinha’, o pressuposto é a coxinha, e o falante está fazendo um comentário sobre isso: ‘muito boa’. Essa pressuposição é diferente da pressuposição contida em exclamativas-wh como ‘Que inteligente que ele é!’ ou ‘Cada coisa que ele come!’, em que a pressuposição é um conjunto de alternativas ordenadas em uma escala.

Os resultados discutidos até aqui parecem nos dar suporte para confirmar nossa Hipótese 1.2, qual seja, a de que as SCLs, ao contrário das exclamativas-wh, não são um tipo sentencial exclamativo. Argumentamos que as SCLs são um tipo sentencial assertivo com estrutura de focalização, atestada pela inversão do sujeito. Essas sentenças estão, em geral, associadas à força ilocucionária exclamativa, mas suspeitamos que elas podem aparecer também em contextos de correção, como em (25):

- (25)A: A Cristina disse que é horrroso o namorado da Maria!
 B: Não! Ele é lindo!
 A: Não! Horrroso o namorado da Maria!

A seguir, na Subseção 5.2.2, discutiremos as propriedades sintáticas e prosódicas das SCLs.

5.2.2. *Propriedades sintáticas e prosódicas*

Nesta subseção, discutiremos algumas propriedades sintáticas e, quando necessário, retomaremos os resultados do experimento de produção de fala, apresentados no Capítulo 3 desta tese, e os resultados dos experimentos de percepção de fala, apresentados no Capítulo 4, os quais revelaram o comportamento entoacional das SCLs do PB.

Iniciaremos esta subseção fazendo um paralelo entre as exclamativas-wh e as SCLs nas línguas românicas. Como vimos no

Capítulo 2, Vinet (1991) mostra que, nos dados do francês, as exclamativas sem verbo não permitem a presença de um elemento-wh, ao contrário do que mostra Munaro (2006) para os dados do italiano e do espanhol. Repetiremos em (26), (27) e (28) os exemplos do francês, do italiano, e do espanhol, respectivamente, para conforto do leitor.¹⁷⁹

- (26)a. Etonnante, cette histoire! / *Qu'étonnante, cette histoire!
 [Surpreendente, essa história! / Que surpreendente, essa história!]
 b. Merveilleux, cet enfant! / *Comme merveilleux, cet enfant!
 [Maravilhosa, essa criança! / Como maravilhosa, essa criança!]
- (27) Interessante, questo libro! / Che interessante, questo libro!
 [Interessante, esse livro! / Que interessante, esse livro!]
- (28) ¡Fantástica, esta película! / ¡Qué fantástica, esta película!
 [Fantástico, esse filme! / Que fantástico, esse filme!]

No PB, entretanto, como vimos na Seção 5.1, Subseção 5.1.2, o comportamento dos elementos-wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ parece ser diferente do dessas línguas. As exclamativas com ‘como’ não podem acontecer sem um verbo presente em suas estruturas, assim como os dados do francês.

- (29)a. Inteligente esse menino!
 b. *Como inteligente esse menino! / Como é inteligente esse menino! / Como esse menino é inteligente!

Já as exclamativas com ‘que’, assim como os dados do italiano e do espanhol, podem acontecer com ou sem a presença do verbo, como podemos ver em (30).

¹⁷⁹ Munaro (2006), entretanto, traz dados apenas com o elemento-wh ‘que’/‘che’, por isso, não sabemos se o mesmo ocorre com outros elementos-wh em italiano e espanhol. Essa questão poderá ser retomada em pesquisas futuras.

(30)a. Inteligente esse menino!

b. Que inteligente esse menino! / Que inteligente (que) esse menino é! / Que inteligente é esse menino!

Entretanto, as exclamativas com ‘quanto’ só podem acontecer sem verbo quando o verbo subentendido é ‘ter/haver’. Além disso, o wh ‘quanto’ acompanha sempre um NP, nunca um AP. A forma arcaica ‘quão’, por outro lado, acompanha sempre um AP, nunca um NP, e parece funcionar como o wh ‘que’, apesar de podermos fazer perguntas com ‘quão’, mas não com ‘que’, como em ‘Quão alto ele é? / *Que alto ele é?’. Veja os exemplos em (31).

(31)a. Quanto homem nesse lugar! / Quanto homem tem nesse lugar!

b. *Quanto doce a Maria! / Quanto doce a Maria come!

c. Quão inteligente esse menino! / Quão inteligente esse menino é! / Quão inteligente é esse menino!

O fato de, no francês, o elemento-wh ser incompatível com as exclamativas sem verbo pode nos mostrar o quanto as SCLs são diferentes das exclamativas-wh com wh ‘que’, diferentemente do que prevê Sibaldo (2009a), que, como vimos, defende uma análise unificada para as SCLs e para as exclamativas-wh com ‘que’, chamadas por ele de que-SCLs. A agramaticalidade das sentenças em (26a) e (26b) do francês pode sugerir fortemente que as SCLs não são do tipo sentencial exclamativo, já que são incompatíveis com a presença do wh na sintaxe visível.

De acordo com a análise de Zanuttini e Portner (2003), que estamos seguindo neste trabalho, a falta do elemento-wh nas SCLs já seria suficiente para descartá-las como um tipo sentencial exclamativo, já que as exclamativas precisam conter uma estrutura-wh operador-variável, a não ser, é claro, que esse operador-wh esteja encoberto, o que não parece ser o caso, já que, como vimos na Subseção 5.2.1, não parece haver pressuposição de alternativas e, por consequência, não há extensão de domínio nas SCLs. Sendo assim, sem extensão de domínio, não há o processo de *widening*, que é outro critério que Zanuttini e Portner (2003) defendem ser essencial para considerar uma sentença como um tipo sentencial exclamativo.

Em relação à factividade, outro critério utilizado por Zanuttini e Portner (2003) para classificar uma sentença como exclamativa, vimos,

na Subseção 5.2.1, que apesar de ainda não termos resultados substanciais por meio do teste de factividade aplicado, há indícios de que as SCLs não são factivas e, se esse for o caso, elas não contêm, na sintaxe, um operador factivo em CP.

Dessa forma, sem a presença de uma estrutura-wh operador-variável e sem o operador factivo, essas sentenças não podem derivar a força sentencial exclamativa e não podem ser consideradas, portanto, como um tipo sentencial exclamativo, de acordo com a proposta de Zanuttini e Portner (2003). Esses mesmos critérios para classificar uma sentença como exclamativa são também defendidos por Alonso-Cortés (1999).

Outro aspecto que devemos considerar para testar se uma sentença é exclamativa ou não foi apontado por Sibaldo (2009a). Como vimos no Capítulo 2, Subseção 2.2.4, para sustentar essa afirmação de que as SCLs e as que-SCLs são sentenças exclamativas, Sibaldo (2009a) lança mão do critério de que uma sentença exclamativa não pode ser negada, conforme o exemplo em (113), aqui repetido, para conforto do leitor, em (32) (SIBALDO, 2009a, p. 78).

(32)(*Não) bonita (*não) a Maria (*não)!

Entretanto, o próprio autor alerta para o fato de que as SCLs podem ser precedidas por um elemento de polaridade negativa, como nos exemplos (33a) e (33b) (SIBALDO, 2009a, p. 79).

(33)a. Nem um pouco bonita a Maria!
b. Nada gostosa a sua irmã!

O mesmo, contudo, não acontece para as exclamativas-wh sem verbo com wh ‘que’, chamadas de que-SCLs por Sibaldo (2009a), como mostram os exemplos em (34a) e (34b).

(34)a. (*Que) nem (*que) um pouco bonita a Maria!
b. (*Que) nada (*que) gostosa a sua irmã!

Para nós, esses exemplos parecem reforçar nossa hipótese de que as SCLs não são um tipo sentencial exclamativo, enquanto as exclamativas-wh com ‘que’ são¹⁸⁰.

Como vimos na revisão de literatura, no Capítulo 2, há alguns autores que defendem a hipótese de que as SCLs são um tipo sentencial exclamativo. Um argumento usado por Munaro (2006), por exemplo, é o de que, no italiano, os adjetivos ‘gran’ e ‘bel’ (que funcionam de maneira bastante parecida com o intensificador ‘muito’) e o artigo indefinido têm a mesma função do operador ‘que’ das exclamativas-wh. Se seguissemos essa ideia para os dados do PB, poderíamos tentar argumentar que ‘muito’ e o artigo indefinido, nas SCLs, funcionariam como um operador-wh e, nesse caso, poderiam ser analisados dentro de uma proposta como a de Zanuttini e Portner (2003), como um tipo sentencial exclamativo, já que conteriam uma estrutura operador-variável, que é um dos critérios para que uma sentença seja exclamativa¹⁸¹. Entretanto, a análise de Munaro (2006) parece ser

¹⁸⁰ Outra questão que nos colocamos é se as SCLs antecedidas por ‘muito’ e por artigo indefinido podem ser negadas. Por isso, aplicamos o mesmo teste utilizado por Sibaldo (2009a) aos dados do nosso *corpus* em (i) e (ii).

- (i)
 - a. (*Muito) nem (*muito) um pouco (*muito) boa essa coxinha!
 - b. (*Muito) nem (*muito) um pouco (*muito) cuidadoso o teu jardineiro!
 - c. (*Muito) nem (*muito) um pouco (*muito) bonito o anel da Maria!
- (ii)
 - a. *Nem um pouco uma merda as novelas da Globo!
 - b. *Nem um pouco um verdadeiro idiota o teu chefe!
 - c. *Nem um pouco um amor esse menino!

Como é possível notar nos exemplos (i) e (ii), assim como as exclamativas-wh com ‘que’, as SCLs antecedidas por ‘muito’ ou por artigo indefinido não podem ser negadas. Essa observação pode sugerir que essas SCLs, ao contrário das SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*, têm um comportamento diferente. Essa questão deve ser investigada em trabalhos futuros. Por ora, esses dados não parecem ser suficientes para sugerir que essas SCLs, assim como as exclamativas-wh, seriam um tipo sentencial exclamativo, já que elas não denotam um conjunto de proposições alternativas e não parecem ser factivas.

¹⁸¹ O fato de não haver um operador-wh na estrutura não parece ser um problema para a proposta de Zanuttini e Portner (2003), uma vez que os autores consideram sentenças como ‘The things he says!’ como sentenças exclamativas nominais, com força sentencial exclamativa. Como vimos no Capítulo 2, os autores explicam que o pronome relativo ‘that/which’, mesmo não estando

inconsistente, pelo menos se assumirmos a análise de Zanuttini e Portner (2003), pois os adjetivos ‘gran’ e ‘bel’ não têm a função, diferentemente do wh ‘que’, de dar alternativas, e o mesmo acontece, para o PB, uma vez que a função do intensificador ‘muito’ certamente não é a de dar alternativas¹⁸².

Há ainda um problema a ser discutido antes de concluirmos que essas SCLs são um tipo sentencial exclamativo, pois além de uma exclamativa conter a estrutura operador-variável, ela deve conter, em sua estrutura sintática, um operador factivo. Como vimos na Subseção 5.2.1, as SCLs com ‘muito’ e com artigo indefinido, assim como as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, não passaram no teste de factividade. Entretanto, como já vimos no Capítulo 2, Abels (2009) aponta problemas no teste de factividade proposto por Zanuttini e Portner (2003). Como vimos nos resultados do teste de factividade para as exclamativas-wh, todas as exclamativas-wh sem verbo visível apresentam problemas sintáticos para serem encaixadas em alguns verbos, o que poderia explicar também o fato de as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* também não poderem, já que essas estruturas também não apresentam verbo visível.

No Capítulo 2, Subseção 2.2.2.1, além disso, vimos que Munaro (2006) argumenta, para os dados do italiano, que as SCLs, ao contrário das exclamativas-wh com ‘que’, não contêm pressuposição de factividade. O teste usado por Munaro (2006), diferentemente daquele usado por Zanuttini e Portner (2003) não envolve o encaixamento em verbos factivos. Munaro (2006) apenas observa em que contextos uma sentença pode ocorrer, e não a outra. Repetiremos em (35) e (36) esses testes, para conforto do leitor.

- (35)a. Che simpática, la ragazza che abbiamo conosciuto tre anni fa in Grecia!
 b. # Simpatica, la ragazza che abbiamo conosciuto tre anni fa in Grecia!¹⁸³

presente na superfície, desempenha o mesmo papel da estrutura-wh. O operador factivo está em um especificador de CP extra, assim como nas sentenças exclamativas ordinárias

¹⁸² Precisáramos, entretanto, explorar um pouco mais essa análise para o artigo indefinido, o que deverá ser feito em trabalhos futuros.

¹⁸³ Para o PB, essa SCL parece ser aceitável em um contexto como o proposto por Munaro (2006).

[(Que) simpática, a garota que encontramos em Greeceland três anos atrás!]

(36)a. Che gentile, la ragazza che abbiamo conosciuto ieri sera; como si chiama?

b. Gentile, la ragazza che abbiamo conosciuto ieri sera; come si chiama?

[(Que) simpática, a garota que encontramos na noite passada; qual é o nome dela?]

Embora esse teste seja apenas intuitivo, ele nos dá uma ideia para trabalhos futuros. Podemos tentar observar, em dados de corpora, em que contextos as SCLs costumam ocorrer e, assim, verificar se as SCLs cujo predicativo não contém um modificador, ao contrário daquelas que contém, podem aparecer em contextos em que há pressuposição de factividade.

Em relação à entoação dessas sentenças, encontramos três comportamentos entoacionais diferentes para as SCLs do PB, dependendo do composição de seu predicado. Como vimos no Capítulo 3, Seção 3.4, a curva que mais parece se diferenciar é a da SCL com predicado composto por apenas um *adjetivo*, especialmente na posição *sílaba tônica final*, cuja média de F0 é maior do que nos demais tipos de SCLs. Além disso, nesta posição, as SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo* apresentam maior porcentagem de tons altos e de subidas suaves (44,2%), enquanto as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* apresentam mais tons baixos e de descida suave nesta posição.

Além disso, na Seção 3.5, o resultado do experimento de produção de fala também revelou diferenças entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e as exclamativas-wh com wh ‘que’. O que reforça nossa hipótese de que essas sentenças podem ter, além de diferentes interpretações semânticas, estruturas sintáticas diferentes.

Os resultados do experimento de percepção também nos deram evidências de que as SCLs que contém um modificador em seu predicado são diferentes daquelas que não têm. Tanto o Experimento de Percepção 1 quanto o Experimento de Percepção 2 evidenciam que os falantes/ouvintes do PB têm mais facilidade de reconhecer como exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*.

Essas diferenças encontradas no comportamento das SCLs do PB, a primeira vista, poderiam sugerir que estamos diante de diferentes tipos de estrutura sintática e, de fato, esse pode ser o caso, já que encontramos outras diferenças em relação às SCLs dependendo da composição de seu predicado, como o fato de as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* poderem ser negadas, enquanto as SCLs , com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por *DP* não poderem. Entretanto, como estamos argumentando a favor da Hipótese 1.2, ou seja, que as SCLs não são um tipo sentencial exclamativo, não iremos fazer especulações sobre a estrutura sintática das SCLs. Nesse caso, a discussão sobre a estrutura sintática dessas sentenças está fora do escopo do nosso trabalho.

Sendo assim, nossa conclusão é a de que as SCLs, diferentemente das exclamativas-wh, não são um tipo sentencial exclamativo, uma vez que elas não denotam um conjunto de proposições alternativas, já que não contêm uma estrutura-wh operador variável, e, além disso, não parecem ser factivas. Sem a pressuposição de alternativas, não temos um domínio, logo, não há como estendê-lo, ou seja, não há *widening*, que é fundamental para caracterizar uma sentença como um tipo sentencial exclamativo, de acordo com a proposta de Zanuttini e Portner (2003).

Embora deixemos uma série de questões abertas, a discussão empreendida nessa seção nos dá uma resposta, ainda que provisória, para a nossa pergunta de se as SCLs do PB são um tipo sentencial ou um tipo ilocucionário apenas. Nossa Hipótese 1.2 previa que as SCLs do PB seriam apenas um tipo ilocucionário exclamativo, ou seja, apenas exclamações, e não teriam, portanto, força sentencial exclamativa, uma vez que elas não apresentam, em sua estrutura, os operadores-wh e factivo. Diante do que discutimos, é possível confirmar a Hipótese 1.2, pois as SCLs não parecem conter os elementos responsáveis por derivar, indiretamente, a força sentencial exclamativa, conforme a proposta de Zanuttini e Portner (2003).

Portanto, diante do que discutimos nesse capítulo, confirmamos nossa Hipótese 1, qual seja, a de que as exclamativas-wh são um tipo sentencial exclamativo, enquanto as SCLs são apenas exclamações, ou seja, diferentemente das exclamativas-wh, as SCLs não têm força sentencial exclamativa.

A seguir, apresentaremos as considerações finais desta tese e as perspectivas para pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PARA PESQUISAS FUTURAS

Nesta tese, fizemos um estudo de interface a respeito das sentenças exclamativas do PB. Para responder às nossas questões de pesquisa, discutimos aspectos semântico-pragmáticos, sintáticos e prosódicos das exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘quanto’ e ‘que’ e das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, por ‘muito+adjetivo’ e por *DP*. Conduzimos, além disso, três experimentos, um de produção de fala, e dois de percepção. Aplicamos também alguns testes semânticos intuitivos.

Primeiramente, com o objetivo de termos base teórica para responder as nossas questões de pesquisa 1 e 2, fizemos uma revisão de literatura a respeito das exclamativas-wh e das SCLs, a qual levou em consideração dados do inglês e de línguas românicas, como o espanhol, o catalão, o francês, o italiano, o paduano e também o PB. Nossa primeira questão de pesquisa pretendia responder se as exclamativas-wh e as SCLs do PB são um tipo sentencial exclamativo, e nossa segunda questão tinha como objetivo responder se existe no PB mais de um tipo de exclamativa-wh, as que têm uma contraparte interrogativa e as que não têm. A partir da revisão de literatura, assumimos a análise de Zanuttini e Portner (2003), a qual defende que uma sentença pode ser classificada como um tipo sentencial exclamativo se denotar um conjunto de proposições alternativas cujo conteúdo deve ser pressuposto como verdadeiro, ou seja, essas sentenças devem ser factivas. A força sentencial exclamativa, para esses autores, não é codificada diretamente na sintaxe, mas o operador-wh e o operador factivo geram, indiretamente, essa força sentencial. O uso dessas sentenças é explicado por meio do conceito de *widening*, ou seja, da ampliação do domínio de quantificação, que dá origem ao conjunto de proposições alternativas denotado pela sentença. Esses autores também defendem haver, para línguas como o inglês, o italiano e o paduano, dois tipos de exclamativa-wh, as com wh *E-only*, que não têm uma contraparte interrogativa, e as com wh *non-E-only*, que têm uma contraparte interrogativa.

Em seguida, com o intuito de responder às questões de pesquisa 3, 4 e 5, apresentamos o experimento de produção de fala, cuja coleta de dados baseou-se na metodologia de leitura dirigida. Nesse experimento, foram gravados 6 informantes naturais de Florianópolis, falantes nativos de PB. As 528 sentenças do nosso *corpus*, composto por exclamativas-wh e SCLs, foram analisadas com o auxílio do *script*

MOMEL/INTSINT. Na primeira etapa de análise, a frequência fundamental foi analisada em Hertz e, na segunda etapa, em Semitons. Também levamos em consideração os tons atribuídos pelo INTSINT. Analisamos quatro pontos-alvo das sentenças e submetemos nossos dados a uma análise estatística. Retomaremos, a seguir, nossas perguntas de pesquisa e suas respostas referentes ao experimento de produção de fala.

Questão 3: Existe mais de um comportamento entoacional para as sentenças exclamativas-wh do PB?

Considerando a análise de F0 (St), encontramos três comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh do PB, um para as exclamativas com wh ‘como’, outro para as com ‘que’ e um terceiro para as com ‘quanto’. Os testes estatísticos revelaram que houve diferenças significativas entre os três tipos de exclamativa-wh. No ponto-alvo *WH*, houve diferenças entre todos os tipos de exclamativa-wh. O valor mais alto de F0 nesse ponto-alvo foi o da exclamativa com ‘como’, seguido pela com ‘que’ e pela com ‘quanto’, respectivamente. Em relação aos tons atribuídos pelo INTSINT, nas exclamativas com ‘como’ encontramos mais tons altos nessa posição do que nas exclamativas com ‘que’ e ‘quanto’. No ponto-alvo *foco*, houve diferenças entre ‘como’ e ‘que’ e ‘como’ e ‘quanto’. Nesse ponto-alvo, o valor de F0 para a exclamativa com ‘como’ foi significativamente menor do que para a com ‘que’ e a com ‘quanto’. Esse resultado foi também corroborado pela distribuição de tons feita pelo INTSINT, que revelou haver, para as exclamativas com wh ‘como’, menos tons altos no ponto-alvo *foco*. No ponto-alvo *silaba tônica final*, houve diferenças significativas entre as exclamativas com ‘quanto’ e ‘que’ e entre as com ‘quanto’ e ‘como’. O valor de F0 para a exclamativa com ‘quanto’, nesse ponto-alvo, foi significativamente maior do que para as com ‘que’ e ‘como’. Esse resultado também foi corroborado pela distribuição de tons feita pelo INTSINT, que revelou haver mais tons altos e de subida suave para a exclamativa com wh ‘quanto’ do que para as exclamativas com ‘que’ e ‘como’.

Esse resultado confirmou nossa Hipótese 3, de que haveria pelo menos dois comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh no PB, conforme o tipo de elemento-wh (‘como’, ‘que’ e ‘quanto’), e esse fato poderia estar relacionado à existência de exclamativas-wh com whs do tipo *E-only* e *non-E-only*.

Além disso, o experimento de produção de fala revelou que o valor de F0 encontrado no ponto-alvo *foco* das exclamativas-wh foi maior do que o valor de F0 nos demais pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*), a única exceção foi a exclamativa-wh com wh ‘como’, pois não houve diferença significativa no valor de F0 entre os pontos-alvo *WH* e *foco*. Esse resultado confirmou parcialmente a hipótese 3.1, que previa que o valor de F0 sobre o ponto-alvo *foco* das exclamativas-wh, tomadas como sentenças com focalização, seria maior do que o valor de F0 sobre os outros pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílaba tônica final*), considerando os resultados de Zendron da Cunha e Seara (2014) e Moraes (1998), que assume haver sempre, nas sentenças focalizadas, queda na frequência fundamental no final da sentença quando o foco precede a pressuposição.

Questão 4: Existe mais de um comportamento entoacional para as SCLs no PB?

De acordo com a nossa análise de F0 (St), há três comportamentos entoacionais diferentes para as SCLs do PB, um para as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, outro para as com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e um terceiro para as com predicado composto por *DP*. Os testes estatísticos revelaram que houve diferenças significativas entre os três tipos de SCL. No ponto-alvo *pré-foco*, encontramos diferenças entre as SCLs com predicado composto por *DP*, por um lado, e as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ e por apenas um *adjetivo*, por outro. O valor mais alto de F0 nesse ponto alvo foi o da SCL com predicado composto por *DP*. Em relação aos tons atribuídos pelo INTSINT, todos os tipos de SCLs apresentaram mais tons médios nesse ponto-alvo. No ponto-alvo *foco*, houve diferenças entre as SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e com predicado composto por *DP*. Nesse ponto-alvo, o valor de F0 para a SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ foi significativamente maior do que para a SCL com predicado composto por *DP*. No ponto-alvo *X*, houve diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e por ‘muito+adjetivo’. O valor de F0 foi mais alto para a segunda. Por fim, no ponto-alvo *sílaba tônica final*, encontramos diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e por ‘muito+adjetivo’. O valor de F0 foi mais alto para a primeira. Esse resultado foi também corroborado pela distribuição de tons feita pelo

INTSINT, que revelou haver mais tons altos e de subida suave para a SCL cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*.

Esse resultado confirmou, portanto, nossa Hipótese 4, que previa a existência de pelo menos dois comportamentos entoacionais diferentes para as SCLs no PB, dependendo da constituição do predicado dessas sentenças, e que esse fato poderia estar relacionado à existência de mais de um tipo de SCL no PB. Nossa hipótese baseou-se em autores como Sibaldo (2009a), que argumenta que o ‘muito’ e o artigo indefinido presentes nas SCLs são intensificadores, o que nos fez prever que a presença ou não desses elementos poderia influenciar o comportamento entoacional dessas sentenças.

O experimento de produção de fala também revelou que o valor de F0 no ponto-alvo *foco* das SCLs foi maior do que o valor de F0 nos demais pontos-alvo (*Pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*). Esse resultado confirmou a Hipótese 4.1, a qual previa que, no ponto-alvo *foco*, o valor de F0 seria significativamente maior do que em outros pontos-alvo (*pré-foco*, *X* e *silaba tônica final*) nas SCLs. Além disso, tanto nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, como nas SCLs com predicado composto por apenas *DP*, o valor de F0 encontrado foi significativamente menor no ponto-alvo *silaba tônica final* do que no ponto-alvo *X*, diferentemente do que ocorreu nas SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, para as quais a média de F0 subiu.

Questão 5: O comportamento entoacional das exclamativas com *wh* ‘que’ é parecido com o comportamento entoacional das SCLs cujo predicado é composto por um *adjetivo* apenas?

Com base em nossa análise de F0 (St), concluímos que o comportamento entoacional das exclamativas-*wh* com ‘que’ é diferente do das SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Os testes estatísticos revelaram que houve diferenças significativas nas médias de F0 dessas sentenças nos pontos-alvo *pré-foco/wh* e *foco*. O valor de F0 do ponto-alvo *pré-foco/wh* encontrado foi mais alto para a exclamativa-*wh* do que para a SCL. Já no ponto-alvo *foco*, o valor de F0 foi mais alto para a SCL. Esse resultado confirmou nossa Hipótese 5, a qual previu que as exclamativas-*wh* com *wh* ‘que’ teriam o comportamento entoacional diferente do das SCLs cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*, uma vez que, apesar das semelhanças aparentes entre essas sentenças, que se diferenciam, a primeira vista, apenas pela presença/ausência do elemento-*wh*, as exclamativas-*wh* e as SCLs

teriam forças sentenciais diferentes (as exclamativas-wh teriam força sentencial exclamativa e as SCLs teriam força sentencial assertiva).

Os experimentos de percepção conduzidos nessa pesquisa, por sua vez, pretendiam responder à nossa sexta questão de pesquisa. A esses experimentos foram submetidos 41 sujeitos. No Experimento de Percepção 1 apresentamos estímulos sonoros filtrados (ou seja, sem informação segmental) de sentenças exclamativas-wh, SCLs e interrogativas-wh e o sujeito tinha que decidir se o estímulo se referia a uma exclamativa, a uma interrogativa ou a outro tipo de sentença. No Experimento de Percepção 2, apresentamos dados naturais e a tarefa era a mesma do Experimento de Percepção 1. Os dados obtidos foram submetidos a uma análise estatística. Repetiremos, a seguir, a sexta questão de pesquisa e resumiremos os resultados encontrados nesses experimentos.

Questão 6: Os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis (SC) conseguem reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo estando essas sentenças fora dos seus contextos de produção?

De acordo com nossos resultados do Experimento de Percepção 1 e do Experimento de Percepção 2, os falantes/ouvintes de PB residentes em Florianópolis conseguiram reconhecer a diferença entre o comportamento entoacional de uma sentença exclamativa e de uma sentença interrogativa produzida por um falante de PB, variedade florianopolitana, mesmo que essas sentenças estivessem fora dos seus contextos de produção. Esse resultado confirmou a nossa Hipótese 6, baseada em um experimento piloto de produção de fala apresentado por Zendron da Cunha (2015), cujos resultados mostraram que as exclamativas-wh têm comportamento entoacional diferente das interrogativas-wh.

Além disso, os resultados de ambos os experimentos de percepção confirmaram nossa Hipótese 6.1, que previa que os falantes/ouvintes do PB teriam maior facilidade de reconhecer uma sentença interrogativa-wh do que uma sentença exclamativa, já que para as interrogativas-wh há apenas um comportamento entoacional (ZENDRON DA CUNHA, 2015), enquanto para as exclamativas-wh e SCLs há mais de um comportamento entoacional.

Não confirmamos, todavia, nossa Hipótese 6.2, que previa haver maior porcentagem de respostas esperadas para as exclamativas-wh do que para as SCLs, uma vez que as exclamativas-wh têm força sentencial exclamativa, enquanto as SCLs não têm. Suspeitamos que esse resultado possa sugerir que as SCLs, por não terem força sentencial exclamativa, diferentemente das exclamativas-wh, precisariam de mais suporte prosódico do que as exclamativas-wh, que já têm suporte morfológico (a presença visível de um elemento-wh) e, por isso, fora de contexto e sem pistas segmentais, como no Experimento de Percepção 1, as SCLs seriam mais reconhecidas como exclamativas do que as exclamativas-wh.

Confirmamos a Hipótese 6.3, a qual previa que haveria maior índice de respostas esperadas para as exclamativas-wh com wh ‘como’ do que para as exclamativas-wh com ‘que’ e ‘quanto’, apenas no Experimento de Percepção 1, mas não no Experimento de Percepção 2. Apesar de a exclamativa-wh com ‘como’ apresentar um índice superior de respostas esperadas em relação à exclamativa-wh com ‘quanto’, além de ser menos identificada como interrogativa do que a exclamativa com ‘quanto’, os testes estatísticos mostraram que a exclamativa-wh com ‘que’ teve um índice superior de respostas esperadas do que as exclamativas-wh com ‘como’, além de ter sido reconhecida mais rapidamente como exclamativa do que as exclamativas com wh ‘como’ e ‘quanto’. Esse resultado parece revelar que as exclamativas com wh ‘que’, assim como as com wh ‘como’ são do tipo *E-only*.

Confirmamos, por fim, a Hipótese 6.4, tanto no Experimento de Percepção 1, quanto no Experimento de Percepção 2. Essa hipótese previa que os falantes/ouvintes do PB teriam mais facilidade de reconhecer como sentenças exclamativas as SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e *DP* do que as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*. Como concluímos, esse fato pode estar relacionado à falta de marca morfológica de intensidade nesta última.

Finalmente, para responder à primeira e à segunda questão de pesquisa, aplicamos testes semânticos e sintáticos intuitivos às sentenças de nosso *corpus*, como os testes de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta e discutimos nossos dados de acordo com o quadro teórico assumido. Retomaremos, a seguir, nossas questões de pesquisa 1 e 2 e os resultados a que chegamos.

Questão 1: As exclamativas-wh e as SCLs são um tipo sentencial ou um tipo ilocucionário apenas?

Com base em nossa revisão de literatura e nos testes intuitivos aplicados, chegamos à conclusão de que as sentenças exclamativas-wh são um tipo sentencial, ou seja, têm uma força sentencial exclamativa que é derivada indiretamente pela presença do operador-wh e do operador factivo, assim como defendem Zanuttini e Portner (2003) para as exclamativas-wh do italiano, do paduano e do inglês, uma vez que essas sentenças apresentam, em suas estruturas um operador-wh e um operador-factivo que derivam, indiretamente, a força sentencial exclamativa.

Entretanto, acreditamos, que as SCLs, por não conterem os operadores wh e factivo, não são um tipo sentencial exclamativo, mas apenas um tipo ilocucionário. Dessa forma, seguimos o mesmo argumento de autores como Alonso-Cortés (1999) e Zanuttini e Portner (2003), e contrariamos argumentos como os de Vinet (1991), Sibaldo (2009a; 2009b), Zendron da Cunha (2011; 2012), Pereira (2014), Zendron da Cunha e Carpes (2015) etc., de que as SCLs são sentenças exclamativas.

Esse resultado confirmou nossa Hipótese 1 e as Hipóteses 1.1 e 1.2, dela decorrentes.

Questão 2: Existe no PB, assim como no italiano, no paduano e no inglês (ZANUTTINI; PORTNER, 2003), exclamativas-wh com elemento-wh do tipo *E-only* e *non-E-only*?

Defendemos que há, no PB, dois tipos de exclamativas-wh: as com wh do tipo *E-only* e as do tipo *non-E-only*. Entretanto, diferentemente dos resultados apresentados em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014), que relacionavam as exclamativas com wh ‘que’ apenas ao tipo *non-E-only*, aqui defendemos que o wh ‘que’ tem comportamento diferente conforme a classe de palavra que o acompanha. Se estivermos diante de ‘que+AP’, o wh ‘que’ será do tipo *E-only*, por outro lado, se estivermos diante de ‘que+NP’, o wh ‘que’ será do tipo *non-E-only*. Nossos resultados foram corroborados pelos resultados dos experimentos de produção e de percepção. No experimento de produção, porque encontramos diferenças significativas entre os valores de frequência fundamental entre as exclamativas-wh com ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’; e, nos experimentos de percepção, porque, na primeira tarefa de identificação, houve maior índice de reconhecimento para as exclamativas-wh com wh ‘como’ e, na segunda

tarefa, o maior índice de reconhecimento foi para as exclamativas com ‘que’. Esses resultados parecem reforçar nossa hipótese de que as exclamativas com ‘como’ e ‘que+AP’ são do tipo *E-only*, uma vez que elas foram mais reconhecidas como exclamativas do que as exclamativas com ‘quanto’ (lembrando que em nosso *corpus* há apenas uma sentença com ‘que+NP’).

Dessa forma, confirmamos parcialmente nossa Hipótese 2, de que, no PB, teríamos pelo menos dois tipos de exclamativas-wh: as com wh do tipo *E-only*, iniciadas por ‘como’, e as com wh do tipo *non-E-only*, iniciadas por ‘quanto’ e ‘que’, conforme já havia sido defendido em Zendron da Cunha (2012; 2015) e Zendron da Cunha e Seara (2014). Confirmamos a hipótese apenas parcialmente porque as exclamativas com wh ‘que’ são do tipo *E-only* quando acompanham um adjetivo.

Sabemos que muitas questões ainda ficaram em aberto nesta tese, porém, acreditamos que esta pesquisa traz uma grande contribuição para o campo de pesquisa sobre as sentenças exclamativas do PB e também para a área de interfaces da gramática. Esperamos que, a partir deste estudo, pesquisas mais aprofundadas a respeito das propriedades semântico-pragmáticas e sintáticas de cada uma das estruturas aqui estudadas – as exclamativas-wh com wh ‘como’, ‘que’ e ‘quanto’ e as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, as com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e as com predicado composto por *DP* – possam ser conduzidas. Além disso, sugerimos, para trabalhos futuros, que se façam análises acústicas mais apuradas dessas sentenças, que levem em consideração aspectos como duração, intensidade e uma investigação da frequência fundamental que considere mais pontos de análise na sentença. Os experimentos conduzidos na presente pesquisa, também podem ser replicados para outras variedades do PB, para que se possa verificar se há variação diatópica influenciando na caracterização do contorno entoacional das sentenças exclamativas-wh e das SCLs.

REFERÊNCIAS

ABELS, C. Factivity in exclamatives is a presupposition. **Studia Linguistica**, 64(1), 2010. p. 141–157.

ALONSO-CORTÉS, A. Las construcciones exclamativas. La interjección y las expresiones vocativas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (eds.). **Gramática Descriptiva de la lengua española**: entre la oración y el discurso. Madrid: Espasa Calpe, 1999. Vol. III, cap. 62, p. 3993-4050.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2014.

CARPES, D. R. P. **Um estudo prosódico-semântico da não exaustividade no português brasileiro**. 2014. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CASTROVIEJO, E. **Wh-Exclamatives in Catalan**. 2006. Doctoral Dissertation – Departament de Lingüística General, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.

CATALAN JOURNAL OF LINGUISTICS, dedicado a: Exclamatives at the Interfaces, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/revista/3719/A/2008>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

CELESTE, L. C. **MOMEL e INTSINT**: uma contribuição à metodologia do estudo prosódico do Português Brasileiro. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

_____; REIS, C. Análise entonativa formal: INTSINT aplicado ao português. **Journal of speech sciences** 2, p. 3-21, 2012. Disponível em: <<http://www.journalofspeechsciences.org>>. Acesso em: 23 ago. 2013.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. Massachusetts: MIT, 1965.

CRYSTAL, D. **A dictionary of linguistics and phonetics**. Oxford: Blackwell, 1997.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DIAS, E. C. O. **Declarativas e interrogativas totais no espanhol L1 e L2 falado em Bogotá**: uma contribuição para estudos prosódicos. 2015. 273 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

_____; ALVES, M. A. Análise de Produção de Sentenças Interrogativas Totais em Aprendizes Brasileiros de Espanhol como Língua Estrangeira. **Journal of Speech Sciences**, 2013, v. 2, p. 43-63, 2013.

ELLIOTT, D. **The grammar of emotive and exclamatory sentences in English**. 1971. 110 f. Doctoral Dissertation. Graduate School of The Ohio State University, 1971.

_____. Toward a grammar of exclamations. **Foundations of Language**, 10, 1974, p. 41-53.

GONÇALVES, C. A. V. **Focalização no Português do Brasil**. 1997. 401p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

GRICE, M.; SAVINO, M. Map tasks in Italian: asking questions about given, accessible and new information. **Catalan Journal of Linguistics**, 2, p. 153-180, 2003.

GRIMSHAW, J. Complement selection and the lexicon. **Linguistic Inquiry** 10(2), 1979, pp. 279–326.

GUTIÉRREZ-REXACH, J. The Semantics of Exclamatives. In: Garrett, E.; Lee, F. (eds.). **Syntax at Sunset. UCLA Working Papers in Linguistics**, 1996, pp. 146-162.

_____. Spanish exclamatives and the interpretation of the left periphery. In: Y.D'Hulst et alii (eds.) **Romance Languages and Linguistic Theory 1999**, John Benjamins – Amsterdam, 2001, pp. 167-194.

HERNANZ, M. L. ¡En bonito lío me he metido! Notas sobre la afectividad en español. **Moenia**, 7, p. 93-109, 2001.

HIRST, D. The analysis by synthesis of speech melody: from data to models. **Journal of Speech Sciences**, vol. 1, n. 1, 2011, pp. 55-83.
Disponível em:
<<http://www.journalofspeechsciences.org>>. Acesso em: 11 dez. 2011.

_____. A Praat plugin for Momel and INTSINT with improved algorithms for modelling and coding intonation. In **Proceedings International Conference on Phonetic Sciences**, paper 1443.Saarbrücken, 2007. Disponível em:
<http://www.icphs2007.de/conference/Papers/1443/1443.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2012.

KADMON, N. **Formal pragmatics: semantics, pragmatics, presupposition and focus**. Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

KATO, M. Free and dependent small clauses in Brazilian Portuguese. **DELTA**, vol. 23, PUC-SP, São Paulo, 2007. p. 85-111.

LEITE, D. R. **Estudo prosódico sobre as manifestações de foco**. 2009. 146p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

LLISTERRI BOIX, J. **Introducción a la fonética: el método experimental**. Barcelona: Anthropos, 1991.

LOUW, J.A.; BARNARD, E. Automatic modeling with INTSINT. In: **Proceedings of the 15th annual symposium of the pattern recognition association of South Africa**. Grabouw, 2004. p. 107-111.

MACHAČ, P.; SKARNITZL, R. **Principles of phonetic segmentation**. Epoque Publishing House, 2009.

MARTINS, C. **Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS**. Braga: Psiquilibrios, 2011.

MAYOL, L. Catalan 'Déu n'hi do' and Levels of Meaning in Exclamatives. In: CHANG, C. B.; HAYNIE, H. J. (Eds.). **Proceedings of the 26th West Coast Conference on Formal Linguistics**, 2008, p. 375-383.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; Di Cristo (Org.).

Intonation systems: a survey of twenty languages. Cambridge University, Cambridge, 1998.

_____. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *Speech Prosody*, 4, 2008, Campinas. **Proceedings...**, Campinas, 2008. p. 389-397. Disponível em: <<http://sprosig.isle.illinois.edu/sp2008/papers/8inv.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

MOTU CueMix FX 1.6 57985, Copyright 2002-2013, Inc. All rights reserved.

NOOTEBOOM, S. The prosody of speech: melody and rhythm. In: HARDCASTLE, W. J.; JAVIER, J. (Orgs.) **The handbook of phonetic sciences**. Oxford: Blackwell, 1997. p. 641-673.

MUNARO, N. Verbless exclamatives across Romance: standard expectations and tentative evaluations. In: **Working Papers in Linguistics**, vol. 16. University of Venice, 2006. pp. 185-209.

NUNES, V. G. **A prosódia de sentenças interrogativas totais nos falares catarinenses e sergipanos**. 2015. 561 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

OCENAUDIO, versão 2 rc1 (build 5141), Copyright OcenAudio Team, Todos os direitos reservados.

OLIVEIRA, R. P.; BASSO, R. M. **Arquitetura da conversação: teoria das implicaturas**. São Paulo: Parábola, 2014.

OLIVEIRA, J. S. N. **Análise acústico-perceptual das frases exclamativas e interrogativa realizadas por falantes de Vitória da Conquista/BA**. 214. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

_____; PACHECO, V.; OLIVEIRA, M. Análise perceptual das frases exclamativas e interrogativas realizadas por falantes de Vitória da Conquista/BA. **Signum**: Estud. Ling., Londrina, n. 17/2, p. 354-388, dez. 2014.

PEREIRA, B. K. Exclamativas com ‘que+s’: checagem de traços C e D. XVII In.: **Anais do XVII Congresso Internacional da ALFAL**. Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina – ALFAL 2014. João Pessoa, 2014. p. 2750-2760.

PERES, D. O.; CONSONI, F., FERREIRA NETTO, W. A influência da cadeia segmental na percepção das variações tonais. **LL Journal**, v. 6, n. 1, maio 2011. Disponível em: <<http://ojs.gc.cuny.edu/index.php/lljournal/article/view/652/895>>. Acesso em: 24 jan. 2016

PERINI, M. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

POTTS, C. **The Logic of Conventional Implicatures**. New York: Oxford University, 2005.

RETT, J. A. **Degree modification in natural language**. Dissertation (Doctor of Philosophy, 2008).

QUAREZEMIM, S. **Estratégias de focalização no português brasileiro** – uma abordagem cartográfica. 2009. 198 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RIZZI, Luigi. The fine structure of left periphery. In: Haegeman, Liliane. (Ed.) **Elements of Grammar**: handbook of generative syntax. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997. p. 281-337.

SEARA, I. C. ; FIGUEIREDO SILVA, M. C. Metodologia para descrição da entoação na interfacesintaxe-fonologia. In: **Revista Intercâmbio**, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

SEARLE, J. What is a speech act? In: BLACK, M. (Ed.). **Philosophy in America**. Ithaca: Cornell University, 1965. p. 221-239.

SIBALDO, M. A. **A sintaxe das small clauses livres do Português Brasileiro**. 2009a. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

_____. Qual a estrutura das Small Clauses Livres do Português Brasileiro? In: **Revista Letras**, Curitiba, n.º 78, p. 125-145, maio-ago. 2009b. Editora UFPR.

SOSA, J. M.; NUNES, V. G.; SEARA, I. C. Variação prosódica das sentenças interrogativas totais no falar catarinense: um estudo experimental. **Leitura**, Maceió, n. 51, p. 139-163, jan./jun. 2013. (a sair)

VILLALBA, X. Oraciones exclamativas. In.: GUTÉRREZ-REXACH, J. (Ed.). **Enciclopedia de lingüística hispánica**. New York: Routledge, 2016. v. 1. p. 737-749.

_____. Exclamatives: a thematic guide with many questions and few answers. **Catalan Journal of Linguistics**, 7, p. 9-40, 2008.

VINET, M. T. French non-verbal exclamative constructions. **Probus**, n. 3.1, p. 77-100, 1991.

XU, Y.; XU, C. X. Phonetic realization of focus in English declarative intonation. **Journal of Phonetics**, 33, p. 159-197, 2005.

ZANUTTINI, R., PORTNER, P. Exclamative clauses: at the syntax-semantics interface. **Language** 79, n. 1, p. 39-81, 2003. Disponível em: <<http://www9.georgetown.edu/faculty/portnerp/nsf/site/excl-paper.pdf>>. Acesso em 21 set. 2010.

ZENDRON DA CUNHA, K. O comportamento entoacional das exclamativas-wh e das interrogativas-wh no português brasileiro.

Domínios de Lingu@gem, v. 9, n. 5, p. 163-192, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1282>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

_____; CARPES, D. R. P. Small Clauses Livres e Sentenças Clivadas: comportamento entoacional e sintaxe. **Diadorim**, v. 17, n. 2, Prosódia e Acústica, 107-125, 2015. Disponível em: <<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br/index.php/revistadiadorim>>. Acesso em: 03 fev. 2016.

_____; SEARA, I. C. O padrão entoacional das exclamativas-wh em português brasileiro. **Vereadas** – Revista de Estudos Linguísticos, v. 18, n. 2, p. 211-229, 2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2015/04/13-CUNHA-E-SEARA.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2015.

_____. **Sentenças exclamativas em português brasileiro**: padrão entoacional e sintaxe. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080//dspace/handle/1884/27360>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

_____. As *small clauses* livres são mesmo sentenças exclamativas? In: Simpósio Internacional Linguagem e Culturas. **Anais do Simpósio Internacional Linguagem e Culturas**: homenagem aos 40 anos dos Programas de Pós-Graduação em Linguística, Literatura e Inglês da UFSC, 2011.

ANEXO A – Contextos do experimento de produção de fala

A seguir estão disponíveis os contextos utilizados no experimento de produção de fala:

1ª etapa de gravação: Exclamativas-WH

1. Surpresa ao conhecer o namorado da Maria, Joana diz:
- **Que alto que ele é!**
2. A professora Soraia nunca havia notado o desempenho brilhante do aluno João. Ao corrigir uma de suas redações, a professora, pasma com tamanha criatividade, exclama:
- **Que inteligente esse menino!**
3. João, admirado com a beleza do jardim de Maria, comenta:
- **Que cuidadoso é o teu jardineiro!**
4. Maria e Joana estão fazendo compras no shopping. Ao olhar a vitrine de uma loja, Maria diz admirada:
- **Que bolsa linda aquela lá!**
5. Maria está em um restaurante esperando atendimento. Passa por ela um garçom muito bonito. Maria então comenta com Joana:
- **Como é lindo aquele homem!**
6. Maria queria fazer um suco bem azedo para colocar na massa do bolo e, para isso, foi à feira com sua mãe comprar laranjas. Ao olhar para as frutas, Maria exclama:
- **Como tá madura a laranja!**
7. Joana estava passeando com um amigo na praça quando viu Léo e Maria passarem de mãos dadas. Admirada com a felicidade do casal, Joana exclama:
- **Como é lindo o Léo e a Maria!**
8. Joana foi visitar sua cidade natal neste sábado. Saudosista, resolveu entrar na velha casa de seus avós e se surpreendeu com o vazio deixado pelo tempo. Ao contar o episódio para seu amigo, lamentou:

- Como aquela casa tá vazia!

9. Maria foi visitar sua filha, que há pouco tempo foi morar sozinha. Ao entrar na cozinha, Maria diz espantada:
- Quanta barata nessa casa!
10. Helena tem muita inveja do namoro de Maria e Léo. Um certo dia vê Maria comendo uma barra de chocolate na cantina e comenta com Léo:
- Quanto doce a Maria come!
11. Helena e Joana saem juntas para uma balada “mulheres *free*”. Ao chegar no local Joana se espanta:
- Quanto homem nesse lugar!
12. Maria chega em casa cheia de sacolas da livraria. Sua filha admirada exclama:
- Quanto livro que tu comprasse!

Sentenças distratoras

13. Joana e Maria estavam conversando sobre tipos de homens e, segundo Joana, há os homens sérios, os homens bobos, os homens bonitos, os homens inteligentes etc. No meio dessa conversa, Maria confessa que está apaixonada por um vendedor de carros e, ao saber disso, Joana pergunta:
- Que tipo de homem ele é?
14. Duas professoras, Joana e Maria, estavam conversando sobre as notas de um seminário apresentado individualmente pelos alunos. Maria gosta muito do aluno João e, apontando para o nome dele na chamada, pergunta para Joana:
- Que nota tu dá pra esse menino?
15. Joana ficou muito surpresa ao ver o jardim de Pedro. Supondo que o novo jardineiro de Pedro tenha muito conhecimento, Joana pergunta ao amigo:
- Que formação tem o teu jardineiro?

16. Joana entra em uma loja e vê uma bolsa linda. Apontando para ela, Joana pergunta à vendedora:
- Que preço é aquela lá?
17. Julia e Maria estavam em uma festa. Julia, imaginando que Maria não conhecia João, apontou para ele disse que não gostaria de conversar com ele, pois eles tiveram alguns desentendimentos no passado. Maria disse que já conhecia João há algum tempo. Espantada, Julia pergunta:
- Como que tu conhecesse aquele homem?
18. Joana está passando o fim de semana na casa de sua avó que, para agradá-la, fez diversos doces. Joana acha que já está na hora de se arriscar na cozinha e pergunta para a avó:
- Como tu faz bolo de laranja?
19. Joana sempre admirou muito o casal Léo e Maria, seus colegas de trabalho. Por curiosidade, Joana pergunta a sua secretária:
- Como se conheceram o Léo e a Maria?
20. Maria, sempre que visitava sua avó, reparava na casa de um vizinho que fora seu namoradinho secreto na adolescência. Nesta última visita, Maria reparou que a casa estava completamente abandonada. Preocupada, ela aponta para a casa e pergunta a sua avó:
- Como aquela casa ficou vazia?
21. Julia havia contratado uma empresa para fazer a faxina da mansão de seu patrão (já abandonada há uns 5 anos). Admirada com a rapidez no serviço, ela pergunta à uma funcionária:
- Quantas mulheres limpam a casa?
22. A médica de Joana está preocupada com o nível de glicose de sua paciente. Na consulta, ela pergunta a Joana:
- Quanto doce que tu come?
23. Joana estava indignada com a sujeira deixada na casa de um amigo após uma festa de aniversário. Conversando com Maria, sua irmã, ela pergunta:
- Quantos homens tavam naquele lugar?

24. Maria e Joana estavam conversando sobre uma super promoção que aconteceu no último fim de semana em uma livraria. Joana disse que havia comprado vários livros e Maria pergunta:
- **Quantos livros que tu comprasse?**

2ª etapa de gravação: *Small Clauses* Livres

1. Você está sentada em uma mesa na praça de alimentação de um shopping com uma amiga. Imagine que você está há muitas horas sem comer e que deu a primeira mordida em uma coxinha maravilhosa. Nesse contexto, você comenta com sua amiga:
- **Muito boa essa coxinha!**
2. Maria, uma colega sua, estava apresentando sua casa para você. Vocês estão caminhando pelo jardim quando observaram o jardineiro de Maria espanando as folhas das orquídeas uma a uma. Admirado com o capricho do jardineiro, você exclama:
- **Muito cuidadoso o teu jardineiro!**
3. Você pergunta para Helena se Maria está noiva. Helena responde que sim e diz para você dar uma olhada no anel que Léo deu para Maria. Você, surpreendida, exclama:
- **Muito bonito o anel da Maria!**
4. Imagine que Luís é filho de seu amigo. Luís é um bebê muito esperto. Ele tem apenas dois anos e reconhece vários símbolos, apesar de ainda não saber ler. Um certo dia, Luís está no carro com você e seu amigo. Ao ver um *outdoor* com o símbolo da coca-cola ele diz “Coca, coca!”. Você, impressionada, exclama:
- **Inteligente esse menino!**
5. Imagine que você está em uma festa conversando com uma amiga. Ao longe chega a Maria com um homem muito feio. Sua amiga aponta naquela direção e te conta que o homem feio é o namorado da Maria. Surpresa, você exclama: - **Horroroso o namorado da Maria!**
6. Você está almoçando com alguns amigos. Ao cortar a carne, você se surpreende:
- **Crua essa carne!**

7. Você e seu amigo estão caminhando na praia. Ao molhar seus pés na água, você, surpreendida, exclama:
- **Gelada essa água!**
8. Você assiste todo dia às novelas da Globo só para fazer companhia para sua mãe. Em uma discussão entre vocês, você exclama:
- **Uma merda as novelas da Globo!**
9. Sua amiga te conta que foi contratada para um estágio, mas que o chefe, ao invés de ensinar tarefas dentro de sua área de atuação, pede constantemente para ela servir cafezinho e comprar cigarros. Surpresa, você exclama:
- **Um verdadeiro idiota o teu chefe!**
10. Seu sobrinho de apenas cinco anos vai até o jardim e colhe uma flor para você. Emocionada você comenta:
- **Um amor esse menino!**

Sentenças distratoras

11. Duas professoras, Joana e Maria, estavam conversando sobre as notas de um seminário apresentado individualmente pelos alunos. Maria gosta muito do aluno João e, apontando para o nome dele na chamada, pergunta para Joana:
- **Que nota você dá pra esse menino?**
12. Joana ficou muito surpresa ao ver o jardim de Pedro. Supondo que o novo jardineiro de Pedro tenha muito conhecimento, Joana pergunta ao amigo:
- **Que formação tem o seu jardineiro?**
13. Maria e Joana estavam conversando sobre uma super promoção que aconteceu no último fim de semana em uma livraria. Joana disse que havia comprado vários livros e Maria pergunta:
- **Quantos livros você comprou?**
14. A médica de Joana está preocupada com o nível de glicose de sua paciente. Na consulta, ela pergunta a Joana:
- **Quanto doce você come?**

15. Joana estava indignada com a sujeira deixada na casa de um amigo após uma festa de aniversário. Conversando com Maria, sua irmã, ela pergunta:
- **Quantos homens estavam naquele lugar?**
16. Julia havia contratado uma empresa para fazer a faxina da mansão de seu patrão (já abandonada há uns 5 anos). Admirada com a rapidez no serviço, ela pergunta à uma funcionária:
- **Quantas mulheres limpam a casa?**
17. Julia e Maria estavam em uma festa. Julia, imaginando que Maria não conhecia João, apontou para ele disse que não gostaria de conversar com ele, pois eles tiveram alguns desentendimentos no passado. Maria disse que já conhecia João há algum tempo. Espantada, Julia pergunta:
- **Como você conheceu aquele homem?**
18. Joana sempre admirou muito o casal Léo e Maria, seus colegas de trabalho. Por curiosidade, Joana pergunta a sua secretária:
- **Como se conheceram o Léo e a Maria?**
19. Maria, sempre que visitava sua avó, reparava na casa de um vizinho que fora seu namoradinho secreto na adolescência. Nesta última visita, Maria reparou que a casa estava completamente abandonada. Preocupada, ela aponta para a casa e pergunta a sua avó:
- **Como aquela casa ficou vazia?**
20. Joana está passando o fim de semana na casa de sua avó que, para agradá-la, fez diversos doces. Joana acha que já está na hora de se arriscar na cozinha e pergunta para a avó:
- **Como você faz bolo de laranja?**

ANEXO B – Questionário aplicado aos informantes

Nesta seção serão apresentados os dados pessoais dos seis informantes que participaram do experimento, conforme a ficha preenchida por eles no dia da gravação.

1. *Ficha Pessoal – Informante 1*

- 1) Número do Informante: 1
- 2) Data de Gravação: 09/08/2013 e 29/07/2014
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 10/04/1984.
- 6) Naturalidade: Florianópolis-SC.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 30 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: não há.
- 9) Profissão atual: guarda municipal.
- 10) Profissões anteriores: estudante.
- 11) Grau de escolaridade: mestrado completo em linguística.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): Garopaba-SC (português) e Rio de Janeiro-RJ (português).

2. *Ficha Pessoal – Informante 2*

- 1) Número do Informante: 2
- 2) Data de Gravação: 10/12/2013 e 14/08/2014.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 19/11/1990.
- 6) Naturalidade: Florianópolis-SC.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 23 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: não há.
- 9) Profissão atual: estudante.
- 10) Profissões anteriores: estudante.

- 11) Grau de escolaridade: cursando o ensino superior em letras-português.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Braço do Norte-SC (português), minha mãe é Florianópolis-SC (português).

3. *Ficha Pessoal – Informante 3*

- 1) Número do Informante: 3
- 2) Data de Gravação: 20/02/2014 e 18/09/2014.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 05/19/1984.
- 6) Naturalidade: Florianópolis-SC.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 29 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: não há.
- 9) Profissão atual: estudante.
- 10) Profissões anteriores: estudante.
- 11) Grau de escolaridade: doutorado em linguística em andamento.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): Florianópolis-SC (português).

4. *Ficha Pessoal – Informante 4*

- 1) Número do Informante: 4
- 2) Data de Gravação: 05/12/2013 e 12/08/2014.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 11/08/1982.
- 6) Naturalidade: Florianópolis-SC.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 16 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: Brusque-SC – 17 anos.
- 9) Profissão atual: estudante.
- 10) Profissões anteriores: jornalista.
- 11) Grau de escolaridade: doutorado em linguística em andamento.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai é de Brusque-SC (português) e minha mãe e meu marido são de Florianópolis-SC (português).

5. *Ficha Pessoal – Informante 5*

- 1) Número do Informante: 5
- 2) Data de Gravação: 30/05/2014 e 14/08/2014.
- 3) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 4) Telefone: XXXXXXXXX.
- 5) Data de Nascimento: 14/12/1983.
- 6) Naturalidade: Florianópolis-SC.
- 7) Tempo de residência na cidade natal: 30 anos.
- 8) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: não há.
- 9) Profissão atual: estudante.
- 10) Profissões anteriores: estudante.
- 11) Grau de escolaridade: graduação em Letras em andamento.
- 12) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meus pais são de Florianópolis-SC (português).

6. *Ficha Pessoal – Informante 6*

- 13) Número do Informante: 6
- 14) Data de Gravação: 06/06/2014 e 18/09/2014.
- 15) Nome completo: XXXXXXXXX.
- 16) Telefone: XXXXXXXXX.
- 17) Data de Nascimento: 17/08/1993.
- 18) Naturalidade: Florianópolis - SC.
- 19) Tempo de residência na cidade natal: 21 anos.
- 20) Lugares de residência posteriores e tempo de residência nesses lugares: -----.
- 21) Profissão atual: estudante.
- 22) Profissões anteriores: estudante.
- 23) Grau de escolaridade: ensino superior completo.
- 24) Cidade natal e língua materna dos pais e do cônjuge (se houver): meu pai e minha mãe são naturais de Curitiba – PR.

ANEXO C – Certificado do comitê de ética



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CERTIFICADO Nº 2057

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA N.º0584/GR.99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o contido no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

APROVADO

PROCESSO: 2057 **FR:** 434924

TÍTULO: O detalhe fonético: análise acústica exploratória de segmentos de fala

AUTOR: Izabel Christine Seara, Izabel Christine Seara

FLORIANÓPOLIS, 28 de Maio de 2012.

Coordenador do CEPSH/UFSC

ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão -
Departamento de Línguas Vernáculas
Programa de Pós Graduação em Linguística
FONAPLI – Laboratório de Fonética Aplicada**

Projeto de pesquisa

O detalhe fonético: análise acústica exploratória de segmentos de fala

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do(a) Participante:

País ou responsáveis (no caso de menor de 18 anos):

Endereço:

Cidade: _____ Estado: ____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ RG: _____

CPF: _____ Data nascimento: ____/____/____

Data da gravação: ____/____/____.

Nome da Pesquisadora Principal: Izabel Christine Seara

Outros pesquisadores:

1. *Propósito do estudo:* Caracterizar o modo de falar dos diversos dialetos do português brasileiro e compor banco de dados de amostras de segmentos de fala e de prosódia e entonação.

2. *Procedimentos:* concordo em participar das gravações dos dados de fala e permito que as amostras de fala registradas para as pesquisas do FONAPLI sejam incorporadas ao banco de dados do Laboratório.

3. *Riscos e desconfortos:* nenhum.

4. *Benefícios:* Minha participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre as variações de produção de sons no Português Brasileiro e das variações de prosódia e entoação, como também para futuros estudos na área Fonética e da Fonologia e suas interfaces com outras áreas.

5. *Direitos do participante:* Eu posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e tenho direito de acesso, em

qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.

6. *Compensação financeira*: Não existirão despesas e/ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.

7. *Incorporação ao banco de dados do FONAPLI*: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio serão incorporados ao banco de dados do FONAPLI, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos, apenas consentindo o seu uso futuro em projetos que atestem pelo cumprimento dos preceitos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos.

8. *Em caso de dúvidas, posso entrar em contato com os responsáveis pelo banco de dados do*

FONAPLI (Profa. Dra. Izabel Christine Seara) no telefone: (48)3721-6591.

9. *Confidencialidade*: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.

101. Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para as pesquisadoras envolvidas no projeto a qualquer momento.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo e em ceder meus dados para o banco de dados do FONAPLI. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Assinatura do sujeito participante

Assinatura do pesquisador

ANEXO E – Script utilizado nos testes de percepção

```
"ooTextFile"  
"ExperimentMFC 4"  
stimuliAreSounds? <yes>  
stimulusFileNameHead = ""  
stimulusFileNameTail = ".wav"  
stimulusCarrierBefore = ""  
stimulusCarrierAfter = ""  
stimulusInitialSilenceDuration = 2 seconds  
stimulusMedialSilenceDuration = 0.8  
numberOfDifferentStimuli = 68  
"EXCL1Quealtoqueelee" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"  
"EXCL2Queinteligenteessemenino" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"  
"EXCL3Quecuidadosoeoteujardineiro" "Selecione abaixo a entoação  
que você ouviu"  
"EXCL4Quebolsalindaaquelala" "Selecione abaixo a entoação que você  
ouviu"  
"EXCL5Comoelindoaquelehomem" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"  
"EXCL6Comotamaduraalaranja" "Selecione abaixo a entoação que você  
ouviu"  
"EXCL7ComoelindooLeoeaMaria" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"  
"EXCL8Comoaquelacasatavazia" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"  
"EXCL9Quantabaratannessacasa" "Selecione abaixo a entoação que você  
ouviu"  
"EXCL10QuantodoceaMariacome" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"  
"EXCL11Quantohomemnesselugar" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"  
"EXCL12Quantolivroquetucomprasse" "Selecione abaixo a entoação  
que você ouviu"  
"INT13Quetipodehomemelee" "Selecione abaixo a entoação que você  
ouviu"  
"INT14Quenotatudapraessemenino" "Selecione abaixo a entoação que  
você ouviu"
```

"INT15Queformacaotemoteujardineiro" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT16Queprecoeaquelala" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT17Comoequetuconhecesseaqulehomem" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT18Comotufazbolodelaranja" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT19ComoseconheceramoLeoeaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT20Comoaquelasaficouvazia" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT21Quantasmulhereslimparamacasa" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT22Quandooquetucome" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT23Quantoshomenstavamnaqulelugar" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"INT24Quantoslivrosquetucomprasse" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL1Muitobaessacoxinha" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL2Muitocuidadosoteujardineiro" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL3MuitobonitoaneldaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL4Inteligenteessememino" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL5HorrorosoonamoradodaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL6Cruaessacarne" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL7Geladaessaagua" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL8Umamerdaasnovelasdaglobo" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL9Umverdadeiroidiotaoteuchefe" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"SCL10Umamoressememino" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2SCL1Muitobaessacoxinha" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2SCL2Muitocuidadosooteujardineiro" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL3MuitobonitooaneldaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL4Inteligenteessemenino" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL5HorrorosoonamoradodaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL6Cruaessacarne" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL7Geladaessaagua" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL8UmamerdaasnovelasdaGlobo" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL9Umverdadeiroidiotaoteuchefe" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2SCL10Umamoressemenino" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL1Quealtoqueelee" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL2Queinteligenteessemenino" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL3Quecuidadosoeoteujardineiro" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL4Quebolsalindaaquelelala" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL5Comoelindoaquelehomem" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL6Comotamaduraalaranja" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL7ComoelindooLeoeaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL8Comoaquelecasatavazia" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL9Quantabaratanessacasa" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL10QuantodocequeaMariacome" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL11Quantohomemnesselugar" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"
"2EXCL12Quantolivroquetucomprasse" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT13Quetipodehomemelee" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT14Quenotatudapraessememino" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT15Queformacaotemoteujardineiro" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT16Queprecoeaquelala" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT17Comoquetuconhecesseaqualehomem" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT18Comotufazbolodelaranja" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT19ComoseconheceramoLeoeaMaria" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT20Comoaquelacasaficouvazia" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT21Quantasmulhereslimparamacasa" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT22Quantodocequetucome" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT23Quantoshomenstavamnaqulelugar" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

"2INT24Quantoslivrosquetucomprasse" "Selecione abaixo a entoação que você ouviu"

numberOfReplicationsPerStimulus = 1

breakAfterEvery = 0

randomize = <PermuteBalancedNoDoublets>

startText = "Atenção, aqui você vai ouvir algumas frases."

runText = ""

pauseText = "You can have a short break if you like. Click to proceed."

endText = "Fim do experimento."

maximumNumberOfReplays = 1000

replayButton = 0.3 0.7 0.01 0.07 "Clique para repetir" ""

okButton = 0 0 0 0 "" ""

oopsButton = 0 0 0 0 "" ""

responsesAreSounds? <no> "" "" "" "" 0 0

3 response categories

0.25 0.45 0.50 0.60 "Exclamativa" "" "1"

0.55 0.75 0.50 0.60 "Interrogativa" "" "2"

0.40 0.55 0.10 0.20 "Não sei/Outro" "" "0"

0 goodness categories

ANEXO F – Estatística Descritiva e Testes de Normalidade

1. Exclamativas-wh (Hertz)

Output da Análise Exploratória de Dados				
			Estatística	Erro Padrão
QueF0WH	Média		255,81	3,920
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	248,01	
		Limite superior	263,60	
	5% da média aparada		255,67	
	Mediana		257,00	
	Variância		1352,571	
	Desvio Padrão		36,777	
	Mínimo		153	
	Máximo		353	
	Intervalo		200	
	Intervalo interquartil		53	
	Assimetria		-,027	,257
	Curtose		,238	,508
	QueF0Foco	Média		311,03
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	295,51	
		Limite superior	326,56	
5% da média aparada		306,83		
Mediana		299,00		
Variância		5366,953		

	Desvio Padrão		73,259	
	Mínimo		151	
	Máximo		575	
	Intervalo		424	
	Intervalo interquartil		73	
	Assimetria		1,008	,257
	Curtose		2,648	,508
QueFOX	Média		223,42	4,981
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	213,52	
		Limite superior	233,32	
	5% da média aparada		220,74	
	Mediana		222,00	
	Variância		2183,074	
	Desvio Padrão		46,723	
	Mínimo		138	
	Máximo		362	
	Intervalo		224	
	Intervalo interquartil		44	
	Assimetria		1,028	,257
	Curtose		1,230	,508
	QueF0TonFinal	Média		252,73
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	236,76	
		Limite superior	268,70	
5% da média aparada		247,95		
Mediana		243,50		

	Variância		5679,856	
	Desvio Padrão		75,365	
	Mínimo		129	
	Máximo		507	
	Intervalo		378	
	Intervalo interquartil		79	
	Assimetria		1,028	,257
	Curtose		1,497	,508
ComoF0WH	Média		259,20	4,228
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	250,80	
		Limite superior	267,61	
	5% da média aparada		258,02	
	Mediana		259,00	
	Variância		1573,429	
	Desvio Padrão		39,666	
	Mínimo		179	
	Máximo		385	
	Intervalo		206	
	Intervalo interquartil		50	
	Assimetria		,414	,257
	Curtose		,427	,508
	ComoF0Foco	Média		267,48
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	257,54	
		Limite superior	277,42	
5% da média aparada			266,84	

	Mediana		261,50	
	Variância		2201,678	
	Desvio Padrão		46,922	
	Mínimo		169	
	Máximo		385	
	Intervalo		216	
	Intervalo interquartil		59	
	Assimetria		,256	,257
	Curtose		-,067	,508
ComoF0X	Média		208,35	3,694
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	201,01	
		Limite superior	215,69	
	5% da média aparada		206,72	
	Mediana		208,00	
	Variância		1200,530	
	Desvio Padrão		34,649	
	Mínimo		136	
	Máximo		350	
	Intervalo		214	
	Intervalo interquartil		37	
	Assimetria		,863	,257
	Curtose		2,803	,508
ComoF0TonFinal	Média		226,05	5,402
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	215,31	
		Limite superior	236,78	

	5% da média aparada		223,91	
	Mediana		221,50	
	Variância		2568,228	
	Desvio Padrão		50,678	
	Mínimo		136	
	Máximo		396	
	Intervalo		260	
	Intervalo interquartil		46	
	Assimetria		,812	,257
	Curtose		1,097	,508
QuantoF0WH	Média		265,94	5,475
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	255,06	
		Limite superior	276,83	
	5% da média aparada		262,79	
	Mediana		262,00	
	Variância		2637,755	
	Desvio Padrão		51,359	
	Mínimo		166	
	Máximo		471	
	Intervalo		305	
	Intervalo interquartil		45	
	Assimetria		1,289	,257
	Curtose		3,235	,508
QuantoF0Foco	Média		328,25	6,846
	95% Intervalo de Confiança	Limite inferior	314,64	
		Limite superior	341,86	

	para Média	superior		
	5% da média aparada		325,62	
	Mediana		327,50	
	Variância		4124,925	
	Desvio Padrão		64,226	
	Mínimo		186	
	Máximo		511	
	Intervalo		325	
	Intervalo interquartil		90	
	Assimetria		,512	,257
	Curtose		,650	,508
QuantoFOX	Média		244,59	6,092
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	232,48	
		Limite superior	256,70	
	5% da média aparada		242,40	
	Mediana		230,50	
	Variância		3266,313	
	Desvio Padrão		57,152	
	Mínimo		132	
	Máximo		386	
	Intervalo		254	
	Intervalo interquartil		70	
	Assimetria		,661	,257
	Curtose		,029	,508
	QuantoF0TonFinal	Média		284,80
95% Intervalo de		Limite inferior	268,48	

	Confiança para Média	Limite superior	301,11	
	5% da média aparada		280,41	
	Mediana		273,00	
	Variância		5928,923	
	Desvio Padrão		77,000	
	Mínimo		140	
	Máximo		511	
	Intervalo		371	
	Intervalo interquartil		92	
	Assimetria		,899	,257
	Curtose		,896	,508

Resultados dos Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estat.	df	Sig.	Estat.	df	Sig.
QueF0WH	,053	88	,200*	,991	88	,831
QueF0Foco	,119	88	,004	,926	88	,000
QueF0X	,149	88	,000	,919	88	,000
QueF0TonFinal	,117	88	,005	,935	88	,000
ComoF0WH	,050	88	,200*	,984	88	,377
ComoF0Foco	,058	88	,200*	,984	88	,378
ComoF0X	,097	88	,039	,948	88	,001
ComoF0TonFinal	,142	88	,000	,945	88	,001
QuantoF0WH	,152	88	,000	,909	88	,000
QuantoF0Foco	,055	88	,200*	,975	88	,084
QuantoF0X	,110	88	,011	,955	88	,004
QuantoF0TonFinal	,118	88	,004	,944	88	,001

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

2. *Small Clauses* Livres (Hertz)

Output da Análise Exploratória de Dados				
			Estat.	Erro Padrão
SCLMuitoPreFoco	Média		225,96	3,653
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	218,66	
		Limite superior	233,25	
	5% da média aparada		225,87	
	Mediana		225,00	
	Variância		893,862	
	Desvio Padrão		29,898	
	Mínimo		158	
	Máximo		288	
	Intervalo		130	
	Intervalo interquartil		43	
	Assimetria		,058	,293
	Curtose		-,678	,578
	SCLMuitoFoco	Média		316,25
95% Intervalo de Confiança		Limite inferior	298,65	
		Limite superior	333,85	

	para Média			
	5% da média aparada		312,05	
	Mediana		313,00	
	Variância		5205,768	
	Desvio Padrão		72,151	
	Mínimo		202	
	Máximo		525	
	Intervalo		323	
	Intervalo interquartil		80	
	Assimetria		,720	,293
	Curtose		,629	,578
SCLMuitoX	Média		207,18	3,754
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	199,68	
		Limite superior	214,67	
	5% da média aparada		206,21	
	Mediana		202,00	
	Variância		943,998	
	Desvio Padrão		30,725	
	Mínimo		146	
	Máximo		302	
	Intervalo		156	
	Intervalo interquartil		31	
	Assimetria		,626	,293
	Curtose		,717	,578

SCLMuitoTonicaFinal	Média		189,06	3,327
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	182,42	
		Limite superior	195,70	
	5% da média aparada		189,50	
	Mediana		195,00	
	Variância		741,724	
	Desvio Padrão		27,235	
	Mínimo		132	
	Máximo		236	
	Intervalo		104	
	Intervalo interquartil		46	
	Assimetria		-,145	,293
	Curtose		-,980	,578
	SCLAdjPreFoco	Média		226,73
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	218,10	
		Limite superior	235,36	
5% da média aparada		226,38		
Mediana		223,00		
Variância		1252,321		
Desvio Padrão		35,388		
Mínimo		145		

	Máximo		328	
	Intervalo		183	
	Intervalo interquartil		49	
	Assimetria		,180	,293
	Curtose		,341	,578
SCLAdjFoco	Média		315,12	7,387
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	300,37	
		Limite superior	329,87	
	5% da média aparada		313,00	
	Mediana		297,00	
	Variância		3656,440	
	Desvio Padrão		60,469	
	Mínimo		193	
	Máximo		465	
	Intervalo		272	
	Intervalo interquartil		76	
	Assimetria		,660	,293
	Curtose		,007	,578
	SCLAdjX	Média		203,91
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	196,89	
		Limite superior	210,93	

	5% da média aparada		203,60	
	Mediana		201,00	
	Variância		828,537	
	Desvio Padrão		28,784	
	Mínimo		145	
	Máximo		274	
	Intervalo		129	
	Intervalo interquartil		43	
	Assimetria		,127	,293
	Curtose		-,368	,578
SCLAdjTonicaFinal	Média		223,45	9,115
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	205,25	
		Limite superior	241,65	
	5% da média aparada		214,91	
	Mediana		201,00	
	Variância		5566,766	
	Desvio Padrão		74,611	
	Mínimo		131	
	Máximo		465	
	Intervalo		334	
	Intervalo interquartil		83	
	Assimetria		1,854	,293
Curtose		3,544	,578	
SCLDPPreFoco	Média		226,72	4,198
	95%	Limite	218,34	

	Intervalo de Confiança para Média	inferior		
		Limite superior	235,10	
	5% da média aparada		226,27	
	Mediana		224,00	
	Variância		1180,570	
	Desvio Padrão		34,359	
	Mínimo		157	
	Máximo		312	
	Intervalo		155	
	Intervalo interquartil		48	
	Assimetria		,148	,293
	Curtose		-,351	,578
	SCLDPFoco	Média		282,19
Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	266,90	
		Limite superior	297,49	
5% da média aparada		277,77		
Mediana		273,00		
Variância		3931,977		
Desvio Padrão		62,705		
Mínimo		187		
Máximo		493		
Intervalo		306		

	Intervalo interquartil		66	
	Assimetria		1,201	,293
	Curtose		1,775	,578
SCLDPX	Média		192,01	3,238
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	185,55	
		Limite superior	198,48	
	5% da média aparada		192,43	
	Mediana		193,00	
	Variância		702,651	
	Desvio Padrão		26,508	
	Mínimo		127	
	Máximo		248	
	Intervalo		121	
	Intervalo interquartil		38	
	Assimetria		-,227	,293
	Curtose		-,332	,578
	SCLDPTonicaFinal	Média		185,25
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	178,74	
		Limite superior	191,77	
5% da média aparada		184,72		
Mediana		190,00		

	Variância	714,071	
	Desvio Padrão	26,722	
	Mínimo	140	
	Máximo	263	
	Intervalo	123	
	Intervalo interquartil	44	
	Assimetria	,186	,293
	Curtose	-,493	,578

Resultados dos Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estat.	df	Sig.	Estat.	df	Sig.
SCLMuitoPreFoco	,065	67	,200*	,987	67	,697
SCLMuitoFoco	,091	67	,200*	,954	67	,015
SCLMuitoX	,107	67	,054	,967	67	,076
SCLMuitoTonicaFinal	,098	67	,183	,964	67	,052
SCLAdjPreFoco	,065	67	,200*	,988	67	,761
SCLAdjFoco	,155	67	,000	,949	67	,008
SCLAdjX	,051	67	,200*	,989	67	,812
SCLAdjTonicaFinal	,154	67	,000	,800	67	,000
SCLDPPreFoco	,069	67	,200*	,987	67	,689
SCLDPFoco	,149	67	,001	,911	67	,000
SCLDPX	,082	67	,200*	,989	67	,818
SCLDPTonicaFinal	,092	67	,200*	,958	67	,023

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

3. Exclamativas-wh (Semitons)

Output da Análise Exploratória de Dados				
		Estadística	Erro Padrão	
QueF0WH	Média		-,215	,2421
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-,696	
		Limite superior	,266	
	5% da média aparada		-,208	
	Mediana		-,135	
	Variância		5,157	
	Desvio Padrão		2,2709	
	Mínimo		-6,2	
	Máximo		5,5	
	Intervalo		11,7	
	Intervalo interquartil		2,6	
	Assimetria		-,131	,257
	Curtose		,136	,508
	QueF0Foco	Média		2,895
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	2,524	
		Limite superior	3,266	
5% da média aparada		2,890		
Mediana		2,860		
Variância		3,074		
Desvio Padrão		1,7532		
Mínimo		-1,7		

	Máximo		7,5	
	Intervalo		9,2	
	Intervalo interquartil		1,8	
	Assimetria		-,033	,257
	Curtose		1,226	,508
QueF0X	Média		-2,723	,2009
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-3,123	
		Limite superior	-2,324	
	5% da média aparada		-2,780	
	Mediana		-2,590	
	Variância		3,553	
	Desvio Padrão		1,8848	
	Mínimo		-6,7	
	Máximo		3,5	
	Intervalo		10,2	
	Intervalo interquartil		2,8	
	Assimetria		,436	,257
	Curtose		,509	,508
	QueF0TonFinal	Média		-,954
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	-1,494	
		Limite superior	-,415	
5% da média aparada			-,892	
Mediana			-,670	
Variância			6,489	
Desvio Padrão			2,5474	

	Mínimo		-7,3	
	Máximo		4,4	
	Intervalo		11,7	
	Intervalo interquartil		3,1	
	Assimetria		-,383	,257
	Curtose		-,066	,508
ComoF0WH	Média		1,287	,2267
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	,837	
		Limite superior	1,738	
	5% da média aparada		1,340	
	Mediana		1,155	
	Variância		4,523	
	Desvio Padrão		2,1267	
	Mínimo		-5,2	
	Máximo		6,7	
	Intervalo		11,9	
	Intervalo interquartil		3,2	
	Assimetria		-,293	,257
	Curtose		,200	,508
	ComoF0Foco	Média		1,764
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	1,440	
		Limite superior	2,088	
5% da média aparada			1,793	
Mediana			1,830	
Variância			2,340	

	Desvio Padrão		1,5298	
	Mínimo		-2,4	
	Máximo		6,0	
	Intervalo		8,3	
	Intervalo interquartil		2,1	
	Assimetria		-,178	,257
	Curtose		,613	,508
ComoF0X	Média		-2,523	,1739
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-2,868	
		Limite superior	-2,177	
	5% da média aparada		-2,561	
	Mediana		-2,345	
	Variância		2,663	
	Desvio Padrão		1,6318	
	Mínimo		-5,8	
	Máximo		1,9	
	Intervalo		7,7	
	Intervalo interquartil		2,2	
	Assimetria		,143	,257
	Curtose		,184	,508
	ComoF0TonFinal	Média		-1,297
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	-1,755	
		Limite superior	-,839	
5% da média aparada		-1,342		
Mediana		-1,525		

	Variância		4,667	
	Desvio Padrão		2,1603	
	Mínimo		-5,7	
	Máximo		4,1	
	Intervalo		9,7	
	Intervalo interquartil		2,7	
	Assimetria		,406	,257
	Curtose		-,292	,508
QuantoF0WH	Média		-,959	,2893
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-1,534	
		Limite superior	-,384	
	5% da média aparada		-,939	
	Mediana		-,615	
	Variância		7,365	
	Desvio Padrão		2,7139	
	Mínimo		-8,2	
	Máximo		7,3	
	Intervalo		15,4	
	Intervalo interquartil		3,2	
	Assimetria		-,125	,257
	Curtose		,789	,508
	QuantoF0Foco	Média		2,653
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	2,353	
		Limite superior	2,953	
5% da média aparada		2,670		

	Mediana		2,885	
	Variância		2,000	
	Desvio Padrão		1,4143	
	Mínimo		-1,8	
	Máximo		6,1	
	Intervalo		7,9	
	Intervalo interquartil		2,0	
	Assimetria		-,428	,257
	Curtose		,750	,508
QuantoF0X	Média		-2,568	,2380
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-3,041	
		Limite superior	-2,095	
	5% da média aparada		-2,536	
	Mediana		-2,450	
	Variância		4,985	
	Desvio Padrão		2,2326	
	Mínimo		-10,1	
	Máximo		1,9	
	Intervalo		12,0	
	Intervalo interquartil		3,2	
	Assimetria		-,350	,257
	Curtose		,220	,508
QuantoF0TonFinal	Média		-,075	,2396
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-,551	
		Limite superior	,401	

	5% da média aparada	,009	
	Mediana	-,130	
	Variância	5,050	
	Desvio Padrão	2,2472	
	Mínimo	-6,2	
	Máximo	4,2	
	Intervalo	10,4	
	Intervalo interquartil	2,7	
	Assimetria	-,446	,257
	Curtose	,368	,508

Resultados dos Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
QueF0WH	,084	88	,180	,985	88	,402
QueF0Foco	,100	88	,030	,957	88	,005
QueF0X	,075	88	,200*	,979	88	,161
QueF0TonFinal	,111	88	,010	,974	88	,070
ComoF0WH	,064	88	,200*	,987	88	,520
ComoF0Foco	,052	88	,200*	,982	88	,244
ComoF0X	,092	88	,062	,971	88	,043
ComoF0TonFinal	,065	88	,200*	,978	88	,139
QuantoF0WH	,076	88	,200*	,984	88	,344
QuantoF0Foco	,144	88	,000	,965	88	,018
QuantoF0X	,050	88	,200*	,979	88	,165
QuantoF0TonFinal	,099	88	,034	,966	88	,021

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

4. *Small Clauses Livres (Semitons)*

Output da Análise Exploratória de Dados				
			Estat.	Erro Padrão
SCLMuitoPreFoco	Média		-,635	,1850
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-1,004	
		Limite superior	-,266	
	5% da média aparada		-,603	
	Mediana		-,550	
	Variância		2,293	
	Desvio Padrão		1,5143	
	Mínimo		-5,4	
	Máximo		2,3	
	Intervalo		7,7	
	Intervalo interquartil		2,3	
	Assimetria		-,352	,293
	Curtose		,100	,578
	SCLMuitoFoco	Média		4,909
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,411	
		Limite superior	5,406	
5% da média aparada		4,912		
Mediana		4,900		
Variância		4,159		
Desvio Padrão		2,0394		

	Mínimo		,8	
	Máximo		9,1	
	Intervalo		8,3	
	Intervalo interquartil		3,3	
	Assimetria		,033	,293
	Curtose		-,854	,578
SCLMuitoX	Média		-2,167	,1383
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-2,444	
		Limite superior	-1,891	
	5% da média aparada		-2,180	
	Mediana		-2,050	
	Variância		1,282	
	Desvio Padrão		1,1324	
	Mínimo		-5,0	
	Máximo		,9	
	Intervalo		5,9	
	Intervalo interquartil		1,5	
	Assimetria		,168	,293
	Curtose		,586	,578
	SCLMuitoTonicaFinal	Média		-3,753
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	-4,277	
		Limite superior	-3,228	
5% da média aparada			-3,717	
Mediana			-3,840	
Variância			4,624	

	Desvio Padrão		2,1503	
	Mínimo		-8,8	
	Máximo		,3	
	Intervalo		9,1	
	Intervalo interquartil		3,0	
	Assimetria		-,218	,293
	Curtose		-,362	,578
SCLAdjPreFoco	Média		-1,146	,2777
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-1,700	
		Limite superior	-,591	
	5% da média aparada		-1,057	
	Mediana		-1,180	
	Variância		5,167	
	Desvio Padrão		2,2732	
	Mínimo		-7,6	
	Máximo		4,0	
	Intervalo		11,6	
	Intervalo interquartil		2,3	
	Assimetria		-,727	,293
	Curtose		1,118	,578
	SCLAdjFoco	Média		4,462
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	4,040	
		Limite superior	4,884	
5% da média aparada		4,412		
Mediana		4,350		

	Variância		2,995	
	Desvio Padrão		1,7307	
	Mínimo		,6	
	Máximo		9,1	
	Intervalo		8,5	
	Intervalo interquartil		2,8	
	Assimetria		,344	,293
	Curtose		-,195	,578
SCLAdjX	Média		-2,942	,2048
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-3,351	
		Limite superior	-2,533	
	5% da média aparada		-2,887	
	Mediana		-2,680	
	Variância		2,811	
	Desvio Padrão		1,6767	
	Mínimo		-6,9	
	Máximo		-,2	
	Intervalo		6,7	
	Intervalo interquartil		2,7	
	Assimetria		-,530	,293
	Curtose		-,604	,578
	SCLAdjTonicaFinal	Média		-1,945
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	-2,705	
		Limite superior	-1,185	
5% da média aparada			-2,010	

	Mediana		-2,110	
	Variância		9,705	
	Desvio Padrão		3,1153	
	Mínimo		-8,7	
	Máximo		5,1	
	Intervalo		13,8	
	Intervalo interquartil		4,4	
	Assimetria		,348	,293
	Curtose		-,151	,578
SCLDPPreFoco	Média		,341	,1879
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-,034	
		Limite superior	,716	
	5% da média aparada		,312	
	Mediana		,430	
	Variância		2,365	
	Desvio Padrão		1,5379	
	Mínimo		-3,0	
	Máximo		4,5	
	Intervalo		7,4	
	Intervalo interquartil		1,9	
	Assimetria		,052	,293
	Curtose		,472	,578
	SCLDPFoco	Média		3,947
95% Intervalo de Confiança para Média		Limite inferior	3,441	
		Limite superior	4,453	

	5% da média aparada		3,844	
	Mediana		3,450	
	Variância		4,298	
	Desvio Padrão		2,0732	
	Mínimo		,6	
	Máximo		9,3	
	Intervalo		8,7	
	Intervalo interquartil		2,9	
	Assimetria		,729	,293
	Curtose		-,070	,578
SCLDPX	Média		-2,506	,1840
	95% Intervalo de Confiança para Média	Limite inferior	-2,873	
		Limite superior	-2,138	
	5% da média aparada		-2,452	
	Mediana		-2,300	
	Variância		2,269	
	Desvio Padrão		1,5062	
	Mínimo		-5,8	
	Máximo		-,1	
	Intervalo		5,7	
	Intervalo interquartil		2,2	
	Assimetria		-,694	,293
	Curtose		-,373	,578
SCLDPTonicaFinal	Média		-3,134	,2956
	95% Intervalo de Confiança	Limite inferior	-3,725	
		Limite superior	-2,544	

	para Média	superior		
	5% da média aparada		-3,154	
	Mediana		-3,060	
	Variância		5,855	
	Desvio Padrão		2,4197	
	Mínimo		-9,4	
	Máximo		2,4	
	Intervalo		11,8	
	Intervalo interquartil		3,0	
	Assimetria		,023	,293
	Curtose		,376	,578

Resultados dos Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estat.	df	Sig.	Estat.	df	Sig.
SCLMuitoPreFoco	,097	67	,193	,977	67	,255
SCLMuitoFoco	,077	67	,200*	,980	67	,367
SCLMuitoX	,071	67	,200*	,987	67	,696
SCLMuitoTonicaFinal	,063	67	,200*	,984	67	,544
SCLAdjPreFoco	,130	67	,007	,949	67	,008
SCLAdjFoco	,094	67	,200*	,972	67	,135
SCLAdjX	,093	67	,200*	,955	67	,016
SCLAdjTonicaFinal	,076	67	,200*	,977	67	,237
SCLDPPreFoco	,106	67	,059	,971	67	,126
SCLDPFoco	,154	67	,000	,941	67	,003
SCLDPX	,140	67	,002	,932	67	,001
SCLDPTonicaFinal	,079	67	,200*	,983	67	,510

- *. Este é um limite inferior da significância verdadeira.
- a. Correlação de Significância de Lilliefors

ANEXO G – Tabelas com os dados de F0 do experimento do produção em Hertz e Semitons

1. Exclamativas-wh com wh ‘que’

	Hertz				Semitons			
Ponto-alvo	WH	Foco	X	Tônica Final	WH	Foco	X	Tônica Final
Informante Rodada Sentença	Hz	Hz	Hz	Hz	St	St	St	St
1. Que alto que ele é!								
1.1.1	248	339	191	330	-1,91	3,50	-6,44	3,03
1.2.1	249	299	190	243	0,26	3,43	-4,42	-0,16
1.3.1	247	294	190	242	0,26	3,28	-4,28	-0,09
1.4.1	238	293	193	293	-1,14	2,46	-4,77	2,46
2.1.1	297	379	233	379	-1,40	2,82	-5,60	2,82
2.2.1	291	507	358	507	-6,18	3,44	-2,59	3,44
2.3.1	246	373	246	373	-3,98	3,23	-3,98	3,23
2.4.1	286	365	223	365	-1,38	2,84	-5,69	2,84

3.1.1	211	288	154	181	0,21	5,59	-5,25	-2,45
3.2.1	200	255	157	255	-1,39	2,81	-5,58	2,81
3.3.1	208	237	171	226	-0,21	2,05	-3,60	1,23
3.4.1	240	306	188	240	-0,25	3,96	-4,48	-0,25
4.1.1	279	204	189	216	3,96	-1,46	-2,79	-0,47
4.2.1	236	202	173	236	1,88	-0,82	-3,50	1,88
4.3.1	293	203	223	176	4,67	-1,68	-0,06	-4,16
4.4.1	251	264	170	231	1,59	2,46	-5,16	0,15
5.1.1	295	389	224	295	-0,33	4,45	-5,10	-0,33
5.2.1	282	316	180	282	1,08	3,05	-6,70	1,08
5.3.1	217	277	170	217	-0,26	3,97	-4,48	-0,26
5.4.1	353	272	184	217	5,53	1,02	-5,75	-2,90
6.1.1	259	299	230	295	-0,77	1,72	-2,82	1,49
6.2.1	264	348	200	264	-0,32	4,46	-5,13	-0,32
6.3.1	275	366	217	278	-0,56	4,39	-4,66	-0,37
6.4.1	269	355	204	269	-0,33	4,47	-5,12	-0,33
2. Que inteligente esse menino!								
1.1.2	293	320	207	246	1,64	3,17	-4,37	-1,39
1.2.2	350	350	231	256	2,86	2,86	-4,34	-2,56

1.3.2	275	275	216	216	1,96	1,96	-2,22	-2,22
1.4.2	268	206	189	206	3,63	-0,92	-2,41	-0,92
2.1.2	261	310	259	298	-1,34	1,64	-1,47	0,96
2.2.2	221	306	237	324	-3,59	2,04	-2,38	3,03
2.3.2	264	308	308	418	-3,57	-0,90	-0,90	4,38
2.4.2	324	491	324	491	-3,97	3,23	-3,97	3,23
3.1.2	153	165	138	135	0,60	1,91	-1,18	-1,56
3.2.2	178	178	168	136	1,31	1,31	0,31	-3,35
3.3.2	206	176	157	144	3,25	0,52	-1,45	-2,95
3.4.2	177	151	140	140	2,64	-0,11	-1,42	-1,42
4.1.2	253	301	232	179	0,82	3,83	-0,68	-5,17
4.2.2	275	275	227	171	2,57	2,57	-0,75	-5,65
4.3.2	263	294	222	208	1,10	3,03	-1,83	-2,96
4.4.2	246	268	224	245	0,02	1,50	-1,60	-0,05
5.1.2	217	267	217	229	-1,19	2,40	-1,19	-0,26
5.2.2	239	306	195	241	-0,45	3,83	-3,97	-0,30
5.3.2	224	278	177	223	-0,12	3,62	-4,19	-0,19
5.4.2	251	367	171	171	0,78	7,35	-5,87	-5,87
6.1.2	283	348	230	348	-1,14	2,44	-4,73	2,44

6.2.2	285	339	240	285	-0,14	2,87	-3,11	-0,14
6.3.2	276	276	232	242	1,27	1,27	-1,74	-1,01
6.4.2	309	251	251	211	3,29	-0,31	-0,31	-3,31
3. Que cuidadoso é o teu jardineiro!								
1.1.3	250	263	223	250	0,24	1,12	-1,73	0,24
1.2.3	265	304	215	244	0,53	2,91	-3,09	-0,90
1.3.3	255	255	200	219	1,62	1,62	-2,59	-1,02
1.4.3	266	298	209	239	0,87	2,83	-3,31	-0,99
2.1.3	276	377	227	324	-1,50	3,90	-4,88	1,27
2.2.3	247	304	251	285	-1,65	1,94	-1,38	0,82
2.3.3	284	416	284	416	-3,62	2,99	-3,62	2,99
2.4.3	316	401	243	286	0,25	4,37	-4,30	-1,48
3.1.3	250	282	184	168	2,13	4,22	-3,17	-4,75
3.2.3	204	279	204	204	-1,52	3,90	-1,52	-1,52
3.3.3	232	232	185	156	2,46	2,46	-1,46	-4,41
3.4.3	223	254	222	181	0,23	2,49	0,16	-3,38
4.1.3	216	290	224	152	-0,36	4,74	0,27	-6,44
4.2.3		303	193	172		10,31	2,51	0,51
4.3.3	216	285	193	155	0,30	5,10	-1,65	-5,44

4.4.3	290	290	212	155	3,51	3,51	-1,91	-7,33
5.1.3	228	286	198	204	-0,08	3,85	-2,52	-2,00
5.2.3		293	203	204		8,92	2,57	2,65
5.3.3		338	196	196		10,67	1,24	1,24
5.4.3	204	294	209	216	-2,13	4,19	-1,71	-1,14
6.1.3	236	273	217	250	-0,58	1,94	-2,03	0,42
6.2.3	253	288	219	240	0,21	2,45	-2,29	-0,71
6.3.3	292	292	229	248	1,66	1,66	-2,54	-1,16
6.4.3	223	294	223	247	-1,75	3,03	-1,75	0,02
4. Que bolsa linda aquela lá!								
1.1.4	271	302	232	261	0,29	2,16	-2,40	-0,36
1.2.4	267	298	237	245	0,34	2,25	-1,72	-1,14
1.3.4	277	328	241	279	-0,26	2,66	-2,67	-0,14
1.4.4	245	346	245	291	-2,42	3,56	-2,42	0,56
2.1.4	308	575	308	360	-3,99	6,82	-3,99	-1,29
2.2.4	274	547	274	325	-4,48	7,48	-4,48	-1,53
2.3.4	287	401	339	367	-3,36	2,43	-0,48	0,90
2.4.4	298	440	362	403	-4,01	2,73	-0,65	1,21
3.1.4	234	377	297	339	-4,97	3,29	-0,84	1,45

3.2.4	185	244	198	170	-1,28	3,51	-0,11	-2,75
3.3.4	217	366	321	217	-4,43	4,62	2,35	-4,43
3.4.4	201	201	166	129	2,47	2,47	-0,84	-5,21
4.1.4	275	302	338	188	-0,05	1,57	3,52	-6,63
4.2.4	259	303	201	163	1,94	4,66	-2,45	-6,07
4.3.4	297	324	304	250	0,19	1,70	0,59	-2,79
4.4.4	241	289	234	241	-0,72	2,42	-1,23	-0,72
5.1.4	231	350	231	284	-2,96	4,24	-2,96	0,62
5.2.4	247	332	205	249	-0,77	4,35	-4,00	-0,63
5.3.4	217	329	196	196	-1,34	5,86	-3,10	-3,10
5.5.4	214	360	188	188	-1,80	7,20	-4,05	-4,05
6.1.4	275	327	231	275	-0,13	2,87	-3,14	-0,13
6.2.4	253	281	240	218	0,35	2,16	-0,57	-2,23
6.3.4	303	328	222	259	1,49	2,86	-3,89	-1,23
6.4.4	249	320	233	261	-1,13	3,22	-2,28	-0,31
Média	254,58	309,34	221,42	249,40	-0,20	3,11	-2,56	-0,89
Desvio Padrão	36,71	71,69	45,55	74,72	2,22	2,11	2,08	2,56
CV	0,14	0,23	0,21	0,30	-10,93	0,68	-0,81	-2,88
CV %	14,42	23,17	20,57	29,96	-1092,54	67,69	-80,93	-288,34

2. Exclamativas-wh com wh 'como'

Ponto-alvo	Hertz				Semitons			
	WH	Foco	X	Tônica Final	WH	Foco	X	Tônica Final
Informante Rodada Sentença	Hz	Hz	Hz	Hz	St	St	St	St
5. Como é lindo aquele homem!								
1.1.5	236	265		214	4,81	6,82		3,12
1.2.5	299	269	223	204	3,19	1,35	-1,89	-3,43
1.3.5	266	251	203	203	2,46	1,46	-2,22	-2,22
1.4.5	284	247	206	223	2,91	0,50	-2,64	-1,27
2.1.5	190	251	190	219	-1,94	2,88	-1,94	0,52
2.2.5	232	274	350	396	-5,18	-2,30	1,93	4,07
2.3.5	265	194	245	187	3,01	-2,39	1,65	-3,03
2.4.5	209	257	220	317	-3,15	0,43	-2,26	4,06
3.1.5	189	201	167	186	0,30	1,37	-1,84	0,02
3.2.5	179	179	136	136	2,22	2,22	-2,54	-2,54
3.3.5	206	225	181	181	0,66	2,19	-1,58	-1,58
3.4.5	214	214		157	6,59	6,59		1,23

4.1.5	238	238	238	180	1,09	1,09	1,09	-3,75
4.2.5	199	229	186	202	-0,43	2,00	-1,60	-0,17
4.3.5	259	259	237	175	1,87	1,87	0,33	-4,92
4.4.5	215	256	197	220	-0,55	2,47	-2,07	-0,16
5.1.5	210	295	185	229	-1,56	4,33	-3,75	-0,06
5.2.5	247	332	205	249	-0,77	4,35	-4,00	-0,63
5.3.5	208	239	178	207	0,00	2,41	-2,70	-0,08
5.4.5	254	254	180	214	2,06	2,06	-3,90	-0,91
6.1.5	253	320	208	314	-1,36	2,70	-4,76	2,37
6.2.5	248	255	201	237	0,91	1,40	-2,72	0,13
6.3.5	255	317	207	230	0,19	3,96	-3,42	-1,60
6.4.5	255	302	222	257	-0,27	2,66	-2,67	-0,13
6. Como tá madura a laranja!								
1.1.6	303	303	214	254	2,09	2,09	-3,93	-0,96
1.2.6	291	291	192	236	2,46	2,46	-4,74	-1,17
1.3.6	328	257	202	228	4,44	0,22	-3,95	-1,85
1.4.6	275	363	208	275	-0,33	4,48	-5,16	-0,33
2.1.6	253	311	205	311	-1,13	2,45	-4,77	2,45
2.2.6	249	317	195	317	-1,37	2,81	-5,60	2,81

2.3.6	257	316	209	316	-1,14	2,44	-4,72	2,44
2.4.6	274	360	298	364	-2,90	1,82	-1,45	2,02
3.1.6	228	265	193	267	-0,76	1,84	-3,65	1,97
3.2.6	254	304		214	4,75	7,87		1,79
3.3.6	224	331	257	290	-3,58	3,18	-1,20	0,89
3.4.6	211	233	149	211	0,84	2,56	-5,18	0,84
4.1.6	229	282		254	3,12	6,72		4,91
4.2.6	282	282	186	207	2,85	2,85	-4,36	-2,51
4.3.6	212	216	183	183	1,14	1,46	-1,41	-1,41
4.4.6	288	238		179	8,50	5,20		0,27
5.1.6	321	350	294	328	-0,12	1,38	-1,64	0,25
5.2.6	243	368	187	246	-1,24	5,95	-5,77	-1,02
5.3.6	355	355	211	240	3,49	3,49	-5,52	-3,29
5.4.6	385	385	217	217	4,26	4,26	-5,66	-5,66
6.1.6	262	306	230	264	-0,23	2,46	-2,48	-0,10
6.2.6	257	296	220	298	-0,71	1,74	-3,40	1,85
6.3.6	267	304	231	306	-0,64	1,61	-3,14	1,72
6.4.6	266	327	216	327	-1,13	2,44	-4,74	2,44
7. Como é lindo o Léo e a Maria!								

1.1.7	279	245	197	197	3,38	1,13	-2,64	-2,64
1.2.7	318	272	216	227	3,60	0,90	-3,09	-2,23
1.3.7	284	237	204	209	3,39	0,26	-2,34	-1,92
1.4.7	282	241	212	187	3,49	0,77	-1,45	-3,62
2.1.7	273	300	223	213	1,37	3,00	-2,13	-2,93
2.2.7	301	366	279	236	0,32	3,70	-0,99	-3,89
2.3.7	293	286	239	229	1,95	1,53	-1,57	-2,31
2.4.7	318	286	236	210	3,32	1,48	-1,84	-3,86
3.1.7	189	176	161	143	2,12	0,88	-0,66	-2,71
3.2.7	249	249	189	167	2,66	2,66	-2,11	-4,25
3.3.7	234	198	160	160	3,79	0,90	-2,79	-2,79
3.4.7	215	169	159	152	3,69	-0,48	-1,54	-2,32
4.1.7	341	203	203	178	6,72	-2,26	-2,26	-4,53
4.2.7	300	227	205	172	4,90	0,08	-1,69	-4,73
4.3.7	298	226	211	171	4,75	-0,04	-1,23	-4,87
4.4.7	338	261	210	199	5,08	0,61	-3,16	-4,09
5.1.7	246	293	226	228	-0,16	2,87	-1,63	-1,47
5.2.7	270	270	191	218	2,24	2,24	-3,75	-1,46
5.3.7	300	300	212	194	3,05	3,05	-2,96	-4,49

5.4.7	272	282	206	228	1,67	2,29	-3,14	-1,39
6.1.7	309	260	233	230	3,12	0,13	-1,76	-1,99
6.2.7	276	291	224	249	1,03	1,95	-2,58	-0,75
6.3.7	293	269	236	228	2,30	0,82	-1,44	-2,04
6.4.7	294	294	239	210	2,18	2,18	-1,41	-3,65
8. Como aquela casa tá vazial								
1.1.8	288	226	213	203	3,71	-0,49	-1,52	-2,35
1.2.8	273	237	213	201	2,89	0,44	-1,40	-2,41
1.3.8	265	221	194	209	3,05	-0,10	-2,35	-1,06
1.4.8	282	229	197	179	4,16	0,56	-2,05	-3,71
2.1.8	233	250	215	233	0,02	1,24	-1,37	0,02
2.2.8	234	234	190	260	0,34	0,34	-3,27	2,16
2.3.8	231	231	188	243	0,59	0,59	-2,98	1,47
2.4.8	240	273	228	270	-0,90	1,33	-1,78	1,14
3.1.8	195	228	143	143	1,65	4,36	-3,72	-3,72
3.2.8	226	226	149	139	3,47	3,47	-3,75	-4,95
3.3.8	209	185	150	145	3,35	1,24	-2,39	-2,98
3.4.8	229	180	162	141	4,36	0,19	-1,63	-4,03
4.1.8	268	295	239	209	1,01	2,68	-0,97	-3,29

4.2.8	263	248	248	215	1,33	0,32	0,32	-2,16
4.3.8	262	262	262	224	0,64	0,64	0,64	-2,07
4.4.8	259	278	239	216	0,75	1,98	-0,64	-2,39
5.1.8	234	288	190	234	-0,18	3,41	-3,79	-0,18
5.2.8	252	297	178	229	0,92	3,76	-5,10	-0,74
5.3.8	225	268	159	189	1,17	4,20	-4,84	-1,84
5.4.8	233	270	170	213	0,88	3,43	-4,58	-0,68
6.1.8	272	250	223	228	1,93	0,47	-1,50	-1,12
6.2.8	278	243	213	204	2,95	0,62	-1,66	-2,41
6.3.8	259	287	210	233	0,80	2,58	-2,83	-1,03
6.4.8	295	248	237	230	2,69	-0,31	-1,10	-1,62
Média	259,39	267,06	208,16	223,90	1,58	2,02	-2,53	-1,18
Desvio Padrão	39,03	45,83	34,12	49,74	2,32	1,85	1,61	2,30
CV	0,15	0,17	0,16	0,22	1,47	0,92	-0,64	-1,95
CV %	15,05	17,16	16,39	22,22	147,14	91,58	-63,69	-194,68

3. Exclamativas-wh com wh 'quanto'

	Hertz				Semitons			
Ponto-alvo	WH	Foco	X	Tônica Final	WH	Foco	X	Tônica Final
Informante Rodada Sentença	Hz	Hz	Hz	Hz	St	St	St	St
9. Quanta barata nessa casa!								
1.1.9	273	286	235	293	0,08	0,88	-2,52	1,30
1.2.9	245	279	248	264	-0,96	1,29	-0,75	0,33
1.3.9	265	273	242	277	0,05	0,56	-1,52	0,82
1.4.9	293	326	278	321	-0,67	1,18	-1,58	0,91
2.1.9	259	386	386	417	-5,80	1,11	1,11	2,45
2.2.9	268	319	363	400	-3,99	-0,98	1,26	2,94
2.3.9	279	381	308	308	-2,32	3,07	-0,61	-0,61
2.4.9	304	377	386	415	-3,42	0,30	0,71	1,96
3.1.9	265	375	265	315	-2,43	3,58	-2,43	0,56
3.2.9	249	315	279	315	-2,61	1,46	-0,64	1,46
3.3.9	235	265	327	348	-3,86	-1,78	1,86	2,93

3.4.9	281	358	317	322	-2,22	1,97	-0,14	0,13
4.1.9	285	278	278	252	0,73	0,30	0,30	-1,40
4.2.9	221	254	194	187	0,56	2,97	-1,70	-2,33
4.3.9	276	272	272	272	0,19	-0,06	-0,06	-0,06
4.4.9	211	260	234	234	-1,85	1,77	-0,06	-0,06
5.1.9	270	263	215	215	1,99	1,53	-1,96	-1,96
5.2.9	266	345	214	269	-0,48	4,02	-4,25	-0,29
5.3.9	317	411	244	226	0,98	5,48	-3,55	-4,87
5.4.9	436	436	177	222	5,48	5,48	-10,13	-6,21
6.1.9	280	299	227	252	0,99	2,12	-2,65	-0,84
6.2.9	275	334	222	274	-0,08	3,29	-3,78	-0,14
6.3.9	236	322	236	255	-1,83	3,55	-1,83	-0,49
6.4.9	261	344	261	280	-1,61	3,17	-1,61	-0,40
10. Quanto doce a Maria come!								
1.1.10	227	272	195	229	-0,28	2,85	-2,91	-0,13
1.2.10	223	265	188	233	-0,33	2,66	-3,28	0,43
1.3.10	237	237	186	198	1,73	1,73	-2,47	-1,39
1.4.10	235	235	191	201	1,50	1,50	-2,09	-1,21
2.1.10	214	373	214	373	-5,47	4,15	-5,47	4,15

2.2.10	220	383	220	383	-5,46	4,14	-5,46	4,14
2.3.10	208	305	208	252	-2,71	3,92	-2,71	0,61
2.4.10	198	344	198	227	-3,46	6,11	-3,46	-1,09
3.1.10	174	186	132	151	1,37	2,53	-3,41	-1,08
3.2.10	178	166	135	155	2,01	0,80	-2,78	-0,39
3.3.10	191	223	140	140	1,66	4,35	-3,71	-3,71
3.4.10	187	209	165	152	0,83	2,76	-1,34	-2,76
4.1.10	221	248	200	222	-0,14	1,86	-1,87	-0,06
4.2.10	269	293	207	190	1,99	3,47	-2,54	-4,03
4.3.10	249	234	210	210	1,70	0,62	-1,25	-1,25
4.4.10	195	285	195	214	-2,26	4,31	-2,26	-0,65
5.1.10	236	236	179	206	1,67	1,67	-3,11	-0,68
5.2.10	217	260	165	212	0,28	3,41	-4,46	-0,12
5.3.10	236	257	167	198	1,65	3,13	-4,33	-1,39
5.4.10	267	267	164	209	2,83	2,83	-5,61	-1,41
6.1.10	257	308	221	259	-0,28	2,85	-2,90	-0,15
6.2.10	259	330	203	330	-1,38	2,81	-5,60	2,81
6.3.10	262	312	217	261	-0,07	2,96	-3,33	-0,13
6.4.10	280	329	234	279	-0,03	2,76	-3,14	-0,09

11. Quanto homem nesse lugar!								
1.1.11	362	362	304	317	1,28	1,28	-1,75	-1,02
1.2.11	268	309	269	276	-0,79	1,68	-0,72	-0,28
1.3.11	238	325	238	257	-1,83	3,57	-1,83	-0,50
1.4.11	221	347	277	347	-5,18	2,64	-1,27	2,64
2.1.11	243	485	343	485	-8,15	3,82	-2,18	3,82
2.2.11	251	394	224	380	-3,78	4,03	-5,75	3,40
2.3.11	330	392	375	392	-2,09	0,89	0,13	0,89
2.4.11	256	388	315	388	-4,75	2,45	-1,16	2,45
3.1.11	230	429	367	353	-7,01	3,79	1,08	0,41
3.2.11	228	359	267	318	-4,34	3,52	-1,61	1,42
3.3.11	197	286	172	252	-2,43	4,02	-4,78	1,83
3.4.11	166	223	187	192	-2,52	2,59	-0,46	0,00
4.1.11	189	272	248	262	-4,33	1,97	0,37	1,32
4.2.11	259	295	239	257	-0,23	2,02	-1,62	-0,37
4.3.11	290	313	281	295	-0,28	1,04	-0,83	0,01
4.4.11	225	275	214	230	-0,83	2,65	-1,69	-0,45
5.1.11	371	371	220	286	3,00	3,00	-6,05	-1,51
5.2.11	373	373	190	227	4,31	4,31	-7,37	-4,29

5.3.11	282	282	180	225	2,63	2,63	-5,14	-1,28
5.4.11	471	311	227	229	7,27	0,08	-5,37	-5,22
6.1.11	262	323	213	262	-0,20	3,43	-3,78	-0,20
6.2.11	254	359	254	289	-2,23	3,75	-2,23	0,00
6.3.11	266	370	226	341	-2,13	3,59	-4,95	2,17
6.4.11	255	307	208	254	-0,07	3,15	-3,59	-0,14
12. Quanto livro que tu comprasse!								
1.1.12	269	306	190	269	0,69	2,92	-5,33	0,69
1.2.12	259	406	207	290	-1,99	5,80	-5,87	-0,03
1.3.12	265	332	214	301	-0,83	3,07	-4,53	1,38
1.4.12	245	348	189	294	-1,62	4,46	-6,11	1,54
2.1.12	274	415	274	415	-3,96	3,22	-3,96	3,22
2.2.12	337	511	337	511	-3,98	3,23	-3,98	3,23
2.3.12	257	501	359	494	-7,78	3,78	-1,99	3,54
2.4.12	347	491	347	491	-3,26	2,75	-3,26	2,75
3.1.12	288	373	315	278	-1,47	3,01	0,08	-2,08
3.2.12	274	337	289	239	-0,67	2,92	0,26	-3,03
3.3.12	282	350	246	278	-0,42	3,32	-2,79	-0,67
3.4.12	251	337	278	240	-1,68	3,43	0,09	-2,45

4.1.12	352	307	276	202	3,70	1,33	-0,51	-5,91
4.2.12	293	311	289	295	-0,23	0,80	-0,47	-0,12
4.5.12	264	290	290	229	-0,28	1,35	1,35	-2,74
4.4.12	286	286	244	264	1,00	1,00	-1,75	-0,39
5.1.12	356	356	289	321	1,29	1,29	-2,32	-0,50
5.2.12	375	375	214	283	3,20	3,20	-6,51	-1,68
5.3.12	288	354	230	287	-0,10	3,47	-4,00	-0,17
5.4.12	338	338	231	254	2,64	2,64	-3,95	-2,31
6.1.12	273	340	278	205	-0,06	3,74	0,25	-5,02
6.2.12	281	341	218	321	-0,56	2,79	-4,96	1,74
6.3.12	255	353	212	329	-2,06	3,57	-5,26	2,35
6.4.12	279	356	219	356	-1,40	2,82	-5,59	2,82
Média	265,26	324,78	241,82	281,01	-0,84	2,63	-2,60	-0,13
Desvio Padrão	51,94	64,91	57,35	76,05	2,70	1,40	2,23	2,20
CV	0,20	0,20	0,24	0,27	-3,23	0,53	-0,86	-17,43
CV %	19,58	19,99	23,71	27,06	-323,36	53,46	-85,58	-1742,91

4. *Small Clauses* Livres

	Hertz				Semitons			
Ponto-alvo	Pré-Foco	Foco	X	Tônica Final	Pré-foco	Foco	X	Tônica Final
Informante Rodada Sentença	Hz	Hz	Hz	Hz	St	St	St	St
1. Muito boa essa coxinha!								
1.1.1	218	330	218	212	-1,99	5,19	-1,99	-2,47
1.2.1	201	304	201	201	-2,09	5,08	-2,09	-2,09
1.3.1	213	281	199	236	-1,50	3,30	-2,67	0,28
1.4.1	227	289	214	223	-0,84	3,34	-1,86	-1,15
2.1.1	230	274	211	230	-0,46	2,57	-1,96	-0,46
2.2.1	225	282	195	227	-0,55	3,36	-3,03	-0,40
2.3.1	238	264	193	227	0,55	2,35	-3,07	-0,26
2.4.1	215	309	202	231	-1,85	4,43	-2,93	-0,61
3.1.1	211	211	166	166	1,95	1,95	-2,20	-2,20
3.2.1		248	187	157		8,94	4,05	1,02
3.3.1	195	222	169	173	0,47	2,72	-2,00	-1,60

3.4.1	185	218	178	152	0,16	3,01	-0,50	-3,24
4.1.1	225	225	198	179	1,46	1,46	-0,75	-2,50
4.2.1	198	235	182	174	0,07	3,03	-1,39	-2,17
4.3.1	204	210	177	200	0,54	1,04	-1,92	0,20
4.4.1	199	206	187	195	0,20	0,80	-0,88	-0,15
5.1.1	241	241	195	166	2,32	2,32	-1,34	-4,13
5.2.1	235	395	201	201	-1,62	7,37	-4,32	-4,32
5.3.1	253	340	196	180	0,75	5,87	-3,67	-5,14
5.4.1	216	275	191	210	-0,55	3,63	-2,68	-1,04
6.1.1	268	268	215	216	1,78	1,78	-2,03	-1,95
6.2.1	261	285	255	217	0,44	1,96	0,03	-2,76
6.3.1	278	303	234	231	1,06	2,55	-1,92	-2,15
6.4.1	281	317	220	220	1,38	3,46	-2,86	-2,86
2. Muito cuidadoso o teu jardineiro!								
1.1.2	210	277	210	196	-1,06	3,73	-1,06	-2,25
1.2.2	218	283	202	202	-0,64	3,87	-1,96	-1,96
1.3.2	207	264	207	195	-0,92	3,29	-0,92	-1,95
1.4.2	221	313	221	188	-1,12	4,91	-1,12	-3,92
2.1.2	262	486	302	188	-2,88	7,81	-0,42	-8,63

2.2.2	231	525	272	231	-5,36	8,86	-2,53	-5,36
2.3.2	236	337	270	195	-1,64	4,52	0,69	-4,95
2.4.2	252	470	272	192	-2,82	7,98	-1,49	-7,52
3.1.2	158	231	191	144	-2,35	4,22	0,93	-3,96
3.2.2	182	202	146	132	1,65	3,45	-2,17	-3,92
3.3.2	190	246	167	149	0,18	4,66	-2,05	-4,03
3.4.2	190	218	165	146	0,96	3,34	-1,48	-3,60
4.1.2	193	360	193	165	-2,87	7,93	-2,87	-5,58
4.2.2	203	342	188	170	-1,84	7,19	-3,17	-4,91
4.3.2	179	281	179	160	-1,90	5,91	-1,90	-3,84
4.4.2	196	313	168	168	-1,30	6,81	-3,97	-3,97
5.1.2	238	348	197	163	0,11	6,69	-3,16	-6,44
5.2.2	211	331	211	166	-1,47	6,32	-1,47	-5,63
5.3.2	244	328	211	174	0,34	5,46	-2,18	-5,51
5.4.2	267	405	195	173	0,46	7,67	-4,98	-7,05
6.1.2	279	357	220	220	0,63	4,90	-3,48	-3,48
6.2.2	253	370	253	214	-1,29	5,30	-1,29	-4,18
6.3.2	267	296	228	214	1,05	2,84	-1,68	-2,78
6.4.2	274	337	228	228	0,46	4,05	-2,72	-2,72

3. Muito bonito o anel da Maria!								
1.1.3	248	322	200	200	0,39	4,91	-3,34	-3,34
1.2.3	200	283	200	200	-1,71	4,30	-1,71	-1,71
1.3.3	207	348	207	207	-2,72	6,27	-2,72	-2,72
1.4.3	236	291	192	192	0,62	4,24	-2,96	-2,96
2.1.3	240	404	228	198	-1,88	7,14	-2,77	-5,21
2.2.3	263	491	237	237	-2,68	8,13	-4,48	-4,48
2.3.3	259	406	259	185	-1,18	6,60	-1,18	-7,00
2.4.3	244	505	244	203	-3,52	9,07	-3,52	-6,70
3.1.3	172	344	188	154	-3,82	8,18	-2,28	-5,74
3.2.3	184	208	179	146	0,45	2,58	-0,02	-3,55
3.3.3	179	245	153	136	0,07	5,51	-2,64	-4,68
3.4.3	174	238	149	143	-0,20	5,22	-2,88	-3,59
4.1.3	209	340	209	169	-1,79	6,64	-1,79	-5,47
4.2.3	171	308	184	156	-3,12	7,07	-1,85	-4,71
4.3.3	186	329	204	161	-2,91	6,97	-1,31	-5,41
4.4.3	208	323	190	166	-1,11	6,51	-2,68	-5,01
5.1.3	242	421	242	160	-1,65	7,93	-1,65	-8,82
5.2.3	261	352	203	160	1,17	6,34	-3,18	-7,31

5.3.3	246	400	193	166	-0,37	8,05	-4,57	-7,18
5.4.3	224	340	182	156	-0,12	7,11	-3,71	-6,38
6.1.3	228	370	228	202	-2,07	6,31	-2,07	-4,17
6.5.3	238	383	239	212	-2,06	6,18	-1,98	-4,06
6.3.3	288	340	222	201	1,59	4,46	-2,92	-4,64
6.4.3	244	345	244	210	-1,15	4,85	-1,15	-3,75
4. Inteligente esse menino!								
1.1.4	255	278	180	255	0,91	2,40	-5,12	0,91
1.2.4	223	304	201	247	-1,54	3,82	-3,34	0,23
1.3.4	218	255	197	224	-0,43	2,28	-2,18	0,04
1.4.4	203	297	213	297	-3,78	2,81	-2,95	2,81
2.1.4	256	461	256	461	-5,83	4,35	-5,83	4,35
2.2.4	234	452	234	452	-6,62	4,78	-6,62	4,78
2.3.4	246	354	216	388	-3,49	2,81	-5,74	4,40
2.4.4	232	433	232	433	-6,23	4,57	-6,23	4,57
3.1.4	194	387	274	299	-6,87	5,09	-0,89	0,62
3.2.4	188	257	188	257	-2,92	2,50	-2,92	2,50
3.3.4	191	369	191	265	-4,94	6,47	-4,94	0,73
3.4.4	212	261	178	257	-1,18	2,42	-4,21	2,15

4.1.4	297	297	178	173	3,96	3,96	-4,90	-5,39
4.2.4	251	294	157	157	2,70	5,44	-5,42	-5,42
4.3.4	265	297	169	169	2,83	4,81	-4,95	-4,95
4.4.4	255	319	163	163	2,17	6,04	-5,58	-5,58
5.1.4	241	279	193	237	0,25	2,79	-3,59	-0,04
5.5.4	234	297	231	231	-1,02	3,10	-1,25	-1,25
5.3.4	211	278	197	234	-1,49	3,28	-2,68	0,30
5.5.4	228	311	211	256	-1,70	3,68	-3,04	0,31
6.1.4	328	390	227	296	0,96	3,96	-5,41	-0,81
6.2.4	249	295	200	280	-0,48	2,45	-4,27	1,55
6.5.4	291	291	257	228	1,51	1,51	-0,64	-2,72
6.4.4	257	250	239	223	1,02	0,55	-0,23	-1,43
5. Horrroso o namorado da Maria!								
1.1.5	206	263	194	185	-0,50	3,73	-1,54	-2,36
1.2.5	206	249	196	196	-0,48	2,81	-1,34	-1,34
1.3.5	208	239	196	186	0,06	2,47	-0,97	-1,87
1.4.5	187	274	206	201	-2,58	4,04	-0,90	-1,33
2.1.5	243	409	243	251	-2,85	6,16	-2,85	-2,29
2.2.5	227	382	227	252	-3,13	5,88	-3,13	-1,32

2.3.5	199	312	199	199	-2,30	5,49	-2,30	-2,30
2.4.5	229	399	199	199	-1,96	7,65	-4,39	-4,39
3.1.5	186	385	186	155	-3,52	9,07	-3,52	-6,68
3.2.5	157	193	162	142	-0,70	2,87	-0,16	-2,44
3.3.5	167	213	148	191	-1,27	2,94	-3,36	1,05
3.4.5	145	220	145	131	-1,73	5,49	-1,73	-3,49
4.1.5	213	281	161	161	0,75	5,54	-4,10	-4,10
4.2.5	161	244	161	161	-2,10	5,10	-2,10	-2,10
4.3.5	164	249	164	164	-2,11	5,12	-2,11	-2,11
4.4.5	178	261	178	162	-1,56	5,07	-1,56	-3,19
5.1.5	190	269	174	163	-0,80	5,22	-2,32	-3,45
5.2.5	207	314	187	163	-0,88	6,34	-2,64	-5,01
5.3.5	217	378	176	162	-1,25	8,36	-4,88	-6,31
5.4.5	205	345	180	163	-1,48	7,54	-3,73	-5,45
6.1.5	215	294	215	199	-1,22	4,19	-1,22	-2,56
6.2.5	223	284	210	192	-0,33	3,86	-1,37	-2,92
6.3.5	226	288	226	203	-0,73	3,47	-0,73	-2,59
6.4.5	241	287	215	203	0,33	3,35	-1,65	-2,64
6. Crua essa carne!								

1.1.6	215	326	215	175	-1,37	5,83	-1,37	-4,94
1.2.6	196	308	196	175	-1,90	5,92	-1,90	-3,86
1.3.6	214	303	214	188	-1,23	4,79	-1,23	-3,47
1.4.6	221	347	221	176	-1,52	6,29	-1,52	-5,46
2.1.6	223	465	233	465	-7,63	5,09	-6,87	5,09
2.2.6	206	346	206	346	-5,06	3,91	-5,06	3,91
2.3.6	209	286	209	286	-2,93	2,50	-2,93	2,50
2.4.6	239	294	227	253	-1,00	2,58	-1,89	-0,02
3.1.6	221	335	180	223	-1,41	5,79	-4,96	-1,25
3.2.6	240	358	197	146	0,35	7,27	-3,07	-8,26
3.3.6	208	315	169	219	-1,57	5,61	-5,17	-0,68
3.4.6	209	266	185	201	-0,51	3,66	-2,62	-1,19
4.1.6	265	332	200	169	1,61	5,51	-3,26	-6,18
4.2.6	251	276	218	218	0,72	2,37	-1,72	-1,72
4.3.6	264	295	223	223	0,86	2,78	-2,06	-2,06
4.4.6	259	287	222	222	0,79	2,56	-1,88	-1,88
5.1.6	293	414	246	216	0,04	6,03	-2,98	-5,23
5.2.6	248	357	207	157	0,41	6,71	-2,72	-7,51
5.3.6	263	399	214	156	0,33	7,55	-3,24	-8,71

5.4.6	287	353	210	184	1,81	5,39	-3,60	-5,89
6.1.6	232	276	195	195	0,57	3,58	-2,44	-2,44
6.2.6	262	293	221	221	0,86	2,80	-2,08	-2,08
6.3.6	255	325	255	271	-1,40	2,80	-1,40	-0,35
6.4.6	258	391	258	210	-1,37	5,83	-1,37	-4,93
7. Gelada essa água!								
1.1.7	226	298		226	3,23	8,02		3,23
1.2.7	225	287		254	2,79	7,00		4,89
1.3.7	228	292		233	3,32	7,60		3,69
1.4.7	232	257	226	282	-1,24	0,53	-1,70	2,14
2.1.7	213	314		267	1,22	7,94		5,13
2.2.7	201	274	244	302	-4,14	1,23	-0,78	2,91
2.3.7	206	262		232	2,82	6,99		4,88
2.4.7	222	303	259	281	-3,15	2,24	-0,48	0,93
3.1.7	189	267	159	181	-0,89	5,09	-3,88	-1,64
3.2.7	154	203	154	144	-1,06	3,72	-1,06	-2,23
3.3.7	162	206	152	206	-1,97	2,19	-3,07	2,19
3.4.7	179	179	141	159	1,46	1,46	-2,67	-0,59
4.1.7	239	315	239	270	-1,84	2,94	-1,84	0,27

4.2.7	203	300	239	261	-3,66	3,10	-0,83	0,69
4.3.7	215	286	242	242	-2,35	2,59	-0,30	-0,30
4.4.7	218	234	211	211	-0,04	1,19	-0,60	-0,60
5.1.7	227	254	192	224	0,21	2,16	-2,69	-0,02
5.5.7	236	236	236	209	0,50	0,50	0,50	-1,60
5.3.7	176	265	199	232	-3,71	3,38	-1,58	1,08
5.4.7	246	246	207	216	1,26	1,26	-1,73	-0,99
6.1.7	264	309	244	269	-0,48	2,24	-1,85	-0,16
6.2.7	251	309	226	258	-0,68	2,92	-2,49	-0,20
6.3.7	255	348	255	276	-1,83	3,55	-1,83	-0,46
6.4.7	347	347	245	292	2,08	2,08	-3,95	-0,91
8. Uma merda as novelas da Globo!								
1.1.8	210	233	192	188	0,35	2,15	-1,20	-1,56
1.2.8	215	224	193	166	1,30	2,01	-0,57	-3,18
1.3.8	206	219	193	162	0,95	2,01	-0,18	-3,21
1.4.8	204	219	200	199	-0,13	1,10	-0,47	-0,56
2.1.8	237	427	205	205	-2,16	8,03	-4,67	-4,67
2.2.8	227	424	194	194	-2,33	8,48	-5,05	-5,05
2.3.8	280	280	191	206	2,72	2,72	-3,90	-2,59

2.4.8	231	298	209	176	0,19	4,60	-1,54	-4,52
3.1.8	227	227	172	160	2,50	2,50	-2,31	-3,56
3.2.8	172	191	163	140	0,56	2,38	-0,37	-3,00
3.3.8	220	188	167	140	3,59	0,87	-1,18	-4,23
3.4.8	186	201	165	146	1,10	2,45	-0,97	-3,09
4.1.8	232	278	177	158	1,62	4,75	-3,06	-5,03
4.2.8	212	270	181	164	0,43	4,62	-2,30	-4,01
4.3.8	198	244	161	161	0,62	4,24	-2,96	-2,96
4.4.8	216	255	169	152	1,51	4,38	-2,74	-4,58
5.1.8	240	448	190	172	-1,55	9,25	-5,60	-7,32
5.2.8	262	411	209	167	-0,02	7,78	-3,93	-7,81
5.3.8	269	374	178	158	1,64	7,34	-5,51	-7,58
5.4.8	283	493	214	168	-0,39	9,22	-5,23	-9,42
6.5.8	259	275	236	228	0,65	1,68	-0,96	-1,56
6.2.8	243	267	211	198	0,97	2,60	-1,47	-2,57
6.3.8	248	273	215	215	0,73	2,39	-1,74	-1,74
6.4.8	273	273	234	212	1,66	1,66	-1,01	-2,72
9. Um verdadeiro idiota o teu chefe!								
1.1.9	212	261	191	218	-0,68	2,92	-2,49	-0,20

1.2.9	220	262	185	185	0,56	3,58	-2,44	-2,44
1.5.9	207	246	190	190	-0,10	2,88	-1,59	-1,59
1.4.9	200	238	183	204	-0,53	2,48	-2,07	-0,19
2.1.9	202	328	202	228	-2,98	5,41	-2,98	-0,89
2.2.9	221	313	221	263	-2,44	3,58	-2,44	0,57
2.3.9	198	322	198	198	-2,52	5,90	-2,52	-2,52
2.4.9	222	336	193	193	-1,06	6,12	-3,48	-3,48
3.1.9	169	210	137	194	-0,85	2,91	-4,48	1,54
3.2.9	169	205	140	205	-1,07	2,28	-4,33	2,28
3.3.9	167	213	150	213	-1,84	2,37	-3,70	2,37
3.4.9	175	205	127	204	-0,27	2,47	-5,82	2,38
4.1.9	169	275	169	150	-2,10	6,33	-2,10	-4,16
4.2.9	157	264	157	157	-2,72	6,27	-2,72	-2,72
4.3.9	174	264	174	141	-1,36	5,85	-1,36	-5,00
4.4.9	186	268	147	192	-1,10	5,22	-5,18	-0,55
5.1.9	231	261	200	174	1,12	3,24	-1,37	-3,78
5.2.9	192	253	179	146	-0,05	4,73	-1,26	-4,79
5.3.9	217	271	181	147	1,07	4,92	-2,07	-5,67
5.4.9	221	279	167	155	1,26	5,29	-3,59	-4,88

6.1.9	224	253	211	201	0,14	2,24	-0,90	-1,74
6.2.9	240	281	225	212	0,04	2,77	-1,08	-2,11
6.3.9	240	327	216	216	-0,69	4,67	-2,51	-2,51
6.4.9	217	313	198	171	-0,61	5,73	-2,19	-4,73
10. Um amor esse menino!								
1.1.10	232	253	195	195	1,02	2,52	-1,99	-1,99
1.2.10	222	232	197	197	0,80	1,56	-1,27	-1,27
1.3.10	216	232	212	212	-0,16	1,08	-0,48	-0,48
1.4.10	233	267	213	202	0,32	2,68	-1,24	-2,15
2.1.10	286	315	248	220	1,17	2,85	-1,29	-3,37
2.2.10		289	248	204		7,70	5,05	1,67
2.3.10	261	280	213	199	1,58	2,80	-1,94	-3,12
2.4.10	263	250	240	214	1,46	0,58	-0,13	-2,11
3.1.10		208	163	128		8,85	4,63	0,45
3.2.10		218	168	158		8,17	3,66	2,60
3.3.10	190	196	161	145	1,62	2,16	-1,24	-3,06
3.4.10	187	187	149	149	1,85	1,85	-2,08	-2,08
4.1.10	297	297	165	159	4,46	4,46	-5,71	-6,35
4.2.10		304	181	181		10,42	1,45	1,45

4.3.10	243	299	178	178	1,37	4,96	-4,02	-4,02
4.4.10	312	312	179	179	4,15	4,15	-5,47	-5,47
5.5.10	271	383	228	176	0,42	6,41	-2,57	-7,05
5.2.10	264	373	222	171	0,43	6,42	-2,57	-7,09
5.3.10	229	297	179	156	1,07	5,57	-3,19	-5,57
5.4.10	227	310	210	166	-0,10	5,30	-1,44	-5,51
6.1.10	260	279	234	217	0,85	2,07	-0,97	-2,28
6.2.10	265	294	215	215	1,20	3,00	-2,42	-2,42
6.3.10	272	302	218	198	1,63	3,45	-2,20	-3,86
6.4.10	252	300	212	212	0,56	3,58	-2,43	-2,43
Média	224,74	278,21	196,24	197,40	0,17	4,00	-2,05	-1,92
DesvPAD	35,74	58,09	30,82	39,19	1,76	2,34	1,93	2,98
CV	0,16	0,21	0,16	0,20	10,60	0,59	-0,94	-1,55
CV %	15,90	20,88	15,70	19,85	1060,03	58,63	-94,11	-154,94

ANEXO H – Tabelas com os dados do Experimento de Percepção

1. Teste 1: Distinguindo as Exclamativas e Interrogativas a partir de estímulos filtrados

Exclamativas-wh com ‘que’

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Que alto que ele é!	14	34,1	26	63,4	1	2,4	3,1 (1,4)	
Que alto que ele é!	4	9,8	37	90,2	0	0	3 (2,3)	
Que inteligente esse menino!	20	48,8	20	48,8	1	2,4	3,7 (2)	
Que inteligente esse menino!	26	63,4	12	29,3	3	7,3	3,7 (1,2)	
Que cuidadoso é o teu jardineiro!	29	70,7	6	14,6	6	14,6	4,2 (3,3)	
Que cuidadoso é o teu jardineiro!	18	43,9	23	56,1	0	0	3,7 (1,5)	
Que bolsa linda aquela lá!	26	63,4	14	34,1	1	2,4	3,9 (3,1)	
Que bolsa linda aquela lá!	22	53,7	18	43,9	1	2,4	4 (1,5)	
Total (n=328)	159	48,5	156	47,6	13	4,0	3,7 (0,4)	

Exclamativas-wh com ‘como’

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Como é lindo aquele homem!	31	75,6	5	12,2	5	12,2	3,4 (1,6)	
Como é lindo aquele homem!	26	63,4	5	12,2	10	24,4	3,4 (1,1)	
Como tá madura a laranja!	30	73,2	8	19,5	3	7,3	3,7 (1,8)	
Como tá madura a laranja!	22	53,7	16	39,0	3	7,3	4 (2,1)	
Como é lindo o Léo e a Maria!	27	65,9	5	12,2	9	22	3,6 (1,4)	
Como é lindo o Léo e a Maria!	21	51,2	8	19,5	12	29,3	4,1 (3)	
Como aquela casa tá vazia!	15	36,6	20	48,8	6	14,6	4 (1,6)	
Como aquela casa tá vazia!	21	51,2	14	34,1	6	14,6	3,5 (1,2)	
Total (n=328)	193	58,8	81	24,7	54	16,5	3,7 (0,3)	

Exclamativas-wh com 'quanto'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Quanta barata nessa casa!	23	56,1	11	26,8	7	17,7	3,4 (2,1)	
Quanta barata nessa casa!	23	56,1	12	29,3	6	14,6	4,1 (1,8)	
Quanto doce a Maria come!	23	56,1	10	24,4	8	19,5	3,1 (0,9)	
Quanto doce a Maria come!	9	22,0	32	78,0	0	0	3,8 (1,3)	
Quanto homem nesse lugar!	16	39	23	56,1	2	4,9	3,2 (1,4)	
Quanto homem nesse lugar!	17	41,5	21	51,2	3	7,3	3,6 (1,6)	
Quanto livro que tu comprasse!	22	53,7	12	29,3	7	17,1	3,6 (2,1)	
Quanto livro que tu comprasse!	24	58,5	13	31,7	4	9,8	3,3 (0,9)	
Total (n=328)	157	47,9	134	40,9	37	11,3	3,5 (0,3)	9,4

Interrogativas-wh com 'que'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Que tipo de homem ele é?	13	31,7	24	58,5	4	9,8	3,1 (1,5)	
Que tipo de homem ele é?	8	19,5	23	56,1	10	24,4	3,2 (1,7)	
Que nota tu dá pra esse menino?	21	51,2	11	26,8	9	22	3,4 (1,4)	
Que nota tu dá pra esse menino?	6	14,6	34	82,9	1	2,4	3,3 (1,3)	
Que formação tem o teu jardineiro?	9	22	25	61	7	17,1	3,3 (1,5)	
Que formação tem o teu jardineiro?	14	34,1	22	53,7	5	12,2	3,5 (1,1)	
Que preço é aquela lá?	7	17,1	31	78	2	4,9	2,6 (1,2)	
Que preço é aquela lá?	13	31,7	25	61,0	3	7,3	3,2 (0,9)	
Total (n=328)	91	27,7	195	59,5	41	12,5	3,2 (0,3)	

Interrogativas-wh com ‘como’

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Como que tu conhecesse aquele homem?	16	39	24	58,5	1	2,4	3,5 (1,1)	
Como que tu conhecesse aquele homem?	28	68,3	10	24,4	3	7,3	3,7 (1,7)	
Como tu faz bolo de laranja?	12	29,3	26	63,4	3	7,3	3,6 (1,8)	
Como tu faz bolo de laranja?	17	41,5	19	46,3	5	12,2	3,5 (1)	
Como se conheceram o Léo e a Maria?	7	17,1	25	61	9	22	3,6 (1,1)	
Como se conheceram o Léo e a Maria?	16	39,0	14	34,1	11	26,8	4,5 (1,7)	
Como aquela casa ficou vazia?	7	17,1	31	75,6	3	7,3	3,8 (2)	
Como aquela casa ficou vazia?	16	39,0	19	46,3	6	14,6	4,7 (5,4)	
Total (n=328)	119	36,3	168	51,2	41	12,5	3,9 (0,5)	

Interrogativas-wh com 'quanto'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
Quantas mulheres limpam a casa?	12	29,3	26	63,4	3	7,3	3,7 (1,2)	
Quantas mulheres limpam a casa?	25	61,0	9	22,0	7	17,1	4,1 (2)	
Quanto doce que tu come?	13	31,7	26	63,4	2	4,9	3,2 (1)	
Quanto doce que tu come?	16	39,0	16	39,0	9	22,0	3,9 (2,4)	
Quantos homens tavam naquele lugar?	10	24,4	28	68,3	3	7,3	3,4 (1,1)	
Quantos homens tavam naquele lugar?	11	26,8	28	68,3	2	4,9	3,4 (1,3)	
Quanto livros que tu comprasse?	14	34,1	23	56,1	4	9,8	3,1 (1,4)	
Quanto livros que tu comprasse?	11	26,8	27	65,9	3	7,3	3,3 (1,1)	
Total (n=328)	112	34,1	183	55,8	33	10,1	3,5 (0,4)	10

SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Muito boa essa coxinha!	27	65,9	9	22,0	5	12,2	3,1 (1)	
Muito boa essa coxinha!	29	70,7	3	7,3	9	22,0	3,7 (2,5)	
Muito cuidadoso o teu jardineiro!	28	68,3	6	14,6	7	17,1	3,7 (2)	
Muito cuidadoso o teu jardineiro!	15	36,6	19	46,3	7	17,1	3,6 (1,2)	
Muito bonito o anel da Maria!	24	58,5	13	31,7	4	9,8	3,9 (4,4)	
Muito bonito o anel da Maria!	18	43,9	17	41,5	6	14,6	3,7 (2,6)	
Total (n=246)	141	57,3	67	27,2	38	15,4	3,6 (0,3)	7,5

SCLs com predicado composto por *adjetivo*

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
Inteligente esse menino!	24	58,5	13	31,7	4	9,8	3,4 (1,3)	
Inteligente esse menino!	3	7,3	38	92,7	0	0	3,4 (1,8)	
Horroroso o namorado da Maria!	27	65,9	4	9,8	10	24,4	3,5 (1,2)	
Horroroso o namorado da Maria!	21	51,2	11	26,8	9	22,0	4,5 (3,1)	
Crua essa carne!	23	56,1	15	36,6	3	7,3	3,2 (1,5)	
Crua essa carne!	10	24,4	30	73,2	1	2,4	3,1 (1,4)	
Gelada essa água!	28	68,3	4	9,8	9	22,0	3,2 (1,5)	
Gelada essa água!	25	61,0	9	22,0	7	17,1	3,5 (1,4)	
Total (n=328)	161	49,1	124	37,8	43	13,1	3,5 (0,4)	

SCLs com predicado composto por *DP*

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Uma merda as novelas da globo!	14	34,1	16	39,0	11	26,8	3,6 (2,2)	
Uma merda as novelas da globo!	20	48,8	6	14,6	15	36,6	3,6 (1,3)	
Um verdadeiro idiota o teu chefe!	26	63,4	2	4,9	13	31,7	3,6 (1,3)	
Um verdadeiro idiota o teu chefe!	26	63,4	12	29,3	3	7,3	3,3 (1,4)	
Um amor esse menino!	27	65,9	5	12,2	9	22,0	3,2 (1,3)	
Um amor esse menino!	25	61,0	5	12,2	11	26,8	3,2 (1,3)	
Total (n=246)	138	56,1	46	18,7	62	25,2	3,4 (0,2)	6

Por tipo

Exclamativas-wh

Exclamativa	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
QUE (n=328)	159	48,5	156	47,6	13	4	3,7 (0,4)	11,4
COMO (n=328)	193	58,8	81	24,7	54	16,5	3,7 (0,3)	7,7
QUANTO (n=328)	157	47,9	134	40,9	37	11,3	3,5 (0,3)	9,4
Total (n=984)	509	51,7	371	37,7	104	10,6	3,6 (0,1)	3,2

Interrogativas-wh

Interrogativa	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
QUE (n=328)	91	27,7	195	59,5	41	12,5	3,2 (0,3)	8,5
COMO (n=328)	119	36,3	168	51,2	41	12,5	3,9 (0,5)	12,1
QUANTO (n=328)	112	34,1	183	55,8	33	10,1	3,5 (0,4)	10
Total (n=984)	322	32,7	546	55,5	115	11,7	3,5 (0,4)	9,9

SCLs

SCLs	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Muito (n=246)	141	57,3	67	27,2	38	15,4	3,6 (0,3)	7,5
Adjetivo (n=328)	161	49,1	124	37,8	43	13,1	3,5 (0,4)	12,7
DP (n=246)	138	56,1	46	18,7	62	25,2	3,4 (0,2)	6
Total (n=820)	440	53,7	237	28,9	143	17,4	3,5 (0,1)	2,9

2. Teste 2: Distinguindo Exclamativas e Interrogativas a partir de estímulos naturais

Exclamativas-wh com 'que'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Que alto que ele é!	39	95,1	2	4,9	0	0	2,4 (1,2)	
Que alto que ele é!	41	100	0	0	0	0	2,4 (1,1)	
Que inteligente esse menino!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,6 (1,2)	
Que inteligente esse menino!	41	100	0	0	0	0	2,6 (0,7)	
Que cuidadoso é o teu jardineiro!	37	90,2	0	0	4	9,8	3 (1,6)	
Que cuidadoso é o teu jardineiro!	40	97,6	0	0	1	2,4	3 (1,2)	
Que bolsa linda aquela lá!	41	100	0	0	0	0	2,7 (1,2)	
Que bolsa linda aquela lá!	41	100	0	0	0	0	2,8 (1,2)	
Total	320	97,6	2	0,6	6	1,8	2,7 (0,2)	

Exclamativas-wh com 'como'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
Como é lindo aquele homem!	38	92,7	1	2,4	2	4,9	2,5 (1,4)	
Como é lindo aquele homem!	38	92,7	0	0	3	7,3	3 (1,8)	
Como tá madura a laranja!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,6 (0,8)	
Como tá madura a laranja!	38	92,7	0	0	3	7,3	3 (1,2)	
Como é lindo o Léo e a Maria!	38	92,7	0	0	3	7,3	2,9 (1,3)	
Como é lindo o Léo e a Maria!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,9 (1,4)	
Como aquela casa tá vazia!	33	80,5	1	2,4	7	17,1	3,5 (1,7)	
Como aquela casa tá vazia!	35	85,4	0	0	6	14,6	3,2 (2)	
Total	298	90,9	2	0,6	28	8,5	3 (0,3)	10,7

Exclamativas-wh com 'quanto'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Quanta barata nessa casa!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,3 (0,8)	
Quanta barata nessa casa!	41	100	0	0	0	0	2,8 (1,4)	
Quanto doce a Maria come!	39	95,1	0	0	2	4,9	3 (1,5)	
Quanto doce a Maria come!	32	78	1	2,4	8	19,5	3,3 (1,2)	
Quanto homem nesse lugar!	41	100	0	0	0	0	2,5 (0,8)	
Quanto homem nesse lugar!	41	100	0	0	0	0	2,6 (0,9)	
Quanto livro que tu comprasse!	25	61	14	34,1	2	4,9	3,2 (1,3)	
Quanto livro que tu comprasse!	34	82,9	7	17,1	0	0	3,2 (1,2)	
Total	293	89,3	22	6,7	13	4,0	2,9 (0,4)	12,9

Interrogativas-wh com 'que'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Que tipo de homem ele é?	0	0	41	100	0	0	2,3 (0,7)	
Que tipo de homem ele é?	0	0	41	100	0	0	2,6 (0,6)	
Que nota tu dá pra esse menino?	1	2,4	40	97,6	0	0	2,8 (1,5)	
Que nota tu dá pra esse menino?	0	0	41	100	0	0	2,2 (0,7)	
Que formação tem o teu jardineiro?	0	0	41	100	0	0	2,9 (1,6)	
Que formação tem o teu jardineiro?	2	4,9	39	95,1	0	0	3 (1,3)	
Que preço é aquela lá?	0	0	41	100	0	0	2,4 (1,1)	
Que preço é aquela lá?	0	0	41	100	0	0	2,5 (0,8)	
Total	3	0,9	325	99,1	0	0	2,6 (0,3)	

Interrogativas-wh com 'como'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Como que tu conhecesse aquele homem?	0	0	41	100	0	0	3 (1,7)	
Como que tu conhecesse aquele homem?	0	0	41	100	0	0	2,8 (2,2)	
Como tu faz bolo de laranja?	0	0	41	100	0	0	2,7 (1,2)	
Como tu faz bolo de laranja?	0	0	41	100	0	0	2,6 (0,9)	
Como se conheceram o Léo e a Maria?	0	0	41	100	0	0	3 (1,6)	
Como se conheceram o Léo e a Maria?	0	0	41	100	0	0	2,9 (0,8)	
Como aquela casa ficou vazia?	2	4,9	38	92,7	1	2,4	2,9 (0,9)	
Como aquela casa ficou vazia?	3	7,3	36	87,8	2	4,9	2,9 (2,1)	
Total	5	1,5	320	97,6	3	0,9	2,9 (0,1)	5

Interrogativas-wh com 'quanto'

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Quantas mulheres limpavam a casa?	0	0	41	100	0	0	2,4 (0,6)	
Quantas mulheres limpavam a casa?	2	4,9	39	95,1	0	0	3 (2,3)	
Quanto doce que tu come?	2	4,9	39	95,1	0	0	2,7 (1,2)	
Quanto doce que tu come?	2	4,9	39	95,1	0	0	2,4 (0,9)	
Quantos homens tavam naquele lugar?	1	2,4	40	97,6	0	0	2,8 (1,5)	
Quantos homens tavam naquele lugar?	0	0	40	97,6	1	2,4	2,4 (0,8)	
Quanto livros que tu comprasse?	0	0	41	100	0	0	2,9 (1,8)	
Quanto livros que tu comprasse?	0	0	41	100	0	0	2,3 (0,5)	
Total	7	2,1	320	97,6	1	0,3	2,6 (0,3)	

SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
Muito boa essa coxinha!	40	97,6	0	0	1	2,4	3 (2)	
Muito boa essa coxinha!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,6 (0,8)	
Muito cuidadoso o teu jardineiro!	35	85,4	0	0	6	14,6	3,1 (1,7)	
Muito cuidadoso o teu jardineiro!	38	92,7	1	2,4	2	4,9	3 (1,4)	
Muito bonito o anel da Maria!	38	92,7	0	0	3	7,3	2,7 (1,1)	
Muito bonito o anel da Maria!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,8 (1,2)	
Total	230	93,5	1	0,4	15	6,1	2,9 (0,2)	6,9

SCLs com predicado composto por *adjetivo*

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
Inteligente esse menino!	41	100	0	0	0	0	2,4 (0,9)	
Inteligente esse menino!	23	56,1	17	41,5	1	2,4	3,3 (1,7)	
Horroroso o namorado da Maria!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,8 (1,1)	
Horroroso o namorado da Maria!	41	100	0	0	0	0	2,7 (0,8)	
Crua essa carne!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,3 (1)	
Crua essa carne!	20	48,8	12	29,3	9	22	2,9 (1,4)	
Gelada essa água!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,6 (1,6)	
Gelada essa água!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,5 (1,7)	
Total	284	86,6	29	8,8	15	4,6	2,7 (0,3)	

SCLs com predicado composto por *DP*

Sentença	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
Uma merda as novelas da globo!	41	100	0	0	0	0	2,6 (0,8)	
Uma merda as novelas da globo!	40	97,6	0	0	1	2,4	2,8 (1,1)	
Um verdadeiro idiota o teu chefe!	35	85,4	0	0	6	14,6	2,7 (1,2)	
Um verdadeiro idiota o teu chefe!	34	82,9	1	2,4	6	14,6	3,3 (1,4)	
Um amor esse menino!	39	95,1	0	0	2	4,9	2,7 (2,2)	
Um amor esse menino!	36	87,8	0	0	5	12,2	2,8 (2,4)	
Total	225	91,5	1	0,4	20	8,1	2,8 (0,2)	8,8

Por tipo

Exclamativas-wh

Exclamativa	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Média (DP)	CV (%)
QUE (n=328)	320	97,6	2	0,6	6	1,8	2,7 (0,2)	8,8
COMO (n=328)	298	90,9	2	0,6	28	8,5	3 (0,3)	10,7
QUANTO (n=328)	293	89,3	22	6,7	13	4,0	2,9 (0,4)	12,9
Total (n=984)	911	92,6	26	2,6	47	4,8	2,9 (0,2)	5,3

Interrogativas-wh

Interrogativa	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
QUE (n=328)	3	0,9	325	99,1	0	0	2,6 (0,3)	11,2
COMO (n=328)	5	1,5	320	97,6	3	0,9	2,9 (0,1)	5
QUANTO (n=328)	7	2,1	320	97,6	1	0,3	2,6 (0,3)	10,3
Total (n=984)	15	1,5	965	98,1	4	0,4	2,7 (0,2)	6,4

SCLs

SCLs	Exclamativa		Interrogativa		Não sei/Outro		Tempo de Reação	
	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Freq.</i>	%	<i>Média (DP)</i>	<i>CV (%)</i>
Muito (n=246)	230	93,5	1	0,4	15	6,1	2,9 (0,2)	6,9
Adjetivo (n=328)	284	86,6	29	8,8	15	4,6	2,7 (0,3)	11,8
DP (n=246)	225	91,5	1	0,4	20	8,1	2,8 (0,2)	8,8
Total (n=820)	739	90,1	31	3,8	50	6,1	2,8 (0,1)	3,6

3. Testes de Normalidade

Testes de Normalidade referentes ao Teste 1						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estat.	df	Sig.	Estat.	df	Sig.
EXCLQue	,200	246	,000	,622	246	,000
EXCLComo	,162	246	,000	,715	246	,000
EXCLQuanto	,147	246	,000	,764	246	,000
INTQue	,131	246	,000	,842	246	,000
INTComo	,167	246	,000	,801	246	,000
INTQuanto	,154	246	,000	,770	246	,000
SCLMuito	,213	246	,000	,535	246	,000
SCLAdj	,219	246	,000	,718	246	,000
SCLDP	,136	246	,000	,819	246	,000
a. Correlação de Significância de Lilliefors						

Testes de Normalidade referentes ao Teste 2						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estat.	df	Sig.	Estat.	df	Sig.
EXCLQue	,151	246	,000	,801	246	,000
EXCLComo	,164	246	,000	,731	246	,000
EXCLQuanto	,158	246	,000	,808	246	,000
INTQue	,166	246	,000	,741	246	,000
INTComo	,239	246	,000	,620	246	,000
INTQuanto	,200	246	,000	,582	246	,000
SCLMuito	,207	246	,000	,736	246	,000
SCLAdj	,160	246	,000	,819	246	,000
SCLDP	,190	246	,000	,653	246	,000
a. Correlação de Significância de Lilliefors						

ANEXO I – Testes Semânticos para identificação de sentenças exclamativas

(1) *Exclamativas-wh*

a. **Que alto que ele é!**

OK *Factividade*:

A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta que alto que ele é!

Eu não *sei/*percebo que alto que ele é!

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente que alto que ele é!

É surpreendente que alto que ele é!

Não é surpreendente que alto que ele é?

*É surpreendente que alto que ele é?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Que alto que ele é! B: *Dois metros.

A: Quanto tem de altura aquele homem? B: *Que alto que ele é!

b. **Que inteligente esse menino!**

OK *Factividade*:

A Maria ?sabe/?percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta que inteligente esse menino (é)!

Eu não *sei/*percebo que inteligente esse menino!

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente que inteligente esse menino!

?É surpreendente que inteligente esse menino (é)!

?Não é surpreendente que inteligente esse menino (é)?

*É surpreendente que inteligente esse menino?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Que inteligente esse menino! B: *Eu não sei.

A: Esse menino é inteligente? B: *Que inteligente esse menino!

c. **Que cuidadoso é o teu jardineiro!**

OK *Factividade*:

A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta que cuidadoso é o teu jardineiro!

Eu não *sei/*percebo que cuidadoso é o teu jardineiro!

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente que cuidadoso é o teu jardineiro!

É surpreendente que cuidadoso é o teu jardineiro!

Não é surpreendente que cuidadoso é o teu jardineiro?

*É surpreendente que cuidadoso é o teu jardineiro?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Que cuidadoso é o teu jardineiro! B: *Eu não sei.

A: O jardineiro é cuidadoso? B: *Que cuidadoso é o teu jardineiro!

d. Que bolsa linda aquela lá!

OK *Factividade*:

A Maria ?sabe/?percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta que bolsa linda (é) aquela lá!

Eu não *sei/*percebo que bolsa linda aquela lá!

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente que bolsa linda aquela lá!

É surpreendente que bolsa linda aquela lá!

Não é surpreendente que bolsa linda aquela lá?

*É surpreendente que bolsa linda aquela lá?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Que bolsa linda aquela lá ! B: *Eu não sei.

A: O que você acha daquela bolsa? B: *Que bolsa linda aquela lá!

e. Como é lindo aquele homem!

OK *Factividade*:

A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta como é lindo aquele homem!

Eu não *sei/*percebo como é lindo aquele homem!

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente como é lindo aquele homem!
 É surpreendente como é lindo aquele homem!
 Não é surpreendente como é lindo aquele homem?
 *É surpreendente como é lindo aquele homem?

OK *Pergunta/Resposta:*

A: Como é lindo aquele homem! B: *Eu não sei.

A: Aquele homem é bonito? B: *Como é lindo aquele homem!

f. Como tá madura a laranja!

OK *Factividade:*

A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta como tá madura a laranja!

Eu não *sei/*percebo como tá madura a laranja!

OK *Implicatura escalar:*

*Não é surpreendente como tá madura a laranja!

É surpreendente como tá madura a laranja!

Não é surpreendente como tá madura a laranja?

*É surpreendente como tá madura a laranja?

OK *Pergunta/Resposta:*

A: Como tá madura a laranja! B: *Eu não sei.

A: A laranja tá madura? B: *Como tá madura a laranja!

g. Como é lindo o Léo e a Maria!

OK *Factividade:*

A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta como é lindo o Léo e a Maria.

Eu não *sei/*percebo como é lindo o Léo e a Maria.

OK *Implicatura escalar:*

*Não é surpreendente como é lindo o Léo e a Maria!

É surpreendente como é lindo o Léo e a Maria!

Não é surpreendente como é lindo o Léo e a Maria?

*É surpreendente como é lindo o Léo e a Maria?

OK *Pergunta/Resposta:*

A: Como é lindo o Léo e a Maria! B: *Eu não sei.

A: O que você acha do Léo e da Maria? B: *Como é lindo o Léo e a Maria!

h. Como aquela casa tá vazia!

OK *Factividade*:

A Maria sabe/percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta como aquela casa tá vazia.

Eu não *sei/*percebo como aquela casa tá vazia.

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente como aquela casa tá vazia!

É surpreendente como aquela casa tá vazia!

Não é surpreendente como aquela casa tá vazia?

*É surpreendente como aquela casa tá vazia?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Como aquela casa tá vazia! B: *Eu não sei.

A: Como você encontrou a casa? B: *Como aquela casa tá vazia!

i. Quanta barata nessa casa!

OK *Factividade*:

A Maria ?sabe/?percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta quanta barata (tem) nessa casa.

Eu não ?sei/?percebo quanta barata (tem) nessa casa.

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente quanta barata nessa casa!

É surpreendente quanta barata (tem) nessa casa!

Não é surpreendente quanta barata (tem) nessa casa?

*É surpreendente quanta barata nessa casa?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Quanta barata nessa casa! B: *Eu não sei.

A: Tem muita barata nessa casa? B: *Quanta barata nessa casa!

j. Quanto doce a Maria come!

OK *Factividade*:

A Joana sabe/percebe/*pensa/quer saber/*pergunta quanto doce a Maria come!

Eu não ?sei/?percebo quanto doce a Maria come.

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente quanto doce a Maria come!

É surpreendente quanto doce a Maria come!

Não é surpreendente quanto doce a Maria come?

*É surpreendente quanto doce a Maria come?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Quanto doce a Maria come! B: *Pelo menos uma barra de chocolate por dia.

A: A Maria come muito doce? B: *Quanto doce a Maria come!

k. Quanto homem nesse lugar!

OK *Factividade*:

A Joana ?sabe/?percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta quanto homem (tem) nesse lugar!

Eu não ?sei/?percebo quanto homem (tem) nesse lugar!

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente quanto homem nesse lugar!

É surpreendente quanto homem (tem) nesse lugar!

Não é surpreendente quanto homem (tem) nesse lugar?

*É surpreendente quanto homem nesse lugar?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Quanto homem nesse lugar! B: *Tem 200 homens.

A: Tem muito homem (trabalhando) nesse lugar? B: *Quanto homem nesse lugar!

l. Quanto livro que tu comprasse!

OK *Factividade*:

A Maria sabe/percebe/*pensa/?quer saber/*pergunta quanto livro que tu comprasse.

Eu não ?sei/?percebo quanto livro que tu comprasse.

OK *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente quanto livro que tu comprasse!

É surpreendente quanto livro que tu comprasse!

Não é surpreendente quanto livro que tu comprasse?

*É surpreendente quanto livro que tu comprasse?

OK *Pergunta/Resposta*:

A: Quanto livro que tu comprasse! B: *Dez livros.

A: Quantos livros eu comprei? B: *Quanto livro que tu comprasse!

(2) *SCLs*

a. Muito boa essa coxinha!

X Factividade:

A Maria *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha muito boa essa coxinha.

Eu não *sei/*percebo muito boa essa coxinha.

? *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente muito boa essa coxinha!

*É surpreendente muito boa essa coxinha!

*Não é surpreendente muito boa essa coxinha?

*É surpreendente muito boa essa coxinha?

? *Pergunta/Resposta*:

A: Muito boa essa coxinha! B: *Eu não sei.

A: O que você acha dessa coxinha? B: ?Muito boa essa coxinha!

b. Muito cuidadoso o teu jardineiro!

X Factividade:

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha muito cuidadoso o seu jardineiro!

Eu não *sei/*percebo muito cuidadoso o seu jardineiro!

? *Implicatura escalar*:

*Não é surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro!

*É surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro!

*Não é surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro?

*É surpreendente muito cuidadoso o seu jardineiro?

? *Pergunta/Resposta:*

A: Muito cuidadoso o seu jardineiro! B: *Eu não sei.

A: O que você acha do meu jardineiro? B: ?Muito cuidadoso o seu jardineiro!

c. Muito bonito o anel da Maria!

X Factividade:

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha muito bonito o anel da Maria!

Eu não *sei/*percebo muito bonito o anel da Maria!

? *Implicatura escalar:*

*Não é surpreendente muito bonito o anel da Maria!

*É surpreendente muito bonito o anel da Maria!

*É surpreendente muito bonito o anel da Maria?

*É surpreendente muito bonito o anel da Maria?

? *Pergunta/Resposta:*

A: Muito bonito o anel da Maria! B: *Eu não sei.

A: O que você acha do anel da Maria? B: ?Muito bonito o anel da Maria!

d. Inteligente esse menino!

X Factividade:

A Joana **sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha inteligente esse menino!

Eu não *sei/*percebo inteligente esse menino!

? *Implicatura escalar:*

*Não é surpreendente inteligente esse menino!

*É surpreendente inteligente esse menino!

*Não é surpreendente inteligente esse menino?

*É surpreendente inteligente esse menino?

? *Pergunta/Resposta:*

A: Inteligente esse menino! B: *Eu não sei.

A: O que você acha desse menino? B: ?Inteligente esse menino!

e. Horrroso o namorado da Maria!

X Factividade:

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha horrroso o namorado da Maria!

Eu não *sei/*percebo horrroso o namorado da Maria!

? Implicatura escalar:

*Não é surpreendente horrroso o namorado da Maria!

*É surpreendente horrroso o namorado da Maria!

*Não é surpreendente horrroso o namorado da Maria?

*É surpreendente horrroso o namorado da Maria?

? Pergunta/Resposta:

A: Horrroso o namorado da Maria! B: *Eu não sei.

A: O que você acha do namorado da Maria? B: ?Horrroso o namorado da Maria!

f. Crua essa carne!

X Factividade:

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/?acha crua essa carne!

Eu não *sei/*percebo crua essa carne!

? Implicatura escalar:

*Não é surpreendente crua essa carne!

*É surpreendente crua essa carne!

*Não é surpreendente crua essa carne?

*É surpreendente crua essa carne?

? Pergunta/Resposta:

A: Crua essa carne! B: *Eu não sei.

A: O que você achou dessa carne? B: ?Crua essa carne!

g. Gelada essa água!

X Factividade:

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha gelada essa água!

Eu não *sei/*percebo gelada essa água!

? Implicatura escalar:

*Não é surpreendente gelada essa água!

*É surpreendente gelada essa água!

*Não é surpreendente gelada essa água?

*É surpreendente gelada essa água?

? Pergunta/Resposta:

A: Gelada essa água! B: *Eu não sei.

A: O que você acha da temperatura dessa água? B: ?Gelada essa água!

h. Uma merda as novelas da Globo!*X Factividade:*

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha uma merda as novelas da Globo!

Eu não *sei/*percebo uma merda as novelas da Globo!

? Implicatura escalar:

*Não é surpreendente uma merda as novelas da Globo!

*É surpreendente uma merda as novelas da Globo!

*Não é surpreendentemente uma merda as novelas da Globo?

*É surpreendente uma merda as novelas da Globo?

? Pergunta/Resposta:

A: Uma merda as novelas da Globo! B: *Eu não sei.

A: O que você acha das novelas da Globo? B: ?Uma merda as novelas da Globo!

i. Um verdadeiro idiota o teu chefe!*X Factividade:*

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha um verdadeiro idiota o teu chefe!

Eu não *sei/*percebo um verdadeiro idiota o teu chefe!

? *Implicatura escalar:*

*Não é surpreendente um verdadeiro idiota o teu chefe!

*É surpreendente um verdadeiro idiota o teu chefe!

*Não é surpreendente um verdadeiro idiota o teu chefe?

*É surpreendente um verdadeiro idiota o teu chefe?

? *Pergunta/Resposta:*

A: Um verdadeiro idiota o teu chefe! B: *Eu não sei.

A: O que você acha do meu chefe? B: ?Um verdadeiro idiota o teu chefe!

j. Um amor esse menino!

X Factividade:

A Joana *sabe/*percebe/*pensa/*quer saber/*pergunta/acha um amor esse menino!

Eu não *sei/*percebo um amor esse menino!

? *Implicatura escalar:*

*Não é surpreendente um amor esse menino!

*É surpreendente um amor esse menino!

*Não é surpreendente um amor esse menino?

*É surpreendente um amor esse menino?

? *Pergunta/Resposta:*

A: Um amor esse menino! B: *Eu não sei.

A: O que você acha desse menino? B: ?Um amor esse menino!